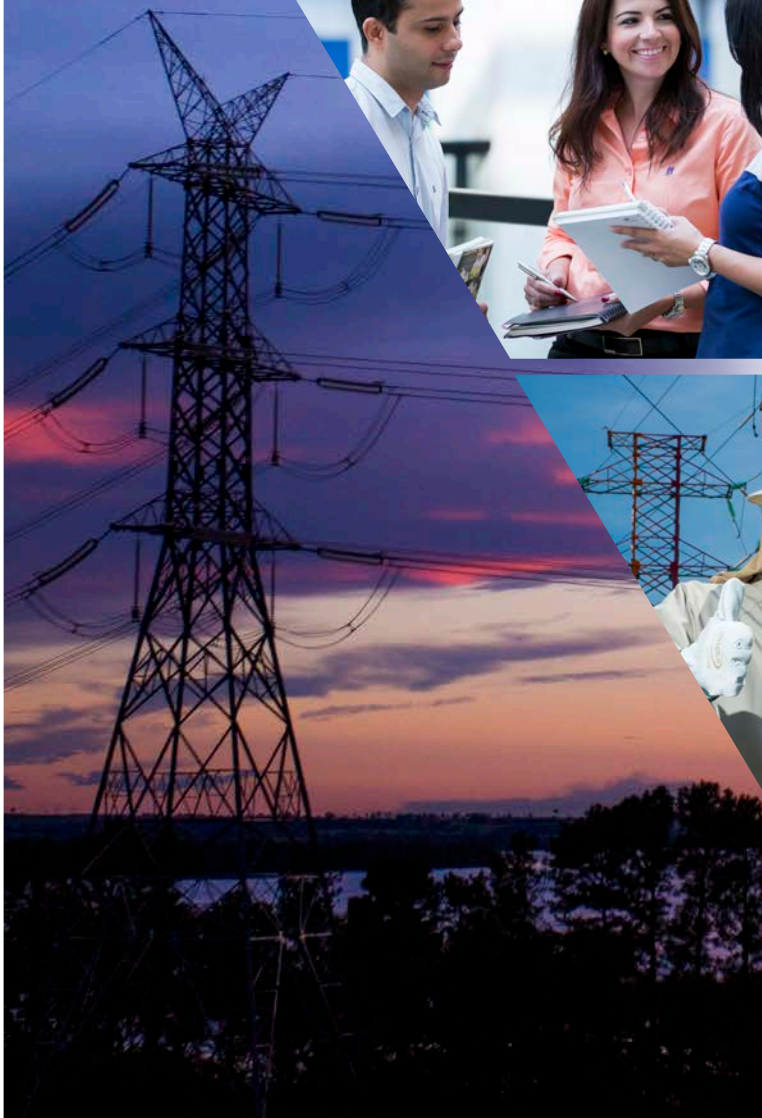




**ELEKTRO**

**RELATÓRIO DE  
SUSTENTABILIDADE  
2016**



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
---------------------	----------

## CONFIANÇA

Mensagem do Presidente	10
Perfil	12
Filosofia de Gestão Elektro	17
Gestão Estratégica	19

## CREDIBILIDADE

Governança e Ética	26
Gestão de Riscos	31
Reconhecimentos	33

## RESPEITO E PROXIMIDADE

Relacionamento com Colaboradores	37
Relacionamento com Clientes	49
Relacionamento com Parceiros Comerciais	54
Relacionamento com Órgãos Reguladores	56
Relacionamento com Comunidades	59

## ENGAJAMENTO

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	65
Eficiência Energética	66
Gestão Ambiental	69
Desempenho Operacional	76
Desempenho Comercial	81
Desempenho Econômico-Financeiro	85

<b>BALANÇO SOCIAL IBASE</b>	<b>96</b>
<b>SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI</b>	<b>97</b>
<b>INDICADORES ANEEL</b>	<b>103</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS</b>	<b>115</b>
<b>CRÉDITOS</b>	<b>145</b>

# APRESENTAÇÃO

*“Consultamos e envolvemos os nossos públicos com propósitos comuns, praticando os princípios de respeito e proximidade que diferenciam nossa atuação.”*

**Fabírcia Abreu, Diretora de Recursos Humanos e Sustentabilidade**

## DESDE 1998, A ELEKTRO REDES<sup>(1)</sup> PUBLICA

anualmente Relatório de Sustentabilidade para comunicar seu desempenho, sua estratégia e os avanços obtidos na gestão e no relacionamento com seus diversos públicos. Em busca de mais transparência nos dados reportados, a partir de 2006 a Companhia passou a adotar as diretrizes do modelo da Global Reporting Initiative (GRI). Este documento atende aos critérios estabelecidos pela organização na opção “de acordo” Abrangente da versão G4, além das recomendações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). [GRI G4-30, G4-32]

Para apresentação de seus resultados de 2016, a Companhia estruturou este Relatório em grandes blocos, nomeados com os princípios que regem sua atuação e diferenciam suas equipes. Dessa forma, pretende demonstrar com clareza como o engajamento dos times resultou em superação de desafios e conquistas ao longo do período. [GRI G4-28]

O processo de elaboração desta publicação foi conduzido pela área de Qualidade da Gestão e Sustentabilidade e pelas gerências Financeira, de Relações com Investidores e de Comunicação. O conteúdo foi apreciado e aprovado pelos membros da Diretoria-Executiva, após verificação dos Gestores das respectivas áreas. [GRI G4-48]

As informações aqui apresentadas foram levantadas pelas áreas e por meio de entrevistas com os líderes da Empresa e abrangem, salvo indicado, todas as operações, nos 228 municípios da área de concessão, assim como a Sede Corporativa, a Central de Relacionamento com Clientes (CRC) e o Centro de Distribuição (CD). [GRI G4-18, G4-17]

Os dados econômico-financeiros estão em consonância com padrões da International Financial Reporting Standards (IFRS) e foram atestados pela KPMG Auditores Independentes. Os ambientais estão alinhados à ISO 14001:2004 e foram verificados externamente pela Bureau Veritas Certification Brasil. Já os sociais têm como base metodologias e padrões da própria Elektro Redes. Eventuais reformulações de informações fornecidas em documentos anteriores estão indicadas ao longo do texto. [GRI G4-33, G4-22]

Dúvidas, sugestões e comentários relativos a este Relatório podem ser encaminhados pelo *site* da Elektro Redes ([www.elektro.com.br](http://www.elektro.com.br)) ou pelo *e-mail* [sustentabilidade@elektro.com.br](mailto:sustentabilidade@elektro.com.br). [GRI G4-31]

## Engajamento de stakeholders

### COMO FORMA DE MELHORAR A ASSERTIVIDADE

do processo de comunicação e orientar a estratégia a partir das demandas e dos interesses dos seus *stakeholders*, em 2016 a Elektro Redes contratou empresa especializada para o desenvolvimento de matriz de materialidade. O processo foi estruturado de acordo com as diretrizes da GRI G4 e incluiu análise da materialidade anterior, documentos internos e do setor, *sites* de *players* de mercado, pesquisas na grande mídia e consultas a colaboradores e especialistas, a fim de identificar, entre os assuntos propostos, os de maior relevância à gestão e a este relato.

1. Nova denominação social da Elektro Eletricidade e Serviços S.A.

**PROCESSO DE MATERIALIDADE | GRI G4-18, G4-37 |**

Após a análise inicial, foi elaborada lista de temas – validada pelas áreas de Recursos Humanos e Sustentabilidade e de Planejamento Estratégico –, submetida à apreciação de colaboradores e executivos em um fórum interno. O trabalho resultou no seguinte arranjo, com 36 temas agrupados em cinco pilares:

**Modelo de gestão**

1. Cenário energético, contexto macroeconômico e resultados financeiros
2. Governança e visão sistêmica
3. Livres negociações entre geradores, comercializadores e consumidores livres
4. Filosofia de Gestão Elektro e inclusão familiar
5. Gestão legal e regulatória
6. Excelência na operação – obras de clientes, planejamento centralizado, processo de leitura e entrega de contas, entre outros
7. Excelência na gestão – conformidade com os padrões de certificação e melhores práticas do mercado e melhoria contínua
8. Associações e parcerias setoriais para fortalecer a Empresa em busca de melhores resultados
9. Gestão e impactos da cadeia de suprimentos
10. Imagem e credibilidade com as principais partes interessadas
11. Acesso ao crédito para gestão de investimento

**Clientes e sociedade**

12. Conscientização sobre o uso seguro e racional da energia elétrica
13. Qualidade do fornecimento e satisfação dos clientes
14. Regularização do acesso à energia e combate à fraude, ao furto e à inadimplência
15. Impacto da tarifa de energia para os clientes
16. Canais de atendimento, resolução de problemas, conflitos e feedbacks do consumidor
17. Relacionamento, interações e desenvolvimento das comunidades locais e cidades de atuação

**Gestão humana**

18. Atração e desenvolvimento de talentos
19. Prevenção a acidentes e segurança dos colaboradores
20. Saúde, bem-estar e qualidade de vida
21. Valorização da diversidade
22. Respeito aos direitos humanos

**Eficiência ambiental**

23. Processos de licenciamento ambiental
24. Uso racional dos recursos e eficiência operacional
25. Mudanças climáticas e eventos climáticos extremos
26. Logística reversa e gestão de resíduos
27. Impactos sociais e ambientais da rede de distribuição
28. Mobilidade operacional e impactos do transporte

**Novas fronteiras**

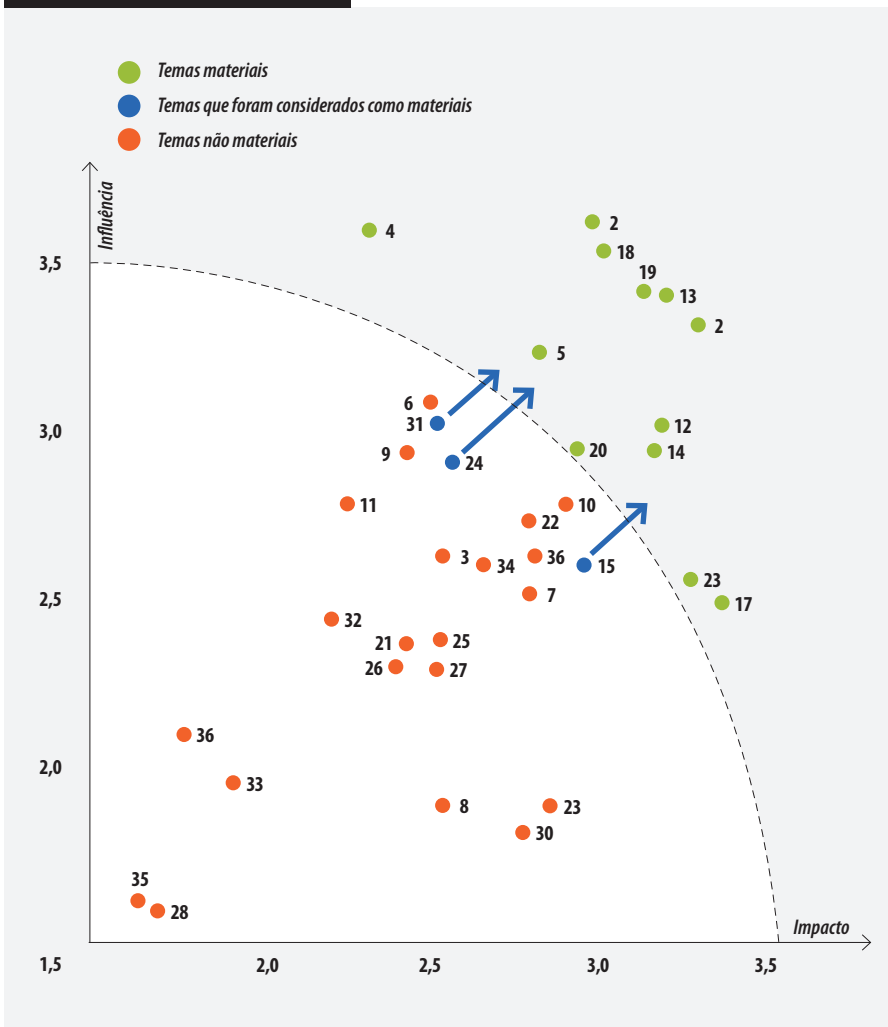
29. Modelos alternativos para o setor elétrico
30. Eficiência energética
31. Inovações, pesquisa e desenvolvimento
32. Ampliação da rede/concessão
33. Adaptação à mobilidade elétrica
34. Uso de tecnologias – novas tecnologias e sistemas internos
35. Compartilhamento da rede de distribuição com outros serviços
36. Gestão e segurança da informação

A partir da lista inicial, foi realizado amplo processo de consulta, com envolvimento de *stakeholders* internos e externos. Foram 109 participações, sendo 104 em consulta *on-line* e cinco entrevistas com especialistas, além de 13 executivos envolvidos. Finalizado o estudo, foram promovidas análises quantitativa e qualitativa. A consolidação dos resultados indicou os temas prioritários, validados internamente e apresentados conforme tabela e matriz a seguir.

<i>Tema material</i> [GRI G4-27]	<i>Aspecto</i> [GRI G4-19]	<i>Indicadores</i>	<i>Relevante dentro da Elektro Redes</i> [GRI G4-20]	<i>Relevante fora da Elektro Redes</i> [GRI G4-21]
<b>Modelo de gestão</b>				
1. CENÁRIO ENERGÉTICO, CONTEXTO MACROECONÔMICO E RESULTADOS FINANCEIROS	Desempenho econômico	G4-EC1; G4-EC4		
	Perfil organizacional	EU1; EU2; EU3	X	X
	Disponibilidade e confiabilidade	EU6 (DMA); EU10		
2. GOVERNANÇA E VISÃO SISTÊMICA	Itens de perfil	De acordo com a opção adotada	X	
4. FILOSOFIA DE GESTÃO ELEKTRO E INCLUSÃO FAMILIAR	Combate à corrupção	G4-S03; G4-S04; G4-S05	X	
5. GESTÃO LEGAL E REGULATÓRIA	Políticas públicas	G4-S06		
	Concorrência desleal	G4-S07	X	
	Conformidade	G4-S08		
<b>Clientes e sociedade</b>				
12. CONSCIENTIZAÇÃO AO USO SEGURO E RACIONAL DA ENERGIA ELÉTRICA	Produtos e Serviços	G4-EN27;		
	Saúde e segurança do cliente	G4-PR1; G4-PR2		X
	Indicadores setoriais específicos	EU25; EU27		
13. QUALIDADE DO FORNECIMENTO E SATISFAÇÃO DOS CLIENTES	Rotulagem de produtos e serviços	G4-PR4; G4-PR5		
	Conformidade	G4-PR9	X	X
	Indicadores setoriais específicos	EU26; EU28; EU29		
14. REGULARIZAÇÃO DO ACESSO À ENERGIA E COMBATE À FRAUDE, AO FURTO E À INADIMPLÊNCIA	Eficiência do sistema	EU12		X
15. IMPACTO DA TARIFA DE ENERGIA PARA OS CLIENTES*	Acesso	EU23 (DMA)	X	X
17. RELACIONAMENTO, INTERAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS E CIDADES DE ATUAÇÃO	Impactos econômicos indiretos	G4-EC7; G4-EC8		
	Práticas de compra	G4-EC9		
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	G4-EN34		
	Direitos dos povos indígenas e tradicionais	G4-HR8	X	X
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-HR12		
	Comunidades locais	G4-S01; G4-S02		
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-S011		
<b>Gestão humana</b>				
18. ATRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS	Emprego	G4-LA1*		
	Treinamento e educação	G4-LA9; G4-LA11	X	
	Saúde e segurança no trabalho	EU14 (DMA)		
19. PREVENÇÃO À ACIDENTES E SEGURANÇA DOS COLABORADORES	Saúde e segurança no trabalho	G4-LA5; G4-LA6; G4-LA7; G4-LA8; EU16 (DMA)	X	X
	Indicadores setoriais específicos	EU17; EU18		
20. SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA	Desempenho econômico	G4-EC3		
	Emprego	G4-LA2	X	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-LA16		
<b>Eficiência ambiental</b>				
23. PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL	Biodiversidade	G4-EN11; G4-EN12; G4-EN13; G4-EN14	X	
	Geral	G4-EN31		
24. USO RACIONAL DOS RECURSOS E EFICIÊNCIA OPERACIONAL*	Materiais	G4-EN1; G4-EN2		
	Energia	G4-EN3; G4-EN4; G4-EN5; G4-EN6; G4-EN7	X	X
	Água	G4-EN8; G4-EN9; G4-EN10		
<b>Novas fronteiras</b>				
31. INOVAÇÕES, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO*	Pesquisa e desenvolvimento	EU8 (DMA)	X	

\*Temas que foram considerados como materiais na análise da Elektro Redes. Esses temas estavam no limiar entre serem ou não materiais.

## MATRIZ DE MATERIALIDADE

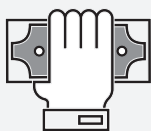


## COMUNICAÇÃO

O relacionamento da Distribuidora com os públicos estratégicos não se restringe ao processo de materialidade. Para informar os *stakeholders* dos avanços e resultados, assim como incentivar a participação deles no desenvolvimento das atividades, são colocados à disposição diversos canais de relacionamento.

## RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS | GRI G4-24, G4-25, G4-26 |

## ACIONISTAS E INVESTIDORES



## Detalhamento

Elektro Holding S.A. | Acionistas minoritários | Debenturistas | Instituições financeiras | Órgãos de fomento | Apresentações institucionais.

## Canais de Comunicação

Publicações legais | Assembleias gerais | E-mail | Website e telefone de Relações com Investidores | Reuniões do Conselho Administrativo | Reuniões periódicas de apresentação de resultados.

## CLIENTES



## Detalhamento

2.548.764 clientes cativos | 308 clientes livres | Diferentes perfis: residencial, comercial, industrial, rural, serviço público e poder público.

## Canais de Comunicação

Central de Relacionamento com Clientes (CRC) | Ouvidoria | Agência virtual ([www.elektro.com.br](http://www.elektro.com.br)) | E-mail | SMS | Atendimento presencial | Informativo eletrônico | Conta de energia | Palestras.

**FORNECEDORES**

## Detalhamento

Fornecedores de energia | Fornecedores de serviços | Fornecedores de materiais.

## Canais de Comunicação

Encontro com parceiros | Prêmio Fornecedor Elektro | Newsletter trimestral | Gestor do contrato | Sistema de compras SRM | Website Elektro Redes.

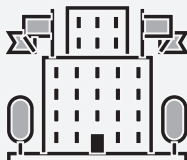
**COLABORADORES, TERCEIROS E ESTAGIÁRIOS**

## Detalhamento

3.708 colaboradores próprios | 1.430 terceirizados | 54 estagiários.

## Canais de Comunicação

Canais de comunicação corporativos: (Elektronet, Canal Conexão e Conecta) | Website Elektro Redes | E-mail | Canal de denúncias | Encontro Família Elektro | Diálogo Estratégico | Workshop de Estratégia | Encontros Estratégicos da Liderança | Reuniões de equipe.

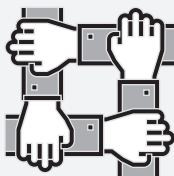
**ÓRGÃOS E PROGRAMAS PÚBLICOS**

## Detalhamento

Ministério das Minas e Energia (MME) | Eletrobras | Empresa de Pesquisa Energética (EPE) | Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) | Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsep) | Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul (Agepan) | Operador Nacional do Sistema (ONS) | Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) | Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel).

## Canais de Comunicação

Diretoria de Assuntos Regulatórios e Institucionais | Reuniões formais | Participação em seminários, workshops e Grupos de Trabalho (GTs) | Contribuições em audiências públicas | Relatórios por meio eletrônico e cartas | Website Elektro Redes.

**ASSOCIAÇÕES SETORIAIS**

## Detalhamento

Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) | Instituto Abradee da Energia (iAbradee) | Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec) | Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) | Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee) | Associação Brasileira de Comunicação (Aberje) | Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (Bracier) | Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) | Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge) | Sindiennergia.

## Canais de Comunicação

Participação em reuniões, conferências e projetos estratégicos | Participação em órgãos de direção e comitês.

**ORGANIZAÇÕES SETORIAIS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E COMUNIDADES**

## Detalhamento

Órgãos ambientais | Consórcio PCJ.

## Canais de Comunicação

Website Elektro Redes | E-mail Meio Ambiente | Cartas de ofício | Telefone.

# CONFIANÇA

- 10 Mensagem do Presidente
- 12 Perfil
- 17 Filosofia de Gestão Elektro
- 19 Gestão Estratégica





DESDE 2015,  
MAIS DE

1.000

stakeholders  
externos nos  
Encontros BPIS

## Programa 1/4:

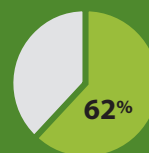
na comparação com 2011, foram conquistados



Aumento de eficiência  
geral (redução de  
consumos de água  
e energia; redução  
na geração de  
resíduos e emissões)



Redução  
no consumo  
de energia



Redução  
no volume  
de emissões  
geradas



Redução  
no volume  
de resíduos

Presença de

100%

dos colaboradores  
no Diálogo  
Estratégico

## Mudar para Evoluir:

144 subprocessos, com os seguintes resultados

CUSTO EVITADO

R\$ 4.606.544,10

SAVING DE OPEX

R\$ 7.145.007,00



HORAS/HOMEM  
EVITADAS

87.212

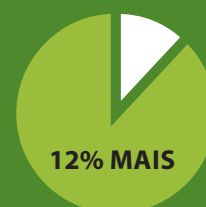


EM 2015 FORAM INVESTIDOS

R\$ 342,6 milhões

EM 2016 FORAM INVESTIDOS

R\$ 383,4 milhões



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

|GRI G4-1|

*“Com uma gestão prudente de caixa, reduzimos em 13,9% o nosso endividamento, diminuindo o volume de dívidas mais onerosas e mantendo o melhor rating que uma empresa regulada pode ter na escala de crédito nacional.”*

**Marcio Fernandes**

## NÃO FOI SURPRESA O CENÁRIO

que encontraríamos em 2016. Um ano marcado pela instabilidade política e econômica, no Brasil e no mundo, nos impôs grandes desafios. E foi para isso que nos preparamos! Com uma gestão prudente de caixa, reduzimos em 13,9% o nosso endividamento, diminuindo

o volume de dívidas mais onerosas e mantendo o melhor rating que uma empresa regulada pode ter na escala de crédito nacional.

A retração econômica, aliada às temperaturas mais amenas, refletiu na redução de consumo da ordem de 2,2% (349,5 GWh), sendo a maior parcela resultante da desaceleração da atividade industrial. Nesse cenário, alcançamos, em 2016, EBITDA de R\$ 770,6 milhões e lucro líquido de R\$ 351,7 milhões, resultados que, em um ano adverso, demonstram a gestão eficiente e sustentável que temos construído ao longo do tempo.

Nosso objetivo de melhoria contínua em eficiência sem interferir na qualidade de nossos serviços foi superado. Mesmo com a forte crise, mantivemos nossos investimentos em manutenção e aperfeiçoamento do sistema elétrico, e os resultados foram percebidos nos indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor). Foram os melhores índices de qualidade operacional da nossa história! Também tivemos um crescimento de 12,2% nos investimentos da concessão, especialmente voltados a novos ativos de subtransmissão.



Marcio Fernandes - Diretor-Presidente da Elektro Redes S.A.

O empenho na revisão de processos gerou, em 2016, os primeiros frutos do Programa Mudar para Evoluir, que resultou na economia de mais de R\$ 4,5 milhões e reduziu cerca de 90 mil horas/homem de trabalho.

O foco em segurança, aliado ao aprimoramento de novas tecnologias, permitiu uma atuação mais assertiva e proativa na prevenção de acidentes. A redução de 45% das ocorrências (com e sem afastamento), se comparada a 2015, reflete a consistência de ações e programas voltados ao nosso valor número um.

---

Seguimos com nosso propósito de ser uma referência para o País! Em um período no qual a ética esteve em evidência, conquistamos pela segunda vez consecutiva o **Selo Pro-Ética**, concedido pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União, que **atesta coerência** em nosso Programa de Compliance.

---

Em momentos adversos, criatividade é fundamental para ampliar possibilidades de soluções. E, em um cenário de restrição de crédito, criar alternativas para ajudar nossos clientes a manterem sua integridade financeira é também uma responsabilidade social. Assim, encontramos formas de contribuir para a organização do orçamento familiar, tais como parcelamento de dívidas e criação de modalidades de pagamento com cartão de crédito. Outra excelente notícia aos clientes foi a redução média de 13,4% na conta de energia, resultante do reajuste tarifário.

Seguimos com nosso propósito de ser uma referência para o País! Em um período no qual a ética esteve em evidência, conquistamos pela segunda vez consecutiva o Selo Pro-Ética, concedido pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União, que atesta coerência em nosso Programa de Compliance.

Outros importantes reconhecimentos foram recebidos ao longo de 2016, reflexo de um time engajado e comprometido com o negócio. Pelo segundo ano seguido, somos a Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina e, pela sexta vez consecutiva, a Melhor Empresa para Trabalhar no País, segundo pesquisas Great Place to Work e FIA.

No setor de energia, fomos considerados a companhia mais sustentável do País pelo Guia Exame de Sustentabilidade, com destaque à vertente Governança em Sustentabilidade.

Comemoramos também o Prêmio Abradee – como a melhor distribuidora de energia em duas categorias: Gestão Operacional e Região Sudeste – e os prêmios de Qualidade da Fundação Iberoamericana da Qualidade (Fundibeq) e da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) – maiores reconhecimentos relacionados ao tema.

Uma gestão humanizada, profissionais engajados, processos consistentes e investimentos robustos e apropriados têm nos tornado uma empresa sólida e perene. Contribui também sermos signatários do Pacto Global – uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) – e adotarmos, em nosso modelo de negócio, diretrizes verdadeiramente relacionadas à responsabilidade social.

Cenários desafiadores sempre existirão e estaremos preparados quando acontecerem!

Marcio Fernandes

*Diretor-Presidente da Elektro Redes S.A.*

# PERFIL

*“Somos parte do quinto maior grupo de energia do mundo e reconhecidos por oito vezes como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País, por cinco vezes A Melhor Empresa para Trabalhar do País e duas como a Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina.”*  
**Fulvio Machado, Diretor de Processos e Tecnologia**

A ELEKTRO REDES S.A. – OITAVA MAIOR DISTRIBUIDORA de energia do Brasil em GWh (3,6% de *market share*)<sup>(2)</sup> e terceira do Estado de São Paulo (12,3% de *market share*)<sup>(3)</sup> – é uma empresa de capital aberto controlada diretamente pela Elektro Holding S.A.<sup>(4)</sup> e indiretamente pelo Grupo espanhol Iberdrola S.A., uma das principais companhias de energia elétrica do mundo, líder na produção de energia renovável eólica. **[GRI G4-3, G4-7]**

A Companhia fornece energia elétrica para 223 municípios paulistas e cinco municípios sul-mato-grossenses, em

uma área de cerca de 120 mil quilômetros quadrados, marcada por diversidade socioeconômica e ambiental. Nessas localidades, são atendidos mais de 2,5 milhões de clientes residenciais, comerciais, industriais e públicos, o que corresponde a uma população de mais de 6 milhões de pessoas. **[GRI G4-4, G4-6, G4-8]**

A Sede Corporativa, a Central de Relacionamento com Clientes (CRC) e o Centro de Operação da Distribuição (COD) da Empresa estão sediados em Campinas, e o Centro de Distribuição (CD), em Sumaré, ambos municípios do Estado de São Paulo. **[GRI G4-5, G4-6]**



Sede Corporativa em Campinas

## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA ELEKTRO REDES em 31/12/2016

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total de ações	
	Quantidade	Part. (%)	Quantidade	Part. (%)	Quantidade	Part. (%)
<b>ELEKTRO HOLDING S.A.</b>	91.855.825	99,97	101.279.596	99,41	193.135.421	99,68
<b>ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	25.147	0,03	598.697	0,59	623.844	0,32
<b>TOTAL</b>	<b>91.880.972</b>	<b>100,00</b>	<b>101.878.293</b>	<b>100,00</b>	<b>193.759.265</b>	<b>100,00</b>
<b>PARTICIPAÇÃO SOBRE O TOTAL DE AÇÕES (%)</b>	47,42		52,58		100,00	

2. Volume de vendas em GWh acumulado no ano. Fonte: Empresa de Pesquisa Energética, em dezembro de 2015.

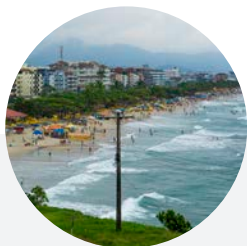
3. Volume de vendas em GWh acumulado no ano. Fonte: Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, em dezembro de 2015.

4. Nova denominação social da Iberdrola Brasil S.A.

## Elektro Redes em números [GRI G4-9]



**43** bases operacionais  
COM EQUIPES MULTIFUNCAIONAIS PARA A EXECUÇÃO EM  
CAMPO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO NEGÓCIO



**121** mil km<sup>2</sup>  
DE ÁREA DE ATUAÇÃO



**112** mil km  
DE REDES DE  
DISTRIBUIÇÃO



**1.515** km  
DE LINHAS DE  
TRANSMISSÃO



**1** unidade móvel  
de atendimento,  
QUE CIRCULA POR TODOS OS  
MUNICÍPIOS ATENDIDOS



Atendimento  
presencial  
EM 100% DAS  
CIDADES DA ÁREA DE  
CONCESSÃO



**140**  
SUBESTAÇÕES



**5** subestações  
móveis,  
SENDO TRÊS DE 138 KV/30  
MVA, UMA DE 138KV/25MVA  
E UMA DE 138KV/15 MVA



**3.869** MVA  
DE POTÊNCIA  
INSTALADA



**11.371** GWh  
DE ENERGIA  
VENDIDA



**179,2** mil  
TRANSFORMADORES  
DE DISTRIBUIÇÃO



**1.154**  
VEÍCULOS  
OPERACIONAIS



**1,7** milhão  
DE POSTES

## PRINCIPAIS INDICADORES | GRI G4-9]

<b>Econômico-financeiros (R\$ milhões)</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
RECEITA OPERACIONAL BRUTA <sup>(1)</sup>	6.478,9	9.631,8*	7.950,3	-17,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.774,5	5.613,8*	4.755,0	-15,3%
RESULTADO DO SERVIÇO	720,7	669,2	598,2	-10,6%
MARGEM DO RESULTADO DO SERVIÇO <sup>(2)</sup> (%)	15,8	11,9*	12,6	0,6 p.p.
EBITDA <sup>(3)</sup>	904,5	831,4	770,6	-7,3%
MARGEM EBITDA <sup>(2)</sup> (%)	18,9	14,8*	16,2	1,3 p.p.
LUCRO LÍQUIDO	439,0	371,2	351,7	-5,3%
MARGEM LÍQUIDA <sup>(1)</sup> (%)	9,2	6,6*	7,4	0,7 p.p.
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	439,0	372,8	351,6	-5,7%
INVESTIMENTOS <sup>(4)</sup>	316,2	341,6	383,4	12,2%
<b>Operacionais</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA (DEC) – HORAS	8,29	8,50	8,24	-3,0%
FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA (FEC) – NÚMERO DE VEZES	4,90	4,70	4,59	-0,2%
PERDAS DE DISTRIBUIÇÃO (%)	6,81*	6,95*	8,79	1,8 p.p.
<b>Comerciais</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
NÚMERO DE CLIENTES CATIVOS	2.439.260	2.503.098	2.548.765	1,8%
NÚMERO DE CLIENTES LIVRES	117	124	308	148,4%
TOTAL DE CLIENTES LIVRES E CATIVOS	2.439.377	2.503.222	2.549.072	1,8%
COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)	14.968*	14.906	15.646	5,0%
ENERGIA ELÉTRICA DISTRIBUÍDA A CLIENTES FINAIS <sup>(6)</sup> (GWh)	12.917	12.537	11.371	-9,3%
RECEITA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA A CLIENTES FINAIS (R\$ MILHÕES)	3.579,3	5.453,7	4.391,9	-19,5%
RECEITA DE USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO <sup>(6)</sup> (R\$ MILHÕES)	1.667,7	2.620,4	2.761,7	5,4%
<b>Ambientais</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
QUANTIDADE DE FURTOS DE TRANSFORMADORES	194	162	163	0,6%
RESÍDUOS CONTAMINADOS COM ÓLEO COPROCESSADO (TONELADAS)	161,8	1.127,6 <sup>(7)</sup>	68,8	-93,9%
ÓLEO ISOLANTE REGENERADO (LITROS)	583.136	508.395	499.901	-1,7%
RECICLAGEM DE LÂMPADAS (UNIDADES)	182.260	90.835	27.555	-69,7%
CONSUMO PRÓPRIO DE ÁGUA (M <sup>3</sup> )	45.023	32.621	52.124	59,79%
CONSUMO PRÓPRIO DE ENERGIA ELÉTRICA (GJ)	39.387	43.336	39.884	8,0%
INSTALAÇÃO DE REDES COMPACTAS (KM)	329	362	248	-31,5%

<b>Segurança</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
FATALIDADES (ELEKTRO REDES)	0	0	0	-
FATALIDADES (EMPRESAS CONTRATADAS)	0	0	0	-
ACIDENTES COM AFASTAMENTO (ELEKTRO REDES) <sup>(8)</sup>	3	0	1	100%
ACIDENTES SEM AFASTAMENTO (ELEKTRO REDES) <sup>(8)</sup>	36	18	25	38,9%
ACIDENTES COM AFASTAMENTO (EMPRESAS CONTRATADAS) <sup>(8)</sup>	4	0	0	-
ACIDENTES SEM AFASTAMENTO (EMPRESAS CONTRATADAS) <sup>(8)</sup>	7	7	4	-42,8%
FATALIDADES (POPULAÇÃO)	6	7	8	14,3%
LESÕES (POPULAÇÃO)	7	15	11	-26,7%
<b>Sociais internos</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
NÚMERO DE COLABORADORES	3.713	3.713	3.708	-0,1%
NÚMERO DE TERCEIROS	1.416	1.524	1.430	-6,2%
SAÚDE (R\$ MIL)	21.857*	23.071*	25.219	9,3%
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (R\$ MIL)	4.839	3.839	3.923	2,2%
EDUCAÇÃO <sup>(9)</sup> (R\$ MIL)	335	615	604	-1,8%
CULTURA (R\$ MIL)	48	23	24	4,3%
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL <sup>(10)</sup> (R\$ MIL)	2.595	2.405	2.213	-8,0%
CRECHES OU AUXÍLIO-CRECHE (R\$ MIL)	640	687	751	9,3%
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS (R\$ MIL)	26.150	30.374	31.404	3,4%
PREVIDÊNCIA PRIVADA (R\$ MIL)	5.179	6.196*	6.833	10,3%
ENCARGOS SOCIAIS COMPULSÓRIOS (R\$ MIL)	57.396	71.656*	74.247	3,6%
ALIMENTAÇÃO (R\$ MIL)	30.820	33.471	37.102	10,8%
<b>Sociais externos</b>	2014	2015	2016	Varição 2016/2015
EDUCAÇÃO (R\$ MIL)	955	3.533***	4.129	16,9%
CULTURA (R\$ MIL) <sup>(11)</sup>	2.025	2.014	417	-79,3%
OUTROS (R\$ MIL) <sup>(12)</sup>	7.521	10.956	10.773	-1,7%

1. Em dezembro de 2015 houve reclassificação da marcação a mercado do ativo financeiro indenizável para a linha de Receita Operacional (especificamente Outras Receitas), anteriormente registrado como Receita Financeira; 2. Margens calculadas em relação à receita operacional líquida; 3. Lucro do período antes do resultado financeiro, da depreciação e amortização; 4. Não inclui investimentos realizados com recursos de clientes; 5. Volume de energia distribuído no mercado cativo da concessionária; 6. Receita proveniente do uso do sistema de distribuição pelos consumidores livres e geradores na área de concessão; 7. A quantidade de resíduos perigosos gerados em 2015 foi decorrente de dois vazamentos de óleo isolante de transformadores de força em subestações. 8. Inclui total de acidentes operacionais e administrativos; 9. Recursos investidos em reembolso de educação, bolsas de estudo e outros gastos com educação; 10. Recursos investidos em treinamentos, cursos e gastos com capacitação de colaboradores; 11. Inclui projetos realizados com recursos incentivados. 12. Inclui também o valor referente a investimentos em práticas esportivas. Na apuração do Balanço Social publicado anteriormente, os valores informados não consideravam a soma dos descontos oferecidos em contas de energia para clientes elegíveis.

\*Valores revisitos.

\*\*Valores reapresentados por solicitação da ANEEL de publicação aberta da TUSD (Receita de uso do sistema de distribuição) de clientes cativos, anteriormente apresentada dentro da receita de fornecimento de energia.

\*\*\*Valor reapresentado, a partir de 2015 está sendo contabilizado no indicador o projeto Elektro nas Escolas.



## Visão, Missão e Valores |GRI G4-56|

### AS ATIVIDADES DA ELEKTRO SEGUEM

um conjunto de princípios e valores refletidos em sua Visão, sua Missão e seus Valores.

#### VISÃO

Ser a distribuidora de energia elétrica **mais admirada** do País.

#### MISSÃO

Distribuir energia elétrica com **segurança e qualidade** para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades atendidas, **gerando crescente valor** para clientes, colaboradores e acionistas.

#### VALORES

**Segurança:** *Segurança é um princípio operacional básico. Tudo deve ser feito com absoluta segurança. Se o colaborador não sentir segurança em executar a atividade, terá o direito de recusa em executar o trabalho, sem qualquer consequência. Por outro lado, não haverá tolerância ao não cumprimento de todas as normas e procedimentos que visem garantir a segurança no trabalho.*

**Respeito:** *O respeito às pessoas é um dos alicerces da Elektro. Não são tolerados abusos ou desrespeito. A insensibilidade e a arrogância não têm lugar na Organização.*

**Integridade:** *A Elektro zela por sua postura de imparcialidade e integridade moral no relacionamento com os públicos interno e externo, pois acredita que assim é possível construir uma relação de confiança e credibilidade.*

**Comunicação:** *A comunicação na Elektro é pautada pela clareza e objetividade. Diversos meios e ferramentas são utilizados para a disseminação das informações na Empresa, levando em consideração a dispersão geográfica de seus colaboradores e as especificidades de cada área.*

**Excelência:** *O compromisso da Elektro com a excelência é evidenciado na busca pela inovação de suas atividades, pelo reconhecimento da qualidade e consistência dos serviços prestados e pela valorização do seu potencial humano. Estes fatores elevam as responsabilidades, mas asseguram a solidez, a versatilidade e o dinamismo da Empresa.*



# FILOSOFIA DE GESTÃO ELEKTRO

*“Celebramos a consolidação do modelo interno de gestão na Filosofia de Gestão Elektro, desenvolvida para pessoas e fundamentada no ciclo de humanização. Conquistamos a confiança dos nossos públicos considerando e priorizando seus valores e interesses nas ações da Empresa.”*  
**Fulvio Machado, Diretor de Processos e Tecnologia**

AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, a Elektro consolidou sua cultura organizacional com base em princípios de humanização, em que a gestão deve estar diretamente relacionada à felicidade e ao engajamento, além de prezoar o respeito como forma de gerar confiança e credibilidade. Esses são os pilares que permitem à Distribuidora manter um ambiente de trabalho em que os colaboradores são protagonistas do próprio desenvolvimento profissional. E por ser mais que um sistema ou modelo de gestão, a cultura organizacional foi nomeada em 2014 de Filosofia de Gestão Elektro, sendo comunicada, conscientizada, disseminada e aplicada pelos colaboradores.

O ciclo é formado por quatro etapas, cada uma delas fundamentada em dois pilares da cultura organizacional.

## Ciclo de Humanização

### ACREDITAR – BELIEVE

Acreditamos nas pessoas.

Respeitamos e cuidamos da nossa gente. Essa etapa é fundamentada nos seguintes pilares da cultura:

- **Respeitar:** Ética e coerência entre o discurso e a prática.
- **Cuidar:** Comportamento seguro, qualidade de vida, valorização da família e se preocupar com o outro.

### PRATICAR – PRACTICE

Essa crença nos move e nos faz escutar, aprender e desenvolver as pessoas. A etapa é fundamentada nos seguintes pilares da cultura:

- **Desenvolver:** Carreira, capacitação, reconhecimento.
- **Comunicar:** Comunicação transparente, rápida e assertiva.

### MELHORAR – IMPROVE

Isso contagia nossa gente, criando um desejo genuíno de protagonismo e superação. Essa etapa é fundamentada nos seguintes pilares da cultura:

- **Engajar:** Protagonismo, sentir-se dono, autonomia, trabalho em equipe.
- **Superar:** Busca pela eficiência, inovação.

### COMPARTILHAR – SHARE

Compartilhamos os sucessos com todos e acreditamos que isso melhora o mundo. Essa etapa é fundamentada nos seguintes pilares da cultura:

- **Permeiar:** Realizar sonhos, convergência de propósitos, felicidade.
- **Influenciar:** Encantar, transformar a sociedade, gestão sustentável.



Com foco no aprimoramento contínuo da atuação dos Gestores, a Companhia adota o Índice de Aderência à Filosofia de Gestão. O objetivo é medir o alinhamento das diversas áreas com a Filosofia de Gestão por meio da análise de dois eixos: resultado operacional e humanização da gestão. No segundo aspecto são analisados, entre outros, o grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ambiente de trabalho, indicadores de segurança e a quantidade de formados em cada área para assumir diferentes desafios, o que demonstra a capacidade dos Gestores de desenvolver suas equipes. Isso porque, na Companhia, mais importante que o cumprimento das metas é a forma como elas são atingidas. Essa é uma das essências da Filosofia de Gestão Elektro, segundo a qual pessoas felizes e engajadas alcançarão metas cada vez mais desafiadoras.

Também para compartilhar a Filosofia de Gestão, são mantidos para o público externo os Encontros BPIS – Believe, Practice, Improve and Share. Mensais, eles englobam o compartilhamento das práticas da cultura organizacional para diferentes interessados, desde representantes de grandes corporações até colaboradores de microempresas e acadêmicos. Participam dos Encontros BPIS profissionais de áreas e níveis hierárquicos diversos de empresas públicas e privadas dos mais variados setores. Desde 2015, a Elektro Redes já recebeu mais de 1.116 colaboradores de cerca de 440 organizações.

## POLÍTICA DE GESTÃO ELEKTRO

*A Elektro está comprometida com a excelência dos seus serviços, com a melhoria contínua e inovação de seus processos, tecnologias e sistemas de gestão, em busca do desenvolvimento sustentável, cumprimento da legislação aplicável e satisfação dos seus públicos de relacionamento.*

### Diretrizes

- *Garantir que a condução dos negócios seja fundamentada em princípios éticos com transparência e equidade, respeitando os direitos humanos, as normas internas e a legislação;*
- *Garantir o mínimo de impacto das operações sobre o meio ambiente, e melhorar continuamente o desempenho ambiental, adotando medidas de proteção, prevenção à poluição e conservação dos recursos naturais;*
- *Adotar práticas empresariais socialmente responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade;*
- *Contribuir para o desenvolvimento das competências individuais e organizacionais, promovendo o crescimento profissional dos colaboradores;*
- *Propiciar um ambiente de trabalho saudável e seguro, por meio de práticas que incentivem o comportamento seguro e a prevenção e o controle dos riscos, evitando acidentes, enfermidades e doenças ocupacionais e melhorando continuamente o desempenho da saúde e segurança no trabalho;*
- *Prestar serviços aos clientes com segurança, qualidade, eficiência, respeito e integridade;*
- *Estimular fornecedores e contratadas a adotarem essas diretrizes; e*
- *Adotar práticas de gestão de ativos em todo seu ciclo de vida, visando à melhoria contínua do nível de confiabilidade, segurança, eficácia e eficiência, para maximizar o valor investido de forma sustentável, mitigando os riscos associados e em conformidade com os requisitos legais, estatutários, regulatórios, financeiros e outros aplicáveis.*



Eletricistas na cidade de Registro

# GESTÃO ESTRATÉGICA

*“Com a participação e contribuição de todas as equipes para o alcance dos objetivos estratégicos, desenvolvemos o protagonismo dos colaboradores, que passam a aperfeiçoar seu desempenho de forma frequente, transparente e bilateral.”*

**Cristiane Fernandes, Diretora-Executiva de Assuntos Regulatórios e Institucionais**

## O PLANEJAMENTO E O ALCANCE DOS OBJETIVOS

estratégicos da Elektro Redes envolvem colaboradores de diferentes áreas e níveis hierárquicos, o que contribui para o direcionamento assertivo do negócio. As estratégias são compartilhadas e discutidas para um efetivo engajamento das equipes que, ao participarem e cooperarem com as tomadas de decisões, assumem posição de protagonismo no desenvolvimento das atividades.

A execução da estratégia atual e a construção da estratégia futura ocorrem simultaneamente no Ciclo de Planejamento Estratégico. Desde 2015, são promovidas reuniões contínuas para sustentar o processo, revisto anualmente e atualizado ao longo do exercício, em função de eventuais mudanças nos cenários interno e externo. Há ainda consulta aos principais públicos de interesse da Distribuidora, cujos interesses e demandas são formalizados em matrizes de materialidade ([saiba mais nas páginas 4 e 5](#)) e de contexto, com a apreciação de Forças, Fraquezas, Oportunidades, Tendências e Ameaças que envolvem a Empresa e suas áreas específicas.

A liderança da Companhia, principal disseminadora da cultura organizacional, tem papel fundamental na discussão, no planejamento e no engajamento em torno da execução da estratégia. Os líderes participam de Encontros Estratégicos, que são reuniões mensais de acompanhamento e desdobramento de temas estratégicos, metas e indicadores da Companhia. Já o desenvolvimento do plano estratégico ocorre nos Workshops de Estratégia, nos quais a liderança discute a condução e as diretrizes futuras para o desenvolvimento contínuo da Elektro Redes. Outra prática é o Diálogo Estratégico, evento que propicia o encontro de 100% dos colaboradores com a alta liderança para discussão de assuntos estratégicos. Há ainda os Quadros de Gestão à Vista e o Sistema Elektro de Indicadores (SEI), que são ferramentas de engajamento e acompanhamento de indicadores.

Adicionalmente, na governança da estratégia estão os Comitês Estratégicos de Gestão, que se reportam à Diretoria e, além de tratar os temas de suas responsabilidades, provocam a evolução incremental e disruptiva do negócio e monitoram a adoção de planos de ação, que são instituídos conforme necessário. São sete Comitês, cada um composto por líderes-chave da Companhia: Clientes, Negócios, Sustentabilidade, Pessoas, Segurança, Estratégia e Riscos. O Comitê de Estratégia, formado por membros de diversas Diretorias, visa manter atualizadas e ativas as diretrizes da Distribuidora, de forma a refletir sua estratégia.

## REUNIÕES ESTRATÉGICAS DA OPERAÇÃO

*Em 2016, o time de Operações instituiu reuniões periódicas com todas as equipes, incluindo as de campo, para discussão sobre a forma como as atividades da área podem contribuir para o alcance de metas e resultados. Foram selecionados representantes de cada uma das 41 Unidades de Negócio ([saiba mais na página 76](#)) para encontros na Sede e engajamento nas bases. A ação tem sido motivadora, pois além de permitir ampla participação na estratégia e nas decisões, confere aprendizado a todos os envolvidos: do electricista ao Diretor.*

## Encontros Estratégicos da Liderança

EM 2016, A LIDERANÇA MANTEVE ENCONTROS mensais para discutir e trabalhar temas estratégicos, assim como os aprimoramentos e as revisões que eventualmente forem necessários. Também debateram assuntos relevantes, a exemplo de demandas do mercado de energia e o desempenho e os ganhos obtidos na operação por meio do modelo de Unidades de Negócio (saiba mais na página 76), que busca ampliar a visão dos resultados, considerando aspectos do negócio e de pessoas.

## Workshops de Estratégia

COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO E PARA contribuir proativamente com o aprimoramento contínuo do plano estratégico, os líderes participam ao longo do ano de três Workshops de Estratégia. Nesses eventos são discutidos os aprendizados e resultados esperados das perspectivas atuais, bem como a contextualização das perspectivas futuras. Em 2016, foram trabalhados temas como eficiência de custos operacionais, inovação com foco em produtividade e a consolidação da “Razão de Ser” da Companhia.

## Diálogo Estratégico

O DIÁLOGO ESTRATÉGICO SEGUIU O DESDOBRAMENTO do tema inovação, abordado anteriormente no 2º Workshop de Estratégia. Todos os times trabalharam na elaboração de compromissos – com foco individual e em equipe –, com vistas a alcançar os resultados esperados para a Elektro Redes e para o desenvolvimento pessoal dos colaboradores. Como exemplos de compromissos individuais há a conclusão dos estudos, a melhoria na qualidade de vida e o ingresso em programas de desenvolvimento da Universidade Elektro (saiba mais na página 40). Já entre os objetivos em equipe estão a concentração de esforços para o alcance de propósitos coletivos, como a melhoria de indicadores operacionais e a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento.

## Quadros de Gestão à Vista e Sistema Elektro de Indicadores

PARA A INTEGRAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS à rotina de colaboradores de diferentes níveis de gestão, há os Quadros de Gestão à Vista (QGV), que divulgam e reforçam os indicadores estratégicos vigentes. Em 2016, ficaram ainda mais didáticos e interativos e deram suporte a reuniões mensais. Outra ação de engajamento é o Sistema Elektro de Indicadores (SEI), que mapeia e reúne em plataforma eletrônica o desempenho dos indicadores estratégicos e operacionais da Companhia. Todas as equipes têm acesso ao SEI, de forma a contribuir plenamente com os resultados almejados.

Em 2016, o Sistema foi aperfeiçoado com a criação de indicadores por processo; o desenvolvimento do Grau de Realização (GR) dos indicadores de um painel; a elaboração de Painéis das Unidades de Negócio, com a seleção de 12 indicadores para mensurar o desempenho das Unidades; o estabelecimento de *links* externos vinculados ao próprio SEI; e a possibilidade de extração automática de relatórios.

## Metas corporativas

O ALCANCE DA ESTRATÉGIA É APOIADO AINDA POR metas corporativas, relacionadas às vertentes estratégicas da Distribuidora – Pessoas, Sustentabilidade, Excelência Operacional, Clientes e Negócio –, formalmente compartilhadas com a liderança e integradas ao planejamento estratégico da Companhia.



## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E RESULTADOS

<i>Vertentes estratégicas</i>	<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações e conquistas</i>
<b>PESSOAS</b>	Atrair e desenvolver pessoas para assumir desafios, prezando pela integridade e felicidade no trabalho, garantindo a evolução do negócio.	1ª colocada no <i>ranking</i> de Melhores Empresas para Trabalhar do Brasil e Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina pela revista Época – Great Place to Work; programas de desenvolvimento de pessoas com foco em próximos passos de carreira e formação para liderança (Eu, Líder, Geração Futuro, Gestão em Foco e demais atividades da Escola de Líderes); Universidade Elektro Redes.
<b>SUSTENTABILIDADE</b>	Promover a cultura de sustentabilidade, ampliando o nível de consciência das pessoas, estimulando a educação, a inovação e a eficiência no uso dos recursos.	Selo de empresa Pró-Ética, conferido pela Controladoria-Geral da União (CGU), em parceria com o Instituto Ethos. Menção honrosa do Prêmio Abrasca ao Relatório de Sustentabilidade 2015, pelos aspectos socioambientais divulgados.
<b>EXCELÊNCIA OPERACIONAL</b>	Ser referência operacional por meio da inovação constante dos processos e do uso de novas tecnologias.	Primeira colocada em Gestão Operacional e Melhor do Sudeste no Prêmio Abradee; Prêmio Nacional da Qualidade; Prêmio Iberoamericano;
<b>CLIENTES</b>	Melhorar a satisfação dos clientes, atuando de forma proativa e assertiva com foco na eficiência e na qualidade do atendimento.	Melhor avaliada da Região Sudeste no Prêmio Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (Iasc 2016).
<b>NEGÓCIO</b>	Melhorar o retorno para os acionistas, garantindo a sustentabilidade do negócio.	Melhor <i>rating</i> possível que uma empresa regulada pode ter na escala de crédito nacional, brAA-, pela S&P; financiamento com o Banco Europeu de Investimento (BEI) a um custo final de 76,5% do CDI; liberação de R\$ 104,8 milhões de recursos do contrato com o BNDES para financiamento do programa de CAPEX 2015-2016.

## Mudar para Evoluir

O MUDAR PARA EVOLUIR FOI DESTAQUE ENTRE OS projetos estratégicos desenvolvidos em 2016. Como instrumento de estratégia participativa, visa centralizar e fomentar mudanças internas ao engajar os times na busca por melhorias e eficiência no uso de recursos nos diferentes processos – críticos ou considerados assertivos. Há o estímulo à participação conjunta das áreas na revisão de todos os processos que, no máximo a cada dois anos, devem ser avaliados em sua totalidade.

Tudo começa com a área responsável pelo procedimento, que elabora sua proposta de mudança. Em seguida, o processo é aberto na rede social corporativa da Elektro Redes, o Conecta (saiba mais na página 43), para contribuições, que são analisadas e eventualmente adotadas. Em 2016, além de proporcionar melhorias contínuas, essa revisão conferiu ganhos intangíveis, como maior engajamento, gestão do conhecimento, desenvolvimento profissional, interação entre áreas, visão sistêmica e fortalecimento da cultura da mudança. Foram identificados 12 macroprocessos, 66 processos e 210 subprocessos passíveis de mudanças. Até o fim do período foram revisados 144 subprocessos, com os seguintes resultados:

- **Custo evitado: R\$ 4.606.544,10**
- **Saving de Opex: R\$ 7.145.007,00**
- **Horas/Homem evitadas: 87.212**

## Gestão da sustentabilidade

EM 2015 FOI DEFINIDA FORMALMENTE NA ELEKTRO Redes a gestão estratégica com foco em sustentabilidade, apesar de o tema constar e ser intrínseco ao desenvolvimento das atividades da Distribuidora há muito mais tempo. As ações passaram a ser definidas com base nos seguintes pilares: gestão humana e sustentável, eficiência no uso de recursos e inovação tecnológica e de processos.

Com base no segundo pilar, foi desenvolvido o Programa 1/4, com a previsão de que projetos (novos ou após revisão) deverão proporcionar, até 2020, quatro vezes mais eficiência com os mesmos recursos. Em 2016, a ação permitiu que a Elektro Redes direcionasse iniciativas e, na comparação com 2011, foram conquistados:

- **Aumento de eficiência geral (redução de consumos de água e energia; redução na geração de resíduos e emissões): 18%**
- **Redução no consumo de energia: 2%**
- **Redução no volume de emissões geradas: 62%**
- **Redução no volume de resíduos: 40%**

Já para fomentar a cultura de sustentabilidade e com propósito vinculado à Filosofia de Gestão Elektro ([saiba mais na página 17](#)) foram criados em 2016 os Times+, equipes multidisciplinares formadas por colaboradores de toda a Empresa, distribuídos em 14 grupos, dos quais 12 nas principais áreas de concessão e os outros na Sede Corporativa e na Central de Relacionamento com Clientes (CRC). Os grupos, que se reportam ao Comitê de Sustentabilidade, devem atuar como multiplicadores da cultura de sustentabilidade, razão pela qual foram capacitados ao longo de 2016. No ano, também foi desenvolvida, com apoio das equipes, uma cesta de indicadores para medir o desempenho e a contribuição de cada Time+ à sustentabilidade dos negócios. De acordo com os resultados obtidos, os Times+ poderão ser agraciados com o Selo+, certificação interna de sustentabilidade. O primeiro Selo+ será entregue em 2017.

A gestão da sustentabilidade na Empresa engloba ainda o fortalecimento da cultura da responsabilidade socioambiental



e o respeito aos direitos humanos. Para aprimorar esses princípios, a partir de 2012 a Elektro Redes passou a ser signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Desde 2015 se compromete com os princípios e as diretrizes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

(ODS) da ONU, que prevê ações e metas a serem cumpridas em torno de 17 temas, e com o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. Além disso, expressa sua contribuição com o setor elétrico e o País por meio da participação em diversas associações. **|GRI 64-15|**

#### PARTICIPAÇÃO ESTRATÉGICA EM ASSOCIAÇÕES |GRI 64-16|

##### Posição em órgãos de governança (Conselho, Diretoria)

Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee); Instituto Abradee da Energia (iAbradee); Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec); e Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

##### Projetos ou comitês

Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee); Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec); Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH); Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas empresas (Sebrae); Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (Bracier); Instituto Ethos de Responsabilidade Social; Câmara Americana de Comércio (Amcham); Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema); Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen); Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (Aspacer); e Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF).

##### Associada

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee); Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ); Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge); Associação de Educação do Homem de Amanhã de Araras (Aehda); Associação Cultural Ecológica do Vale do Ribeira (Aceseval); e Agência de Desenvolvimento Tietê Paraná (ADTP).

1. Contribui eventualmente com recursos adicionais à taxa de adesão, como no caso do desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre o setor elétrico, em que investimentos são rateados entre as distribuidoras associadas.

## Ativos intangíveis

COM BASE NOS MESMOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO dos principais riscos de seu negócio – impactos financeiros de curto e longo prazos e à reputação, além de estratégia de tratamento e desenvolvimento ou proteção –, a Elektro Redes mapeia seus principais ativos intangíveis. As avaliações são feitas pelos Comitês Estratégicos de Gestão ao longo de cada ano e incluem aspectos

quantitativos e qualitativos para a melhor identificação dos fatores não contábeis que garantem tanto a competitividade quanto o sucesso da Empresa. Os ativos intangíveis são geridos como diferenciais de mercado e considerados estratégicos para impulsionar o negócio e garantir resultados sustentáveis.

### IDENTIFICAÇÃO DE 2016

<i>Classificação</i>	<i>Ativos intangíveis</i>	<i>Avaliação/proteção</i>
<b>HUMANO</b>	Conhecimento técnico	Domínio do negócio em diferentes vertentes: baixa alavancagem da estrutura de capital, modelagem estatística, negociações internacionais e regulatório.
	Cultura organizacional	Cultura para a segurança, valorização da qualidade de vida, meritocracia, jeito Elektro de ser e proximidade entre liderança e colaboradores.
	Clima organizacional	Pesquisas de clima com alto índice de satisfação e planos de ação a partir dos resultados.
	Liderança e sucessão	Desenvolvimento de colaboradores, gestão do conhecimento nas equipes, qualificando e permitindo a formação de sucessores, e alto aproveitamento interno de pessoal.
	Competências individuais	Avaliação de desempenho e manutenção de Comitê de Avaliação do Desempenho de Pessoas.
	Filosofia de Gestão Elektro	Aderência à Filosofia de Gestão Elektro, qualidade dos processos, ciclo de humanização, certificações, gestão da qualidade, autoavaliação assistida e autoavaliação do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), estrutura otimizada e horizontalizada, autonomia, comunicação clara, rápida e eficaz, alinhamentos diários por meio de Discussão de Estratégia, Segurança e Comportamento (Descs), integração entre áreas, tomada de decisão rápida e busca de melhoria contínua.
<b>MERCADO</b>	Imagem	Credibilidade no relacionamento com entidades setoriais, satisfação dos clientes (pesquisa Abradee), referência no mercado e acesso ao mercado financeiro.
	Conhecimento dos clientes e do mercado	Prêmio Fornecedor Elektro, Newsletter Fornecedor, redes de relacionamento com clientes e qualidade da cadeia produtiva.
<b>PROPRIEDADE INTELLECTUAL</b>	Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Workshop Anual de P&D e Comitê de Estratégia.
	Soluções tecnológicas	Integração de tecnologias, ambiente virtual, processos automatizados, solidez nas soluções apresentadas, automação de redes e subestações, Centro de Operação da Distribuição (COD) centralizado e com tecnologia de ponta.
<b>INFRAESTRUTURA</b>	Sistemas de Informação	Monitoramento da frota, pesquisa de cliente interno, conformidade regulatória, priorização de demandas estratégicas/relevantes, equipes próprias e multifuncionais, planejamento centralizado, metodologia, procedimentos e processos qualificados, preservação eficaz de ativos, controle de produtividade, comparativo setorial e avaliação primorosa de projetos.

### CERTIFICAÇÕES

Para um processo mais robusto e eficaz, a auditoria externa de certificação dos sistemas de Gestão da Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente é integrada e conduzida por um único órgão certificador, a Bureau Veritas Certification Brasil.

As certificações tiveram início em setembro de 2003, com a NBR ISO 14001:2004 e, posteriormente, com a OHSAS 18001:2007, em dezembro de 2005, e NBR ISO 9001:2008, em janeiro de 2008. Em novembro de 2015 os certificados foram renovados, com validade até 15 de setembro de 2018. A Distribuidora é certificada nos seguintes escopos de atuação:

**ISO 9001:2008:** Distribuição de energia elétrica na área de concessão para todas as localidades da Empresa.

**OHSAS 18001:2007 | ISO 14001:2004:** Prestação de serviços de construção, manutenção, operação e distribuição de energia elétrica; atendimento na Central de Relacionamento com Clientes (CRC); suporte técnico, operacional e administrativo na Sede Corporativa, na CRC, nas Unidades de Operação das Regiões Oeste (Andradina e Votuporanga), Centro (Rio Claro, Limeira e Tatuí), Sul (Guarujá, Itanhaém e Capão Bonito) e Leste (Atibaia); além da operação das subestações transformadoras de energia de 138 kV para 13,8 kV de Igaratá, Cabreúva 2, Bertioga 3 e Caieiras.

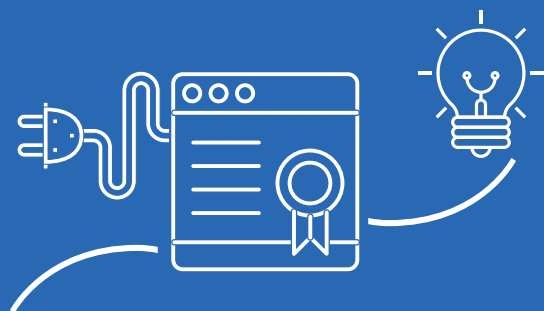
# CREDIBILIDADE

- 26** Governança e Ética
- 31** Gestão de Riscos
- 33** Reconhecimentos

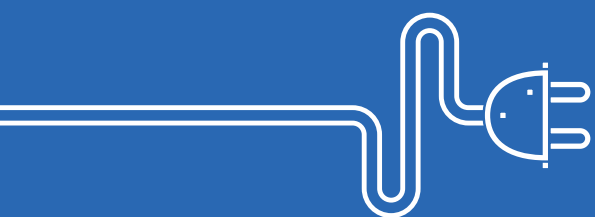




100% dos colaboradores convidados a participar da 1ª pesquisa ética do Grupo Ibredrola



Ética e integridade: 19 ações de comunicação e treinamento



100% de participação das áreas na captura de novos riscos empresariais

Políticas e os procedimentos anticorrupção da Elektro comunicados a

100% dos colaboradores e parceiros comerciais



# GOVERNANÇA E ÉTICA

“Nossas políticas empresariais, assim como nossos procedimentos e processos, seguem princípios de transparência e confiabilidade, o que permite uma gestão eficaz, qualificada e compromissada com aspectos legais e de compliance.”

**Jessica Reaach, Diretora-Executiva Jurídica e Diretora de Compliance**

## A ELEKTRO PAUTA SUA GOVERNANÇA CORPORATIVA

pelos mais reconhecidas práticas de mercado e por valores éticos e de compliance. As políticas, os procedimentos e o Código de Ética são atualizados constantemente para refletirem novas demandas ligadas ao setor de energia e ao negócio, que passa por constantes aprimoramentos. Além disso, a Empresa capacita e informa seu quadro de colaboradores e a alta liderança – incluindo membros do Conselho de Administração – a respeito das condutas para o cumprimento das atividades e o correto relacionamento com todos os *stakeholders*.

Em 2016, pelo compromisso com a integridade, a transparência e pelo seu Programa de Compliance, a Elektro Redes foi novamente reconhecida pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos com o Selo Pró-Ética. Colaborou para essa conquista, além do Programa de Compliance, o engajamento de toda a liderança e dos colaboradores.

Nos aspectos de governança corporativa, são pontos favoráveis a atuação em conformidade com as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o fato de a Companhia manter como diferenciais:

- **Membro independente e representante dos empregados no Conselho de Administração (CA);**
- **Presidente do CA não fazer parte do quadro funcional e nenhum membro efetivo do órgão ocupar cargos de liderança;** [GRI G4-39]
- **Processos e medidas para prevenir e tratar conflitos de interesses;**
- **Ouvidoria independente;**
- **Diretoria de Compliance e Comitê de Compliance;**
- **Programa de Compliance;**
- **Canais de denúncia internos, com garantia de confidencialidade;**

- **Publicação de todas as políticas corporativas em meio virtual:**

<https://ri.elektro.com.br/governanca-corporativa/politicas-corporativas>; e

- **Ser signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção.**

## Estrutura de governança [GRI G4-34]

### COMO SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO,

a Elektro Redes estrutura-se a partir da Assembleia Geral de Acionistas (AG) – principal instância de decisão –, do Conselho de Administração (CA) e da Diretoria-Executiva, que têm regimentos distintos e disciplinam o funcionamento e relacionamento com os demais órgãos. A pedido de acionistas que representem no mínimo 10% das ações ordinárias ou 5% das ações sem direito a voto, pode ser instalado nas Assembleias Gerais um Conselho Fiscal.

Já para assessorar na tomada de decisões é mantido Comitê de Auditoria e Cumprimento Normativo (CAUD), composto por três membros efetivos do Conselho de Administração – um dos quais, ao menos, deve ser eleito entre conselheiros independentes –, além dos seguintes Comitês Estratégicos de Gestão: de Clientes, Negócios, Sustentabilidade, Pessoas, Segurança, Estratégia e Riscos. Há ainda Comitê de Compliance, órgão independente de apoio à Diretoria de Compliance, e Comitê de Crise, acionado em casos específicos que podem afetar as atividades.

Todas as instâncias e os colaboradores devem atuar de forma que o negócio gere valor econômico e socioambiental. Contudo, existem áreas diretamente responsáveis por esse direcionamento, como a Gerência de Recursos Humanos e Sustentabilidade, subordinada à Diretoria de Recursos Humanos

e Sustentabilidade, e a Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética, criada em 2016 e alocada na Diretoria-Executiva de Assuntos Regulatórios. Os temas mais relevantes relacionados aos aspectos econômicos, ambientais e sociais também são analisados pela Diretoria e, quando necessário e em observância ao Estatuto da Companhia, são encaminhados aos respectivos Comitês (incluindo o de Sustentabilidade), ao Conselho de Administração ou até mesmo à Assembleia Geral de Acionistas. Em 2016, foram realizadas 63 reuniões de Diretoria-Executiva, 11 do Conselho de Administração, uma Assembleia Geral Ordinária e uma Assembleia Geral Extraordinária. **[GRI 64-35, G4-36, G4-37, G4-46, G4-47]**

Já para qualificar o encaminhamento das decisões, a Elektro mantém a Gerência-Executiva de Auditoria, subordinada ao Conselho de Administração, e a Diretoria de Compliance, que se reporta diretamente ao CAUD e é responsável pelo recebimento, análise e acompanhamento das demandas provenientes dos canais de denúncia, à disposição de colaboradores e terceiros. O Conselho de Administração também tem a atribuição, nos termos do Estatuto Social, de delegar competências à Diretoria-Executiva, desde que não sejam privativas nos termos do artigo 142 da Lei das Sociedades por Ações. **[GRI 64-35]**

Os órgãos da administração e seus membros devem desempenhar as funções com singularidade de propósito, imparcialidade de critérios e fidelidade aos interesses sociais da Distribuidora. Em seus relacionamentos, devem respeitar as leis e os regulamentos aplicáveis, cumprindo de boa-fé suas obrigações e os contratos. A Elektro Redes também adota voluntariamente princípios de responsabilidade socioambiental e busca considerar os interesses legítimos, públicos ou privados de seus acionistas, cujas demandas são debatidas nas reuniões do mais alto órgão de governança. **[GRI 64-42]**

***As atribuições e competências da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva, assim como os currículos de seus membros, podem ser conferidos no Formulário de Referência, disponível no site de Relações com Investidores da Companhia: <http://ri.elektro.com.br/>.***  
**[GRI 64-45]**

## ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS (AG)

Mais elevada instância de decisão, na qual acionistas detentores de ações ordinárias nominativas têm direito a um voto, tem função executiva e independente, sendo indeterminados os mandatos dos membros. Em 2016, os integrantes se reuniram em Assembleia Ordinária para aprovação das contas dos administradores, das demonstrações financeiras e da proposta de destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos, todos relativos ao exercício de 2015. Também fixaram a remuneração anual global dos administradores para o exercício de 2016 e elegeram os membros do Conselho de Administração. Foi realizada uma Assembleia Extraordinária, em 31 de agosto, na qual foi aprovada a alteração da denominação social da Distribuidora. **[GRI 64-49]**

Pelas discussões e contribuições a respeito de temas econômicos, ambientais e sociais inerentes à atividade da Elektro Redes, as reuniões da AG são oportunidade de aprimoramento do conhecimento de seus membros. **[GRI 64-43]**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

É composto por no mínimo quatro e no máximo dez membros efetivos, com igual número de suplentes. Um integrante e seu suplente são representantes dos empregados e eleitos em processo eleitoral organizado com total transparência pela Elektro em conjunto com entidades sindicais. Os demais são escolhidos em Assembleia Geral. Todos possuem mandato de três anos, com possibilidade de reeleição. Acionistas minoritários que detenham ao menos 15% de ações com direito a voto (Ordinárias Nominativas) e acionistas com ações preferenciais (Preferenciais Nominativas) que mantêm 10% do capital social da Companhia têm direito de eleger e destituir um membro e seu suplente em votação em separado em Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária. **[GRI 64-38]**

Os membros do CA indicados pelos acionistas são profissionais de reputação reconhecida e carreiras de destaque no mercado. O processo de eleição considera a experiência para o desempenho da função, sendo os currículos conhecidos previamente pelos acionistas com a antecedência prevista na Lei das Sociedades Anônimas e respectiva normativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Não são consideradas questões de diversidade como critério elegível, nem há avaliação formal do desempenho do CA em relação à governança de aspectos econômicos, ambientais e sociais. **[GRI 64-44, G4-40]**

### COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO em 31/12/2016

<b>ARMANDO MARTÍNEZ MARTÍNEZ</b>	Presidente
<b>JOSE IZAGUIRRE NAZAR</b>	Conselheiro efetivo
<b>MARIO JOSÉ RUIZ-TAGLE LARRAIN</b>	Conselheiro efetivo
<b>JUAN MANUEL EGUIAGARAY UCELAY</b>	Conselheiro efetivo
<b>VICENTE DONIZETI DOS SANTOS</b>	Conselheiro efetivo (representante dos empregados)
<b>MARCIO HENRIQUE FERNANDES</b>	Conselheiro suplente
<b>ANTONIO ESPINOSA DE LOS MONTEROS HERRERA</b>	Conselheiro suplente
<b>SIMONE APARECIDA BORSATO</b>	Conselheiro suplente
<b>CRISTIANE DA COSTA FERNANDES</b>	Conselheiro suplente
<b>LUIZ CARLOS DOS SANTOS</b>	Conselheiro suplente (representante dos empregados)

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Composta por no mínimo dois e no máximo oito membros eleitos pelo Conselho de Administração, sendo um o Diretor-Presidente e um o Diretor-Executivo de Controladoria, Financeiro e de Relações com Investidores, sendo permitida a acumulação de cargos. O mandato dos membros é de até três anos, admitida reeleição.

### COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA-EXECUTIVA em 31/12/2016

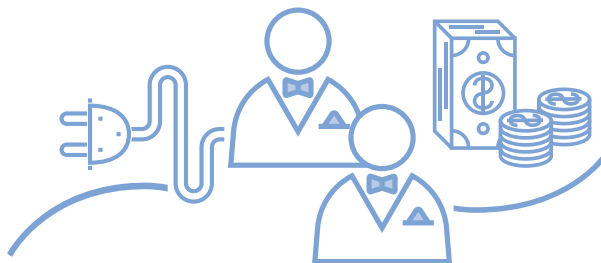
<b>MARCIO HENRIQUE FERNANDES</b>	Diretor-Presidente
<b>SIMONE APARECIDA BORSATO</b>	Diretora-Executiva de Controladoria, Financeira e de Relações com Investidores
<b>GIANCARLO DE VASSÃO SOUZA</b>	Diretor-Executivo de Operações
<b>CRISTIANE DA COSTA FERNANDES</b>	Diretor-Executivo de Assuntos Regulatórios e Institucionais
<b>ANDRE AUGUSTO TELLES MOREIRA</b>	Diretor-Executivo Comercial e de Suprimento de Energia
<b>JESSICA DE CAMARGO REAOCH</b>	Diretora-Executiva Jurídica

## Remuneração dos administradores | GRI G4-51, G4-52, G4-53, G4-54, G4-55|

OS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO não são remunerados pelo exercício do mandato, com exceção dos representantes dos colaboradores e, desde 2013, do conselheiro independente. Os Diretores, assim como os demais colaboradores, recebem remuneração fixa (salário nominal) e variável (Participação nos Lucros e Resultados e eventuais bônus), além de benefícios. Há a possibilidade de obter aumento por mérito, de acordo com o desempenho alcançado, considerando temas econômicos, ambientais e sociais. A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é baseada em metas corporativas e individuais, com parâmetros estabelecidos em Acordo Coletivo de Trabalho e pagamento anual. Já os bônus são baseados em avaliações individuais.

Eventualmente, para maior atração em caso de contratação no mercado, pode ser concedido bônus admissão. É mantido ainda Plano de Incentivo de Longo Prazo, com remuneração em ações da Iberdrola, condicionado ao atendimento de objetivos estratégicos do Grupo. Possíveis pagamentos de rescisão dos administradores seguem a mesma política dispensada aos demais colaboradores. Não há plano específico de benefícios de aposentadoria para esse público.

A remuneração dos administradores (Conselho de Administração e Diretoria-Executiva) totalizou no exercício R\$ 16,4 milhões. A relação entre o maior salário pago e a remuneração média anual total de todos os empregados foi de 22,19 vezes. Não houve diferença no aumento da maior remuneração na comparação ao acréscimo da remuneração total anual média dos demais colaboradores.



## REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES (R\$ mil)

	2015	2016
<b>Conselho de Administração</b>	<b>293,2</b>	<b>303,6</b>
<b>PRÓ-LABORE</b>	282,8	293,2
<b>OUTROS</b>	10,4	10,4
<b>Diretoria estatutária</b>	<b>14.696,0</b>	<b>16.124,5</b>
<b>REMUNERAÇÃO FIXA INICIAL</b>	6.462	6.836
<b>SALÁRIO OU PRÓ-LABORE</b>	4.063,7	4.206,1
<b>BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS</b>	179,8	196,5
<b>OUTROS</b>	2.218,5	2.434,1
<b>REMUNERAÇÃO VARIÁVEL</b>	4.653,4	4.568,3
<b>BÔNUS</b>	-	-
<b>PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS</b>	4.653,4	4.568,3
<b>BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO</b>	384,8	393,5
<b>BENEFÍCIOS MOTIVADOS PELA CESSAÇÃO DO EXERCÍCIO DO CARGO</b>	13,7	1.144,0
<b>OUTROS</b>	NA	NA
<b>Remuneração total dos Administradores</b>	<b>14.989,2</b>	<b>16.428,1</b>

## Ética e integridade

### PARA REFORÇAR O COMPROMISSO COM A CULTURA

ética e íntegra, a Elektro Redes promoveu em 2016, com ampla participação dos colaboradores, a Semana de Compliance. A ação foi acompanhada de divulgação dos principais aspectos relacionados ao tema, com mensagens disparadas por *e-mail* e em *wallpaper*. Também ocorreram interações lúdicas, durante os almoços para tratar de atitudes que, embora pareçam inofensivas, devem ser combatidas, como furar fila e não respeitar prioridades.

Outra novidade foi a realização de ação de diagnóstico e conscientização, por meio da Pesquisa Ética, cujo objetivo foi verificar o conhecimento e a percepção dos colaboradores sobre ética, incluindo informações sobre fraude ou conduta irregular, para colher insumos a novos planos de trabalho ao longo de 2017. A ação, que abrangeu todos os colaboradores e preservou o anonimato, gerou resultados que demonstraram os níveis de conhecimento do Programa de Compliance.

Foram ainda ofertadas 19 ações de comunicação e treinamento com foco em questões relacionadas à ética e à integridade, que tiveram a participação da alta liderança e de membros do Conselho de Administração.

As políticas e os procedimentos anticorrupção da Companhia foram objeto de treinamento dedicado a todos os membros dos órgãos de governança. O tema também foi comunicado a todos os colaboradores, por meio de informativos, e a 100% dos parceiros comerciais, por meio de cláusulas contratuais. Todos os colaboradores são ainda treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da Elektro Redes ao ingressarem na Distribuidora. Não foram confirmados casos de corrupção envolvendo a Empresa em 2016. [\[GRI G4-S03, G4-S04, G4-S05\]](#)

## Diretoria de Compliance

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA INCLUI DIRETORIA de Compliance, cuja Diretora é indicada pelo Conselho de Administração, com reportes periódicos ao Comitê de Auditoria e Cumprimento Normativo e ao Conselho de Administração.

O Regulamento Interno da Diretoria de Compliance prevê estrutura para recebimento, tratamento e apuração de denúncias de irregularidades. As manifestações, investigadas por membros treinados especificamente para esse fim, podem ser comunicadas pelos seguintes canais de comunicação:

- **Intranet da Companhia (<https://etica.elektro.com.br/>);**
- **E-mail ([compliance@elektro.com.br](mailto:compliance@elektro.com.br)); e**
- **Telefone (0800 709 4584).**

São permitidas denúncias anônimas e todos os casos são tratados com imparcialidade e absoluto sigilo. Os conteúdos são confidenciais e não envolveram em 2016 casos de discriminação, violação de direitos de povos indígenas e de comunidades tradicionais e/ou queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos. [\[GRI G4-HR8, G4-HR12, G4-58\]](#)

## Código de Ética [GRI G4-56, G4-57]

### EM VIGOR DESDE 2006 E REVISADO

periodicamente, o Código de Ética (até 2015 nomeado de Código de Conduta), orienta a operação responsável, eficiente e segura dos ativos, além de reforçar o compromisso com a integridade, segurança, comunicação, excelência e o respeito.

O documento está disponível em português e inglês no *site* da Companhia (<http://www.elektro.com.br/sobre-a-elektro/codigo-de-etica>). É disponibilizado a todos os colaboradores que, ao serem admitidos, passam por treinamento para assegurar a leitura e compreensão do Código. Além disso, são realizadas capacitações periódicas para atualização quanto às questões éticas.

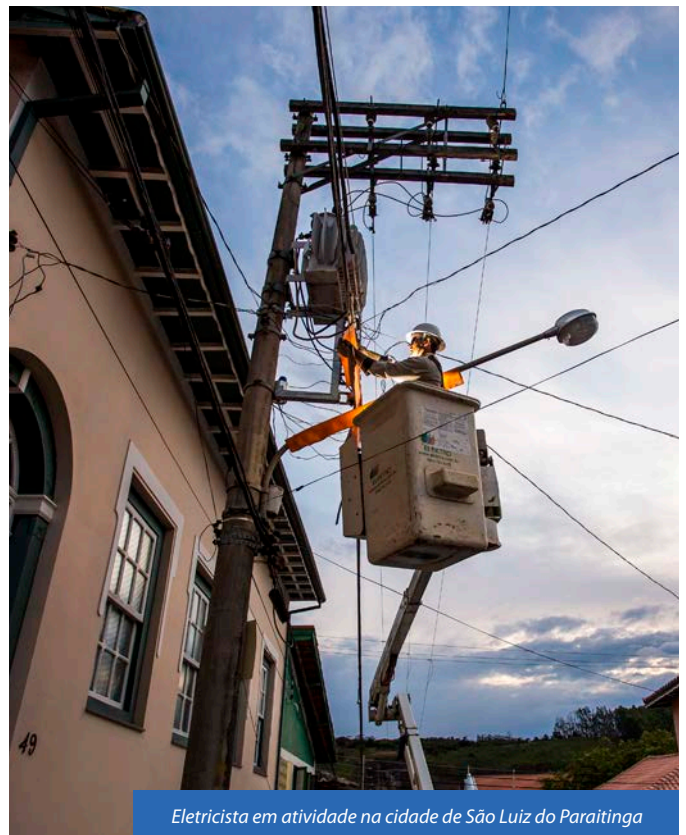
Para tratar e prevenir possíveis conflitos de interesses, o documento orienta que as decisões dos profissionais devem se basear na melhor defesa dos objetivos do Grupo Iberdrola e da Elektro Redes, sem influência de relações pessoais e familiares ou quaisquer outras vantagens particulares. Os colaboradores devem observar a independência, a abstenção na tomada de decisões e no acesso à informação confidencial como princípios gerais de atuação em casos de conflitos de interesse. Essas situações são evitadas ainda pelos seguintes instrumentos: Política de Divulgação de Fato Relevante; presença de um representante dos colaboradores no Conselho de Administração; atuação em linha com a Lei das Sociedades por Ações, que impõe determinadas restrições a operações com partes relacionadas, proibindo conselheiros e Diretores de realizarem qualquer ato gratuito com a utilização de ativos da Companhia e em detrimento dela e receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal de terceiros, sem autorização constante do Estatuto Social ou concedida em Assembleia Geral. Adicionalmente, operações com partes relacionadas são reguladas e fiscalizadas pela ANEEL. [GRI G4-41]

## Ouvidoria [GRI G4-57, G4-58]

### O ÓRGÃO É INDEPENDENTE E TEM COMO PRINCIPAL

atribuição identificar oportunidades de melhorias nos processos internos a partir de manifestações apresentadas pelos clientes por meio do telefone ou por carta e que necessariamente já tenham passado pelos canais de atendimento da Empresa.

Trata também das demandas recebidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e suas filiadas: Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps), Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos do Mato Grosso do Sul (Agepan) e dos órgãos de defesa do consumidor. Todas as manifestações apresentadas são solucionadas com total imparcialidade, respeitando-se os direitos e deveres das partes. Em 2016, a Ouvidoria analisou 8.135 manifestações, sendo 43% delas consideradas procedentes e reportadas às áreas responsáveis para respostas e aprimoramentos.



Eletricista em atividade na cidade de São Luiz do Paraitinga

# GESTÃO DE RISCOS

[GRI G4-2]

*“Nossos times trabalham de maneira proativa, antecipando análises de diversos cenários e avaliando alternativas que são discutidas com toda a administração da Companhia. As atividades são geridas com base em um rígido sistema de controles, mitigando riscos e garantindo conformidade com requisitos legais, regulatórios, financeiros e outros aplicáveis.”*  
**Simone Borsato, Diretora-Executiva de Controladoria, Financeira e de Relações com Investidores**

DESDE 2012, A EMPRESA ADOTA O MODELO DE GESTÃO Integrada de Riscos Elektro (GIRE), na qual todos os Gestores informam mensalmente a existência ou não de novos riscos para o gerenciamento no tempo adequado e a tomada de ações efetivas de tratamento e mitigação. Além disso, a identificação dos riscos ocorre periodicamente durante a análise de contexto promovida no Ciclo de Planejamento Estratégico ([saiba mais na página 19](#)), em que são identificadas ameaças e fraquezas direcionadas ao Comitê de Riscos; na etapa de construção e avaliação do plano de negócios; e por meio do Weekly Report, boletim semanal com o resumo dos assuntos relevantes ao negócio reportados ao acionista controlador. Todos esses mecanismos asseguram a atualização constante dos riscos e a celeridade na elaboração de planos de tratamento e ação.

Por meio do Documento de Avaliação de Riscos (DAR) também são reportados os novos riscos estratégicos, além de obtidas informações sobre eventuais alterações nos contextos dos riscos anteriormente identificados e que estão sendo tratados e acompanhados no Comitê de Riscos.

Os principais riscos são consolidados na Matriz Integrada de Riscos Elektro (MIRE), que contempla descritivos, impactos de imagem e financeiros de curto e longo prazos, além da probabilidade de materialização. Após esse levantamento, os riscos são identificados como inerentes, ou seja, intrínsecos ao setor de atuação, ou residuais, que são pontuais, promovidos por qualquer alteração no cenário, e classificados em:

- **Mercado, com aspectos que afetam o resultado da Elektro Redes devido a mudanças mercadológicas;**
- **Regulatório, que são os oriundos de alterações promovidas pelos mais diversos órgãos reguladores;**

- **Negócio, em que estão os riscos relacionados à incerteza sobre o desempenho de variáveis-chaves inerentes ao negócio, como características da demanda, condições climáticas e estratégias de diferentes players;**
- **Crédito, pela possibilidade de contrapartes não honrarem seus compromissos; e**
- **Operacional, que inclui perdas econômicas resultantes de processos internos inadequados ou de eventos externos não gerenciáveis.**

Adicionalmente ao modelo GIRE, a Companhia revisa anualmente sua Política de Riscos – documento aprovado pela Diretoria, pelo Conselho de Administração e pelo acionista controlador, a Iberdrola.

## COMITÊ DE GESTÃO DE RISCOS [GRI G4-46, G4-47]

*Formado por equipe multidisciplinar, com executivos de diversas Diretorias, o Comitê de Gestão de Riscos se reúne quinzenalmente. É responsável por garantir a disseminação da cultura de gestão e de prevenção de riscos e, para isso, recomenda ações estratégicas e táticas que mitiguem, minimizem ou controlem os riscos. Também indica as mudanças necessárias em procedimentos e processos com vistas a transformar riscos em futuras oportunidades para a Companhia.*

## Monitoramento

### OS PRINCIPAIS RISCOS SÃO MONITORADOS

trimestralmente por meio da atualização da MIRE e, mensalmente, por atualizações dos Documentos de Avaliação de Riscos (DAR) e por indicadores-chave de riscos, definidos anualmente na Política de Riscos.

Nesses monitoramentos são considerados especialmente os impactos associados ao risco e suas implicações financeiras. Assim, cada risco é tratado segundo suas características, podendo ter acompanhamento da área de Gestão de Riscos, de comitês de governança ou, caso seja relacionado a um processo crítico, complementado com o Plano de Continuidade do Negócio (PCN).

## Plano de Continuidade do Negócio (PCN)

### O DOCUMENTO É ATUALIZADO ANUALMENTE COM

base nos processos críticos da Companhia e em situações imprevistas de crises e/ou desastres que representam riscos à continuidade da distribuição de energia, como acidentes, incêndios, explosões, vazamento de gás, danos ambientais, enchentes, demissões, greve interna, falta de fornecimento de energia e perdas financeiras. Para isso, o PCN é composto por um conjunto de *books* que identificam o passo a passo para minimizar o impacto causado sobre o negócio, reduzindo perdas humanas, intelectuais, de imagem e financeiras, assim como para que os processos sejam restabelecidos o mais rapidamente possível. Para a eficácia das iniciativas, os cenários são testados a fim de garantir a adequação do plano em diferentes contextos.

## Gestão de risco do negócio [GRI 4-EU6]

### A ELEKTRO REDES APRIMORA PERIODICAMENTE

seus mecanismos e processos de gestão dos principais aspectos que influenciam o negócio. Elabora ferramentas de inteligência para estimar da maneira mais precisa o impacto de fatores como escassez hídrica, variações no valor da fatura e aumento da inadimplência, entre outros. Para quantificar a probabilidade de possíveis racionamentos de energia, por exemplo, a Distribuidora desenvolveu um simulador para prever com a maior antecedência possível os comportamentos do mercado de energia e as condições hídricas.

Já a partir da revisão do plano de investimentos do exercício anterior, a Elektro Redes elabora anualmente sua programação de destinação de recursos em expansão e preservação de ativos com foco em garantir o acesso qualificado à energia. O planejamento engloba dados de previsão de demanda de mercado a partir de variáveis econômicas – o Produto Interno Bruto (PIB) e a produção industrial, por exemplo – e climáticas, como temperatura, precipitação, umidade e evapotranspiração de cada barramento de subestação. São considerados ainda requisitos regulatórios e o histórico do desempenho do sistema elétrico, além de promovidas análises de riscos a partir de avaliações de concentração da carga, de vegetação, relevo, ambientes com alta poluição, locais históricos e disponibilidade de comunicação.

A Companhia realiza também a gestão da carga de pico para estimar a necessidade de ampliação da capacidade do sistema elétrico antes da assinatura de contratos e promove possíveis remanejamentos de carga a partir de gerenciamento da rede em tempo real no Centro de Operação da Distribuição (COD).





# RECONHECIMENTOS

*“Os prêmios recebidos demonstram nossa assertividade ao buscar constantemente a excelência das atividades e a valorização das pessoas, além de comprovar que a felicidade no trabalho gera valor para todos os stakeholders.”*

**Jessica Reaach, Diretora-Executiva Jurídica  
e Diretora de Compliance**



Colaboradores de Itaporanga comemorando o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar

**Prêmio Iberoamericano da Qualidade 2016:** A Elektro é a vencedora do Prêmio Iberoamericano da Qualidade 2016, na categoria Ouro. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 28 de outubro, na cidade de Cartagena, na Colômbia. Essa é a segunda vez que a Empresa recebe o reconhecimento: em 2014, também foi premiada na categoria Ouro. O prêmio internacional reconhece as organizações que adotam as melhores práticas de gestão entre os países das Américas Central e Latina, além da Espanha e Portugal.

São analisados os valores e a cultura da empresa e como os líderes os aplicam na gestão. Também são avaliadas as práticas e a estrutura da organização, os processos e o sistema de gestão, pontos necessários para garantir a eficaz execução da política e a estratégia das companhias.

**A Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina:** Pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes recebeu o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina pelo Great Place to Work. A Companhia foi destaque entre 20 países e se sagrou campeã em um *ranking* composto por outras 1.525 empresas, a maioria de países vizinhos. A pesquisa avaliou os mesmos dados da pesquisa de clima organizacional realizada pelo instituto anualmente, na qual a Elektro Redes recebeu em 2013, 2014, 2015 e 2106 o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil.

**Elektro conquista pela terceira vez o Prêmio Nacional da Qualidade:** Essa é a terceira vez que a Empresa foi reconhecida pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) pela excelência de sua gestão. Com a premiação, a Elektro conquistou um feito histórico: é a primeira vez que uma empresa recebe dois prêmios da qualidade no mesmo ano; em outubro, a Distribuidora foi consagrada pelo Prêmio Iberoamericano da Qualidade, na categoria Ouro.

**A Melhor Empresa para Trabalhar no País (GPTW):** A Elektro Redes foi considerada, pela quarta vez consecutiva (2013, 2014, 2015 e 2016), a Melhor Empresa para Trabalhar no País pela pesquisa Great Place to Work, na categoria Grande Porte (com mais de 1.000 funcionários). A premiação, que ocorreu em São Paulo, reuniu as 150 companhias de maior destaque em gestão de pessoas. Nessa mesma ocasião, a Elektro Redes também conquistou o título de Melhor Empresa do Setor de Serviços.

**Melhor Empresa Para Trabalhar no Setor de Energia (Guia Você S/A):** A Elektro Redes foi consagrada a Melhor Empresa do Setor de Energia pelo Guia Você S/A – As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, realizado em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração). Na mesma cerimônia, também foi reconhecida com o prêmio de Destaque em Liderança. A pesquisa avalia o Índice de Felicidade do Trabalhador (IFT) e as melhores práticas e políticas de gestão de pessoas, relacionadas às vertentes de Estratégia e Gestão, Liderança, Desenvolvimento, Carreira, Benefícios e Remuneração, Saúde e Qualidade de Vida e Cidadania Empresarial. A classificação foi conquistada após os colaboradores responderem, de forma voluntária, sigilosa e anônima, a um questionário sobre o ambiente de trabalho na Distribuidora.

**Elektro é eleita a distribuidora de energia do Sudeste mais bem avaliada pelo cliente:** A Elektro foi reconhecida como a distribuidora mais bem avaliada com base na percepção do consumidor residencial. A cerimônia do Prêmio IASC 2016 (Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor) foi realizada na sede da ANEEL, em Brasília. As distribuidoras são avaliadas por meio de pesquisa de opinião realizada pela agência. Foram entrevistados 24.926 consumidores residenciais, de forma presencial domiciliar, de 540 municípios atendidos pelas 101 distribuidoras, sendo 63 concessionárias e 38 permissionárias.

**Prêmio Abradee:** A Elektro Redes recebeu em Brasília dois importantes troféus no Prêmio Abradee 2016. Na 18ª edição da tradicional premiação do setor, a Empresa foi eleita a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica nas categorias Gestão Operacional e Região Sudeste. Essa é 10ª vez em que a Elektro Redes é vencedora na categoria Sudeste e a 11ª em Gestão Operacional. A premiação anual é um reconhecimento às distribuidoras de energia elétrica que mais se destacam no cenário nacional.

**Distribuidora de Energia que Mais Gera Valor para seus Públicos:** Pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes foi campeã no ranking Mais Valor Produzido – Utilidades e Concessões, realizado pela consultoria DOM Strategy Partners. O panorama, que aponta as empresas dos setores que mais geram e protegem valor não apenas para si, mas também para seus clientes, consumidores, acionistas, funcionários e sociedade, constatou que governança corporativa foi o ativo mais lembrado pelos diferentes públicos da Distribuidora de energia durante o levantamento da pesquisa. Dos 62 ativos mensurados pela consultoria, a Elektro Redes teve destaque nos quesitos Eficácia da Estratégia Corporativa, Resultados Gerados, Crescimento Evolutivo, Valor das Marcas, Qualidade de Relacionamento com Clientes, Governança Corporativa, Sustentabilidade, Gestão de Talentos, Cultura Corporativa, Inovação, Conhecimento, Grau de Transformação e Uso das Tecnologias Digitais. Ao final da avaliação, a Elektro Redes atingiu a nota 8,19, dezesseis décimos a mais que em 2015.

**Guia Exame de Sustentabilidade:** A Elektro foi reconhecida, mais uma vez, como uma das empresas mais sustentáveis do País pelo Guia Exame de Sustentabilidade. É o sexto ano consecutivo em que a Empresa é premiada no Guia. Dessa vez, a Distribuidora foi a única empresa do Brasil a receber o destaque na categoria “Governança de Sustentabilidade”. Além de ser reconhecida pelas melhores práticas do País em relacionamento com seus colaboradores, a Distribuidora vem sendo conhecida nesses últimos seis anos pelas boas práticas em sustentabilidade.

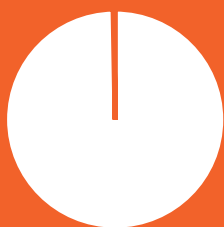
**Selo Pró-Ética:** Pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes foi uma das 25 empresas, dentre 195 candidatas, a ser contemplada com o selo em questão, como um reconhecimento da Controladoria-Geral da União (CGU) de seu comprometimento com a difusão de princípios éticos e de integridade corporativa, bem como pela existência de controles efetivos de combate à corrupção.

**Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual:** O Relatório de Sustentabilidade 2015 da Elektro Redes recebeu, da Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), menção honrosa pela transparência e qualidade das informações socioambientais.

# RESPEITO E PROXIMIDADE

- 37** Relacionamento com Colaboradores
- 49** Relacionamento com Clientes
- 54** Relacionamento com Parceiros Comerciais
- 56** Relacionamento com Órgãos Reguladores
- 59** Relacionamento com Comunidades





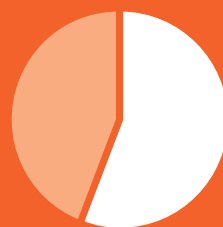
99,3 %

dos gastos  
direcionados a  
fornecedores  
nacionais



93,8 %

Índice de  
aproveitamento  
interno



56 %

mais treinamentos  
na Universidade  
Corporativa  
Elektro Redes



CERCA DE

R\$ 4,8 milhões



em economia/custo  
evitado na Central  
de Serviços

32 segundos



de redução do tempo  
médio de atendimento  
dos clientes no TMA

440 alunos



formados na Escola  
de Eletricistas

# RELACIONAMENTO COM COLABORADORES

“Além de ter elevado grau de engajamento, nossas equipes se destacam pelo brilho nos olhos, a vontade de crescer e se desenvolver, e o constante empenho em superar desafios e buscar a felicidade em cada atividade pessoal e profissional.”  
**Fabricia Abreu, Diretora de Recursos Humanos e Sustentabilidade**

## O MODELO DE GESTÃO DE

recursos humanos da Elektro Redes é reconhecido tanto pelo público externo, expresso nas principais premiações de mercado (saiba mais na página 33), quanto internamente, manifestado pelas expressivas contribuições à superação de desafios e à obtenção de resultados. As equipes estão engajadas na busca de melhoria contínua, eficiência e inovação, em ambiente no qual são protagonistas de suas carreiras e prevalece o respeito e a felicidade.

Amparada por esses diferenciais, a Companhia registrou o melhor *turnover* dos últimos anos, 8,4%, queda de 0,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2015, quando já havia apresentado decréscimo de 1,0 p.p. na comparação com 2014. Colaborou para esse desempenho o excelente índice de recrutamento interno, de 93,9%.

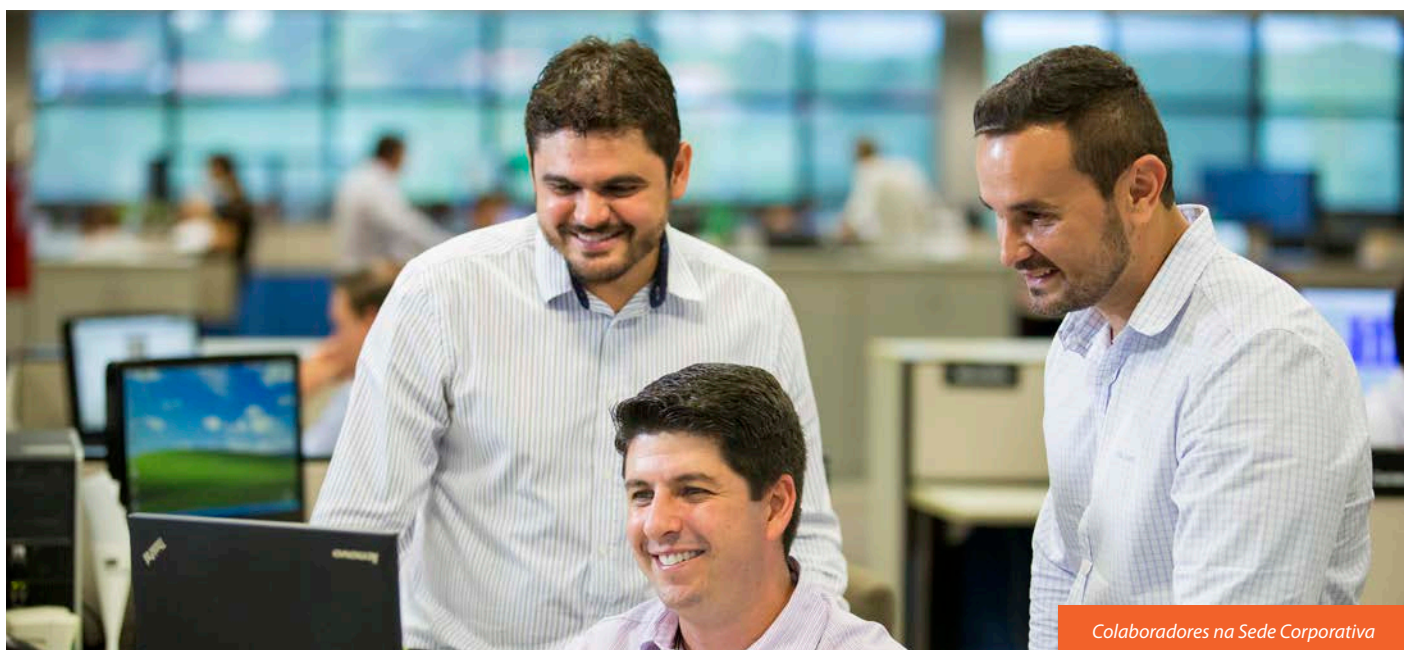
## QUADRO DE COLABORADORES | GRI G4-10 |

	Nº total de trabalhadores (em 31 de dezembro de 2015)			Nº total de trabalhadores (em 31 de dezembro de 2016)				
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total		
<b>TOTAL DE TRABALHADORES</b>	3.214	499	3.713	3.200	508	3.708		
<b>POR PRAZO INDETERMINADO OU PERMANENTE</b>	3.180	478	3.658	3.177	504	3.681		
<b>TEMPO INTEGRAL</b>	3.060	286	3.346	3.053	307	3.360		
<b>MEIO PERÍODO</b>	120	192	312	124	197	321		
<b>POR PRAZO DETERMINADO OU TEMPORÁRIO</b>	34	21	55	23	4	27		
<b>Trabalhadores contratados/terceiros<sup>(1)</sup></b>	2015			2016				
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total		
<b>POR PRAZO INDETERMINADO OU PERMANENTE</b>		1.524			1.430			
<b>POR PRAZO DETERMINADO OU TEMPORÁRIO</b>								
<b>Outros</b>	2015			2016				
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total		
<b>ESTAGIÁRIOS</b>	22	18	40	33	21	54		
<b>APRENDIZES</b>	8	14	22	10	4	14		
<b>PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS OU LIBERAIS</b>	0	0	0	33	21	54		
<b>Por Região</b>	2015			2016				
	Empregados		Terceiros <sup>(1)</sup>	Empregados		Terceiros <sup>(1)</sup>		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>CENTRO</b>	692	17			687	18		
<b>LESTE</b>	611	24			602	21		
<b>OESTE</b>	686	25			682	12		
<b>SUL</b>	736	30	1.524		725	33		1.430
<b>CRC</b>	72	201			78	202		
<b>SEDE</b>	417	202			426	222		

1. Não há controle de terceiros por gênero e Região.

## COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES

Cargos	2015				2016			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
<b>Por categoria funcional</b>								
PRESIDENTE	1	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0
DIRETORES	3	0,1	4	0,1	3	0,1	4	0,1
GERENTES-EXECUTIVOS	10	0,3	1	0,0	12	0,3	1	0,0
ESPECIALISTA MÁSTER	7	0,2	-	0,0	5	0,1	-	0,0
GERENTES	25	0,7	11	0,3	30	0,8	9	0,2
ESPECIALISTA SÊNIOR	10	0,3	2	0,1	12	0,3	4	0,1
ESPECIALISTA	52	1,4	15	0,4	44	1,2	15	0,4
SUPERVISOR	61	1,6	4	0,1	57	1,5	7	0,2
UNIVERSITÁRIO	301	8,1	181	4,9	297	8,0	202	5,4
TÉCNICO	462	12,4	10	0,3	458	12,4	11	0,3
ADMINISTRATIVO	162	4,4	236	6,4	166	4,5	222	6,0
OPERACIONAL	2.112	56,9	21	0,6	2.106	56,8	30	0,8
APRENDIZ	8	0,2	14	0,4	9	0,2	3	0,1
<b>Por faixa etária</b>								
ATÉ 30 ANOS	1.011	27,2	209	5,6	949	25,6	197	5,3
DE 31 A 50 ANOS	1.977	53,2	272	7,3	2.024	54,6	291	7,8
MAIS DE 50 ANOS	226	6,1	18	0,5	227	6,1	20	0,5
<b>Por raça</b>								
BRANCOS	2.513	67,7	408	11,0	2.462	66,4	419	11,3
NEGROS (PRETOS E PARDOS)	636	17,1	82	2,2	676	18,2	81	2,2
AMARELOS	32	0,9	6	0,2	29	0,8	6	0,2
INDÍGENAS	5	0,1	2	0,1	5	0,1	1	0,0
NÃO INFORMADO	28	0,8	1	0,0	28	0,8	1	0,0
<b>Por grupos minoritários</b>								
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCDs)	55	1,7	27	5,4	58	1,56	27	0,73
ESTRANGEIROS	0	0,0	0	0,0	3	0,08	1	0,03



Colaboradores na Sede Corporativa

## TAXA DE ROTATIVIDADE | GRI G4-LA1|

	2015			2016		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>NÚMERO DE EMPREGADOS AO FINAL DO PERÍODO</b>	3.214	499	3.713	3.200	508	3.708
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS NO PERÍODO<sup>(1)</sup></b>	269	67	336	253	62	315
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS NO PERÍODO</b>	250	86	336	239	71	310
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	8,1	15,3	9,0	7,7	13,1	8,4
<b>Rotatividade por faixa etária</b>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
<b>Até 30 anos</b>	<b>1.011</b>	<b>209</b>	<b>1.220</b>	<b>949</b>	<b>197</b>	<b>1.146</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	100	36	136	69	34	103
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	182	62	244	164	53	217
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	13,9	23,4	15,6	12,3	22,1	14,0
<b>De 30 a 50 anos</b>	<b>1.977</b>	<b>272</b>	<b>2.249</b>	<b>2024</b>	<b>291</b>	<b>2.315</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	128	25	153	136	25	161
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	68	23	91	73	18	91
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	9,7	11,5	10,0	11,0	10,9	11,0
<b>Mais de 50 anos</b>	<b>226</b>	<b>18</b>	<b>244</b>	<b>227</b>	<b>20</b>	<b>247</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	41	6	47	47	3	50
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	0	1	1	1	0	1
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	2,0	1,7	2,0	2,5	0,8	2,2
<b>Rotatividade por Região</b>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
<b>Sede</b>	<b>417</b>	<b>202</b>	<b>619</b>	<b>426</b>	<b>222</b>	<b>648</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	44	24	68	45	0	45
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	41	29	70	38	33	71
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	10,2	13,1	11,1	9,7	7,4	9,0
<b>Central de Relacionamento com Clientes (CRC)</b>	<b>72</b>	<b>201</b>	<b>273</b>	<b>78</b>	<b>202</b>	<b>280</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	10	24	34	13	11	24
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	13	24	37	21	20	41
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	16,0	11,9	13,0	21,8	7,7	11,6
<b>Sul</b>	<b>736</b>	<b>30</b>	<b>766</b>	<b>725</b>	<b>33</b>	<b>758</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	55	3	58	49	25	74
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	52	2	54	40	5	45
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	7,3	8,3	7,3	6,1	45,5	7,8
<b>Oeste</b>	<b>686</b>	<b>25</b>	<b>711</b>	<b>682</b>	<b>12</b>	<b>694</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	43	10	53	48	18	66
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	39	14	53	42	6	48
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	6,0	48,0	7,5	6,6	100,0	8,2
<b>Leste</b>	<b>611</b>	<b>24</b>	<b>635</b>	<b>602</b>	<b>21</b>	<b>623</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	58	1	59	40	3	43
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	46	7	53	40	3	43
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	8,5	16,7	8,8	6,6	14,3	6,9
<b>Centro</b>	<b>692</b>	<b>17</b>	<b>709</b>	<b>687</b>	<b>18</b>	<b>705</b>
<b>Nº TOTAL DE EMPREGADOS DESLIGADOS</b>	59	5	64	57	5	62
<b>Nº TOTAL DE NOVOS CONTRATADOS</b>	59	10	69	57	4	61
<b>TAXA DE ROTATIVIDADE (%)</b>	8,5	44,1	9,4	8,3	25,0	8,7
<b>Tempo médio de atuação dos empregados que deixaram a Empresa no ano (em meses)</b>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
<b>ATÉ 30 ANOS DE IDADE</b>	37,6	31,5	36,0	44,3	24,0	37,6
<b>DE 30 A 50 ANOS</b>	123,5	99,3	119,5	121,1	88,0	115,9
<b>MAIS DE 50 ANOS</b>	272,6	283,1	274,0	318,9	159,9	309,4

1. Empregados que deixaram o emprego no período voluntariamente, por demissão, aposentadoria ou morte em serviço.

**ATIVIDADES DE PARCEIROS [GRI G4-EU17]**

	2015	2016
	<i>Dias trabalhados (total)</i>	<i>Dias trabalhados (total)</i>
<b>ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO (BASE DE CONCRETO DE POSTE)</b>	5.632	5.376
<b>ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO (PODA DE VEGETAÇÃO)</b>	61.696	64.512
<b>OUTRAS (ADMINISTRATIVOS, TI, SEGURANÇA PATRIMONIAL, LIMPEZA E TRANSPORTE, ENTRE OUTROS)</b>	322.816	296.192

## Desenvolvimento profissional

### COM A CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Corporativa, a Elektro Redes triplicou em 2016 o número de treinamentos oferecidos e duplicou a quantidade de colaboradores capacitados no âmbito da iniciativa. Entre as novidades destacam-se a divulgação mensal dos cursos ofertados em cada trilha de aprendizagem – Escola de Líderes, Escola de Sustentabilidade, Escola do Setor Elétrico, Escola Comercial e Escola de Negócios e Mercado –, o lançamento de três Escolas de Eletricistas ([saiba mais na página 61](#)) e a parceria firmada com a universidade Saint Paul para oferta de MBA em Gestão de Negócios e Gestão de Finanças. As aulas, ministradas na Sede Corporativa da Empresa, em Campinas, beneficiaram 44 colaboradores em 2016. Além dos cursos internos, o modelo de educação da Universidade Corporativa engloba sistema de coparticipação, no qual a Distribuidora arca com parte da mensalidade para subsidiar treinamentos de interesse dos colaboradores, mesmo que o curso não esteja diretamente ligado à área de atuação.

Também são mantidos Programa Bolsas de Estudos, com cursos técnicos, profissionalizantes, de graduação, de pós-graduação e MBA, alguns deles extensivos para familiares dos colaboradores; cursos de idiomas na própria Sede; e treinamentos *on-line* por meio Portal Global de E-learning (GEP). A plataforma foi unificada com o sistema da Iberdrola, o que refletiu no aumento do número de cursos disponíveis e em ganhos de sinergia entre as empresas do Grupo.

A difusão de informações e a gestão do conhecimento interno são aprimoradas ainda pelos Educadores Elektro, colaboradores que se destacam em diferentes áreas do saber. Ao fim do exercício, 824 profissionais (24% do quadro) atuavam como educadores, 10% mais em relação a 2015. Para a assertividade dos treinamentos, eles passaram por capacitações técnicas e andragógicas, que demandaram ao todo 28.668 horas. Já a carga de cursos ministrados pelos educadores foi de 96.085 horas.

**UNIVERSIDADE CORPORATIVA ELEKTRO REDES**

	2015	2016	<i>Varição 16/15</i>
<b>NÚMERO DE TREINAMENTOS</b>	234	365	56%
<b>CARGA HORÁRIA</b>	162.341	165.244	2%
<b>NÚMERO DE CAPACITAÇÕES</b>	6.849	13.966	104%
<b>HORAS POR COLABORADOR</b>	44	49,5	5,5 horas

### PROGRAMAS

Um exemplo de preparação é a participação proativa dos funcionários em treinamentos para cargos com elevada especificidade e que podem afetar a continuidade do negócio, mesmo sem vagas abertas. A Distribuidora tem como filosofia a formação interna de profissionais e, para isso, promove o desenvolvimento contínuo dos colaboradores e valoriza o protagonismo, de forma que todos conquistem oportunidades de crescimento.

São mantidos diversos programas de desenvolvimento, todos com critérios claros e justos de participação, que exigem um nível elevado de dedicação do participante. Cada ação foi desenhada para atender as diversas necessidades da Empresa e promover oportunidades aos profissionais. Além disso, os colaboradores participam, desde 2013, de etapas finais de seleção de posições de liderança, o que não só aumenta a receptividade dos líderes, mas também os possibilita desenvolver o senso crítico e até aumenta o sentimento de detentores de suas áreas.

#### Eu, Líder

O programa, focado no longo prazo, visa à sustentabilidade da Companhia por meio da formação de colaboradores desde o início de sua carreira. Conta com atividades teóricas e práticas, conduzidas pelos Educadores Elektro Redes, com foco no desenvolvimento de competências para o exercício da liderança. Com duração de três anos e três níveis (básico, intermediário e avançado), contou com 302 participantes e mais de 5.600 horas de treinamento em 2016.

A partir de 2017, o processo de seleção do Eu Líder e do Geração Futuro será unificado, a fim de garantir que os colaboradores sejam alocados no programa que melhor os desenvolveria, pensando no momento de carreira atual.

#### Geração Futuro

A ação tem foco na formação de sucessores, sejam futuros gestores ou especialistas que buscam evolução de carreira em Y. No ano, pela primeira vez, a última etapa do processo seletivo foi realizada pelo Comitê de Pessoas. Todos os colaboradores, independentemente



da idade ou do local de trabalho, podem se inscrever. Em 2016 foram 47 participantes, sendo 29 na Trilha Fundamental e 18 nas Trilhas de Gestão e Especialista.

### Gestão em Foco

O programa segue a metodologia de ensino de Harvard Business School e é direcionado ao desenvolvimento de competências de liderança e de gestão de novos Supervisores, assim como de profissionais identificados como sucessores imediatos. Contou com 22 participantes (entre sucessores e novos gestores) no exercício.

### De Olho na Carreira

Tem como objetivo apresentar as diversas áreas da Empresa aos novos colaboradores a aos que desejam mudar de área, de forma a fortalecer o sentimento de que cada um é protagonista de sua trajetória. Englobou ao longo do ano nove encontros, com média de 30 participantes cada.

### Substituições de férias

O processo de substituição de férias, intermediado pela rede social Conecta, faz com que os colaboradores possam vivenciar os desafios da posição pela qual demonstram interesse e, automaticamente, se preparar para ela. Sempre que um dos membros de uma equipe sai de férias, o gestor da área pode convidar um interessado por aquele cargo para temporariamente participar do seu time, proporcionando uma oportunidade única de desenvolvimento ao colaborador. Após o período, gestor e o próprio profissional fazem uma avaliação da substituição, discutindo juntos os itens que devem ser aprimorados para que ele esteja mais preparado para concorrer àquela posição quando uma vaga surgir.

## OPORTUNIDADES GLOBAIS

*O Grupo Iberdrola lançou em 2015 o Early Career Global Program (em português, Programa Global de Início de Carreira) para recrutar 12 profissionais entre as empresas controladas. Em 2016, oito jovens da Elektro Redes foram selecionados para, por três anos, atuarem em outras companhias do Grupo e conhecer outros costumes, práticas e conceitos. Esse é o excelente resultado da assertividade no recrutamento e desenvolvimento dos colaboradores das distribuidoras.*

## EFICÁCIA

A Elektro Redes mantém mecanismos de avaliação para garantir a equidade das metodologias dos treinamentos e manter a qualidade das capacitações. Nesse sentido, há um processo de controle e mensuração, assim dividido:

- **Avaliações de Reação – consideram o nível de satisfação dos participantes em relação ao treinamento. Em 2016, foram contabilizadas 14.213 respostas. O preenchimento das avaliações de Reação e Eficácia foi revisado e será feito on-line, com economia de mais de 14 mil folhas de papel;**
- **Avaliações do Conhecimento – avaliam o nível de conhecimento técnico e teórico adquirido;**
- **Avaliações de Aproveitamento – atestam, por meio de autoavaliação e da avaliação do instrutor/educador, o nível de absorção teórica e prática em cursos técnicos que necessitam de aprovação; e**
- **Avaliações de Eficácia – aplicadas seis meses após a conclusão do curso para medir se os objetivos de aprendizagem foram alcançados.**

## ELEKTRO MAIS ENERGIA

O programa de estágio Elektro Redes Mais Energia apresentou em 2016 o maior número de inscritos de sua história: 4.593 candidatos, 116% mais que em 2015, dos quais 26 escolhidos para compor o quadro da Distribuidora.

O processo seletivo foi totalmente reformulado no ano e, de forma a aumentar ainda mais a imparcialidade, contou com a participação de colaboradores de todas as áreas. Além disso, oito diferentes atividades presenciais avaliativas foram realizadas para seleção dos melhores candidatos, considerando as competências necessárias.

Os estagiários recebem bolsa-auxílio e benefícios, além de treinamentos para o aprimoramento de competências como inovação, comportamento empreendedor e negociação. São grandes as chances de efetivação: no último ano, o percentual foi de 80%.



Colaboradores na Sede Corporativa

## PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO | GRI G4-EU14|

	Programa	Beneficiados em 2015 (total e percentual)	Beneficiados em 2016 (total e percentual)
<b>PROGRAMAS PARA AVALIAR AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FORÇA DE TRABALHO</b>	Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas (CDP)	3.466 (93,3%)	3.598 (96,8%)
<b>PROGRAMAS DE FORMAÇÃO, INCLUINDO APRENDIZAGEM PARA OS NOVOS TRABALHADORES E DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E NOVAS TECNOLOGIAS PARA OS TRABALHADORES EXISTENTES</b>	Escola de Eletricistas	138 (3,7%)	440 (11,9%)
<b>CURSO DE ENSINO SUPERIOR QUALIFICADO PARA TRABALHADORES TÉCNICOS (POR EXEMPLO, ENGENHEIROS MECÂNICOS E ELÉTRICOS)</b>	Programa Bolsas de Estudo para cursos de pós-graduação/especialização, MBA, idiomas, ensino médio técnico, supletivo e graduação	211 (5,6%)	256 (6,9%)
<b>FORMAÇÃO DE PARCERIAS ENTRE A EMPRESA E INSTITUIÇÕES TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES</b>			
<b>PROGRAMAS PARA ATRAIR E REter FUNCIONÁRIOS, CONSIDERANDO TAMBÉM A DIVERSIDADE (INCLUINDO GÊNERO E RAÇA)</b>	Gestão em Foco	30 (0,9%)	22 (0,6%)
	Geração Futuro	43 (1,2%)	47 (1,3%)
	Elektro Mais Energia	51 (1,4%)	54 (1,4%)
	Eu, Líder	173 (4,6%)	302 (8,1%)
	Workshop da Liderança	210 (5,6%)	208 (5,6%)
	Programa Menor Aprendiz, cursos técnicos e administrativos oferecidos a jovens de baixa renda	120 (3,2%)	130 (3,5%)
	Plano de Sucessão	244 (6,5%)	341 (9,2%)

## HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR COLABORADOR | GRI G4-LA9|

Categoria funcional	2015			2016		
	Nº de participantes	Nº total de horas	Horas por colaborador	Nº de participantes	Nº total de horas	Horas por colaborador
<b>Diretores</b>	<b>7</b>	<b>92</b>	<b>13,14</b>	<b>7</b>	<b>255</b>	<b>2,77</b>
<b>HOMENS</b>	4	58	14,50	3	142	2,45
<b>MULHERES</b>	3	34	11,33	4	113	3,32
<b>Gerentes e Supervisores</b>	<b>520</b>	<b>3.050</b>	<b>5,86</b>	<b>1.861</b>	<b>10.628</b>	<b>3,48</b>
<b>HOMENS</b>	428	2.541	5,94	1.484	8.743	3,44
<b>MULHERES</b>	92	509	5,53	377	1.886	3,71
<b>Técnicos</b>	<b>1.527</b>	<b>12.576</b>	<b>8,24</b>	<b>2.245</b>	<b>30.421</b>	<b>2,42</b>
<b>HOMENS</b>	1.509	12.408	8,22	2.220	30.421	2,45
<b>MULHERES</b>	18	168	9,31	25	510	3,04
<b>Administrativos</b>	<b>864</b>	<b>7.907</b>	<b>9,15</b>	<b>1.044</b>	<b>10.704</b>	<b>1,35</b>
<b>HOMENS</b>	289	2.606	9,02	645	5.401	2,07
<b>MULHERES</b>	575	5.302	9,22	506	5.303	1,00
<b>Operacionais/Produção</b>	<b>10.834</b>	<b>92.994</b>	<b>8,58</b>	<b>9.303</b>	<b>94.184</b>	<b>1,01</b>
<b>HOMENS</b>	10.763	92.434	8,59	9.192	93.308	1,01
<b>MULHERES</b>	71	560	7,89	111	877	1,57
<b>Outros (universitários e consultores)</b>	<b>1.490</b>	<b>7.005</b>	<b>4,70</b>	<b>2.576</b>	<b>19.053</b>	<b>2,72</b>
<b>HOMENS</b>	852	4.388	5,15	1.448	12.042	2,74
<b>MULHERES</b>	638	2.618	4,10	1.128	7.011	2,68

## COMPETÊNCIAS

A Elektro Redes promove anualmente o Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), que engloba avaliações 90° e 360°, de todo o quadro funcional para a definição das trilhas de desenvolvimento, formalizadas em um Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP). Em 2016, o CDP foi uniformizado ao modelo do Grupo Iberdrola, com alinhamento das competências avaliadas: Entrega de Resultados e Melhoria Contínua; Trabalho em Equipe; Iniciativa; Inovação e Criatividade; Flexibilidade e Globalização; Comunicação e Influência; Visão Global do Negócio; e Foco no Cliente. Além disso, as melhorias incluíram sugestões de desenvolvimento no PDP, com a indicação de livros, filmes e treinamentos *on-line* gratuitos, entre outras ações.

Em 2016, a Elektro Redes iniciou um processo de revisão do seu processo de avaliação de desempenho para torná-lo cada vez mais dinâmico. A proposta é que os colaboradores possam diariamente se autoavaliar e avaliar seus colegas, com base nas interações rotineiras que possuem. Assim, o processo evoluirá de algo estático, realizado anualmente, para se transformar em uma avaliação construída dia a dia, e que refletirá mais assertivamente a realidade de todos.

### PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBERAM AVALIAÇÃO REGULAR DE DESEMPENHO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA |GRI G4-LA11|

Categoria funcional	2015		2016	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>DIRETORES</b>	100%	100%	100%	100%
<b>GERENTES-EXECUTIVOS</b>	100%	100%	100%	100%
<b>ESPECIALISTA MÁSTER</b>	100%	ND	100%	ND
<b>GERENTES</b>	100%	100%	100%	80%
<b>ESPECIALISTA SÊNIOR</b>	90%	100%	93%	100%
<b>ESPECIALISTA</b>	96%	93%	98%	94%
<b>SUPERVISOR</b>	100%	100%	98%	100%
<b>UNIVERSITÁRIO</b>	88%	80%	97%	97%
<b>TÉCNICO</b>	96%	90%	98%	100%
<b>ADMINISTRATIVO</b>	81%	76%	93%	90%
<b>OPERACIONAL</b>	87%	57%	97%	94%
<b>APRENDIZ</b>	0%	0%	0%	0%
<b>TOTAL</b>	88%	76%	97%	93%

## COMEMORAÇÃO E RECONHECIMENTO

*Anualmente é realizado o Encontro Família Elektro para celebrar as conquistas e reconhecer o papel de cada um nas vertentes do Programa Top Elektron.*

*Em 2016, o Encontro incluiu 32 eventos, com atrações protagonizadas pelos próprios colaboradores, como espetáculos de música, dança e teatro, além de um festival de food trucks na Sede.*

*A Empresa valoriza e premia no Programa Top Elektron seus profissionais, seja por uma ideia inovadora, seja pelos anos de dedicação. Cada vertente tem diferentes pontuações, que geram quantidade de "Elektrons" a ser trocada por sessão de cinema, viagem, etc. Os colaboradores são reconhecidos como: Destaque no Atendimento ao Cliente, direcionado aos que atuam na Central de Relacionamento com Clientes (CRC) e aos Agentes de Faturamento; Educador, que valoriza os que contribuem com a evolução profissional de seus colegas; Empregados Segurança, com representante da CRC, Sede e Regiões; Simples ideias e Grandes melhorias, para os que apresentam planos inovadores; e Comprometimento, aos que completaram 5, 10, 15, 20, 25 e 30 anos de contribuição com a Elektro Redes.*

## COMUNICAÇÃO

Diversas ações de comunicação são conduzidas para auxiliar o desenvolvimento profissional, gerir o conhecimento interno e o clima laboral e ainda informar e engajar as equipes. Um destaque é o Conecta, rede social corporativa que promove o contato dos funcionários com áreas de interesse, a troca de melhores práticas, o envio de ideias e a integração das equipes. A ferramenta, disponível também em versão *mobile*, reúne diversas informações, como sobre PDP. Em 2016, a plataforma agregou a possibilidade de os colaboradores apontarem cargos que desejam ocupar. Ao indicar o interesse, eles respondem questões relacionadas aos pré-requisitos exigidos pela vaga e o sistema sinaliza o nível de preparo do colaborador para assumi-la. Por meio do Conecta o funcionário pode ainda ser convidado a substituir férias em suas áreas de interesse e ser avaliado pelas tarefas desenvolvidas no período.

A proximidade entre as equipes e a alta gestão é garantida pelo Papo Expresso, diálogos abertos com oportunidades de compartilhar experiências com o presidente da Elektro Redes, Marcio Fernandes. Esses encontros acontecem na Sede e reúnem em média 30 colaboradores de diversas áreas. A ação contou com 104 participantes no ano e uma inovação: as reuniões passaram a ser temáticas, com pautas predeterminedas. Há ainda o Papo Expresso Família, que conta com a participação das famílias dos colaboradores, que somou 73 pessoas no ano.

#### CANAL CONEXÃO

*Em linha com o caráter inovador da Distribuidora, a Revista Conexão, direcionada ao público interno, foi substituída pelo canal Conexão, mais moderno, ágil e interativo e que inclui a divulgação semanal de um vídeo, com temas nas editorias: Elektro On, com foco corporativo e relacionado ao negócio; Meu legado, para o compartilhamento de experiências, dicas e lições inspiradoras; De olho na carreira, com informações úteis à evolução profissional; e Pluglados, de veiculação de datas comemorativas, premiações e convites para participação em ações e campanhas. O canal obteve resultados tão positivos que passou a disseminar o conteúdo também para o público externo.*

#### SEGURANÇA

A segurança é o valor número um da Elektro. Garantir que as atividades sejam executadas com essa premissa é responsabilidade de todos, independentemente da função. Nesse sentido, sempre que há dois ou mais empregados realizando um serviço, um deles é o Guardião da Vida, responsável por garantir que as rotinas de segurança sejam cumpridas. Além disso, é mantido o Programa Comportamento pela Vida, de observações pelos Gestores e Especialistas (foram 5.169 observações em 2016). A eficácia da ação é medida por um indicador denominado Taxa de Contato, segundo o qual os Gestores devem acompanhar seus colaboradores em campo ao menos duas vezes ao ano. O objetivo é garantir que todas as ações necessárias à segurança estão sendo adotadas.

A Empresa mantém ainda a Carta de Segurança Elektro, que reforça o compromisso dos Gestores com o tema, e os Sete Compromissos da Liderança com a Segurança, que busca orientar Gestores e colaboradores para que: sejam exemplos de comportamento seguro; não negociem a segurança; busquem a meta de zero acidente; promovam o alinhamento de forma positiva; realizem o Diálogo de Estratégia, Segurança e Comportamento (Desc); garantam que a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) seja atuante; reconheçam comportamentos positivos; e assegurem o cumprimento e a divulgação dos indicadores de Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Já os contratados de empresas terceiras são orientados por meio das Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Fornecedores críticos passam por auditoria da Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente para garantia de requisitos legais. No ano, foram promovidas capacitações em saúde e segurança em 8% do quadro de terceiros, com 117 pessoas treinadas. **[GRI G4-EU16, G4-EU18]**

Todas as ações promovidas com foco na conscientização e para a manutenção de ambiente de trabalho seguro trazem ganhos contínuos à Companhia: em 2016 houve redução de 54% dos acidentes com lesão e de 36% do total de acidentes em relação à média histórica dos últimos cinco anos.

#### Somando Energias

Mais de 6 mil pessoas participaram no ano das duas edições do programa, que conta com o envolvimento das famílias dos colaboradores na promoção de ações de segurança. Os temas discutidos foram uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e atenção no trânsito.

#### Projeto de Monitoramento por Câmeras

Adotado em 2015, a partir da sugestão de um colaborador, o projeto tornou obrigatória a instalação de câmeras em todos os veículos utilizados pelas equipes operacionais, de forma a reconhecer bons exemplos e corrigir, sem efeitos punitivos, ações inseguras. A partir das informações, analisadas por colaboradores responsáveis exclusivamente pela tarefa, sem acesso ou interferência de Gestores, são ainda estudados e disseminados pontos de melhorias, promovidos treinamentos e abordados assuntos específicos nos Descs.

### Diálogos de Estratégia, Segurança e Comportamento (Descs)

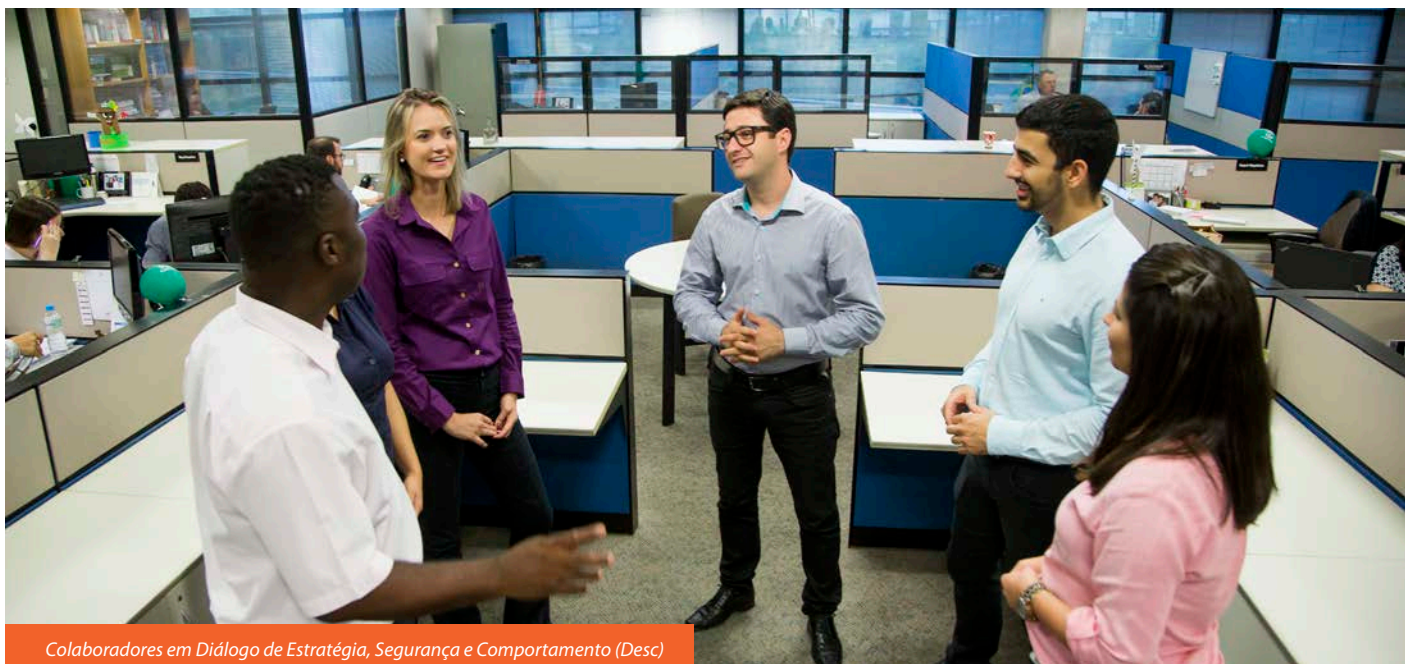
Foram elaborados no exercício para dois públicos: os colaboradores em atividades administrativas (Sede e CRC), com ênfase em temas do dia a dia, como trânsito, ergonomia e acidentes de trajeto, e em atividades operacionais (Regiões), com abordagem dos principais problemas identificados nos acompanhamentos de segurança.

### Segurança em Foco

Bate-papo franco e individualizado dos Gestores com cada um de suas equipes durante 30 minutos. Em 2016, foram realizadas duas rodadas: uma sobre o procedimento de uso das câmeras de monitoramento e outra sobre o Segurança 360°, programa de mapeamento das questões de segurança nas Unidades de Negócio para atuação específica e segmentada.

### REPRESENTAÇÃO

*A Empresa conta com Comitê de Segurança, que representa todo o quadro funcional e cujos membros se reúnem quinzenalmente para avaliar o desempenho no tema e garantir que as diretrizes e estratégias de saúde e segurança sejam disseminadas. Possui ainda 42 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), que também representam 100% dos colaboradores e respondem por ações mensais de prevenção em todas as Unidades de Negócio, na Sede e na CRC. Há ainda o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho, composto por médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, engenheiro de segurança, técnicos de segurança e técnicos de enfermagem, além de brigadas de emergência – em 2016 foram treinados 306 brigadistas. Não há, no quadro da Elektro Redes, atividades ocupacionais que apresentem alta incidência ou alto risco de doenças específicas. Os colaboradores são incentivados a recusar qualquer atividade que possa ser considerada perigosa. [GRI G4-LA5, G4-LA7]*



Colaboradores em Diálogo de Estratégia, Segurança e Comportamento (Desc)

## INDICADORES DE SEGURANÇA E SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO, POR REGIÃO E GÊNERO |GRI G4-LA6|

Centro	2015		2016	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TAXA DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TIPO DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS</b>	0	0	0	0
<b>DIAS PERDIDOS<sup>(1)</sup></b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO</b>	0,94	0,01	0,23	0,01
<b>ÓBITOS</b>	0	0	0	0
Oeste	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TAXA DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TIPO DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS</b>	0	0	0	0
<b>DIAS PERDIDOS<sup>(1)</sup></b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO</b>	0,99	0,04	0,46	0,03
<b>ÓBITOS</b>	0	0	0	0
Leste	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TAXA DE LESÕES</b>	0	0	0,152	0
<b>TIPO DE LESÕES</b>	0	0	20,37	0
<b>TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS</b>	0	0	0	0
<b>DIAS PERDIDOS<sup>(1)</sup></b>	0	0	134	0
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO</b>	1,01	0,2	0,28	0,02
<b>ÓBITOS</b>	0	0	0	0
Sul	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TAXA DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TIPO DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS</b>	1	0	1	0
<b>DIAS PERDIDOS<sup>(1)</sup></b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO</b>	0,83	0,07	0,27	0,02
<b>ÓBITOS</b>	0	0	0	0
Sede Corporativa	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TAXA DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TIPO DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS</b>	0	0	0	0
<b>DIAS PERDIDOS<sup>(1)</sup></b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO</b>	0,19	0,28	0,05	0,14
<b>ÓBITOS</b>	0	0	0	0
CRC	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>TAXA DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TIPO DE LESÕES</b>	0	0	0	0
<b>TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS</b>	0	0	0	0
<b>DIAS PERDIDOS<sup>(1)</sup></b>	0	230	0	230
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO</b>	0,86	2,84	0,33	0,93
<b>ÓBITOS</b>	0	0	0	0

1. Considerados dias perdidos por acidentes típicos

## CONTROLES OPERACIONAIS DE RISCOS

Perigos	Riscos	Principais controles operacionais
<b>CALOR (CONDUÇÃO, CONVECÇÃO E IRRADIAÇÃO)</b>	Insolação, intermação, queimadura, câncer de pele, dermatose, irritação dérmica	Protetor labial e solar; uniforme completo: máscara para solda, luva de couro, protetor de couro para membros superiores, avental de couro, máscara facial e proteção respiratória.
<b>UMIDADE (AMBIENTES MOLHADOS, CHUVA, ETC.)</b>	Dermatose, irritação dérmica	Conjunto impermeável: bota e luva de PVC.
<b>ESFORÇO FÍSICO</b>	Lesões osteomusculares	Orientações ergonômicas e treinamento.
<b>POSTURA INADEQUADA</b>	Fadiga, lesões osteomusculares	Orientações ergonômicas e treinamento; condução de caminhões – pausas durante trajetos longos; uso de escada para acesso à carroceria.
<b>MONOTONIA/REPETITIVIDADE</b>	Fadiga, estresse	Orientações ergonômicas e pausas durante trajetos longos.
<b>EXPOSIÇÃO A TRÂNSITO DE VEÍCULO</b>	Atropelamento	Orientações.
<b>TRABALHO EM ALTURA</b>	Lesões causadas por queda de nível acima	Orientação e treinamento; uso de EPIs (cinto paraquedista, capacete, óculos de segurança, calçado de segurança); Linha de Vida; sinalização; inventário de materiais – utilizar escada portátil (inferior a 2 metros).
<b>TRABALHO COM ELETRICIDADE</b>	Choque elétrico, queimadura	Orientação; uso de EPIs (capacete, óculos de segurança, calçado de segurança, luvas isolantes de borracha); sinalização no local; treinamento NR-10, APR, M-105, I-OPE-001; negativa de trabalho em condições inseguras; uso de ferramentas adequados (extensões elétricas e tensões de trabalho).
<b>TRABALHO SUJEITO À QUEDA DE FERRAMENTAS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS</b>	Lesões contusas/cortantes	Calçado de segurança; balde de lona; capacete; sinalização do veículo e curso de direção defensiva.
<b>TRABALHO UTILIZANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>	Ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.	Manutenção preventiva nos equipamentos; utilização de EPIs.
<b>TRABALHO SUJEITO A ATAQUE DE ANIMAIS OU INSETOS</b>	Mordida/picada	Orientação e treinamento; uso de repelente, de roupa contra ataque de abelhas e uniforme completo.
<b>INCÊNDIO/EXPLOÇÃO</b>	Lesões múltiplas (ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.)	AVCB; Brigada de Emergência; PAE; Guia de visitantes; extintores de incêndio; orientação de não fumar; manutenção preventiva nos equipamentos elétricos e periódica nos extintores; orientação e treinamento; uso de luvas, capacete, óculos e vestimenta antichama.
<b>TRABALHO EM VIA PÚBLICA</b>	Lesões múltiplas (ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.), atropelamento	Sinalização do local de trabalho e do veículo; orientação; treinamento de direção defensiva.
<b>USO DE EQUIPAMENTO DE GUINDAR E/OU ELEVAR</b>	Lesões por esmagamento, prensamento, lesões contusas e cortantes	Orientação e treinamento; inspeção do equipamento; manutenção preventiva; apoio piso adequado e/ou solicitação de guincho; sinalização da área; uso de EPIs.
<b>TRANSPORTE DE MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/POSTES</b>	Lesões contusas/cortantes	Orientação e treinamento; amarrações; técnicas de transporte de postes.
<b>TRABALHO EM AMBIENTE ADVERSO (PERIFERIA, FAVELA, ETC.)</b>	Lesões contusas	Orientação.
<b>USO DE VEÍCULO</b>	Lesões múltiplas (ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.)	Curso de Direção defensiva e estacionamento em local adequado.



Diretoria Financeira em reunião de equipe

## QUALIDADE DE VIDA

A promoção da qualidade de vida e do bem-estar dos colaboradores e de seus familiares é intrínseca ao modelo de gestão de pessoas, que preza pela felicidade dos profissionais e os apoia para o equilíbrio entre as vidas pessoal e profissional. Com esse foco, em 2016 a ginástica laboral foi estendida a 100% do quadro, assim como o benefício da academia, em modelo gratuito ou em coparticipação.

Em datas comemorativas, foram realizadas laborais temáticas no Espaço Compartilhar (Dias das Mães, Olimpíadas, Dia dos Pais, Outubro Rosa, etc.) e, nas Olimpíadas, promovida competição, na qual a gerência que mais participou da laboral recebeu minimassagens.

Para estimular a adesão à campanha do Novembro Azul, os colaboradores receberam a visita de uma barbearia na Sede Corporativa. Quem aderiu à ação, ainda contribuiu com o Lar dos Velhinhos de Campinas. Ao todo 59 pessoas participaram e realizaram 98 serviços (barba, cabelo e *quickmassage*).

Também foram firmadas parcerias para descontos em escolas, cursos de idiomas e universidades (eram 38 parceiros no fim do exercício); iniciados, na Sede, serviços de nutricionista (580 atendimentos) e endocrinologista (600 atendimentos); e inaugurado ambulatório próprio na CRC.

Teve continuidade o programa Mais Apoio, que consiste no atendimento gratuito, por telefone, a colaboradores e seus familiares, 24 horas por dia, sete dias por semana, para orientação psicológica, jurídica, financeira e social. Desde a adoção da iniciativa, em março de 2015, foram mais de 1.000 atendimentos, todos tratados de forma confidencial.

A Empresa também concede licença-maternidade estendida de seis meses e mapeia a saúde dos colaboradores por meio de indicadores dos níveis de colesterol, tabagismo e frequência de atividades físicas, sendo os resultados subsidiados para ações de promoção da saúde e qualidade de vida, principalmente no programa Estar Bem, que engloba as vertentes: saúde, família, lazer e prazer, financeiro, voluntariado, carreira e ambiente físico.

Por meio da Fundação Cesp, são ofertados ainda planos de suplementação de aposentadoria e pensão: (i) PSAP/Cesp B: Benefício Suplementar Proporcional Saldado – (BSPS), que corresponde aos benefícios assegurados aos profissionais vinculados ao plano vigente até 31 de dezembro de 1997, ou seja, antes da adoção do plano misto, calculado proporcionalmente até aquela data, fechado para novas adesões; e (ii) PSAP/Cesp B1: Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão Elektro Redes – PSAP Elektro Redes, iniciado em 1º de janeiro de 1998, misto, cuja meta de benefício é a integralidade do salário na aposentadoria, sendo 70% do salário real de contribuição como Benefício Definido e 30% como Contribuição Definida. Cabe ao colaborador a participação no plano de previdência privada, de benefício definido, cuja complementação é feita pela Elektro Redes. Ao fim do período, 1.487 profissionais eram assistidos pelo benefício, 4,8% mais que em 2015. **[GRI G4-EC3]**

#### PROXIMIDADE, ECONOMIA E GANHOS AMBIENTAIS

*A Elektro Redes adotou em 2016 o aplicativo Caronetas, por meio do qual os colaboradores podem combinar caronas de forma rápida e fácil. Além de companhia no trajeto, o aplicativo permite dividir os custos com combustível e manutenção dos veículos, contribuindo com a mobilidade urbana, aumentando a segurança e diminuindo impactos ambientais decorrentes do transporte. O Caronetas está disponível para Android e na App Store.*

#### DIVERSIDADE

Em respeito às diferentes condições sociais e familiares, a Elektro Redes une uma obrigatoriedade legal a um propósito maior e, desde 2014, busca preencher a cota de 5% do quadro de colaboradores com aprendizes por meio de jovens de abrigos do programa Energia para o Futuro ([saiba mais na página 60](#)). Várias outras ações são focadas na diversidade:

- **As peças de comunicação são ilustradas por pessoas com características diversas (raça, cor, nacionalidade, origem social, idade, sexo, etc.);**
- **É incentivada a participação do público feminino na Escola de Eletricistas;**
- **O programa de estágio Mais Energia adota campanha de divulgação com representantes de todas as raças; e**
- **Parceiros do mesmo sexo com união estável são incluídos como dependentes no plano de assistência médica e odontológica desde 2015.**

O Código de Ética também formaliza a igualdade de oportunidades e a promoção de tratamento igualitário entre homens e mulheres, assim como o repúdio a qualquer ação discriminatória, por motivos de raça, cor, nacionalidade, origem social, idade, sexo, estado civil, orientação sexual, ideologia, opiniões políticas, religião ou qualquer outra condição pessoal, física ou social.

#### RELAÇÃO COM SINDICATOS

Embora não tenha controle sobre as negociações coletivas dos funcionários de empresas parceiras, quando solicitada a Elektro Redes as acompanha, sobretudo com foco no respeito às obrigações assumidas pelos fornecedores para a proteção dos direitos trabalhistas. A Companhia respeita a associação de seus colaboradores e terceiros e procura manter relacionamento próximo com as instituições representativas de seu setor, reconhecendo as atividades por elas realizadas. Ao fim de 2016, 94,5% do corpo funcional próprio era abrangido por acordos de negociação coletiva. **[GRI G4-11]**

A Empresa cumpre todos os acordos firmados com as entidades sindicais, a exemplo da complementação de auxílio-previdenciário, inclusive no 13º salário, aos afastados por acidente de trabalho ou doença. Os itens cobertos são acidentes de trabalho e com veículo, além de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). **[GRI G4-LA8]**



# RELACIONAMENTO COM CLIENTES —

*“Acreditamos que a busca constante de aprimoramento da experiência dos nossos clientes é o caminho para a excelência e a superação de expectativas, com resultados cada vez melhores.”*

**André Moreira, Diretor-Executivo Comercial e Suprimento de Energia**



Leiturista em São Luiz do Paraitinga

**PROMOVER A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES É OBJETIVO** de todos na Elektro Redes, que integrou processos no ano para melhorar a gestão desse público, até então com maior foco no atendimento de demandas. O objetivo da medida é acompanhar a experiência do cliente ao longo de todas as fases de relacionamento, com visão integrada e avaliação personalizada e baseada em suas particularidades. Assim, a Distribuidora passou a atuar alinhada a três pilares:

- **Inovação: Desenvolvimento e aplicação de tecnologias nos meios de atendimento e interação;**
- **Gestão da experiência: A ideia é acompanhar e promover as experiências dos clientes, antecipando ações e adotando melhorias e/ou desenvolvendo processos e projetos a partir dos aprendizados; e**
- **Postura proativa: Maior proatividade na comunicação, adiando contatos e já informando a solução de problemas e demandas.**

O aperfeiçoamento da estratégia de gestão dos clientes incluiu inovações na CRC, formada apenas por colaboradores próprios, constantemente capacitados e engajados na cultura organizacional da Elektro. Destacam-se o Projeto Tela Única, que simplificou o atendimento com a concentração de várias informações em uma mesma tela; a automatização do envio de *Short Message Service* (SMS – mensagem pelo celular) nos casos de falta de energia, já com a informação de previsão de restabelecimento, o que evitou cerca de 140 mil ligações de consumidores apenas em 2016; e o monitoramento das rechamadas para identificar pontos de melhorias de processos e realizar contatos proativos. Adicionalmente, houve ações na Unidade de Resposta Audível (URA), como a possibilidade de optar pela geração eletrônica do serviço solicitado, de verbalização do código de barras, opção de repetição da mensagem, informação de consumos registrados e adoção de nova versão do sistema de Workforce (Tephra). Ele faz a adequação da demanda ao número de colaboradores e às posições de atendimento disponíveis, melhorando o acompanhamento e monitoramento de indicadores de qualidade. Acompanhadas de treinamentos contínuos dos colaboradores, essas iniciativas possibilitaram a redução do tempo médio de atendimento – fator essencial para manutenção de alta satisfação por parte dos clientes – em 32 segundos na comparação com 2015.

## Central de Serviços

PARA MAIOR EFICIÊNCIA NOS PROCESSOS E NOS relacionamentos, a CRC também agrega, desde 2015, uma Central com serviços ativos oferecidos por telefone, SMS e *e-mail*. Exemplos são o número de telefone para que eletricitistas e agentes de faturamento obtenham informações para mais celeridade na localização de clientes e no atendimento das solicitações; os contatos com todos os solicitantes de ligações provisórias para evitar desligamentos indesejados e minimizar deslocamentos improdutivos; a cobrança de débitos em aberto acompanhada de oferta de parcelamento da dívida, 2ª via de conta e mudança da data de vencimento; e pesquisas para aferir a satisfação dos clientes e, de acordo com os diferentes perfis, ofertar serviços personalizados.

Em 2016, a Central de Serviços também ganhou novas atribuições, como negociações jurídicas, que reduziram em 50% o custo médio das ações e possibilitaram maior agilidade na resolução dos conflitos, e vistoria por fotos, eliminando problemas decorrentes de reprovas e deslocamentos das equipes de campo.

Outra novidade foi o início do processo de autoleitura para clientes em que há dificuldade de acesso ao medidor nos imóveis. Com o processo, o consumidor pode realizar a leitura e passar o dado por telefone, URA, mensagem ou *e-mail*.

Todos esses aprimoramentos resultaram em cerca de R\$ 4,8 milhões em economia/custo evitado, além de aumento da satisfação dos clientes.

### NÚMERO DE ATENDIMENTOS POR CANAL

	2014	2015	2016
<b>LIGAÇÕES (CALL CENTER)</b>	4.260.143	4.819.077	4.410.869
<b>ESCRITÓRIOS REGIONAIS</b>	2.615.690	2.950.352	3.104.588
<b>INTERNET</b>	4.892.855	7.909.784	8.259.580

### CONHECIMENTO E PROATIVIDADE

*Uma ação com bons resultados no ano foi a consolidação de equipe para elucidar questões relacionadas à variação de consumo. De todos os contatos nesse sentido, 95% não consistiam em erro do medidor, ou seja, resultavam de alterações momentâneas comportamentais de clientes. Por isso, foram formados colaboradores especialistas que, com argumentos técnicos, entram em contato com o cliente, analisando as contas e informando possíveis razões de aumento de consumo. Com a ação, a Elektro Redes reduziu em cerca de 90% os deslocamentos para medição com esse objetivo, evitando um custo de mais de R\$ 1 milhão.*

*Outro destaque foi o lançamento do serviço de aviso de falta de luz via SMS. A Companhia utiliza esse meio de comunicação desde 2014 para serviços de desligamento programado e, a partir de 2015, para informar previamente aos clientes sobre o atendimento aos serviços solicitados. Em 2016, cerca de 199 mil consumidores receberam comunicação de falta de luz em seus celulares.*

## Espaços de Atendimento ao Cliente

A ELEKTRO REDES MANTÉM PRESENÇA FÍSICA EM 100% da área de concessão, por meio de escritórios regionais, 228 Espaços de Atendimento ao Cliente e uma unidade móvel de atendimento, deslocada para garantir a oferta de serviços em eventos com grande fluxo de pessoas e em situações de intempéries.

Em 2016, para facilitar o acesso de clientes em cidades menores (abaixo de 2 mil unidades consumidoras), o atendimento nos Espaços passou de 8 horas semanais, conforme prevê a regulação, para 4 horas diárias. O ano também foi marcado pela instalação de totens de autoatendimento em 60 locais.

Como o mesmo foco, teve destaque o piloto de videoatendimento em quiosques instalados em três cidades. Assim, em horário estendido, os consumidores puderam tirar dúvidas e solicitar esclarecimentos de forma virtual e interativa, com atendimento em meio *web* por profissional próprio da Elektro Redes. É possível também tirar fotos de documentos e realizar pagamentos nos quiosques. Com mais de 5 mil contatos e bons resultados, o projeto será estendido a outras cidades da área de concessão ao longo de 2017 e 2018.

Os Espaços de Atendimento ao Cliente contam ainda com sistema preferencial e atendentes treinados para o relacionamento com Pessoas com Deficiência (PCDs). Há rampa para acesso e banheiros adaptados que abrangem 72% dos clientes. A Empresa oferece conta de energia em Braille para pessoas com deficiência visual e telefone exclusivo e gratuito, o 0800-701-0155, para usuários com deficiência auditiva ou de fala.



Agente de Relacionamento com Cliente

### PROJETO MAIS CLIENTE

*Muitas das inovações de 2016 resultam do Mais Cliente, desenvolvido para a correta e efetiva transformação na forma de planejar e promover o atendimento dos consumidores. Foram montadas equipes multidisciplinares, com colaboradores jovens e mais experientes, para atuar a exemplo das startups: com protótipos e análises antes da implementação, porém com agilidade e foco. Além da qualificação dos times, contribuiu com os ganhos obtidos o fato de grande parte do quadro da Distribuidora ser formado também por clientes, que vivenciam o serviço oferecido e reconhecem pontos de melhoria.*

*O acompanhamento dos projetos estratégicos e de ações específicas para eliminação de problemas sistêmicos por meio de task forces (forças-tarefa) é responsabilidade do Comitê de Clientes, formado por lideranças internas. Ao fim de 2016 estavam estabelecidos mais de 12 projetos e task forces, com diversas ações adotadas.*



Leurista em atividade na cidade de Andradina

## Ações

### AO LONGO DE 2016 FORAM PROMOVIDOS EVENTOS

de educação para o consumo racional e seguro e para minimizar índices de inadimplência. Aproximadamente 10 mil clientes participaram de ações em praças e supermercados, além de palestras de segurança e consumo consciente, entrega de lâmpadas e mudas de árvores, etc.

Uma das iniciativas para reduzir a inadimplência é o parcelamento de débitos via cartão de crédito, em até 12 vezes, e a possibilidade de quitar contas em cartão de débito em totens de autoatendimento. Os agentes de leituras do consumo e de eventuais cortes por falta de pagamento também passaram a trabalhar com máquinas para a quitação de débitos. Houve ainda feirões de negociação para quitação de dívidas e busca da percepção das reais necessidades dos clientes, convidados para os eventos por meio do WhatsApp, SMS, *e-mail* e informações em jornais.

No ano, todos os clientes de alta tensão (Grupo A e Grandes Clientes) também foram visitados para o melhor entendimento das demandas, atualização de cadastro e mapeamento de perfil, entre outros.

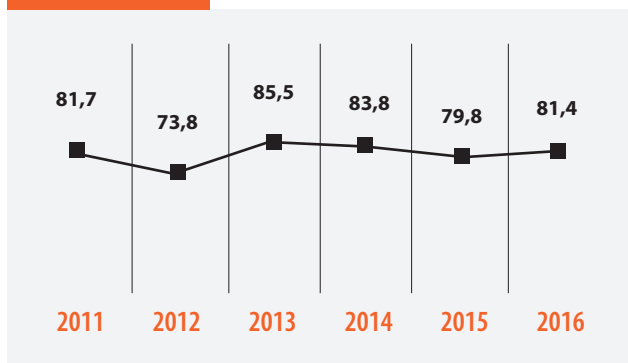
## Satisfação

### A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES É APURADA

periodicamente tanto por estudos específicos e de institutos independentes quanto por pesquisas regulares do setor elétrico em âmbito nacional realizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).

A Companhia também participa da pesquisa Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) para avaliar a percepção de clientes atendidos em média e alta tensões (Grupo A e Grandes Clientes). Em 2016, alcançou índice de 81,4%, 1,6 ponto percentual mais que em 2015. Com o resultado, foi a segunda mais bem avaliada entre 14 participantes. Especificamente no critério Orientação ao Consumidor, a Companhia subiu 19 p.p. em relação ao ano anterior.

### ISQP GRUPO A



Houve melhora também no Índice ANEEL de Satisfação de Clientes (Iasc), que aumentou 13 p.p. Já no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida –ISQP/Abradee, foi registrada queda, principalmente em virtude de aspectos que não estão sob gestão direta da Elektro Redes, como cenário econômico, valor da tarifa e iluminação pública.

### SATISFAÇÃO DOS CLIENTES |GRI G4-PR5|

	2012	2013	2014	2015	2016
ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES – IASC (%)	67,88	55,91	73,23	57,00	69,69
ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE PERCEBIDA – ISQP/ ABRADEE (%)	89,3	80,00	88,3	80,6	74,9

## Acesso à energia |GRI G4-EU6|

### PARA GARANTIR A MANUTENÇÃO QUALIFICADA

do fornecimento de energia elétrica, a Elektro Redes adota as seguintes ações:

**Pagamento subsidiado de contas:** Concessão de descontos de 30% a 70% no faturamento de energia para entidades assistenciais e hospitais.

**Acesso à energia para serviços de saúde:** Manutenção de cadastro de clientes que não podem sofrer interrupções de fornecimento de energia elétrica, como hospitais, postos de saúde e em imóveis com pessoas que utilizam equipamentos vitais. O controle permite tratativa diferenciada nos casos de suspensão de fornecimento por falta de pagamento e em desligamentos programados para manutenção da rede elétrica.

**Tarifa social:** Ofertadas aos clientes que apresentam o Número de Identificação Social (NIS) no CadÚnico, com renda familiar per capita até ½ salário mínimo e data de atualização inferior a dois anos, ou o Número do Benefício (NB) do Benefício da Prestação Continuada (BPC).

**Acordos em modalidades de pagamentos:** Há duas modalidades de parcelamento: informal, para débitos de até R\$ 6 mil, para clientes do Grupo A, e de até R\$ 12 mil para clientes do Grupo B; e formal, com assinatura de documento para clientes com débitos acima dos valores do primeiro grupo. Já para obter a reconexão dos serviços, a Empresa oferece flexibilidade nas condições de parcelamento, com juros abaixo dos fixados no mercado. Ao quitar a primeira parcela, o cliente pode solicitar religação.

**Programas para populações remotas sem conexão à rede:** O atendimento de comunidades caiçaras, aldeias indígenas e quilombolas, entre outras, em locais onde não há possibilidade de conexão à rede, engloba a instalação de sistemas isolados fotovoltaicos.

**Suspensão do fornecimento:** Para maior eficiência, a Empresa desenvolveu e utiliza um modelo de propensão ao pagamento aos inadimplentes. Os clientes são segmentados, e as ações de cobrança adotadas de acordo com o perfil. Desde 2016, a cobrança é realizada por colaboradores da Central de Relacionamento com Clientes (CRC), para maior efetividade das ações.

**Programas para assegurar o acesso universal à distribuição de eletricidade:**

**Luz para Todos – Engloba a expansão de redes de média tensão e baixa tensão, por meio da instalação de postes e transformadores, com recursos obtidos do Governo Federal via linha de financiamento com a Eletrobras, beneficiando cerca de 100 pessoas. A área de concessão da Elektro Redes é considerada universalizada, mas anualmente há ligações a serem efetuadas (o percentual total da população não atendida em 2016, em áreas urbanas e rurais, foi de 0,13%, o que corresponde, segundo estimativa realizada com base em dados do IBGE, a 7.050 pessoas). Universalização – Recursos obtidos do Governo Federal por meio de linha de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), favorecendo cerca de 79.970 pessoas com expansão de redes de média tensão e baixa tensão por meio da instalação de postes, transformadores, padrões e medidores, assim como sistemas fotovoltaicos compostos por painéis solares, controladores de carga, inversores de tensão (DC/AC) e baterias. [GRI G4-EU23, G4-EU26, G4-EC8]**

**NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO E PRAZO DE RELIGAÇÃO [GRI G4-EU27]**

	2014	2015	2016
<b>Desconexão e regularização do pagamento</b>			
<b>MENOS DE 48 HORAS</b>	121.563	80.425	60.758
<b>48 HORAS A 1 SEMANA</b>	39.784	19.446	14.310
<b>1 SEMANA A 1 MÊS</b>	37.574	31.817	20.174
<b>1 MÊS A 1 ANO</b>	22.102	47.890	33.381
<b>MAIS DE UM ANO</b>	-	-	-
<b>Religação após regularização do pagamento</b>			
<b>MENOS DE 24 HORAS</b>	93.064	111.945	76.413
<b>ENTRE 24 HORAS E 1 SEMANA</b>	34.967	30.249	23.527
<b>MAIS DE UMA SEMANA</b>	45.973	13.349	8.545

# RELACIONAMENTO COM PARCEIROS COMERCIAIS

*“Investimos constantemente no desenvolvimento e na capacitação de nossos fornecedores e prestadores de serviço para aprimorar nossas atividades e beneficiar nossos clientes e o desenvolvimento das cidades de nossa área de concessão.”*

**Simone Borsato, Diretora-Executiva de Controladoria, Financeira e de Relações com Investidores**

## O EXERCÍCIO FOI MARCADO PELO APRIMORAMENTO

das relações entre os parceiros comerciais e os gestores de contratos após a adoção, ao fim de 2015, do Sistema de Gestão de Contratos. O uso da ferramenta – que agrega geração de relatórios, avaliações de desempenho e acompanhamento de indicadores por meio da padronização e organização dos documentos – permitiu ainda a identificação sistemática de pontos de melhorias nos processos comerciais, com ações para adoção já em 2017.

Outro destaque foi o início do diagnóstico de práticas de gestão, socioambientais, econômicas e de *compliance* mantidas pelos fornecedores para fomentar a adesão a iniciativas referentes a esses temas e certificar os parceiros comerciais com melhor desempenho com o Selo de Sustentabilidade do Fornecedor Elektro. Para isso, foi desenvolvido formulário de avaliação e solicitadas evidências das iniciativas realizadas. As áreas de Suprimentos, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Recursos Humanos e Riscos analisaram as respostas e os materiais encaminhados, o que direcionou os seguintes planos para 2017:

- **Realização de *workshop* com os fornecedores para compartilhamento das melhores práticas da Companhia nas vertentes trabalhadas no Selo de Sustentabilidade e incentivo à adesão em iniciativas sustentáveis;**
- **Convite aos parceiros comerciais que se destacam para apresentação das boas ações com vistas ao aperfeiçoamento dos demais elos da cadeia produtiva; e**
- **Reaplicação do formulário no fim do ano para aferir evolução dos fornecedores e definir as bases para a certificação em 2018.**

No total, foram consultados no exercício 37 fornecedores com impacto direto na operação da Companhia, dos quais 97% aderiram.

A Elektro Redes também busca promover o envolvimento e desenvolvimento dos parceiros comerciais por meio da Newsletter do Fornecedor, encaminhada para cerca de 500 contatos. Em 2016 foram quatro edições, com abordagem de temas como sustentabilidade; Guia Exame de Sustentabilidade; assinatura digital; Relatório de Sustentabilidade Elektro Redes; pilares do Código de Ética da Companhia; Prêmio Fornecedor Elektro; Sistema de Gestão de Compras (SRM); e parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

A ação conjunta com o Sebrae é dedicada à capacitação dos fornecedores e contou com duas turmas em 2016: uma no módulo básico, com dez empresas participantes, que abordou os conceitos de gestão de marketing, finanças, vendas e pessoas, e uma no avançado, com 15 empresas contempladas com conhecimento em planejamento financeiro, fluxo de caixa, formação de preço de venda, relatório de receita e análise de resultados.

## DESTAQUE NO GRUPO IBERDROLA

*A eficácia dos investimentos no desenvolvimento da cadeia produtiva e da busca pelo aperfeiçoamento constante do relacionamento com os parceiros comerciais foi reconhecida no ano por meio de pesquisa de satisfação de fornecedores promovida pela Iberdrola. Com participação de 73% das empresas fornecedoras convidadas, a Elektro Redes obteve nota de 9,48 (de 0 a 10).*

## Seleção e contratação de fornecedores

### A ELEKTRO REDES ALMEJA PARCERIAS DE LONGO

prazo com seus fornecedores e busca a expansão da base cadastral de empresas homologadas a fim de reduzir a monodependência e contribuir para o desenvolvimento das economias das localidades onde está presente. Para isso, mantém rigoroso processo de seleção, que inclui avaliação de certidões trabalhistas e tributárias, consulta a Lista de Transparência e análise da saúde financeira de fornecedores (com consulta de possível restrição de crédito e de informações financeiras), além da aferição de práticas de gestão ambiental, social e de segurança. Em 2016, 100% dos processos de seleção e de compras foram promovidos eletronicamente, no Sistema de compras SRM.

A Companhia também realiza avaliações do processo produtivo das empresas das quais adquire materiais, além de visitar as unidades fabris para se certificar do atendimento a requisitos de qualidade, legais e socioambientais. Os contratos incluem cláusulas que tratam de direitos humanos, não utilização de mão de obra infantil e/ou análoga à escrava, questões ambientais e de segurança, além de padronização e uniformidade dos produtos. São realizadas ainda análises anticorrupção em todos os contratos acima de R\$ 1 milhão, com consideração do Risco Brasil ao envolvimento da empresa com órgãos governamentais e em notícias divulgadas em veículos de comunicação nacionais e internacionais.

Ao fim de 2016, a Elektro Redes fechou contratos no montante total de R\$ 401 milhões e manteve relações comerciais com 577 empresas, entre fabricantes, distribuidores, terceiros e prestadores de serviços. Os principais fornecedores estão localizados no Brasil, mas a Companhia também estabelece alguns contratos internacionais, principalmente com empresas dos Estados Unidos, da China, Argentina, Espanha e Colômbia. **[GRI G4-12]**

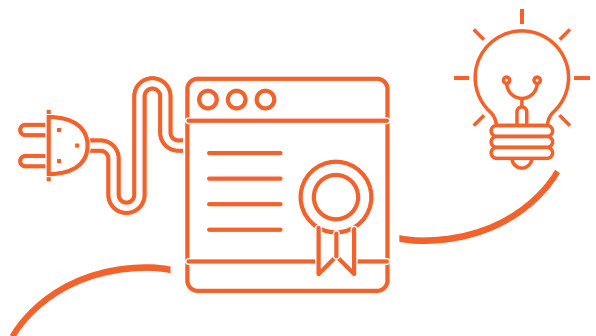
### PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES [GRI G4-EC9]

	2015	2016
<b>FORNECEDORES LOCAIS/REGIONAIS<sup>(1)</sup></b>	79,0%	89,1%
<b>FORNECEDORES NACIONAIS</b>	99,8%	99,3%
<b>FORNECEDORES GLOBAIS</b>	0,2%	0,7%
<i>1. Empresas localizadas nas áreas de atendimento da Elektro Redes.</i>		

## Prêmio Fornecedor Elektro

NA EDIÇÃO DE 2016, FORAM AVALIADAS, NO PRÊMIO Fornecedor Elektro, 247 empresas que, ao longo de 2015, mantiveram contrato vigente com a Distribuidora por pelo menos seis meses. As indicações partiram das próprias áreas solicitantes dos serviços, que elegeram três finalistas e um vencedor para cada uma das nove categorias, incluindo nível de atendimento, qualidade de infraestrutura e técnica, desempenho logístico e o novo critério Gestão da Qualidade, vertente Pessoas, em parceria com a Great Place to Work (GPTW). Foram reconhecidos também os fornecedores que apresentaram melhorias e evolução em seus desempenhos.

A Elektro Redes assume compromissos quanto à sustentabilidade empresarial e busca constantemente a valorização dos seus parceiros, com base em princípios éticos, de igualdade social, de segurança do trabalho e de excelência operacional, para a promoção do desenvolvimento sustentável.



# RELACIONAMENTO COM COM ÓRGÃOS REGULADORES

*“A atuação institucional da Elektro tem como base o compromisso com a sustentabilidade do setor elétrico e visa ao aprimoramento das atividades e do relacionamento com os órgãos reguladores e demais agentes envolvidos nos negócios.”*

**Cristiane Fernandes, Diretora-Executiva de Assuntos Regulatórios e Institucionais**

## O CONTRATO DE CONCESSÃO DA ELEKTRO REDES COM

O Governo Federal, vigente até 27 de agosto de 2028 e passível de renovação por mais 30 anos, determina que a Companhia passe por processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos e por Reajustes Tarifários anuais. A última Revisão Tarifária ocorreu em 2015, com participação ativa da Empresa nas discussões para a formulação das metodologias e entendimento de que o processo representou avanços importantes na estrutura da regulação da distribuição, assegurando a estabilidade de regras e o respeito aos contratos.

Em 27 de agosto de 2016 ocorreu o Reajuste Tarifário Anual da Elektro Redes, homologado pela Resolução nº 2.125 de 23 de agosto de 2016, com a atualização dos custos não gerenciáveis da Distribuidora (Parcela A) repassados em sua totalidade para as tarifas dos consumidores. Contudo, houve redução de alguns componentes, como o preço da tarifa de energia de Itaipu e a diminuição do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), o que culminou em redução média das tarifas de 13,4%. Já a parcela que remunera os custos gerenciados pela Elektro Redes (Parcela B) sofreu reajuste positivo em razão da atualização pela inflação registrada no período (IGP-M) e do desconto do Fator X – mecanismo de incentivo à eficiência das distribuidoras. Assim, a redução nas tarifas é benéfica aos consumidores e não afeta a margem operacional da Elektro Redes.

## Base de remuneração

EM 1º DE JUNHO DE 2016 ENTROU EM VIGOR NOVO cálculo da Base de Remuneração Regulatória, que alterou as regras de precificação de materiais acessórios (Componentes menores – COM) e mão de obra (custos adicionais – CA), de modo a valorizar as empresas mais eficientes. A metodologia agrupa as concessionárias e estabelece uma média fixa de preço por ativo, com base em levantamento do custo de implantação de um poste, por exemplo, considerando todos os equipamentos e colaboradores envolvidos. Isso reflete diretamente na maneira de conduzir os investimentos e exige um olhar ainda mais criterioso. Se a distribuidora executar uma obra com um preço abaixo da média estabelecida, aumenta o seu rendimento. Por outro lado, se os gastos com a obra superarem a média, o rendimento é comprometido.

As expectativas para a próxima Revisão Tarifária, que acontecerá em 2019, são de manutenção da confiabilidade dos registros realizados pelas equipes da Elektro Redes.

## CÁLCULO DA BASE DE REMUNERAÇÃO REGULATÓRIA





## Contratação de energia

DE ACORDO COM O MODELO REGULATÓRIO, AS distribuidoras devem contratar, com antecedência mínima de cinco, três ou um ano, 100% da energia elétrica necessária ao fornecimento de seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL e realizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A regulamentação do setor, em especial o Decreto nº 5.163/2004, prevê ainda que se a energia contratada estiver no limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral do custo incorrido com a compra de energia excedente às tarifas. No entanto, se a distribuidora ultrapassar o limite de forma voluntária, fica exposta à variação entre o preço médio de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

No final de 2014, para reduzir os custos da energia comprada pelas empresas distribuidoras, a ANEEL propôs realocação das cotas de energia provenientes das geradoras com preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados. O volume recebido pela Elektro Redes foi maior do que sua necessidade de compra, o que contribuiu significativamente para o excesso de energia contratada.

Além disso, como os preços de compra de energia no mercado livre foram mais baixos que as tarifas do mercado regulado, houve a migração de clientes para o ambiente livre, principalmente na modalidade especial, em que há contratação de energia com fontes renováveis incentivadas. Adicionalmente, em 2016, a deterioração da situação econômica do Brasil contribuiu para a redução do consumo de energia e o surgimento de sobras.

Para amenizar e gerenciar os efeitos da sobrecontratação no período, diversas ações foram promovidas pela ANEEL em 2016 – no caso da Elektro Redes, suficientes para minimizar os impactos:

- **A Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, que informou que o efeito da realocação de cotas será considerado involuntário, ou seja, terá a respectiva cobertura tarifária;**

- **A Resolução Normativa nº 711, de 19 de abril de 2016, que estabeleceu os critérios para a realização de acordos bilaterais entre distribuidoras e geradores de energia como mecanismos de adequação dos níveis de contratação de energia;**
- **Em 21 de junho de 2016, como resultado parcial da Resolução Normativa nº 726/2016, a ANEEL alterou a regulamentação vigente, permitindo a dedução da energia contratada relativa ao consumo dos clientes especiais que migrarem para o mercado livre nos contratos que forem firmados a partir de julho de 2017;**
- **A realização, pela CCEE, do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSO) para contratos de energia nova entre distribuidoras e geradores, permitindo a realocação de energia entre esses agentes; e**
- **A emissão do Decreto nº 8.828/16 pela ANEEL, que desobriga de penalidades as distribuidoras sobrecontratadas caso elas não contratem energia para o montante de reposição de contratos que estão para expirar.**

## Alterações regulatórias

EM 2016, A ANEEL PROMOVEU 88 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS e 12 consultas públicas, das quais a Elektro Redes contribuiu ativamente em 65 e 8, respectivamente. O ano foi marcado por diversas reflexões e alterações a respeito da regulação do setor elétrico, em especial:

### NOVO CONTRATO DE CONCESSÃO

Em 16 de agosto de 2016, a ANEEL emitiu o Despacho 2.194 para aprovar aditivos aos contratos de concessão e estabelecer que as distribuidoras de energia elétrica que não tiveram os contratos prorrogados nos termos da Lei 12.783 de 2013 por ocasião do final do período da concessão, possam aderir, de maneira opcional, aos termos propostos no novo contrato. Adicionalmente, em 8 de setembro de 2016, a ANEEL abriu audiência pública para colher contribuições acerca da proposta de alteração de algumas metodologias estabelecidas

no Procedimento de Regulação Tarifária (Proret), que serão aplicadas às distribuidoras que assinaram o novo contrato. Entre as principais, destacam-se a aplicação de neutralidade total para a Parcela A (custos não gerenciados pelas distribuidoras), alteração da forma de cálculo da componente de produtividade que compõe o Fator X (fator que premia a eficiência das distribuidoras) e alteração no cálculo das receitas irrecuperáveis, que passariam a integrar o cálculo da Parcela A. A Elektro Redes participou ativamente das discussões e a ANEEL publicou os procedimentos tarifários a serem adotados a partir de 2017 para as concessionárias que estão sob o novo contrato, praticamente sem alterações em relação à proposta da audiência pública. Para a Elektro Redes, não há impactos imediatos, uma vez que a empresa não assinou o aditivo e o contrato vigente só se encerrará em 2028.

### MICRO E MINIGERAÇÃO DISTRIBUÍDA

O primeiro dispositivo da ANEEL em relação à micro e minigeração distribuída (caracterizada pela instalação de geradores de pequeno porte a partir de fontes renováveis, principalmente de painéis fotovoltaicos) foi a Resolução Normativa (REN) 482 de 2012, que estabeleceu as condições gerais para a adesão e instituiu o sistema de compensação de energia elétrica gerada.

Em 2015, por meio da REN 687, a ANEEL estabeleceu alguns aprimoramentos na REN 482/2012, que passaram a valer a partir de 1º de março de 2016 e, basicamente, alteraram os limites de enquadramento para a microgeração distribuída e ampliaram o limite de tempo para a compensação dos créditos de energia exportados para a rede. Em 2016, a agenda regulatória da ANEEL incluiu a previsão de revisão desse regulamento em 2019, de forma a adequar as regras à evolução desse mercado. Essas medidas visam incentivar a instalação de micro e minigeração distribuída no Brasil, ainda em estágio bastante inicial, embora crescente desde 2012, e demonstram que a ANEEL vem monitorando a questão.

## Cenário regulatório

A ELEKTRO REDES MANTÉM-SE ATENTA ÀS PRINCIPAIS discussões do setor de energia de forma a contribuir para o seu aperfeiçoamento e se antecipar a mudanças regulatórias e de mercado, gerindo possíveis riscos e prevendo oportunidades de melhorias. Estavam em pauta ao longo de 2016:

### LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA

Tramitam na Câmara e no Senado dois projetos de lei que tratam da liberalização do mercado de energia elétrica. O Ministério de Minas e Energia (MME) abriu consulta pública sobre o tema (CP21/16), apresentando questionamento aos agentes sobre diversos aspectos que implicariam a futura liberalização do mercado de energia: nível de conhecimento dos consumidores sobre o tema; estratégias de expansão e adequações tarifárias e processuais necessárias à operacionalização da mudança; e a forma com que devem ser tratados os contratos de energia atuais e a melhor maneira de garantir a eficácia da expansão da oferta de energia. A Elektro Redes já apresentou suas contribuições.

### P&D MODELO DO SETOR ELÉTRICO

A ANEEL também lançou no exercício de 2016 chamada pública para a elaboração de projeto de Pesquisa e Desenvolvimento com vistas ao aprimoramento do setor elétrico brasileiro. O objetivo é identificar oportunidades de melhoria na regulamentação do setor para ampliar a segurança energética, institucional e regulatória a todos os agentes e ao consumidor, evitando situações de desequilíbrio e vislumbrando a melhor regulamentação para atender as futuras tendências do setor no País.

A Elektro Redes trabalhará no projeto, com previsão de início em 2017, em conjunto com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).



# RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

**O RELACIONAMENTO DA ELEKTRO REDES COM AS** comunidades de sua área de concessão tem como premissas o respeito e a proximidade e inclui ações direcionadas ao desenvolvimento socioeconômico, à segurança, ao bem-estar e à qualidade de vida.

Todos os novos empreendimentos da Distribuidora passam por consulta às prefeituras, que verificam a disponibilidade dos locais para execução das obras e realizam análise de utilização alternativa social futura, como uma praça ou loteamento. Além disso, a Elektro Redes mantém diálogo com instituições representativas de moradores e empresas, embora não haja consultas formais às comunidades para a instalação de unidades operacionais ou construção de subestação/linha de transmissão. A população é informada sobre requerimentos e obtenção de licenças pelo Diário Oficial da União e por jornais de circulação local e regional. **[GRI G4-S01]**

O maior efeito social negativo das operações são os acidentes envolvendo a rede elétrica e, por isso, a Distribuidora desenvolve vários programas de educação para a segurança em sua área de concessão. Exemplo é a Semana Nacional da Segurança, prolongada pela Companhia em 2016 e realizada com temas personalizados de acordo com os tipos e números de acidentes nas localidades. Foram promovidas palestras em escolas e associações de moradores e concentradas ações de divulgação em rádios, jornais, mídias sociais, carros de sons, etc. Houve também *blitz* em obras de construção civil, em que os colaboradores orientaram os trabalhadores em relação à importância da adoção de comportamentos seguros. Foram mais de 3 mil pessoas impactadas positivamente em *blitz* e palestras, e mais de um milhão indiretamente por meio das campanhas informativas. Apesar dessas ações, 13 processos

*“O foco da nossa governança de sustentabilidade é prezar por uma gestão humana, pelo uso eficiente dos recursos e pela inovação constante. Acreditamos que, com esse olhar, conseguimos ter um negócio sustentável e, ainda, transformar a sociedade.”*

**Rogério Martins, Diretor de TI e Serviços Corporativos**

foram ajuizados em 2016 em razão de acidentes na rede elétrica com a população, dos quais quatro resultaram em óbitos por infiltração de água em sistema elétrico, fio partido, cabo baixo e toque em rede de alta tensão. Os processos seguiam tramitando após o fim do período. **[GRI G4-S02, G4-EU25]**

Na proximidade de subestações e redes de alta tensão pode ainda haver interferências sonora e visual, ocorrências com fauna e flora e presença de campos eletromagnéticos. Para mitigar esses incômodos, a Companhia controla emissões de ruído de subestações e dos níveis de campo eletromagnético nas subestações e redes de alta tensão, além de manter o Projeto de Gestão da Vegetação, que estabelece metodologias para podas urbanas e rurais e critérios para a limpeza de faixas de segurança. **[GRI G4-S02]**



*Eletricista de São Luiz do Paraitinga recebendo o carinho da filha*

**GESTÃO DE IMPACTOS NA SAÚDE E SEGURANÇA | GRI G4-PR1 |**

<i>Fases do ciclo de vida</i>	<i>Ações</i>
<b>PLANEJAMENTO DE RECURSOS ENERGÉTICOS</b>	Na fase de elaboração dos projetos de construção de subestações e linhas de transmissão, são observadas de forma rigorosa as normas técnicas vigentes e promovidos estudos que consideram impactos na segurança.
<b>CERTIFICAÇÃO</b>	A saúde e a segurança são ponderadas em todos os processos de planejamento e engenharia, assim como nas operações técnica e comercial. São mantidos procedimentos e regras certificados pela norma OHSAS 18001.
<b>MARKETING E PROMOÇÃO</b>	Em geral, as campanhas e os materiais divulgados pela Elektro Redes têm cunho educativo e, além de informar sobre o consumo consciente e seguro da energia elétrica, podem incluir a divulgação de índices de acidentes com a população.
<b>DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA</b>	Para minimizar impactos ambientais ocasionados por vazamento de óleo isolante proveniente de avarias ou furtos de transformadores nas vias públicas, há o Plano de Atendimento a Emergências Ambientais (PAE). São mantidos ainda planos de emergência e contingência para respostas rápidas às eventuais ocorrências de interrupção de grande porte no sistema elétrico, e auditorias e manutenções preventivas e corretivas que visam à redução da duração e quantidade de interrupções no fornecimento de energia elétrica. Com foco na segurança, a Empresa promove o desligamento automático da energia da área afetada em caso de ruptura de cabos elétricos.
<b>USO DE ENERGIA</b>	A Distribuidora realiza campanhas informativas e preventivas, em especial a Semana Nacional de Segurança com a População, realizada anualmente em parceria com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).
<b>DISPOSIÇÃO, REUTILIZAÇÃO OU RECICLAGEM</b>	A Elektro Redes encaminha lâmpadas de prédios próprios, iluminação pública e os refrigeradores trocados em projetos de eficiência energética para descontaminação por empresas especializadas. Também gerencia seus resíduos por meio de logística reversa (devolução ao fornecedor), quando aplicável, e realiza reciclagem de materiais (metal, plástico, vidro e papelão).

## Programas socioculturais

### A PARTIR DE AVALIAÇÕES DAS NECESSIDADES

socioeconômicas e de uma matriz para priorização das comunidades e dos temas a serem tratados, entre outros critérios de escolha dos beneficiados, a Elektro Redes investe em ações educativas e socioculturais. As ações são realizadas com recursos próprios e por meio de incentivos fiscais, como Lei de Incentivo aos Esportes, Lei Rouanet e Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), que somaram R\$ 621.147,00, respectivamente R\$ 104.212,00, R\$ 416.848,00 e R\$ 100.087,00. **|GRI G4-EC4|**

### PROJETOS DO FMDCA

A Elektro Redes doa 1% do valor do Imposto de Renda devido aos Fundos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), por meio dos quais investiu em 2016 nos seguintes municípios: Junqueirópolis, com curso profissionalizante de assistente de comércio e auxiliar administrativo; Limeira, com a ação Empresários do Futuro; e Fernandópolis, com o Robótica – Criando ideias.

### ENERGIA PARA O FUTURO

Lançada no fim de 2013, a iniciativa visa transformar a realidade de jovens moradores de abrigos por meio da educação e de oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Para isso, além de capacitação, a Elektro Redes inclui alguns participantes em seu quadro de colaboradores como aprendizes. Em 2016, o programa foi aprimorado para desenvolver, acompanhar e ampliar ainda mais as chances de efetivação dos aprendizes. Foram realizadas reuniões mensais e bimestrais com os jovens, com um cronograma recheado de oportunidades de desenvolvimento. Houve ainda dinâmicas de integração com os ingressantes; treinamento de técnicas de apresentação, oferecido por especialistas da área de Comunicação; apresentação geral das carreiras de entrada da Elektro Redes e orientações sobre processo seletivo, em reuniões com a Gerência de Recursos Humanos e com participação de dois jovens ex-aprendizes que foram efetivados e atuam como analistas; visita à Central de Relacionamento com Clientes (CRC) e à cidade de Limeira (SP), município de concessão; palestra “A transição da balada para o *business*”, com Thomas F. Reaoch, *coach* executivo; e vídeo do programa divulgado na intranet, nas páginas oficiais da Distribuidora no Facebook e no YouTube, atingindo mais de 39.500 pessoas com 16 mil visualizações, 520 reações e 150 compartilhamentos. No ano, 130 jovens participaram do programa, dos quais 97 contratados como jovens aprendizes.



Alunos do Projeto Energia em Movimento



Alunos do Projeto Kimono de Ouro

### ESCOLA DE ELETRICISTAS

Desenvolvido em dez localidades da área de atuação da Companhia, o projeto oferta capacitação gratuita tanto para o mercado de trabalho quanto para suprir a demanda interna por mão de obra qualificada. Os cursos são promovidos com o apoio das prefeituras e de instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Em 2016, após o lançamento de mais três escolas, foram formados 440 alunos, em 11 turmas, entre os quais 84 contratados pela Elektro Redes. No módulo “eletricistas de redes”, a porcentagem de aproveitamento entre os formados alcançou 90%.

### ENERGIA EM MOVIMENTO

Por meio da Lei Rouanet, a Distribuidora patrocina, desde 2012, a formação técnica em dança, música, artes circenses e teatro, além de oferecer transporte, cestas básicas e todo o material necessário para a participação nas aulas. Em 2016, a ação envolveu 450 jovens de 10 a 17 anos das cidades de Andradina, Capão Bonito, Itapeva, Ubatuba, Rio Claro, Franco da Rocha, Registro e Campos do Jordão. Destaque para dois alunos do núcleo de música de Andradina, que conquistaram, entre 2.850 participantes de 147 escolas, a segunda colocação em concurso estadual promovido na IV Mostra Literária e Cultural do Serviço Social da Indústria (Sesi).

### KIMONO DE OURO

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, a Elektro Redes patrocina 100 atletas federados e 100 crianças em situação de vulnerabilidade social de Araras. O projeto engloba acompanhamento psicológico, de fisioterapeuta e preparador físico, orientações de nutricionistas e entrega dos materiais necessários às aulas e às competições, além do valor despendido com eventuais custos de campeonatos. Em 2016, os judocas participaram de 67 competições, das quais 14 internacionais, e conquistaram 725 medalhas, sendo 282 de ouro, 165 de prata e 278 de bronze.

## ESCOLA INCLUSIVA

Mantido desde 2009, o programa incluía ações de formação nas áreas de Atendimento ao Cliente e de Administração para inserção profissional qualificada. Até 2016, o foco foram pessoas com deficiência e de baixa renda, residentes nos bairros do entorno da Sede Corporativa da Elektro Redes, na região de Campinas. A partir de 2017, com o novo nome e ampliação do escopo (Escola de Agente de Relacionamento), o programa será dedicado à formação de futuros agentes de relacionamento (atendentes do *Call Center*) e atenderá, além de pessoas com deficiência, os aprendizes do Programa Energia para o Futuro.

## FESTIVAL LITERÁRIO DE VOTUPORANGA

Por meio do Proac, a Elektro Redes patrocinou a 6ª edição do Festival Literário de Votuporanga (Fliv), que recebeu 6 mil estudantes. Além disso, a Companhia promoveu um *show* de viola caipira com jovens músicos do Energia em Movimento, disponibilizou o caminhão do projeto Elektro nas Escolas (saiba mais na página 67) e entregou 1,5 mil mudas de árvores de pequeno porte – ideal para o plantio em áreas próximas da rede elétrica – aos clientes que se cadastraram para receber a conta de luz por *e-mail*, contribuindo com a diminuição do uso de papel. A Empresa distribuiu ainda 300 livros para crianças que participaram do evento.

## TODOS CONTRA O MOSQUITO AEDES AEGYPTI

*Com o auxílio de seus leituristas e eletricitas, a Elektro Redes uniu forças com o Ministério da Saúde no combate ao *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, zika vírus e chikungunya. Os funcionários mapearam focos de criadouro do mosquito – em um mês foram identificados mais de 1.300 possíveis focos –, cujas informações foram enviadas diretamente às autoridades sanitárias. Além disso, faturas de energia também incluíram informações sobre os sintomas das doenças e orientações para a busca de cuidados médicos.*

## Ações Solidárias

### A SOLIDARIEDADE É UM VALOR COMUM E

compartilhado entre as equipes internas. No início de 2016, núcleos operacionais na Região Leste se uniram em prol de moradores de Franco da Rocha, Francisco Morato e Mairiporã afetados por fortes chuvas e alagamentos. Foram doados 60 litros de produtos de limpeza, 2,1 mil peças de roupas e 17 cestas básicas, arrecadados em apenas uma semana.

Em junho, a Companhia também aumentou em 700% seu contingente para atender municípios da região de Atibaia devastados por um temporal com ventos de mais de 120 km/h que arrancaram mais de 100 árvores e derrubaram cerca de 100 postes. Mais de 80 equipes atuaram em Jarinu, Atibaia e Piracaia para o rápido restabelecimento da energia.



Crianças no Festival Literário de Votuporanga (Fliv)

# ENGAJAMENTO

- 65 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
- 66 Eficiência Energética
- 69 Gestão Ambiental
- 76 Desempenho Operacional
- 81 Desempenho Comercial
- 85 Desempenho Econômico-Financeiro



**ENERGIA  
COMUNITÁRIA:**

58%

mais recursos  
investidos que  
em 2015

**REDUÇÃO DE**

13%

no endividamento

**DIMINUIÇÃO DE**

14%

no consumo  
de energia

**EBITDA DE**

R\$ 770,6

milhões



R\$ 8,1 milhões

**DESTINADOS AO BÔNUS CONSCIENTE - PROJETO  
PRIORITÁRIO, BENEFICIANDO 17.437 PESSOAS**

R\$ 93,4 milhões

**ALOCADOS EM INICIATIVAS DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL, VALOR 37% MAIOR QUE NO  
EXERCÍCIO DE 2015**

2.549 mil consumidores  
cativos, incremento de cerca de  
46 mil novos clientes no ano



97,2% de alcance  
de eficácia do planejado x  
executado (67% em 2015)



# PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

[GRI G4-EU8]

*“Aproveitamos uma exigência legal para desenvolver soluções criativas e inovadoras que imprimam eficiência e produtividade nas nossas atividades, além de suprir demandas dos stakeholders e contribuir com o desenvolvimento do setor.”*

**Giancarlo Souza, Diretor-Executivo de Operações**

## EM CUMPRIMENTO À DETERMINAÇÃO DA AGÊNCIA

Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) de que 0,2% da receita operacional líquida deva ser alocada em pesquisa e desenvolvimento, a Elektro Redes destinou no exercício R\$ 2.839.447,0 milhões ao seu programa de P&D e Inovação. Em 2016, a iniciativa estava em processo de encerramento da carteira de projetos aprovados para um ciclo de cinco anos.

As ações tiveram como premissas suprir as necessidades da Companhia e dos diversos *stakeholders* (ANEEL, consumidores, sociedade, colaboradores, acionistas) por meio do desenvolvimento de produtos e melhoria dos existentes, além de aperfeiçoamento de processos e do ambiente regulatório. No ano, destacaram-se os seguintes projetos de P&D:

### Compensador Série Eletronicamente Controlado para

**Sistema de Distribuição:** Com foco no aperfeiçoamento da qualidade do uso da energia elétrica para consumidores em redes de distribuição sensíveis a oscilações, a Elektro Redes está desenvolvendo um compensador série controlado eletronicamente e capaz de atender às dinâmicas de grandes cargas no sistema de distribuição, aumentando a confiabilidade, reduzindo perdas e melhorando a qualidade no fornecimento da energia elétrica em sistemas de distribuição. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Unesp/Ilha Solteira e a Fundação de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ilha Solteira (Fepisa).

**Bid Monitor:** O projeto compartilhado tem como objetivo otimizar o processo de compra de energia elétrica, ampliando a assertividade na tomada de decisões e mitigando riscos de erro nas contratações. Inclui o desenvolvimento de sistema capaz de capturar e monitorar diferentes fontes de informação para elaboração de uma base de dados com o maior número possível de informações do setor eletroenergético brasileiro e de outras fontes, como variáveis climatológicas e macroeconômicas.

**Book Tarifas:** Em parceria com a empresa Daimon Engenharia e Sistemas, inclui o desenvolvimento do desenho, a simulação e a aplicação piloto de uma nova estrutura tarifária para os consumidores. Ela estará fundamentada em conceitos econômicos, considerando a análise dos mercados consumidores (Grupos A e B) em relação à demanda (elasticidade, renda, uso final da energia), além da avaliação da aplicabilidade de tecnologias *smart grids* em novas modalidades.

### Chamada Estratégica Nº 002/2008 – Metodologia de

**Elaboração da Função de Custo do Déficit:** Inclui ações dedicadas à eficiência no uso, na oferta e conservação de energia elétrica para redução no consumo e na demanda, com melhoria da qualidade dos sistemas elétricos.

# EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

[GRI G4-EC7, G4-EC8, G4-EN7]

*“Na Elektro promovemos a sustentabilidade por meio da educação e da conscientização sobre o uso eficiente dos recursos. Essa é a energia que nos estimula e motiva a fazer sempre mais.”*

**Rogério Martins, Diretor de TI e Serviços Corporativos**

## OS PROGRAMAS DE EFICIÊNCIA

energética da Elektro Redes são auditados interna e externamente para atenderem à obrigatoriedade legal de investimento de 0,5% da receita operacional líquida nas iniciativas, assim como a estratégia de sustentabilidade da Companhia. Com foco em educação e conscientização, as ações visam contribuir com o desenvolvimento econômico e social das localidades atendidas pela Distribuidora. Para isso, há priorização das demandas nas regiões, sendo os programas monitorados e avaliados de acordo com o Protocolo Internacional de Medição e Verificação (PIMVP).

Em 2016, as novidades foram o Projeto Prioritário de Eficiência Energética, realizado em parceria com o Instituto Akatu, as oficinas Educar para o Consumo Consciente de Energia Elétrica, a ação Bônus Consciente e o Projeto Tigre.

## VANTAGENS DO PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA ELEKTRO REDES

- *Redução do consumo de energia por meio da utilização mais racional e, conseqüentemente, das despesas com energia elétrica;*
- *Modernização tecnológica com emprego de equipamentos mais eficientes em prédios públicos, hospitais, escolas e delegacias de polícia;*
- *Conscientização dos clientes, capacitação e sensibilização de professores, alunos e comunidade em suas ações e práticas diárias relacionadas ao consumo de energia; e*
- *Preservação do meio ambiente e busca por novas tecnologias para o uso inteligente e eficiente da energia elétrica.*

## Bônus Consciente – Projeto Prioritário

A AÇÃO BUSCA PROMOVER O USO EFICIENTE E RACIONAL DE ENERGIA elétrica em todos os setores da economia a partir da atuação em escolas e comunidades. Nas instituições de ensino, professores e estudantes participam de oficinas lúdicas e interativas, com dicas sobre como conter o desperdício de energia elétrica. Dentre os conteúdos disponibilizados há o Edukatu ([www.edukatu.org.br](http://www.edukatu.org.br)), plataforma gratuita e aberta de aprendizagem do Instituto Akatu. Já nas comunidades, o Akatu trabalha com ONGs nas oficinas Consumo Consciente de Energia Elétrica. Concomitantemente, o projeto engloba o Bônus Consciente, por meio do qual, em parceria com o Magazine Luiza, clientes e colaboradores puderam trocar equipamentos refrigeradores (com patrocínio de 50% do valor) e lâmpadas (até quatro gratuitamente) por modelos com o Selo A Procel, que comprova a eficiência e o menor consumo de energia elétrica.

Os municípios selecionados pelo projeto em 2016 foram: Itanhaém, Guarujá, Francisco Morato, Limeira, Atibaia, Itapeva, Rio Claro, Tatuí, Registro, Andradina e Votuporanga, no Estado de São Paulo; e Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. A ação recebeu recursos de R\$ 8.109.593,12, beneficiando 17.437 pessoas, das quais 561 colaboradores da Elektro Redes.

## Energia comunitária [GRI 64-EU23]

DESDE 2006, A EMPRESA REFORMA AS INSTALAÇÕES internas de residências de comunidades de baixa renda da área de concessão, sendo a seleção das localidades baseada em uma matriz interna de sustentabilidade, que considera aspectos socioeconômicos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a Tarifa Social de Energia Elétrica. Também leva em conta o atendimento à Lei nº 12.212/2010, segundo a qual 60% dos recursos de eficiência energética devem ser destinados a clientes de baixa renda com cadastro no Número de Identificação Social (NIS). Além de proporcionar maior segurança, a ação possibilita a redução no valor na conta de energia por priorizar equipamentos mais eficientes. Em 2016, a novidade foi a utilização de lâmpadas LED em substituição às incandescentes, que consomem mais energia.

Foram 1.087 instalações elétricas e 281 padrões de entrada reformados; 225.750 lâmpadas incandescentes trocadas por fluorescentes compactas, que podem reduzir o custo com iluminação em até 80%, ou LED; 608 refrigeradores antigos substituídos por modelos mais eficientes, com selo A Procel de eficiência energética; e 1.401 sistemas de aquecimento solares residenciais instalados. Foram promovidas ações em 51.015 residências de clientes, com investimento de R\$ 15.204.227,4 e economia anual de 24.807,6 MWh/ano e redução de ponta de 6.589,6 KW.

### ATUAÇÃO SOCIAL

*Em abril de 2016, a Elektro Redes iniciou o Projeto Energia Comunitária em caráter emergencial na cidade de Mairiporã para beneficiar 200 famílias, dos bairros Jardim Nery e Parque Náutico, atingidas por fortes chuvas e alagamentos. Em julho, a ação se estendeu a Atibaia e Jarinu para apoiar cerca de 80 famílias de baixa renda fortemente afetadas por tempestades e rajadas de ventos.*

## Elektro nas Escolas

### O PROJETO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL

conscientizar alunos do Ensino Fundamental e Médio em relação ao uso eficiente e seguro da energia elétrica. Para isso, é ofertada capacitação a educadores da rede pública e distribuído um kit elaborado pela Procel/Elektrobras com material para o treinamento dos estudantes. A Elektro Redes mantém ainda um portal educacional para o intercâmbio de informações e pesquisas escolares, atualizado em 2016; realiza visita nas escolas com estações móveis de ensino (caminhões adaptados e equipados com um laboratório de eficiência energética); e desenvolve atividades lúdicas com os alunos, como experimentos, demonstração de hábitos de consumo consciente, apresentações de teatro de fantoches e apresentação de vídeo com a trajetória da eletricidade – desde a geração até a chegada às residências. Foi investido R\$ 2.691.323,3 no ano, com 135 escolas atendidas, 1.075 professores capacitados e 47.231 estudantes conscientizados.

## Gestão Energética Municipal (GEM)

### REALIZADO DESDE 2010 E, DESENVOLVIDO EM 2016

nas cidades de Franco da Rocha, Tiete, Itararé, Brasilândia, Jales, Porto Ferreira e Mongaguá, o programa engloba treinamento em gestão energética para servidores públicos, além da criação de Unidades de Gestão Energética Municipais e a instalação de *software* para gerenciamento das contas de energia elétrica das cidades. A ação proporciona ainda diminuição do consumo de energia elétrica por meio da identificação de locais nos quais ocorrem desperdício, há ineficácia na contratação e alto uso devido a equipamentos ineficientes. No ano, a Elektro Redes alocou R\$ 255.594,2 no GEM, proporcionando economia estimada de 200,62 MWh e redução de ponta de 57,45 KW.

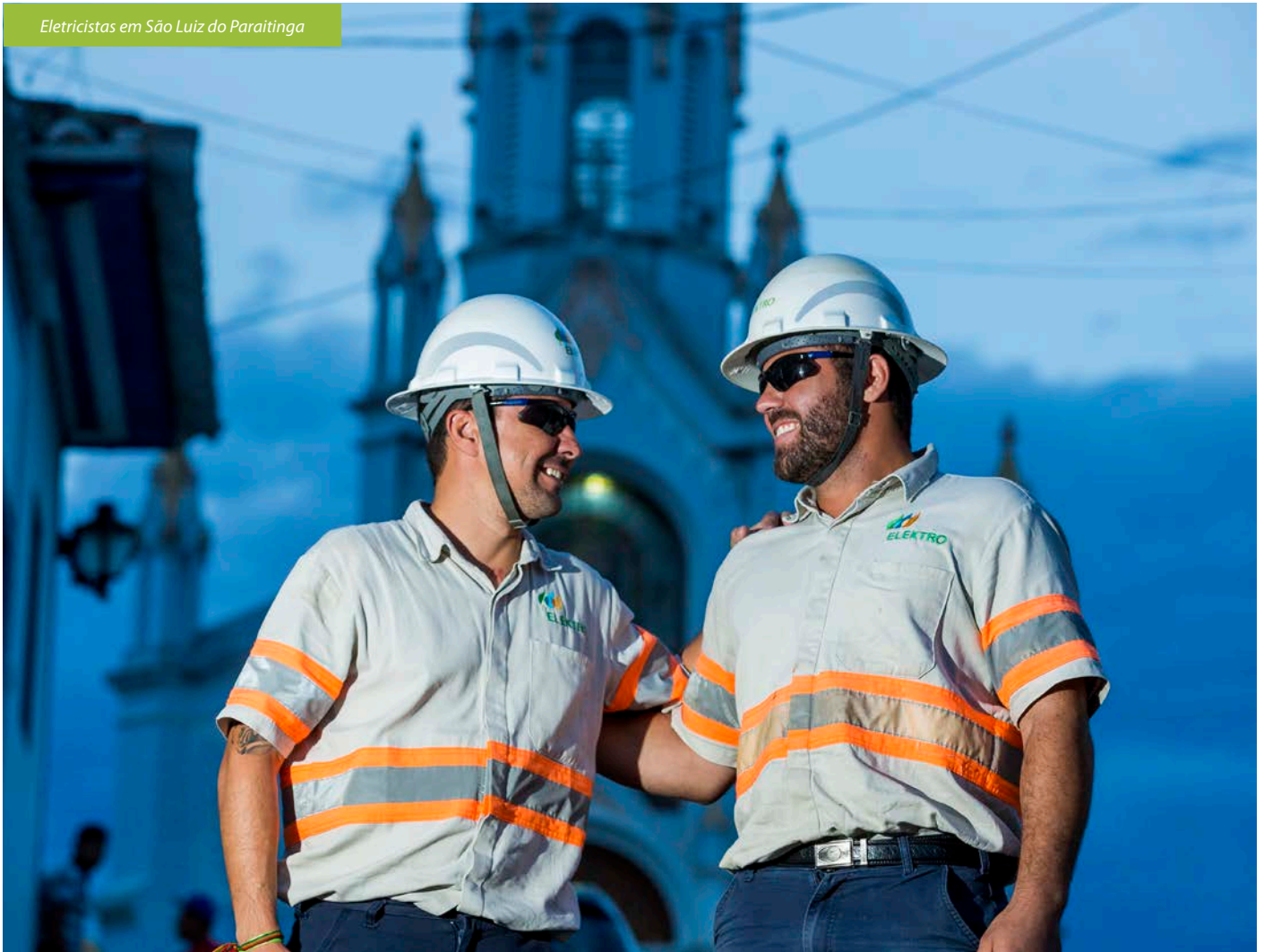
## Prédios públicos e filantrópicos

PROJETO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA QUE BENEFICIA prédios públicos e entidades beneficentes e filantrópicas com a modernização do sistema de iluminação e troca de reatores, luminárias e lâmpadas, além de orientações para a correta gestão do consumo de energia elétrica e, conseqüentemente, redução da conta de luz. No exercício, foram 23 cidades e 84 beneficiados com possível economia de 1.072,54 MWh e redução de ponta de 212,78 KW. Já o valor investido foi de R\$ 658.261,8.

## Projeto Tigre

DESENVOLVIDO VIA CONTRATO *PERFORMANCE* COM um consumidor industrial, visa reduzir o consumo de energia elétrica a partir da modernização de sistema de refrigeração e água gelada do setor de injeção. A ação, aprovada pelos critérios da Chamada Pública de projetos 001 do Programa de Eficiência Energética, recebeu investimento de R\$ 1.412.608,5 e resultou em economia de energia de 1.064 MWh/ano e redução de demanda na ponta de 145,94 kW.

Eletricistas em São Luiz do Paraitinga



# GESTÃO AMBIENTAL

*"Nossas atividades estão alinhadas à Política de Gestão interna, que preconiza a garantia do mínimo impacto das operações ao meio ambiente, a melhoria contínua do desempenho e a adoção de medidas de prevenção e conservação dos recursos naturais."*

**Fabírcia Abreu, Diretora de Recursos Humanos e Sustentabilidade**

## A ELEKTRO REDES MANTÉM SISTEMA DE GESTÃO

em Saúde, Segurança e Meio Ambiente e orienta seus colaboradores e prestadores de serviços a executarem atividades com eficiência no consumo de recursos naturais e de forma a minimizar interferências ao meio ambiente. Para garantir essas determinações, há clara definição de responsabilidades e avaliação contínua das atividades e processos.

Para os casos de acidentes ambientais, como vazamentos/derramamentos de óleo e incêndios/explosões, existe o Plano de Atendimento a Emergências (PAE), que determina os procedimentos a serem adotados. A Companhia só inicia obras após alinhamento com os órgãos ambientais responsáveis e licencia todas as atividades e os empreendimentos que possam interferir diretamente no meio ambiente. A minimização dos impactos socioambientais é o principal critério para definição do traçado. Na construção de subestações e linhas de transmissão são considerados aspectos populacionais, de infraestrutura e de fauna, flora e solo, entre outros que venham a ser solicitados pelos órgãos envolvidos. A Empresa também compensa possíveis impactos por meio de reflorestamentos, preferencialmente em áreas de preservação permanente dos municípios atendidos. Isso porque 80% das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo estão integradas à área de concessão da Empresa.

Para atender a comunidades isoladas (incluindo aldeias indígenas e quilombolas) são priorizados sistemas fotovoltaicos, nos quais não há a necessidade de desmatamento. Em 2016, foram instaladas 244 unidades. Além disso, as expansões de redes de distribuição localizadas no entorno de vegetação arbórea têm como padrão construtivo o uso de redes protegidas e isoladas, o que reduz significativamente as intervenções ambientais.

No ano, foram instalados 297,5 quilômetros de redes compactas que, além de mais sustentáveis por possibilitarem podas menos intensas e frequentes, são mais seguras e confiáveis por reduzirem a frequência dos desligamentos acidentais ocasionados por fenômenos naturais. O ano foi marcado ainda pelo desenvolvimento de um método pioneiro no mercado para ampliar as instalações de redes compactas ([saiba mais no capítulo de Operações, na página 79](#)).

A intervenção mais significativa das atividades da Distribuidora na biodiversidade decorre exatamente da manutenção de corredores de redes de distribuição, o que causa inibição da regeneração natural da vegetação nas faixas de segurança e servidão das redes de distribuição, além de impacto visual. O manejo da vegetação, necessário para garantir a qualidade e continuidade da distribuição de energia elétrica, é realizado por profissionais capacitados após emissão da autorização pelas prefeituras, que são as responsáveis pela arborização urbana. A Companhia mantém ainda o Guia de Manejo da Vegetação, direcionado aos colaboradores, e o Guia Elektro de Manejo da Arborização, para o público externo, disponível no [site](http://www.elektro.com.br/sustentabilidade/seguranca-e-meio-ambiente): <http://www.elektro.com.br/sustentabilidade/seguranca-e-meio-ambiente>. Desde a criação de Áreas de Preservação Ambiental (APAs) – Corumbatai-Botucatu-Tejupá (perímetro Corumbatai) e Tietê (Estadual), somente dois ramais foram instalados, à época pela CESP. **[GRI G4-EN12]**

Apesar dos cuidados, a Elektro Redes recebeu no ano cinco multas, no valor de R\$ 27.031,0, sendo uma por poda/supressão de vegetação; duas por emissão de fumaça preta e duas por resíduo de podas. Não foram registradas queixas e reclamações relativas a impactos ambientais no exercício. **[GRI G4-EN34]**

Em 2016, a Empresa destinou R\$ 93,4 milhões a iniciativas de proteção ambiental, sendo R\$ 68,0 milhões em sua operação e R\$ 25,4 milhões a programas e projetos externos. **[GRI G4-EN31]**

## MITIGAÇÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS | GRI G4-EN27 |

Tipo de aspecto	Aspecto	Impacto	Principais controles operacionais	Meta 2016	Resultados 2016	Meta 2017	
AMBIENTAL/ SOCIAL	Utilização de combustíveis (veículos da frota)	Redução da disponibilidade dos recursos naturais/ alteração da qualidade do ar/danos à saúde	Monitoramento de fumaça preta	100% dos veículos	100% dos veículos	100% dos veículos	
			Cumprimento do plano de manutenção preventiva dos veículos da frota	98%*	94,13% (km previsto/km realizado)	98%	
			Realização interna do inventário completo das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	Publicar até março/2016	Publicado em abril de 2016	Publicar até abril/2017	
	Intervenção na vegetação (supressão de vegetação/poda irregular)	Danos à fauna e à flora/ impacto visual na paisagem/desconforto irregular)	Estudos de impacto ambiental para definir traçado alternativo de linhas de transmissão e de projetos de engenharia, para conservação ambiental	100% dos novos projetos de engenharia, quando aplicável	100% dos novos projetos de engenharia, quando aplicável	100% dos novos projetos de engenharia, quando aplicável	
			Produção de mudas por meio do Programa Meninos Ecológicos e doação para arborização urbana	120 mil mudas (Meta estipulada em contrato)*	124,1 mil	137 mil	
			Cumprimento das exigências dos TCRA's/Realizar treinamentos	100%	100%	100%	
	Vazamento/derramamento de óleo isolante mineral	Alteração da qualidade da água e do solo/danos à saúde humana, à flora e à fauna	Manutenção do Plano de Atendimento a Emergências Ambientais	100%	100%	100%	
	Geração e descarte de resíduos perigosos	Alteração da qualidade da água e do solo/danos à saúde humana, à flora e à fauna	Manutenção de processo de destinação dos resíduos em atendimento às legislações vigentes e às boas práticas de meio ambiente	100%	100%	100%	
	AMBIENTAL	Utilização de recursos naturais	Redução da disponibilidade dos recursos naturais (água e energia)	Campanhas de conscientização	10,40 m <sup>3</sup> de água/ colaborador <sup>(1)</sup>	13,77 m <sup>3</sup> de água/ colaborador <sup>(1)</sup>	10,80 m <sup>3</sup> de água/ colaborador <sup>(1)</sup>
				Campanhas de conscientização e desligamento automático dos monitores	2,86 MWh/ colaborador	2,94 MWh/ colaborador	2,94MWh/ colaborador
Substituição de cruzetas de madeira ao fim da vida útil por ecológicas				100% (quando da troca por novas cruzetas devido fim da vida útil)	100%	100% (quando da troca por novas cruzetas devido fim da vida útil)	

(1) Inclui colaboradores próprios, terceiros e estagiários.

\*Metas revisadas

## PODA SUSTENTÁVEL

*Em 2016, a Companhia iniciou o projeto Poda Sustentável, que visa destacar a importância da arborização urbana de vias públicas e sua convivência harmoniosa com os equipamentos urbanos, entre eles a rede de distribuição de energia elétrica. A ação engloba parcerias com as prefeituras para fomentar a revitalização da arborização urbana por meio de modelos de negócio sustentável.*

*Nesse sentido, inclui investimentos na profissionalização para o mercado de poda urbana por meio da Universidade Elektro e Escola de Eletricistas, além de ações em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, a exemplo do treinamento Manejo da Arborização Urbana. Engloba também a formação de "ecopontos" para a destinação de resíduos de podas e a substituição de árvores em estado fitossanitário ruim por espécies saudáveis, de preferência nativas, de porte adequado à coexistência harmônica com a rede de energia elétrica, o sistema de esgoto, as águas pluviais e a acessibilidade dos pedestres.*



Eletricista realizando manutenção da vegetação da faixa de segurança

## Licenciamentos e reflorestamentos

EM 2016, A DISTRIBUIDORA INICIOU ESTUDOS ambientais para compor o Relatório Ambiental Preliminar (RAP) referente à Linha de Transmissão LT 138 kV Manoel da Nóbrega – Mongaguá, que tem 20 quilômetros e contará com trecho subterrâneo, de modo a possibilitar a implantação de um aeródromo na região.

Também tramitou solicitação de Licença Prévia (LP) da Subestação de Energia SE 138 kV Mirante e da LT Araras – Limeira, com extensão de 20 quilômetros, e recebeu a Licença de Instalação (LI) da Linha de Transmissão 138 kV LT Jales – Auriflora, com 47,6 quilômetros, na qual haverá intervenção de apenas 1,0 metro de largura nas áreas de preservação permanente (APP) para lançamento dos cabos de energia. O exercício foi marcado ainda pela conquista da Licença de Operação (LO) da Linha de Transmissão (LT) e Subestação de Energia (SE) Marechal Rondon/UTE Petrobras, com 7,2 quilômetros de extensão e onde foi utilizado drone para lançamento dos cabos de energia (confira mais informações na página 79). Por fim, foi emitida a Licença de Operação (LO) da LT 138 kV Tupi-Dracena, também com 7,2 quilômetros de extensão.

A Organização realiza levantamento de fauna para subsidiar os estudos e relatórios que compõem os processos de Licenciamento Ambiental dos empreendimentos de Linhas de Transmissão (LTs) e Subestações de Energia (SEs). Esses estudos de fauna são exigidos pelos órgãos ambientais e as espécies encontradas são identificadas, registradas e posteriormente confrontadas com as listas de espécies enquadradas em alguma categoria de ameaça da IUCN – Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature e da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção em São Paulo. |GRI G4-EN14|

### NÚMERO DE ESPÉCIES EM RISCO IDENTIFICADAS 2015/2016 |GRI G4-EN14|

Níveis de risco de extinção	Nº de espécies
CRITICAMENTE EM PERIGO	7
EM PERIGO	0
VULNERÁVEL	30
QUASE AMEAÇADO	7
DE MENOR RISCO	261
DEFICIÊNCIA DE DADOS	3

A Companhia assume como compromisso ações de reflorestamentos para a obtenção de licenciamentos ambientais para instalação, operação e manutenção de linhas de transmissão (69 kV a 138 kV), de subestações (69 kV a 138 kV) e de redes de distribuição (13,8 kV a 34,5kV). Em 2016, foram plantadas aproximadamente 51 mil mudas de espécies florestais nativas, o que representa cerca de 30 hectares de área reflorestada, com diversidade de 90 espécies. A Elektro Redes também responde pela manutenção das áreas reflorestadas e pelo monitoramento da flora, com envio de relatórios periódicos aos órgãos ambientais.

Assim, em 2016, realizou a manutenção das 245 mil mudas plantadas no Parque Estadual do Aguapeí em Junqueirópolis, o que representa 1,47 quilômetros quadrados de área. Em Barra do Turvo, os reflorestamentos foram finalizados em 2013 após plantio de 197 mil mudas em área de 0,79 quilômetros quadrados. A Companhia aguarda a manifestação do órgão ambiental quanto ao cumprimento desses Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA). [\[GRI G4-EN13\]](#)

#### PRESEÇA EM ÁREAS PROTEGIDAS [\[GRI G4-EN11\]](#)

Tipo de espaço	Nome do espaço	Área (ha)	Municípios	Rede primária Área (m <sup>2</sup> )	Linhas de transmissão Área (m <sup>2</sup> )	Área total/ Áreas protegidas (%)
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica do Bananal	884	Bananal	27.968	0	0,316
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Chauas	2.699	Iguape	1.845	87357	0,331
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Jureia Itatins	79.240	Iguape, Miracatu, Itariri, Peruíbe	3.560.795	39.920	0,454
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Mogi Guaçu	981	Mogi Guaçu	47.896	0	0,488
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Itapeva	107	Itapeva	7.732	0	0,723
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Itirapina	2.300	Itirapina e Brotas	0	0	0,000
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Paulo de Faria	436	Paulo de Faria	0	0	0,000
<b>ESTAÇÃO ECOLÓGICA</b>	Estação Ecológica Xitué	3.085	Ribeirão Grande	0	0	0,000
<b>RESERVA BIOLÓGICA</b>	Reserva Biológica Andradina	168	Andradina	112.808	0	6,715
<b>PARQUE NACIONAL</b>	Parque Nacional Serra Bocaina	134.000	Cunha, São José do Barreiro, Areias, Ubatuba	626.040	0	0,047
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Aguapeí	9.044	Castilho, Guaraçai, Junqueirópolis, Monte Castelo, São João do Pau D'Álho	80.069	0	0,089
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Campina do Encantado	2.360	Pariquera-Açu	14.296	0	0,061
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Campos Jordão	8.341	Campos do Jordão	106.412	0	0,128
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Cantareira	7.900	Caieiras / Mairiporã	570.522	594.833	1,475
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Carlos Botelho	37.644	Capão Bonito, Sete Barras, Tapiraí	10.344	0	0,003
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Ilha Anchieta	828	Ubatuba	0	0	0,000
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Ilha do Cardoso	22.500	Cananeia	3.266	0	0,001
<b>PARQUE ESTADUAL</b>	Parque Estadual Ilhabela	27.025	Ilhabela	25.413	0	0,009



PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Intervales	41.988	Guapiara, Eldorado Paulista, Iporanga, Ribeirão Grande, Sete Barras	287.139	0	0,068
PARQUE ESTADUAL	PE da Caverna do Diabo	40.220	Barra do Turvo, Cajati, Eldorado e Iporanga	140.577	0	0,035
PARQUE ESTADUAL	PE Rio Turvo	73.894	Barra do Turvo, Cajati e Jacupiranga	752.693	0	0,102
PARQUE ESTADUAL	PE Lagamar de Cananéia	40.759	Cananéia e Jacupiranga	175.643	0	0,043
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Juquery	1.928	Caieiras e Franco da Rocha	227.546	0	1,180
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Jurupara	26.250	Piedade	311.757	0	0,119
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Campos do Jordão	8.341	Campos do Jordão	18.518	0	0,022
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Morro Diabo	33.845	Teodoro Sampaio	254.831	0	0,075
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Porto Ferreira	612	Porto Ferreira	92.964	0	1,519
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Serra Mar	315.391	Guarujá, Bertiooga, Ubatuba	1.868.162	165.745	0,064
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Turístico Alto Ribeira Petar	35.712	Apiáí, Iporanga	421.464	52.151	0,133
PARQUE ESTADUAL	Parque Estadual Vassununga	2.071	Santa Rita do Passa Quatro	15.688	0	0,076
FLORESTA NACIONAL	Floresta Nacional Capão Bonito	4.774	Capão Bonito	365.547	0	0,766
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Serra da Mantiqueira	421.804	Campos do Jordão, Lavrinhas, Santo Antônio do Pinhal, Piquete, Queluz, São Bento do Sapucaí	10.734.685	1.065.256	0,280
CONTÍNUO DA CANTAREIRA	Contínuo da Cantareira	29.500	Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Mairiporã, Nazaré Paulista, Arujá, Santa Isabel	2.712.690	379.529	1,048
RESERVA BIOLÓGICA	Reserva Biológica e Estação Experimental de Mogi Guaçu	980	Mogi Guaçu	50.461	0	0,515
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Ilha Comprida	18.932	Ilha Comprida	65.797	0	0,0348
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Sistema Cantareira (Estadual)	249.200	Mairiporã, Caieiras, Franco da Rocha, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões.	2.058.355	0	0,0826
<b>TOTAL</b>	-	<b>1.685.742</b>	-	<b>25.749.923</b>	<b>2.384.791</b>	<b>0,167</b>

#### PRESENÇA EM ÁREAS PROTEGIDAS |GRI G4-EN11|

Tipo de espaço	Nome do espaço	Área (ha)	Municípios	Rede primária Área (m <sup>2</sup> )	Área total/ Áreas protegidas (%)
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Tietê (Estadual)	45.100	Tietê	ND	ND
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Serra Campos do Jordão (Estadual)	26.900	Campos do Jordão	ND	ND
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Sapucaí- Mirim (Estadual)	39.800	Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão	ND	ND
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA Cananeia-Iguape-Peruíbe	202.308	Pedro de Toledo, Peruíbe, Cananeia, Cajati	ND	ND
<b>TOTAL</b>	-	<b>3014.108</b>	-	<b>ND</b>	<b>ND</b>

\* Dados referente a APAs não cadastradas no Sistema de Gestão de Distribuição, mas nas quais a Distribuidora possui intervenção.

## Materiais e resíduos

### A ELEKTRO REDES MANTÉM PROGRAMA DE GESTÃO

de Resíduos com vistas a eliminar ou reduzir desperdícios em seu processo produtivo e destinar adequadamente material passível de causar danos ambientais. As orientações básicas constam do Guia de Resíduos, disponível no endereço eletrônico: <http://www.elektro.com.br/sustentabilidade/seguranca-e-meio-ambiente>.

A gestão de materiais e resíduos contempla o uso de materiais ambientalmente sustentáveis, como cruzetas e postes em fibra de vidro (foram adquiridos, respectivamente, 54.590 e 814 peças em 2016), e ações de logística reversa, por meio da reforma de equipamentos de rede e transformadores (para os quais foram investidos no ano R\$ 9,7 milhões).

No ano, o subprocesso de gestão de resíduos foi inserido no Mudar Para Evoluir ([conheça o programa na página 21](#)), com os seguintes objetivos:

- **Mais integração nos controles de gerenciamento de resíduos das áreas envolvidas no processo;**
- **Menos risco de exposição negativa da Empresa;**
- **Otimização dos recursos disponíveis; e**
- **Mais organização nos controles de documentação e nas auditorias internas e externas da ISO 14.001.**

Desde 1981, a Elektro Redes não adquire quaisquer produtos que contenham óleo PCB (ascarel). Há rigoroso controle do parque de equipamentos, com testes conduzidos por empresas devidamente homologadas que, ao identificar qualquer resquício desse material, o encaminha à destinação final ambientalmente correta. Em 2016, o percentual de equipamentos com probabilidade de baixo e médio níveis de contaminação por PCB identificado no parque de equipamentos da Empresa, conforme inventário estatístico, era de 1,0%.

### MATERIAIS UTILIZADOS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM 2016 |GRI G4-EN1|

TRANSFORMADORES PARA DISTRIBUIÇÃO, REGULADOR E RELIGADOR, REGULADOR DE TENSÃO (UNIDADES)	8.450
POSTES (UNIDADES)	27.990
CRUZETAS (UNIDADES)	57.662
CABOS (METROS)	3.641.048
CABOS (QUILOS)	219.999
MEDIDORES (UNIDADES) 108.388	108.388
ILUMINAÇÃO PÚBLICA (UNIDADES) COMPOSTA POR LÂMPADAS, RELÉS, REATORES E LUMINÁRIAS	74.584

## Água e energia

UM DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA TIME+ ([conheça na página 22](#)), desenvolvido em 2016, é analisar e otimizar recursos que impactem no consumo de água e energia, contribuindo para a redução gradativa. A Companhia mantém agenda regular para conscientizar seu quadro de colaboradores sobre a importância de economia desses recursos naturais e, em datas especiais, reforça esse compromisso.

Em março, mês em que se comemora o Dia Mundial da Água, uma ampla agenda destacou atitudes de incentivo ao consumo consciente. Na Sede, Central de Relacionamento com Clientes (CRC) e nas Regiões, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) realizaram “Blitz da Água”, procurando por vazamentos e conferindo se o encanamento estava funcionando perfeitamente. Houve ainda divulgação de dicas nas redes sociais e durante as ginásticas laborais.

Paralelamente às iniciativas pontuais, a Companhia mantém rigorosos processos de manutenção e inspeção para evitar o desperdício de água. Em 2016, foram consumidos 52.124 m<sup>3</sup> de água, dos quais 51.424 m<sup>3</sup> provenientes da rede pública e 700 m<sup>3</sup> de água subterrânea (em 2016 foram instalados bebedouros e a Distribuidora deixou de comprar galões de água mineral, anteriormente incluídos no cálculo de consumo de água). Nenhuma fonte hídrica é significativamente afetada durante a captação de água. A Companhia não utiliza água reciclada em suas operações e não gera efluentes relevantes, sendo seus descartes sanitários em rede pública, responsável pelo tratamento. |GRI G4-EN8, G4-EN9, G4-EN10|

Já para um consumo eficiente de energia elétrica, a Elektro Redes mantém circuitos temporizados de iluminação e automação dos sistemas de ar condicionado, além de lâmpadas de LED em pontos estratégicos e desligamento automático de monitores. O consumo de energia em 2016 nas unidades próprias (inclui Sede, CRC e Regiões), considerando o uso de combustíveis pela frota própria, totalizou 201.519,7 GJ, sendo 2.494,6 GJ referentes à gasolina, 126.577,66 GJ ao diesel, 32.563,11 GJ ao álcool e 39.884,33 GJ à energia elétrica. O último dado é 14% menor do que o registrado em 2015. No exercício, a intensidade energética, medida a partir da divisão do consumo de energia dentro da Empresa pelo número de colaboradores próprios, foi de 53,34 GJ/col. |GRI G4-EN3, G4-EN6, G4-EN5|

## Emissões

### A ELEKTRO REDES PROMOVE O MONITORAMENTO

periódico de suas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e, anualmente, promove campanha para as Inspeções de Fumaça Preta, nas quais os veículos movidos a diesel passam por aferição (desde 2010 há diretriz que recomenda, no abastecimento de veículos biocombustíveis, a preferência pelo etanol, que emite menos CO<sub>2</sub> do que a gasolina).

Desde 2013, a Companhia também publica inventário de emissões baseado no GHG Protocol Corporate Standard (Greenhouse Gas Protocol). Mantém ainda indicador de monitoramento de plantio voluntário de mudas, que visa compensar o CO<sub>2</sub> gerado.

O Inventário de emissões de GEE concluído em 2017, referente às operações de 2016, registrou emissões de CO<sub>2</sub> equivalentes de 108.887,18 toneladas.

#### EMISSÕES DE GEE 2016, EM TCO<sub>2</sub>e\*

<b>Escopo 1</b>	
EQUIPAMENTOS LEVES	0
GERADORES A DIESEL	12,26
FROTA VEÍCULOS	8.098,65
CONSUMO GLP (SEDE)	29,99
EMISSÕES FUGITIVAS (EXTINTORES DE INCÊNDIO)	0
ATIVIDADES AGRÍCOLAS	26,76
<b>TOTAL ESCOPO 1</b>	<b>35.524,13</b>
<b>Escopo 2</b>	
CONSUMO DE ELETRICIDADE	1380,13
PERDA DE ENERGIA NA REDE	59.104,737
<b>TOTAL ESCOPO 2</b>	<b>60.484,86</b>
<b>Escopo 3</b>	
VIAGENS DE NEGÓCIOS (DESLOCAMENTO AÉREO)	247,09
RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS	1,789
TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO (UPSTREAM)	62,33
RESÍDUOS SÓLIDOS – PODA	6.113,83
EFLUENTES LÍQUIDOS/ESGOTO SANITÁRIO	30,36
<b>TOTAL ESCOPO 3</b>	<b>12.878,19</b>
<b>Outras emissões</b>	
EMISSÕES DE BIOMASSA (ETANOL)	2540,22
EMISSÕES FUGITIVAS (GASES REFRIGERANTES)	620,388

\* O inventário não considera perdas comerciais (não técnicas).

## Meninos Ecológicos

### PARA CONTRIBUIR COM A ARBORIZAÇÃO NOS

municípios de sua área de concessão e promover a conscientização socioambiental, a Elektro Redes desenvolve o Programa Meninos Ecológicos nas cidades paulistas de Araras, Eldorado e Pariquera-Açu. A iniciativa atende anualmente 30 jovens de 16 e 17 anos, beneficiados pela orientação de um profissional formado na área ambiental para a produção de mudas utilizadas em arborização urbana e ações de reflorestamento. Em 2016, como resultado da ação, foram plantadas 22.769 mudas e doadas 29.175 para prefeituras e ONGs.

Em comemoração ao Dia da Árvore, em setembro, os Meninos Ecológicos distribuíram cerca de 600 mudas na Sede e na CRC, incentivando os colaboradores ao plantio.

#### COLABORAÇÃO

*Desde 2013, a Elektro Redes adota o programa Observações de Meio Ambiente, por meio do qual colaboradores e contratados podem registrar reconhecimentos positivos, incidentes ou possíveis impactos ambientais das operações, colaborando com seu aperfeiçoamento contínuo. Os reportes são analisados pela Cipa, que adota ações para mitigar ou eliminar os impactos. Em 2016, foram registradas 5.872 Observações de Meio Ambiente.*



# DESEMPENHO OPERACIONAL

*“O equilíbrio entre inovação, eficiência e investimentos projeta a Elektro para a prosperidade contínua no cenário energético desafiador. Essa conquista representa o empenho dos nossos colaboradores em se superarem em busca da evolução constante.”*  
**Giancarlo Souza, Diretor-Executivo de Operações**

## APÓS OS GANHOS OBTIDOS COM A CENTRALIZAÇÃO

das etapas de planejamento e execução do atendimento em Serviços Técnicos Comerciais (STC) no Centro de Operação da Distribuição (COD), em 2016 a Elektro Redes concentrou no local também as atividades de planejamento de longo prazo, que incluem grandes obras. Assim, as demandas recebidas nas Regiões passaram a ser planejadas a partir do COD, com maior equilíbrio, sinergia, padronização de processos, agilidade na tomada de decisões e estabilidade dos indicadores operacionais. Assim, foram atingidas as metas de 95% em eficácia de execução (95,1%) e em eficácia do planejado x executado (97,2% em 2016, bem acima do índice de 2015: 67%). Além disso, foi conquistado o melhor desempenho da história da Companhia no indicador de obra em andamento: R\$ 813,2 mil. Para garantir *performance* ainda melhor, a programação das atividades realizadas em cada uma das 41 Unidades de Negócio nas Regiões será centralizada no COD a partir de 2017.

O ano também foi marcado pela fusão das Gerências de Planejamento Operacional e de Projetos Técnicos, de forma que a necessidade técnica do investimento para expansão, melhorias e automatizações seja idealizada de acordo com as demandas principais do negócio e nos prazos necessários, garantindo a satisfação dos clientes e a qualidade do serviço.

Outra iniciativa a alcançar bons resultados foi o Projeto Simples, que visa soluções de distribuição de energia elétrica com vantagens econômicas e de qualidade, impactos ambientais reduzidos e maior segurança aos colaboradores. Duas ações se destacaram:

- **A especificação e contratação de um transformador de rede com isolamento à base de óleo vegetal, com menor impacto ambiental, mais tempo de vida útil e redução de perdas técnicas; e**
- **Um novo padrão de caixa de medição para atendimento de clientes em baixa tensão, que proporcionará redução nos deslocamentos das equipes devido a reprovas de padrão e impedimentos de leitura, além de minimizar a possibilidade de fraudes na medição do consumo.**

## UNIDADES DE NEGÓCIO

*A Elektro Redes desenvolveu e adotou em 2015 o conceito de Unidades de Negócio, com ferramenta para avaliar o nível de eficiência de cada uma das 41, até então, Supervisões de Distribuição. Com a consolidação desse modelo em 2016, as principais variáveis de mercado – gestão de custos fixos e variáveis, energia fornecida por cliente, número de colaboradores e de carros na frota, entre outros – passaram a ser quantificadas por uma mesma métrica de eficiência, com o compartilhamento das melhores práticas e o estímulo à competição saudável pela maior contribuição com os resultados globais. O conceito permite ainda maior assertividade nos investimentos e a correta (re)alocação de recursos*

## Automação e novas tecnologias

A ELEKTRO REDES É RECONHECIDA POR INVESTIR E desenvolver tecnologias de comunicação e restabelecimento. Atua com solução própria de *self-healing* – sistemas que permitem a recomposição automática da rede de distribuição em caso de falhas – com equipamentos de diferentes fabricantes. A inovação beneficiava ao fim de 2016 mais de 500 mil clientes com menor tempo de desligamentos: nos casos específicos de atuação do *self-healing*, o restabelecimento cai, em média, de 1 hora para 80 segundos.

No exercício, foi ampliada a utilização de fibra ótica na automação do restabelecimento de energia elétrica. A ação teve início em 2015 em 60 quilômetros de rede no Guarujá (SP), com maior isolamento das áreas afetadas por interrupções e agilidade na localização das causas de defeitos. Ao fim de 2016, a extensão da fibra ótica já atingia 85 quilômetros, beneficiando clientes atendidos por três subestações: Guarujá 1, Guarujá 2, Guarujá 3.

Também se destacou a adoção de sensores de rede nas linhas de transmissão, tecnologia que permite identificar locais onde podem ter ocorrido falhas, com menor necessidade de deslocamento das equipes e maior velocidade no restabelecimento da rede. Com foco nesses resultados, foi executado ainda projeto-piloto de restabelecimento de linhas radiais automáticas, com a identificação mais ágil do trecho com problemas de uma rede longa. Além disso, foram desenvolvidos e/ou adotados no ano:

- **Tecnologia Fuse-Saver, que evita o desligamento de proteções da rede por defeitos temporários a um custo menor que o de equipamentos mais sofisticados, como os religadores;**
- **Novo método de limpeza de faixa de servidão (áreas desapropriadas com largura determinada em função da destinação), faixas de segurança de linhas de transmissão e redes de distribuição por meio do uso de miniescavadeira com rolo desbastador florestal no lugar de foices e motosserras. Assim, há mais eficiência, redução de custos e aumento de produtividade, com proteção ao meio ambiente e segurança e ergonomia aos colaboradores;**

- **Projeto e viabilidade técnica/econômica para instalação de subestações menores, denominadas instalações transformadoras em estaleiros, com qualidade de fornecimento em sistemas de pequeno porte e redução de custo de implantação de R\$ 6 milhões para R\$ 1 milhão, além de menor impacto ambiental;**
- **Plataforma para serviços de Linha Viva (realizados em sistemas energizados por meio da utilização de equipamentos de proteção de descargas e choques elétricos) em locais de difícil acesso, contribuindo com os indicadores DEC/FEC ([saiba mais nas páginas 79 e 80](#)) e menores riscos em manobras de desligamentos para execução das atividades;**
- **Nova metodologia para inspeção em poste de madeira na zona urbana, sem necessidade de quebrar ou danificar calçadas, com redução de R\$ 270 mil por ano de Opex em reparos, além de melhores condições de segurança e ergonomia aos colaboradores e menor incômodo aos clientes, com consequentes ganhos da imagem da Elektro Redes nas comunidades;**
- **Baipasse 1200 A, equipamento de Linha Viva que cria um caminho alternativo para a transmissão da energia durante a execução de serviços em subestações, evitando desligamentos. Desenvolvido internamente, foi reconhecido como Melhor Trabalho Técnico no XXII Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica (Sendi 2016);**
- **Chave provisória para redução de DEC em desligamentos programados, aumentando a produtividade das equipes com a economia de 2 mil horas/homem no ano;**
- **Chave e jumper temporário para atendimentos emergenciais até que ocorra a correção definitiva da falha, com ganhos no DEC; e**
- **Nova estrutura para regulador de tensão, com redução de espaço utilizado, menor poluição visual e tempo de execução, além de redução de custo na ordem R\$ 100 mil/ano.**

Em 2016, a Elektro Redes instalou em seus 45 quilômetros de linhas de transmissão e 787 quilômetros de linhas de distribuição – 291 quilômetros de baixa-tensão (127 A 220 V) e 496 quilômetros de média-tensão (15 ou 34,5 kV) – 34 conjuntos de sensores, seis *self-healings* e 20 religadores. Ao fim do ano, com esses investimentos, possuía 2.717 conjuntos de sensores, 164 *self-healings*, 1.918 religadores e 2.118 seccionalizadores monofásicos.

## COMUNICAÇÃO

*A área de concessão da Elektro Redes é marcada por descontinuidade geográfica e diferentes características ambientais, com trechos de difícil acesso e comunicação. A Empresa utiliza diversas tecnologias para manobras a distância com o COD – a exemplo do BGAN (Broadband Global Area Network) e do RF Mesh – e por meio de GPRS e satélite de baixa órbita para troca de informações em áreas nas quais não é possível o uso de telefonia celular, como localidades da Região Oeste.*

## Novas instalações

A ESCOLHA DOS LOCAIS PARA INSTALAÇÃO DE unidade operacional, subestação ou linha de transmissão é amparada por estudos de probabilidade técnica (sistema elétrico), além de considerar interferências socioambientais. A Companhia busca sempre o menor impacto ambiental e, por isso, todas as subestações são construídas com uso da tecnologia Gas Insulated Switchgear (GIS), ou Estação Isolada a Gás, que permite a compactação de equipamentos com redução de 50% do tamanho da área necessária. Além disso, o GIS não requer intervenção humana e é livre de manutenção por um período estimado de dez anos.

### SUBESTAÇÕES

Em 2016, a Distribuidora investiu na construção de duas subestações de distribuição e uma subestação de transmissão:

- **Franco da Rocha 2, com mais seis alimentadores, para atendimento de 5,8 mil clientes;**
- **Itanhaém 3, com mais quatro alimentadores, para atendimento de 17 mil clientes;**
- **Subestação de transmissão Guariroba 1, construída em 138 kV com capacidade instalada de 33,3MVA e dois bays (equipamentos de última utilizados no atendimento às situações emergenciais e em atividades de manutenção, evitando a interrupção do fornecimento de energia aos clientes) de saída de linha de transmissão em 69kV, totalizando R\$ 12 milhões e beneficiando mais de 16,2 mil clientes.**

Também houve investimento na digitalização de subestações por meio da adoção de tecnologias de automação de ponta, com o conceito de rede inteligente, e instalação de equipamentos que resultam em mais confiabilidade ao sistema. Com as melhorias, os empreendimentos podem operar a distância, melhorando a qualidade dos serviços e diminuindo o tempo de reestabelecimento em caso de interrupções acidentais.

Foram digitalizadas no ano, as subestações Franco da Rocha 1, Caieiras 1, Paulo de Faria 1, São Luiz do Paraitinga 1 e Mirandópolis, que demandaram investimentos da ordem de R\$ 4,5 milhões para atendimento de cerca de 250 mil clientes.



Centro de Operação da Distribuição (COD) na Sede Corporativa



Eletricistas na subestação de Rio Claro

Obras de melhorias foram realizadas ainda em nove subestações, com as seguintes ampliações da capacidade de carga instalada: Iracemápolis 1, 63%; Araras 1, 25%; Leme 1, 29%; Cordeirópolis 1, 29%; São Luis do Paraitinga 1, 100%; Mirandópolis, 34%; e Fartura 1, 47%. Também foram ampliadas Três Lagoas 1, Limeira 5, Caieiras 1 e Santa Albertina 1, todas com o segundo bay de transformação, melhorando a qualidade do fornecimento de energia elétrica aos consumidores atendidos.

A Elektro Redes instalou ainda cinco alimentadores de 13,8 kV nas subestações de Leme 1, Usina São João e Limeira 5 (nessa última foram três), proporcionando maior disponibilidade de energia e deixando as redes mais robustas e preparadas para o crescimento das regiões.

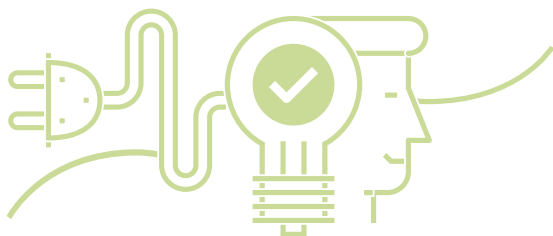
Ao fim de 2016, as subestações da Elektro Redes somavam 3.869 MVA de potência instalada. **|GRI 64-EU1|**

## LINHAS DE TRANSMISSÃO

Foram construídas em 2016 linhas de transmissão de 138 kV ligando os municípios de Dracena a Tupi Paulista, distância de 7,3 quilômetros; Marechal Rondon a Três Lagoas, 6, 8 quilômetros; e na subestação Franco da Rocha 2, com 0,9 quilômetros. Foi reconstruído, além disso, trecho da linha de transmissão Itaporanga-Itararé, com seis novas estruturas, mais adequadas às condições de vento e às descargas atmosféricas do local.

## Inovação

Para o desafio de passar cabos entre as torres da Linha de Transmissão Marechal Rondon, localizada em Três Lagoas (MS) em uma área de mata fechada com árvores de até 35 metros de altura, a Elektro Redes utilizou tecnologia inovadora e sem nenhum impacto ambiental. Em parceria com um fornecedor, adotou o drone, que levou a linha em uma distância de 250 metros, entregando-a nas mãos dos montadores no alto das duas torres. Tudo foi realizado em apenas oito minutos de voo, evitando incidentes. A tecnologia possibilitou ganhos operacionais e, principalmente, ambientais.



## REDES COMPACTAS

*Com vistas a ampliar as instalações de redes compactas, que são mais resistentes e tem menor impacto ambiental, a Gerência de Expansão e Preservação desenvolveu um método pioneiro e arrojado em 2016. A metodologia viabiliza a construção de redes compactas em extensões de até 150 metros – com o método convencional, a distância entre os postes não ultrapassava 80 metros. Assim, é possível utilizar essa estrutura em locais sem acesso a veículos, diminuindo também o número de postes, o que é ideal para áreas de proteção ambiental e em regiões de travessia de rios e rodovias. As redes compactas são uma tendência no setor em razão da menor necessidade de podas, manutenção e intervenção, redução dos desligamentos acidentais ocasionados por vegetação e fenômenos climáticos, e por permitir trabalho do solo, sem que os eletricitistas tenham que usar cesta área.*

## Eficiência e qualidade

PARA MANTER A QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DO serviço público de distribuição de energia elétrica, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) exige que as concessionárias adotem um padrão de continuidade e, para tal, edita limites para os indicadores coletivos de continuidade: Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC).

Como resultado dos investimentos em tecnologias, do caráter inovador de suas equipes e das constantes manutenções preventivas e preditivas em seus ativos, a Elektro Redes apresenta bons resultados nesses indicadores, com pequenas variações ao longo dos anos. Em 2016, conquistou as melhores marcas de sua história em ambos.

A ANEEL publica anualmente *ranking* do Desempenho Global de Continuidade, com a comparação entre as distribuidoras. A Elektro Redes, em 2015 (último dado disponível), ocupava o sétimo lugar geral entre 36 empresas que atendem a um mercado maior que 1 TWh. Os dados estão disponíveis no *site* <http://www.aneel.gov.br/ranking-2015>

INDICADORES DE QUALIDADE   GRI G4-EU28, G4-EU29			
	2014	2015	2016
DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPTÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA – DEC (HORAS) – GERAL DA EMPRESA – VALOR APURADO	8,29	8,50	8,24
DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPTÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA – DEC (HORAS) – GERAL DA EMPRESA – LIMITE	9,11	8,78	8,75
FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPTÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA – FEC – GERAL DA EMPRESA – VALOR APURADO	4,90	4,70	4,59
FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPTÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA – FEC – GERAL DA EMPRESA – LIMITE	7,83	7,30	7,28

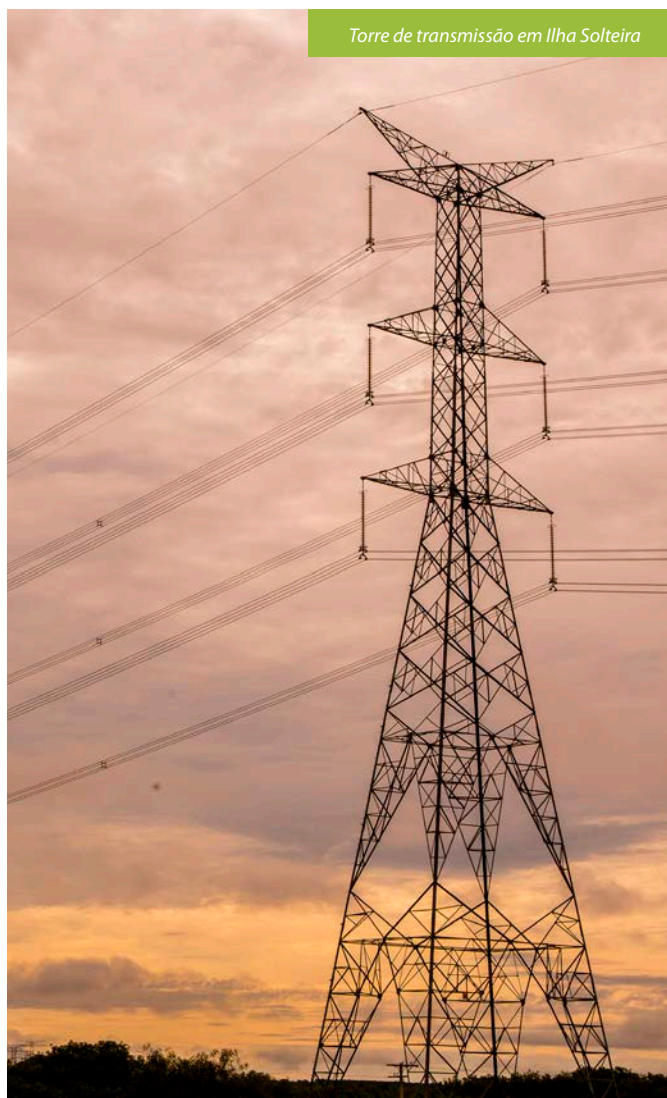
PERDAS DE ENERGIA   GRI G4-EU12 <sup>(1)</sup>			
	2014	2015	2016
PERDAS ELÉTRICAS GLOBAIS (GWH)	1,328	1,212	1,532
PERDAS ELÉTRICAS – TOTAL (%) SOBRE O REQUISITO DE ENERGIA	6,81	6,95	8,79
PERDAS TÉCNICAS – (%) SOBRE O REQUISITO DE ENERGIA	5,82	5,82	6,33
PERDAS NÃO TÉCNICAS – (%) SOBRE O REQUISITO DE ENERGIA	1,36	1,23	2,46

1. Notas: (i) A partir de dezembro de 2015, a Companhia passou a publicar o Índice de Perdas apurado segundo metodologia utilizada pelo Agente Regulador (ANEEL), considerando a relação direta com os resultados operacionais, bem como a possibilidade de comparação com referenciais amplamente empregados no setor elétrico. A Administração entende que este método de cálculo é mais apropriado para demonstrar o desempenho do indicador de perdas; (ii) Devido ao prazo de apuração do Índice de Perdas de dezembro de 2016 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. O índice de dezembro de 2015 foi ajustado para a apuração definitiva. (iii) O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro Redes; (iv) O método de cálculo das perdas considera uma média móvel de 12 meses.

## Perdas da distribuição

EM DEZEMBRO DE 2016, AS PERDAS DE DISTRIBUIÇÃO apresentaram elevação quando comparadas ao mesmo período de 2015, registrando índice de 8,79% em função, principalmente, (i) da redução do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico de alta tensão (industrial), cujas perdas são sensivelmente mais baixas comparativamente aos demais subgrupos conectados em baixa e média tensão (classes residencial e comercial); (ii) da deterioração das condições macroeconômicas impactando em perdas não técnicas – a Companhia tem realizado ações de combate a fraudes e avarias para mitigar esse efeito –; e (iii) do descasamento do faturamento dos clientes cativos que migraram para o ambiente de contratação livre, uma vez que o consumo desses clientes é faturado no mês subsequente ao fechamento da carga. Importante destacar que todos são fatores não gerenciáveis pela Distribuidora, e não refletem quedas de eficiência em processos.

Adicionalmente, a partir do mês de dezembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as distribuidoras de energia elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados dessa contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto dessa alteração para a Elektro Redes seja de 1,55% em dezembro de 2016. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de dezembro de 2016 seria de 10,34% (8,79% em 2015).





# DESEMPENHO COMERCIAL

*“Reforçamos o compromisso de prestar serviços e atendimentos de qualidade e eficiência com os cerca de 46 mil clientes que passaram a contar com nossa distribuição de energia no ano de 2016.”*  
**André Moreira, Diretor-Executivo Comercial e Suprimento de Energia**

## O MERCADO DE ENERGIA NO PAÍS FOI IMPACTADO

negativamente pelo fraco desempenho da economia brasileira em 2016. Ao longo do ano, a Elektro Redes forneceu 11.370,7 GWh de energia elétrica a clientes finais, o que representa redução no consumo de 9,3% na comparação com 2015 (12.537,3 GWh). Se analisada a área de concessão, considerando clientes livres e cativos, a redução é amenizada para 2,2%.

O maior impacto desse cenário adverso da economia recai principalmente na classe industrial, que em 2016 apresentou decréscimo no consumo na área de concessão da Companhia de 4,5%, inferior ao índice de produção industrial acumulada até dezembro de 2016, que caiu 6,6%. Na Elektro Redes, esse impacto foi atenuado pela diversidade da área de concessão. Considerando apenas o mercado cativo, a queda é de 26,5%, resultado da intensa migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre, que possui preços menores no Ambiente de Contratação Livre (ACL). A migração entre classes não impacta a margem operacional da Distribuidora, uma vez que esses clientes continuam a consumir a tarifa de fio (receita pelo uso do sistema de distribuição).

Assim como em outras classes de consumo, o desaquecimento da economia (com consequente restrição ao crédito e deterioração do mercado de trabalho e da renda) refletiu na redução do consumo da classe comercial de 7,0% no acumulado do ano, taxa amenizada quando considerados os consumos dos clientes cativos e livres, passando então a uma redução de 3,5% na área de concessão. O desempenho dessa classe acompanha o desaquecimento da atividade do setor varejista, cujo volume de vendas apresentou queda de 8,8% no acumulado até novembro de 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A classe residencial apresentou ligeira redução de 0,6% no consumo acumulado de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, influenciada negativamente pelo cenário econômico adverso e por um ano de temperaturas mais amenas.

O elevado índice pluviométrico – que reduz a necessidade da utilização do sistema de irrigação – e o resultado da safra agrícola também contribuíram para a redução de 1,3% do consumo da classe rural no acumulado do período. Segundo dados do IBGE, na Região Sudeste a queda da safra em 2016 foi de 2,1% em relação ao ano anterior.

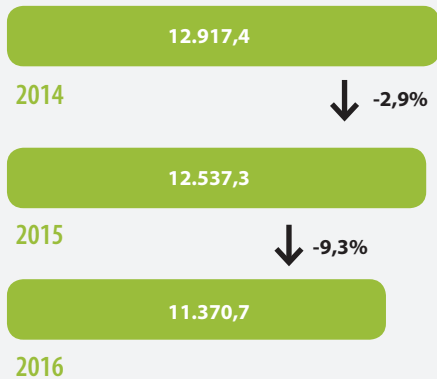
Em dezembro de 2016, a Elektro Redes registrou 2.549 mil consumidores cativos, um incremento de cerca de 46 mil novos clientes no ano. No mercado livre foram atendidos 308 clientes, elevação de 40,26% na comparação com os 124 atendidos em dezembro de 2015.

## NÚMERO DE CLIENTES POR CLASSE | GRI G4-EU3 |

	2014	2015	2016
<b>NÚMERO DE CONSUMIDORES ATENDIDOS – CATIVOS</b>	2.439.260	2.503.098	2.548.765
<b>RESIDENCIAL</b>	1.797.237	1.952.444	2.022.957
<b>RESIDENCIAL BAIXA RENDA</b>	276.077	181.115	154.031
<b>COMERCIAL</b>	186.010	187.851	189.081
<b>INDUSTRIAL</b>	23.327	23.128	22.533
<b>RURAL</b>	130.271	131.328	132.369
<b>PÚBLICO<sup>(1)</sup></b>	26.338	27.232	27.794
<b>NÚMERO DE CONSUMIDORES ATENDIDOS – LIVRES</b>	117	124	308

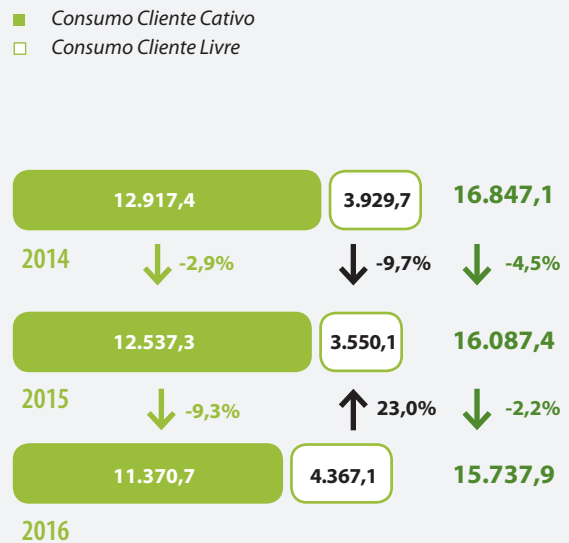
1. Inclui poder público, serviço público e iluminação pública.

### VOLUME DE FORNECIMENTO DE ENERGIA A CLIENTES FINAIS (GWH)\*



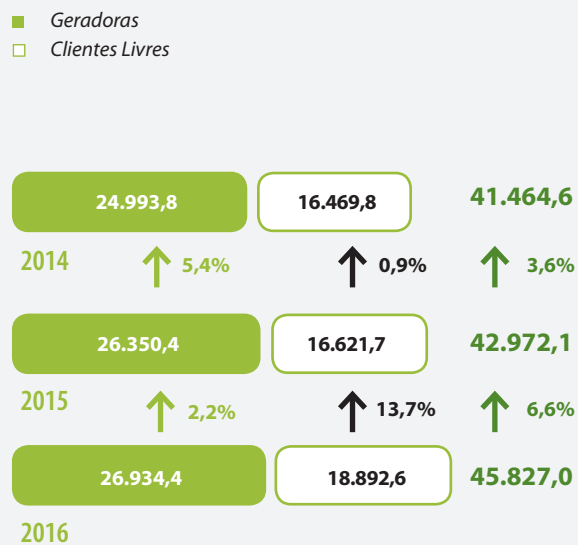
\* Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### CONSUMO TOTAL DE ENERGIA ELÉTRICA NA ÁREA DE CONCESSÃO (GWH)\*



\* Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### SOMA DAS DEMANDAS DE USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO POR CLIENTES LIVRES E GERADORAS (MW)<sup>(1)</sup>



\* Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### RECEITA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA E DE USO DO SISTEMA (R\$ MILHÕES)



## FORNECIMENTO DE ENERGIA A CLIENTES FINAIS

	GWH*		
	31/12/2015	31/12/2016	VARIAÇÃO 16/15 (%)
RESIDENCIAL	4.242,0	4.214,9	-0,6
INDUSTRIAL	3.492,9	2.567,7	-26,5
COMERCIAL	2.546,9	2.368,3	-7,0
RURAL	967,1	954,2	-1,3
PODER PÚBLICO	322,9	313,6	-2,9
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	476,2	482,5	1,3
SERVIÇOS PÚBLICOS	489,4	469,4	-4,1
<b>TOTAL DE FORNECIMENTO DE ENERGIA A CLIENTES FINAIS</b>	<b>12.537,3</b>	<b>11.370,7</b>	<b>-9,3</b>
<b>CONSUMO TOTAL DE ENERGIA NA ÁREA DE CONCESSÃO (CLIENTES FINAIS MAIS LIVRES)</b>	<b>16.087,4</b>	<b>15.737,9</b>	<b>-2,2</b>
<b>Uso do sistema de distribuição por clientes livres e geradoras</b>	<b>MW*</b>		
	31/12/2015	31/12/2016	VARIAÇÃO 16/15 (%)
<b>SOMA DAS DEMANDAS DE USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>42.972,1</b>	<b>45.827,0</b>	<b>6,6</b>
<b>Receita de fornecimento a clientes finais</b>	<b>R\$ MILHÕES</b>		
	31/12/2015	31/12/2016	VARIAÇÃO 16/15 (%)
RESIDENCIAL	1.968,4	1.814,0	-7,8
INDUSTRIAL	1.488,7	1.026,3	31,1
COMERCIAL	1.153,1	1.004,4	-12,9
RURAL	272,0	235,5	-13,4
PODER PÚBLICO	134,2	118,5	-11,7
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	133,4	115,1	-13,7
SERVIÇOS PÚBLICOS	196,0	175,9	-10,2
RECEITA NÃO FATURADA <sup>(1)</sup>	107,9	(97,7)	-190,6
<b>TOTAL DE RECEITA DE FORNECIMENTO A CLIENTES FINAIS</b>	<b>5.453,7</b>	<b>4.391,9</b>	<b>-19,5</b>
<b>Uso do sistema de distribuição</b>	<b>R\$ MILHÕES</b>		
	31/12/2015	31/12/2016	VARIAÇÃO 16/15 (%)
<b>SOMA DAS DEMANDAS DE USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO<sup>(2)</sup></b>	<b>2.620,4</b>	<b>2.761,7</b>	<b>5,4</b>
<b>RECEITA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA MAIS USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>8.074,1</b>	<b>7.153,6</b>	<b>-11,4</b>

\* Informações não revisadas pelos auditores independentes.  
 (1) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado. Resultados negativos representam variações na carga e na tarifa média de energia, em relação a dezembro do ano anterior.  
 (2) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.



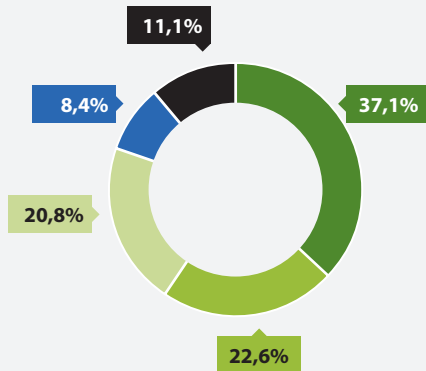
Etricistas na cidade de Registro

## Segmentação do fornecimento de energia

O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA A CLIENTES FINAIS apresentou a seguinte segmentação de janeiro a dezembro de 2016:

### VOLUME DE FORNECIMENTO DE ENERGIA A CLIENTES FINAIS (11.370,7 GWh)<sup>(\*)</sup>

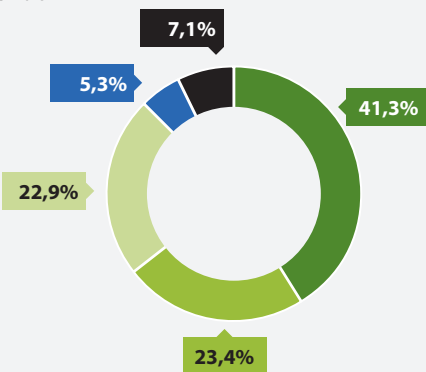
- Residencial
- Industrial
- Comercial
- Rural
- Demais<sup>1</sup>



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### RECEITA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA A CLIENTES FINAIS (R\$ 4.391,9 MILHÕES)

- Residencial
- Industrial
- Comercial
- Rural
- Demais<sup>1</sup>



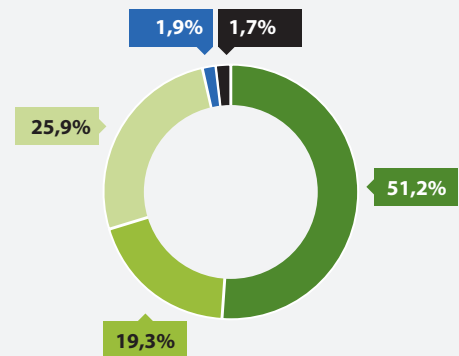
(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

## Contratos de compra de energia

AO LONGO DE 2016, O SUPRIMENTO DE ENERGIA (em GWh) para a Elektro Redes foi realizado por: (i) 51,2% de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado; (ii) 19,3% pela energia compulsória proveniente de Itaipu; (iii) 25,9% de fontes oriundas de contratos de cotas (decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13); (iv) 1,9% de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa); e (v) 1,7% provenientes de outras fontes.

### CONTRATOS DE COMPRA DE ENERGIA (15.645,8 GWh)<sup>(\*)</sup>

- Leilões de Energia
- Itaipu
- Contratos Cotas
- Proinfa
- Geração Distribuída



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

# DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

---

*“Mantivemos gestão de caixa prudente para assegurar a liquidez financeira e garantir a estabilidade do negócio da Elektro, com a manutenção de um nível adequado de investimentos para nossos clientes e nossa área de concessão.”*

**Simone Borsato, Diretora-Executiva de Controladoria, Financeira e de Relações com Investidores**

---

## Ambiente econômico

---

O ANO DE 2016 FOI BASTANTE DESAFIADOR PARA A economia brasileira, que viveu períodos de volatilidade, com mudanças políticas significativas. Pela primeira vez desde a crise de 1929, o País apresentou, por dois anos consecutivos, retração do Produto Interno Bruto (PIB), com queda na atividade industrial de 8,3% e 6,6% em 2015 e 2016, respectivamente. Consequência da prolongada redução da atividade econômica nacional, a taxa média de desemprego fechou o ano em 11,5%, 3,0 pontos percentuais acima do apurado em 2015 e a menor taxa da série histórica desde 2012.

Em agosto, foi concluído o processo de *impeachment* na presidência da República, portanto, assumindo um novo governo e equipe econômica, que vêm propondo medidas de maior austeridade como forma de estimular a retomada do crescimento econômico. Em decorrência dessa nova conjuntura, vem sendo observado um impacto positivo na perspectiva de risco país e no índice de confiança do empresariado industrial, acompanhado da melhora de alguns indicadores econômicos ao final de 2016.

Essa melhora refletiu na taxa de câmbio: a moeda brasileira fechou 2016 em R\$ 3,2591/US\$, com valorização de 16,54% frente ao dólar norte-americano de 2015, cotado a R\$ 3,9048/US\$.

O Comitê de Política Monetária (Copom) definiu três reduções consecutivas da taxa básica de juros (SELIC), resultando em uma queda de 1,25 ponto percentual – saindo de 14,25% a.a. em outubro para 13,0% a.a. em janeiro de 2017. O Conselho Monetário Nacional (CMN) manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), principal indexador de empréstimos do BNDES, em 7,5% ao ano (fixada até março de 2017).

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) reduziu 3,35 pontos percentuais se comparado ao mesmo período de 2015, fechando em 7,19% a.a. em 2016. Com relação ao Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador apresentou inflação de 6,29% a.a. em 2016, redução de 4,38 pontos percentuais sobre o mesmo período de 2015 e abaixo de 6,5% fixado como teto da meta de inflação para 2016.

Com relação ao comércio exterior brasileiro, segundo apuração do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o saldo acumulado da balança comercial em dezembro de 2016 foi um superávit de US\$ 47,7 bilhões, ultrapassando em US\$ 28,0 bilhões o resultado de 2015, recorde para o período. Esse resultado deve-se à redução do volume de importações no período, em função do menor nível de atividade econômica; as importações somaram US\$ 137,6 bilhões, redução de 19,77% em relação a 2015 (US\$ 171,5 bilhões). Já as exportações somaram US\$ 185,2 bilhões, 3,09 pontos percentuais abaixo do apurado em 2015 (US\$ 191,1 bilhões).

De acordo com os últimos dados divulgados pelo IBGE, no terceiro trimestre acumulado de 2016, o PIB do País recuou 4,0% quando comparado ao mesmo período de 2015, resultado, principalmente, da queda da produção industrial e retração do

investimento em setores como construção civil, infraestrutura, automobilístico e linha branca.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro Redes apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	2016	2015	Variação
<b>PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)<sup>(1)</sup></b>	-4,4%	-2,4%	-2,0%
<b>TAXA DE CÂMBIO R\$/US\$<sup>(2)</sup></b>	3,2591	3,9048	-0,6457
<b>VALORIZAÇÃO / (DESVALORIZAÇÃO) CAMBIAL - REAL EM RELAÇÃO AO DÓLAR</b>	16,54%	-47,01%	63,55 p.p.
<b>IGP-M (ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DO MERCADO)</b>	7,19%	10,54%	-3,35 p.p.
<b>IPCA (ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO)</b>	6,29%	10,67%	-4,38 p.p.
<b>CDI MÉDIO (CERTIFICADO DE DEPÓSITOS INTERBANCÁRIOS)</b>	14,00%	13,24%	0,76 p.p.
<b>TJLP (TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO)</b>	7,50%	6,38%	1,12 p.p.

(1) Taxa acumulada em quatro trimestres, em comparação ao mesmo período do ano anterior (set/2015 a set/2016, último dado oficial divulgado pelo IBGE).  
(2) Cotação no encerramento do período.

## Cenário do setor e ambiente regulatório

### O CONTRATO DE CONCESSÃO ESTABELECE QUE A

Elektro Redes deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos ou Revisões Tarifárias Extraordinárias (RTE) a qualquer tempo, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas. A Revisão Tarifária tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, estimulando o aumento da eficiência e a qualidade do serviço prestado pela Distribuidora, assegurando uma tarifa justa para os consumidores, além de preservar a atratividade financeira para os investidores.

### REAJUSTE TARIFÁRIO

Em 27 de agosto de 2016 ocorreu o Reajuste Tarifário Anual da Elektro Redes, homologado pela Resolução nº 2.125 de 23 de agosto de 2016. Nesse reajuste foram atualizados os custos não gerenciáveis da Distribuidora (Parcela A), repassados em sua totalidade para a tarifa dos consumidores. Nesse sentido, a redução de alguns componentes, como o preço da tarifa de energia de Itaipu, aliada à redução do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (vide item a

seguir – Conta de Desenvolvimento Energético), culminou em uma redução média das tarifas aos consumidores de 13,40%. Ressalta-se que a parcela que remunera os custos gerenciados pela Distribuidora (Parcela B), obteve reajuste positivo devido à atualização pela inflação registrada no período (IGP-M), descontada do Fator X. Assim, a redução nas tarifas praticadas não afeta a margem operacional da Companhia uma vez que se trata, principalmente, de Valores na Parcela A e Outros Itens Financeiros cujo impacto é neutro no resultado da Elektro.

### CONTA DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO (CDE)

A CDE é uma conta cuja arrecadação é utilizada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por fontes alternativas, a universalização da energia elétrica no País e também suportar os subsídios tarifários destinados a cobrir descontos concedidos na tarifa pelas distribuidoras de energia elétrica a determinadas classes de clientes, além de outros custos. O mecanismo de recomposição do fundo é realizado por meio de cotas mensais homologadas pela ANEEL e recolhidas ao fundo operacionalizado pelas Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobras, sendo que esse encargo é repassado aos consumidores por meio das tarifas, tendo efeito nulo no resultado. O ressarcimento às distribuidoras relativo aos subsídios tarifários ocorre através de repasses operacionalizados pela Eletrobras.

No que tange aos recolhimentos mensais das cotas de CDE, houve no ano de 2015 um descasamento de caixa, pois a Elektro Redes vinha recolhendo integralmente sua cota mensal, e em contrapartida não recebeu do fundo a integralidade dos repasses dos valores de subsídios. Assim, em 6 de agosto de 2015, a Companhia obteve ordem liminar, atualmente já confirmada por decisão de segunda instância, permitindo que fossem deduzidos dos pagamentos mensais os valores já vencidos e não repassados pelo fundo, que no ano de 2016 totalizaram R\$ 237,9 milhões (R\$ 211,4 milhões em 2015). Por se tratar de ordem ainda sujeita a recurso, a Companhia apresenta os saldos a receber e a pagar segregados em seu balanço patrimonial, exceto para o período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, para os quais obteve recibo de quitação no montante de R\$ 230,7 milhões.

Ainda em relação aos recolhimentos da CDE, vem-se observando, desde 2015, o surgimento de liminares questionando em Juízo o pagamento de alguns itens que compõem esse encargo, bem como a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, o que levou a ANEEL a fixar novas tarifas para os clientes que ingressaram com

as liminares, a fim de dar cumprimento à ordem judicial. Em dezembro de 2015, como o impacto na arrecadação do encargo não havia recebido a correspondente diminuição na cota de aportes de cada distribuidora para a CDE e para evitar um desequilíbrio financeiro para o setor de distribuição, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) ingressou em juízo e obteve a permissão para deduzir do saldo a pagar de CDE os montantes mensais que deixaram de ser faturados devido à liminar movida naquele ano pela Associação Brasileira de Consumidores de Energia (Abrace). Dada recorrência de liminares dessa natureza em 2016, a ANEEL emitiu em 14 de junho o Despacho nº 1.576, que normatiza o tratamento a ser dado pelas distribuidoras no caso de surgirem novas liminares questionando os valores de CDE cobrados nas tarifas. Assim, nesses casos, será autorizada automaticamente a dedução dos montantes a serem recolhidos para a CDE dos valores não arrecadados devido às liminares obtidas por esses clientes, respeitando a neutralidade tarifária. Para a Elektro Redes, o montante total deduzido do saldo a pagar em 2016, relativo a essas liminares, foi de R\$ 30,8 milhões.

## Resultados

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016 vs 31/12/2015	
			R\$	%
<b>VENDA DE ENERGIA CLIENTES FINAIS</b>	4.391,9	5.453,7	(1.061,7)	-19,5
<b>RECEITA PELO USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO</b>	2.761,7	2.620,4	141,2	5,4
<b>RECEITA DE CONSTRUÇÃO</b>	410,3	368,4	41,9	11,4
<b>VALORES A RECEBER/(DEVOLVER) DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS</b>	(420,5)	597,5	(1.018,0)	-170,4
<b>OUTRAS RECEITAS</b>	806,9	591,9	215,0	36,3
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>7.950,3</b>	<b>9.631,8</b>	<b>(1.681,6)</b>	<b>-17,5</b>
<b>DEDUÇÕES ÀS RECEITAS OPERACIONAIS</b>	(3.063,0)	(3.479,1)	416,2	-12,0
<b>DEDUÇÕES POR BANDEIRAS TARIFÁRIAS</b>	(132,3)	(539,0)	406,6	-75,4
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>4.755,0</b>	<b>5.613,8</b>	<b>(858,8)</b>	<b>-15,3</b>
<b>ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA</b>	(3.021,8)	(3.757,1)	735,3	-19,6
<b>CUSTO DE CONSTRUÇÃO</b>	(410,3)	(368,4)	(41,9)	11,4
<b>Margem operacional líquida</b>	<b>1.323,0</b>	<b>1.488,3</b>	<b>(165,3)</b>	<b>-11,1</b>
<b>GASTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	(724,8)	(819,0)	94,3	-11,5
<b>Resultado do serviço</b>	598,2	669,2	(71,0)	-10,6
<b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>	<b>770,6</b>	<b>831,4</b>	<b>(60,8)</b>	<b>-7,3</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(120,4)</b>	<b>(150,1)</b>	<b>29,7</b>	<b>-19,8</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>351,7</b>	<b>371,2</b>	<b>(19,5)</b>	<b>-5,3</b>

1. O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) consiste no lucro líquido (R\$ 351,7 milhões em 31 de dezembro de 2016) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 120,4 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 126,0 milhões) e depreciação e amortização de 31 de dezembro de 2016 (R\$ 172,4 milhões). A administração da Elektro Redes entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

Conforme expresso na Orientação Técnica OCPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de receita operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Dessa forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado pela margem operacional líquida.

A margem operacional líquida registrou R\$ 1.323,0 milhões em 2016, com redução de 11,1% em relação ao mesmo período de 2015, impactado principalmente por dois fatores:

- **Redução de 2,2% do mercado total, decorrente de: (i) desaceleração da produção industrial; (ii) retração do mercado de trabalho e consequente diminuição de renda; e (iii) mudança no comportamento do consumidor após efeito do incremento nas tarifas em anos anteriores, e**
- **Compartilhamento com o consumidor de eficiências de custos gerenciáveis (Parcela B), conquistadas na revisão do último ciclo tarifário, ocorrida em agosto de 2015. Vide item 4.2 (Quarto Ciclo de Revisão Tarifária – agosto de 2015).**

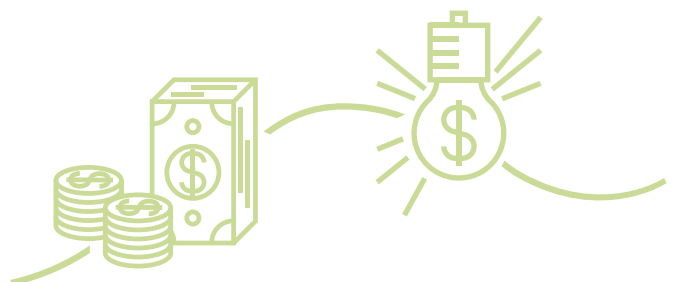
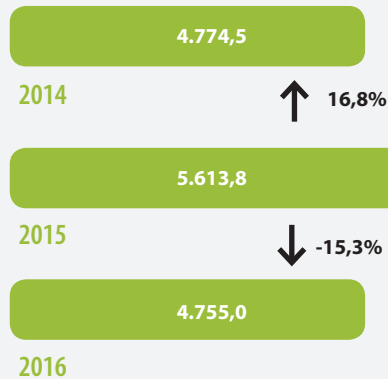
Os gastos e despesas operacionais somaram R\$ 724,8 milhões em 2016, frente a R\$ 819,0 milhões no mesmo período de 2015, uma redução de 11,5% no período. O efeito decorre principalmente da reversão de provisão para contingência referente ao Uso de Faixa de Domínio de rodovias decorrente de julgamentos favoráveis pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em dezembro de 2016 reconhecendo a ilegalidade da cobrança (vide nota explicativa nº 21). Se expurgado esse efeito, a linha de gastos e despesas operacionais apresentaria incremento de 1,4% em relação a 2015. Esse resultado demonstra a agilidade da Companhia para se adequar à atual realidade econômica do País e continuar sua busca por eficiência, uma vez que seus custos operacionais gerenciáveis estão bem abaixo do índice de inflação oficial do governo (IPCA) de 6,29%. O EBITDA encerrou o período em R\$ 770,6 milhões, com redução de R\$ 60,8 milhões em relação ao mesmo período de 2015 (R\$ 831,4 milhões), devido aos efeitos descritos acima.

Ao longo de 2016, a Elektro Redes apresentou despesa financeira líquida de R\$ 120,4 milhões, R\$ 29,7 milhões abaixo do mesmo período do ano anterior, principalmente por (i) menor

saldo médio da dívida, após amortizações realizadas ao longo de 2016 e captações a custos abaixo das condições praticadas pelo mercado e (ii) maior receita com aplicações financeiras, além do (iii) incremento nas receitas com encargos sobre contas de energia elétrica recebidas em atraso; essa variação foi parcialmente compensada pela (i) incidência de Pis/Cofins sobre receita financeira, que entrou em vigor em 1º de julho de 2015 e (ii) atualização monetária de itens específicos dos valores a devolver de parcela A e outros itens financeiros, iniciada em agosto de 2015. Durante o ano, a Elektro Redes continuou com sua gestão de caixa prudente, visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio e mantendo o nível adequado de investimentos.

Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro Redes registrou lucro líquido de R\$ 351,7 milhões no período, R\$ 19,5 milhões abaixo do resultado de dezembro de 2015 (R\$ 371,2 milhões).

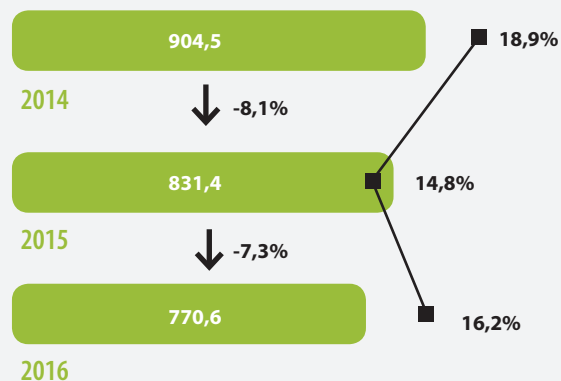
#### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ milhões)



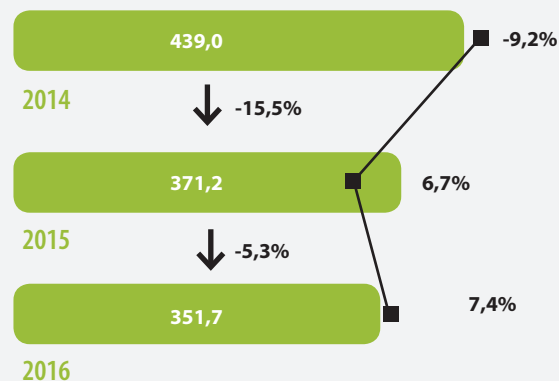


**EBITDA (R\$ milhões)**

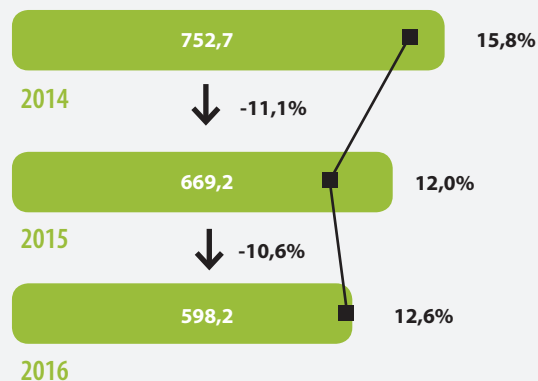
- EBITDA
- Margem EBITDA (%) = EBITDA/Receita Operacional Líquida

**LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)**

- Lucro Líquido
- Margem Líquida (%) = Lucro Líq./Receita Operacional Líquida

**RESULTADO DO SERVIÇO (R\$ milhões)**

- EBITDA
- Margem EBITDA (%) = EBITDA/Receita Operacional Líquida

**DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO**

Em 28 de janeiro de 2016 foi pago aos acionistas o montante de R\$ 98,3 milhões (líquido de imposto de renda retido na fonte) de Juros sobre Capital Próprio do exercício social de 2015, previamente aprovado em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 27 de outubro de 2015.

Em 20 de abril de 2016 a Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Elektro Redes aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 72,6 milhões, referente ao exercício de 2015, conforme proposta deliberada pelo Conselho de Administração em 19 de fevereiro de 2016. Os dividendos foram pagos em uma única parcela, em 2 de maio de 2016.

Em 13 de julho de 2016, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição aos acionistas de dividendos intermediários para o exercício de 2016 no montante de R\$ 104,4 milhões, cujo pagamento aconteceu em três parcelas iguais, liquidadas em 31 de agosto, 31 de outubro e 29 de dezembro de 2016.

Em 14 de outubro de 2016, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a distribuição aos acionistas de Juros Sobre Capital Próprio para o exercício social de 2016 no montante de R\$ 138,7 milhões, o qual será pago conforme disponibilidade de caixa, precedido de aviso aos acionistas publicado para essa finalidade.

Ao final do exercício de 2016 a Administração da Companhia propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 108,5 milhões com base no lucro líquido apurado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, deduzido os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio. A proposta foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 17 de fevereiro de 2017 e será submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente e com pagamento conforme disponibilidade de caixa.

## Estrutura de capital

31/12/2016	Curto prazo	Longo prazo	Total	
			R\$ milhões	(%)
<b>Empréstimos com terceiros, líquidos de instrumentos derivativos (swap)</b>				
<b>DEBÊNTURES</b>	214,0	669,8	883,8	34,4
<b>BNDES FINEM/FINAME</b>	86,8	428,8	515,6	20,1
<b>ELEKTROBRAS</b>	12,7	37,4	50,1	2,0
<b>FINEP</b>	12,5	18,2	30,7	1,2
<b>BEI</b>	55,2	516,9	572,2	22,3
<b>MOEDA ESTRANGEIRA (4131)</b>	264,2	405,2	669,4	26,0
<b>RESULTADO DO SWAP</b>	(19,0)	(144,0)	(163,0)	-6,3
<b>ARRENDAMENTO MERCANTIL</b>	3,9	7,3	11,2	0,4
<b>Total da dívida</b>	<b>630,3</b>	<b>1.939,7</b>	<b>2.570,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Perfil da dívida</b>	<b>25%</b>	<b>75%</b>	<b>100%</b>	
<b>CAIXA, APLICAÇÕES FINANCEIRAS E CAUÇÃO DE FUNDOS<sup>(1)</sup></b>			(899,5)	
<b>Endividamento líquido</b>			<b>1.670,5</b>	

*1. Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.*

**A ELEKTRO REDES ENCERROU O ANO DE 2016 COM** endividamento líquido de R\$ 1.670,5 milhões (13,9% abaixo de 2015, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.939,3 milhões), resultando em um endividamento total de R\$ 2.570,0 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 899,5 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 25% do endividamento total.

Em 2015, a Elektro Redes firmou um contrato de financiamento junto ao BNDES destinado à implementação do Plano de Investimentos 2015-2016 (com prazo de financiamento de 8,5 anos e carência de 19 meses) no total de R\$ 258,2 milhões. No mesmo ano, foram desembolsados R\$ 110,0 milhões e, em 2016, a Elektro Redes captou R\$ 104,8 milhões: no primeiro trimestre, foi liberado o montante parcial de R\$ 20,0 milhões e em dezembro ocorreu a liberação de R\$ 84,8 milhões, totalizando R\$ 214,8 milhões liberados desde a assinatura do contrato.

Em março de 2016 houve a liberação dos recursos financeiros do contrato com a Caixa Econômica Federal, agente financiador do Programa Luz para Todos da Eletrobras. Essa liberação, no valor de R\$ 6,1 milhões, correspondente a 70% do valor do contrato.

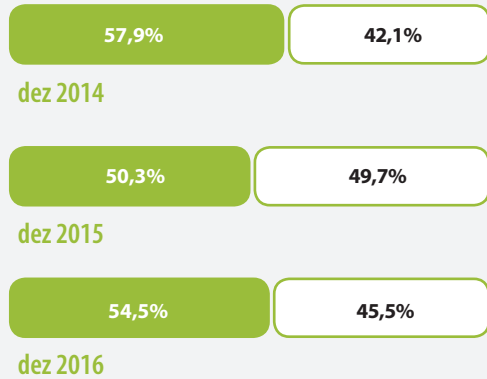
Depois de cumpridas todas as condições precedentes previstas no contrato de financiamento assinado com o Banco Europeu de Investimento (BEI) em dezembro de 2015, a Elektro Redes obteve, em julho de 2016, o desembolso da primeira parcela no montante de R\$ 180,2 milhões. A operação possui prazo de vencimento de 11 anos, com pagamento de juros semestrais e três anos de carência para pagamento do principal. Na mesma data, foi contratada uma operação de *swap* com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, que tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial da captação em moeda estrangeira, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI) com um custo final de 76,5% do CDI.

Ao longo de 2016, a Elektro Redes utilizou recursos próprios para realizar a amortização de contratos de empréstimos e financiamentos, que totalizaram R\$ 509,8 milhões, atrelados (i) ao financiamento via Lei nº 4131, com o banco HSBC (R\$ 150,0 milhões em junho); (ii) 1ª e 2ª séries da 5ª emissão de debêntures (R\$ 125,1 milhões em agosto); (iii) 1ª série da 6ª emissão de debêntures (R\$ 110,0 milhões em setembro); (iv) amortização da primeira parcela do contrato referente ao financiamento com o Banco Europeu de Investimento (BEI) 2013 (R\$ 28,1 milhões em outubro); e (v) outros contratos com BNDES, Eletrobras e Finep (R\$ 94 milhões).

Em 2016, a Companhia apresentou alavancagem de 45,5%, mantendo uma composição adequada entre capital próprio e de terceiros, com endividamento a taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.

**ESTRUTURA DE CAPITAL DÍVIDA LÍQUIDA / (DÍVIDA LÍQ. + PATRIMÔNIO LÍQUIDO)**

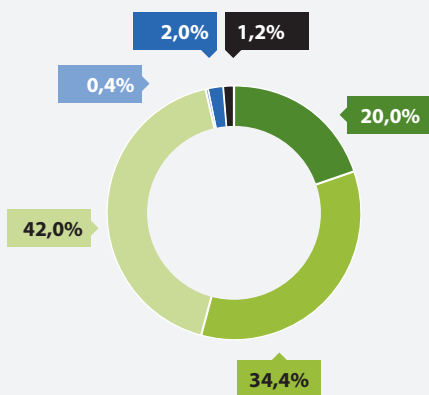
- Patrimônio Líquido
- Dívida Líquida



Em 31 de dezembro de 2016, o endividamento total da Elektro Redes apresentava as seguintes características:

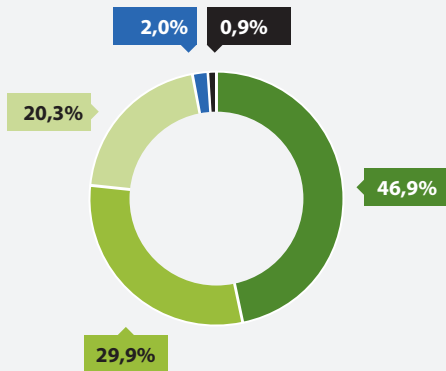
**MODALIDADE (Total: R\$ 2.570,0 milhões)**

- BNDES Finem/Finame
- Linha 4131/BEI
- Eletrobras
- Debêntures
- Outros
- Finep



**INDEXAÇÃO (Total: R\$ 2.570,0 milhões)**

- CDI
- IPCA
- TJLP
- RGR
- Pré-fixado<sup>1</sup>



1. Considera recursos da Finep sem indexação.

## Covenants financeiros

A COMPANHIA SEMPRE CUMPRIU E VEM MANTENDO uma relação confortável com os limites estabelecidos para seus covenants financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª emissões de debêntures e nos contratos financeiros.

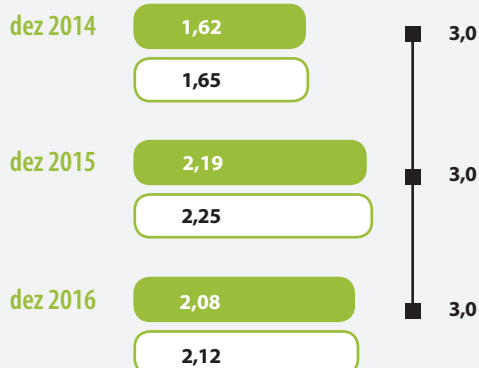
A evolução dos covenants financeiros em relação aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



Colaboradores na Sede Corporativa

DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA ( $\leq 3,0$ )<sup>(1)</sup>

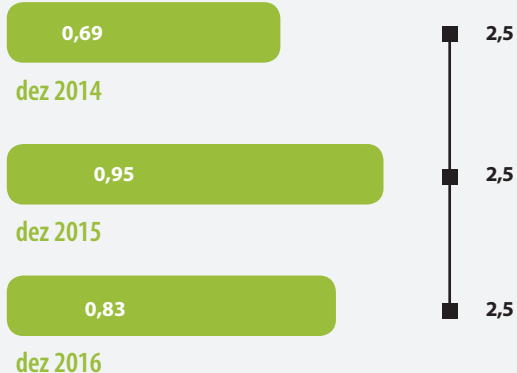
- BNDES
- Debêntures e outros
- Limite



1. BNDES. Para esse contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras receitas/despesas operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de intangível/imobilizado

DÍVIDA LÍQUIDA/PL ( $\leq 2,5$ )<sup>(1)</sup>

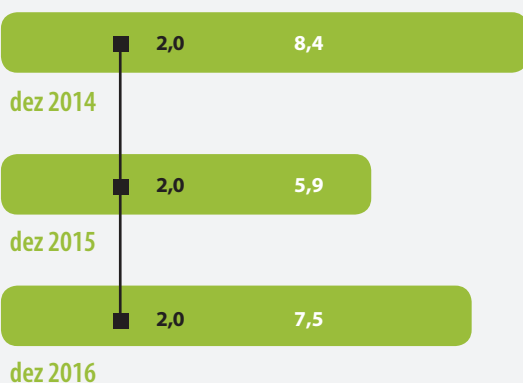
- BNDES
- Limite



1. BNDES. Para esse contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras receitas/despesas operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de intangível/imobilizado

EBITDA / DESPESA FINANCEIRA ( $\geq 2$ )

- Debêntures e outros
- Limite



## Classificação de risco

EM 21 DE JULHO DE 2016, A AGÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO de riscos Standard & Poor's (S&P) reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro Redes em 'brAA-'. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAA-'.

A Elektro Redes continua apresentando o melhor *rating* possível que uma empresa regulada poderia ter na escala de crédito nacional.

## Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos

DE ACORDO COM A POLÍTICA DA ELEKTRO REDES, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a variações cambiais ou de taxas de juros. Dessa forma, a Elektro Redes mantém operações de *swap* vinculadas a todos os seus contratos de financiamento em moeda estrangeira (BEI e Lei nº 4.131), cujo objetivo é eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

Os saldos em 31 de dezembro de 2016 dos contratos de financiamento em moeda estrangeira e seus respectivos derivativos estão abaixo relacionados:

<i>Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira</i> <sup>(1)</sup>	<i>Saldo atual do contrato</i>	<i>Ganho/(perda) do swap</i>	<i>Saldo líquido</i>
<b>BEI – BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO 2013</b>	369,6	111,3	258,3
<b>BEI – BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO 2016</b>	202,5	13,1	189,4
<b>LEI Nº 4.131</b>	670,1	38,6	631,5
	1.242,3	163,0	1.079,3
<i>1. Valores em milhões de Reais</i>			

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e devidamente reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

## Fluxo de caixa

<i>Fluxo de caixa</i>	<i>Valores em R\$ milhões</i>		
	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>Variação do período</i>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	351,7	371,2	(19,5)
<b>DEPRECIÇÃO E OUTRAS AMORTIZAÇÕES</b>	172,4	162,2	10,2
<b>JUROS E VARIAÇÃO MONETÁRIA E CAMBIAL</b>	330,9	351,8	(20,9)
<b>OUTROS</b>	149,3	172,5	(23,2)
<b>DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA</b>	652,5	686,5	(34,0)
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	1.004,2	1.057,7	(53,5)
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL</b>	6,0	(400,4)	406,4
<b>GERAÇÃO (CONSUMO) OPERACIONAL DE CAIXA APÓS IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E PAGAMENTO DE JUROS</b>	1.010,3	657,3	353,0
<b>ADIÇÕES AO INTANGÍVEL, AO ATIVO INDENIZÁVEL E IMOBILIZADO</b>	(408,5)	(368,4)	(40,1)
<b>VALOR PAGO NA BAIXA DO ATIVO INTANGÍVEL, ATIVO INDENIZÁVEL E IMOBILIZADO</b>	3,2	2,5	0,7
<b>CAUÇÃO DE FUNDOS E DEPÓSITOS VINCULADOS</b>	4,0	5,3	(1,3)
<b>GERAÇÃO (CONSUMO) DE CAIXA NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	(401,3)	(360,6)	(40,7)
<b>AMORTIZAÇÃO DE PRINCIPAL DE EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ARRENDAMENTO MERCANTIL</b>	(509,8)	(96,4)	(413,4)
<b>CAPTAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E DEBÊNTURES</b>	290,3	524,6	(234,3)
<b>GERAÇÃO (CONSUMO) DE CAIXA NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO ANTES DO PAGAMENTO DE DIVIDENDOS</b>	(219,4)	428,1	(647,5)
<b>DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO PAGOS</b>	(275,3)	(518,3)	243,0
<b>GERAÇÃO (CONSUMO) DE CAIXA NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO APÓS PAGAMENTO DE DIVIDENDOS</b>	(494,8)	(90,2)	(404,6)
<b>GERAÇÃO (CONSUMO) LÍQUIDO DE CAIXA</b>	114,2	206,5	(92,3)
<b>SALDO INICIAL DO PERÍODO (EXCLUINDO CAUÇÃO DE FUNDOS)</b>	785,1	578,6	206,5
<b>SALDO DISPONÍVEL DE CAIXA DO PERÍODO (EXCLUINDO CAUÇÃO DE FUNDOS)</b>	899,3	785,1	114,2

A geração de caixa operacional líquida de impostos e juros somou R\$ 1.010,3 milhões em 2016, R\$ 353,0 milhões maior em relação ao mesmo período de 2015, motivada principalmente pelo (i) menor custo médio de energia praticado em relação às tarifas homologadas no último Reajuste Tarifário, (ii) recebimento da Bandeira Tarifária acima da cobertura tarifária e (iii) redução do encargo de CDE em relação aos valores homologados na tarifa, parcialmente compensados pelo (iv) menor consumo de energia.

Ao longo de 2016, a Companhia efetuou investimentos (líquidos de obrigações especiais) de R\$ 401,3 milhões, principalmente destinados à expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, R\$ 40,7 milhões acima do registrado no mesmo período de 2015.

As atividades de financiamento do período consumiram R\$ 219,4 milhões, resultado líquido da amortização de R\$ 509,8 milhões de dívidas e arrendamento mercantil que venceram entre janeiro e dezembro de 2016, atrelado a captação de R\$ 290,3 milhões. Já no mesmo período de 2015, as amortizações somaram R\$ 96,4 milhões e as captações somaram R\$ 524,6 milhões.

Em 2016, o montante de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos totalizou R\$ 275,3 milhões (R\$ 243,0 milhões abaixo dos pagamentos realizados em 2015) devido ao efeito do reconhecimento inicial, em dezembro de 2014, dos Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, que impactaram positivamente no resultado da Companhia em 2014 e que resultaram em maior pagamento de dividendos em 2015.

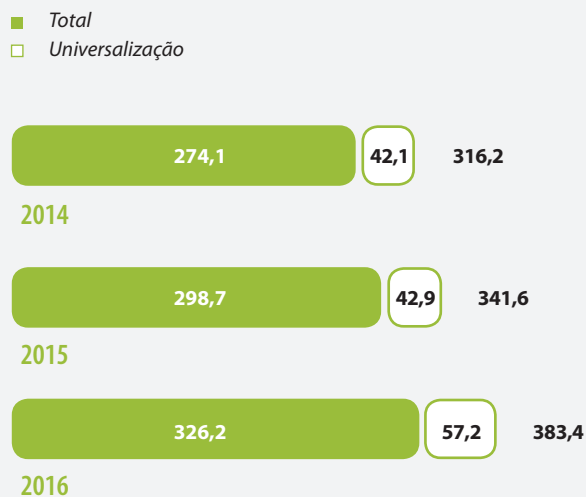
Conforme demonstrado acima, a geração operacional de caixa foi utilizada para a amortização de principal de empréstimos (R\$ 509,8 milhões) e Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (R\$ 275,3 milhões). Dessa forma, a geração líquida de caixa resultante destes efeitos foi de R\$ 114,2 milhões, R\$ 92,3 milhões abaixo do mesmo período de 2015, e o saldo disponível de caixa encerrou o ano em R\$ 899,3 milhões.



## Investimentos e modernização

EM 2016, A ELEKTRO REDES INVESTIU R\$ 383,4 MILHÕES com recurso próprio, além de R\$ 17,7 milhões de investimentos realizados com recursos de clientes. Esse montante representa um aumento de 12,2 % em relação aos investimentos registrados no mesmo período do ano anterior (R\$ 341,6 milhões, além de R\$ 11,7 milhões referentes a investimentos realizados com recursos de clientes). A variação deve-se ao aumento da execução das obras de instalações de transmissão de responsabilidade da distribuidora desde 2015.

### EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS<sup>1</sup> (R\$ MILHÕES)



1. Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

- (i) **R\$ 326,2 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:**
  - (a) R\$ 175,4 milhões foram investidos em novas ligações e expansão de subestações e de linhas de transmissão, sendo R\$ 16 milhões referente a obras de instalação de transmissão;
  - (b) R\$ 98,2 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
  - (c) R\$ 42,6 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
  - (d) R\$ 10,0 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.

- (ii) R\$ 57,2 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
- (a) R\$ 55,2 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 KVA; e
- (b) R\$ 2,0 milhões referentes a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 339 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Mesmo em cenário econômico adverso, os investimentos realizados ao longo de 2016, desconsiderando os investimentos em transmissão, mantiveram-se nos mesmos

níveis de 2015 e aderentes ao planejado para o período, reforçando o compromisso da Companhia em garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, conservando seu comprometimento com os clientes, a sociedade e a concessão.

## Demonstração do Valor Adicionado (DVA) | GRI G4-EC1 |

O VALOR ADICIONADO REFLETE A AGREGAÇÃO DE riqueza da atividade empresarial, representando a diferença entre a receita bruta da Empresa e os valores pagos por materiais e serviços adquiridos de terceiros, depreciação e amortizações.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL) | GRI G4-EC1 |

	2016	2015
<b>Receitas</b>	<b>7.880.478</b>	<b>9.574.563</b>
VENDA DE ENERGIA E SERVIÇOS	7.960.541	8.666.008
VALORES A RECEBER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	-420.539	597.460
RECEITA DE CONSTRUÇÃO	410.253	368.371
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA LÍQUIDA	-73.189	-63.278
OUTRAS RECEITAS	3.412	6.002
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>-3.950.262</b>	<b>-4.837.677</b>
ENERGIA COMPRADA BRUTA	-3.335.561	-4.129.062
MATERIAIS	-36.325	-35.781
SERVIÇO DE TERCEIROS	-138.553	-155.661
CUSTO DE CONSTRUÇÃO	-410.253	-368.371
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	-29.570	-148.802
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>3.930.216</b>	<b>4.736.886</b>
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	-172.391	-162.205
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>3.757.825</b>	<b>4.574.681</b>
RECEITAS FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	226.697	210.200
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>3.984.522</b>	<b>4.784.881</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>3.984.522</b>	<b>4.784.881</b>
PESSOAL	262.356	251.391
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	1.914.240	2.069.826
– FEDERAIS	588.323	604.685
– ESTADUAIS	1.325.389	1.464.593
– MUNICIPAIS	528	548
<b>Encargos setoriais e outros</b>	<b>1.111.377</b>	<b>1.732.974</b>
DESPEAS FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	344.986	357.906
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	138.667	115.610
DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS	104.398	184.525
DIVIDENDOS PROPOSTOS	108.498	72.649
LUCRO RETIDO	0	0

# BALANÇO SOCIAL IBASE

1 - Base de Cálculo		2016 Valor (mil reais)			2015 Valor (mil reais)		
RECEITA LÍQUIDA (RL)		4.754.980			5.613.762		
RESULTADO OPERACIONAL (RO)		598.212			669.232		
FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA (FPB)		379.356			353.906		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>		<i>Valor (mil)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
ALIMENTAÇÃO	37.102	9,78	0,78	33.471	9,46	0,60	
ENCARGOS SOCIAIS COMPULSÓRIOS	74.247	19,57	1,56	71.656	20,25	1,28	
PREVIDÊNCIA PRIVADA	6.833	1,80	0,14	6.196	1,75	0,11	
SAÚDE	25.219	6,65	0,53	23.071	6,52	0,41	
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	3.923	1,03	0,08	3.839	1,08	0,07	
EDUCAÇÃO	604	0,16	0,01	615	0,17	0,01	
CULTURA	24	0,01	0,00	23	0,01	0,00	
CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	2.213	0,58	0,05	2.405	0,68	0,04	
CRECHES OU AUXÍLIO-CRECHE	751	0,20	0,02	687	0,19	0,01	
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS	31.404	8,28	0,66	30.374	8,58	0,54	
OUTROS	129	0,03	0,00	115	0,03	0,00	
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>182.448</b>	<b>48,09</b>	<b>3,84</b>	<b>172.452</b>	<b>48,73</b>	<b>3,07</b>	
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>		<i>Valor (mil)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
EDUCAÇÃO	4.129	0,69	0,09	3.533	0,53	0,06	
CULTURA	417	0,07	0,01	2.014	0,30	0,04	
SAÚDE E SANEAMENTO	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	
ESPORTE	104	0,02	0,00	418	0,06	0,01	
COMBATE À FOME E SEGURANÇA ALIMENTAR	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	
OUTROS	10.773	1,80	0,23	10.956	1,64	0,20	
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>15.423</b>	<b>2,58</b>	<b>0,32</b>	<b>16.921</b>	<b>2,53</b>	<b>0,30</b>	
TRIBUTOS (EXCLUÍDOS ENCARGOS SOCIAIS)	2.167.789	362,38	45,59	2.400.667	358,72	42,76	
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>2.183.212</b>	<b>364,96</b>	<b>45,91</b>	<b>2.417.588</b>	<b>361,25</b>	<b>43,07</b>	
<b>4 - Indicadores Ambientais</b>		<i>Valor (mil)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
INVESTIMENTOS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO/ OPERAÇÃO DA EMPRESA	68.003	11,37	1,43	56.234	8,40	1,00	
INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS E/OU PROJETOS EXTERNOS	25.391	4,24	0,53	11.852	1,77	0,21	
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>93.394</b>	<b>15,61</b>	<b>1,96</b>	<b>68.086</b>	<b>10,17</b>	<b>1,21</b>	
QUANTO AO ESTABELECIMENTO DE "METAS ANUAIS" PARA MINIMIZAR RESÍDUOS, O CONSUMO EM GERAL NA PRODUÇÃO/ OPERAÇÃO E AUMENTAR A EFICÁCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, A EMPRESA	( ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		( ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
<b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>		2016		2015			
Nº DE EMPREGADOS(AS) AO FINAL DO PERÍODO		3.708		3.713			
Nº DE ADMISSÕES DURANTE O PERÍODO		310		336			
Nº DE EMPREGADOS(AS) TERCEIRIZADOS(AS)		1.430		1.524			
Nº DE ESTAGIÁRIOS(AS)		54		51			
Nº DE EMPREGADOS(AS) ACIMA DE 45 ANOS		549		564			
Nº DE MULHERES QUE TRABALHAM NA EMPRESA		508		499			
% DE CARGOS DE CHEFIA OCUPADOS POR MULHERES		17,0		17,0			
Nº DE NEGROS(AS) QUE TRABALHAM NA EMPRESA		757		718			
% DE CARGOS DE CHEFIA OCUPADOS POR NEGROS(AS)		3,0		3,0			
Nº DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADES ESPECIAIS		85		82			
<b>6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>		2015		Meta 2016			
RELAÇÃO ENTRE A MAIOR E A MENOR REMUNERAÇÃO NA EMPRESA		42,5		Não há meta.			
NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO		26		Não há meta.			
OS PROJETOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DESENVOLVIDOS PELA EMPRESA FORAM DEFINIDOS POR:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	
OS PADRÕES DE SEGURANÇA E SALUBRIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO FORAM DEFINIDOS POR:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	
QUANTO À LIBERDADE SINDICAL, AO DIREITO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA E À REPRESENTAÇÃO INTERNA DOS(AS) TRABALHADORES(AS), A EMPRESA:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	
A PREVIDÊNCIA PRIVADA CONTEMPLA:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	
A PARTICIPAÇÃO DOS LUCROS OU RESULTADOS CONTEMPLA:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	
NA SELEÇÃO DOS FORNECEDORES, OS MESMOS PADRÕES ÉTICOS E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL ADOTADOS PELA EMPRESA:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	
QUANTO À PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS(AS) EM PROGRAMAS DE TRABALHO VOLUNTÁRIO, A EMPRESA:	( ) não se envolve	( ) apoia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apoia	(X) organiza e incentiva	
NÚMERO TOTAL DE RECLAMAÇÕES E CRÍTICAS DE CONSUMIDORES(AS):	na Empresa: 579.031	no Procon: 1.134	na Justiça: 3.475	na Empresa: 507.577	no Procon: 1.730	na Justiça: 2.174	
% DE RECLAMAÇÕES E CRÍTICAS ATENDIDAS OU SOLUCIONADAS:	na Empresa: 100%	no Procon: 100%	na Justiça: 29%	na Empresa: 100%	no Procon: 100%	na Justiça: 19%	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (EM MIL R\$):	Em 2016: 3.984.522			Em 2015: 4.784.881			
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):	75,9% governo 8,8% acionistas	6,6% colaboradores(as) 8,7% financiadores	0,0% valor retido	79,5% governo 7,8% acionistas	5,2% colaboradores(as) 7,5% financiadores	0,0% valor retido	
<b>7 - Outras Informações</b>		2016		2015			
QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS BENEFICIADAS COM DESCONTO NA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA:		379		391			
DESCONTO TOTAL NA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA DESTINADO A ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS (R\$ MIL):		10.633		10.519			

1. Valores revisados.



# SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Conteúdo padrão geral	Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta	Verificação externa	Pacto Global
<b>Estratégia e análise</b>					
	G4-1	Mensagem do presidente	10	Não	
	G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	31	Não	
<b>Perfil organizacional</b>					
	G4-3	Nome da organização	12	Não	
	G4-4	Principais produtos, marcas e serviços	12	Não	
	G4-5	Localização da sede da organização	12	Não	
	G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	12	Não	
	G4-7	Natureza da propriedade e a forma jurídica da organização	12	Não	
	G4-8	Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	12	Não	
	G4-9	Porte da organização	13, 14	Não	
	G4-10	Perfil dos empregados	37	Não	6
	G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	48	Não	3
	G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	55	Não	
	G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	Não houve no ano mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores.	Não	
	G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução	Como a Segurança é o Valor nº 1 da Elektro, esse princípio é aplicado no dia a dia das operações.	Não	
	G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	22	Não	
	G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	22	Não	
	G4-EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	79	Não	
	G4-EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	A Elektro Redes não gera energia.	Não	
	G4-EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	81	Não	
<b>Aspectos materiais identificados e limites</b>					
	G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	3	Não	
	G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório	3, 4	Não	
	G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	5	Não	
	G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização	5	Não	
	G4-21	Limite do aspecto material fora da organização	5	Não	
	G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	3	Não	
	G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	Não há neste documento alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores.	Não	
<b>Engajamento de stakeholders</b>					
	G4-24	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	6, 7	Não	
	G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	6,7	Não	
	G4-26	Abordagem e frequência de engajamento de <i>stakeholders</i>	6, 7	Não	
	G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>	5	Não	
<b>Perfil do Relatório</b>					
	G4-28	Período coberto pelo relatório	3	Não	
	G4-29	Data do relatório mais recente (se houver)	O último relato foi divulgado em 29 de abril de 2016.	Não	
	G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	3	Não	
	G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	3	Não	
	G4-32	Opção "de acordo" (essencial ou abrangente) escolhida pela organização	3	Não	
	G4-33	Política e prática atuais relativas à busca de verificação externa para o relatório	3	Não	

<b>Governança</b>	<i>Indicadores</i>	<i>Descrição</i>	<i>Número da página/Resposta</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Pacto Global</i>
	G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança	26	Não	
	G4-35	Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais	27	Não	
	G4-36	Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	27	Não	
	G4-37	Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	4, 27	Não	
	G4-38	Perfil do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	27	Não	
	G4-39	Relato em caso de o presidente do mais alto órgão de governança ser também um diretor-executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo)	26	Não	
	G4-40	Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	27	Não	
	G4-41	Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e a administração de conflitos de interesse	30	Não	
	G4-42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas	27	Não	
	G4-43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	27	Não	
	G4-44	Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito a tópicos econômicos, ambientais e sociais	27	Não	
	G4-45	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais e na implementação de processos de due diligence	27	Não	
	G4-46	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	27, 31	Não	
	G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	27, 31	Não	
	G4-48	Órgão ou cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados	3	Não	
	G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	27	Não	
	G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	Confidenciais, estão registradas nas Atas das Assembleias Gerais de Acionistas e reuniões de Conselho de Administração.	Não	
	G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e aos executivos seniores	28	Não	
	G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração	28	Não	
	G4-53	Consultas a <i>stakeholders</i> sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização	28	Não	
	G4-54	Proporção entre a remuneração total do indivíduo mais bem pago da organização e a média de remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país	28	Não	
	G4-55	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país	28	Não	
<b>Ética e integridade</b>					
	G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	16, 30	Não	10
	G4-57	Mecanismos internos e externos em busca de aconselhamento sobre os comportamentos ético e legal	30	Não	10
	G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação	29, 30	Não	10

<b>Categoria: Econômica</b>					
DESEMPENHO ECONÔMICO	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	48, 60, 95, 130		
	G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	95	Sim	
	G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização	48	Sim	
	G4-EC4	Assistência financeira recebida do governo	60	Não	
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	53, 66, 67, 68		
	G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	66, 67, 68	Sim	
MARCADO COM XX NO TEXTO	G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	53, 66, 67, 68	Não	
PRÁTICAS DE COMPRA	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	54, 55		
	G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	55	Não	
<b>Categoria: Ambiental</b>					
MATERIAIS	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	74, 77, 79		
	G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	74	Não	7   8
	G4-EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	Não há uso de materiais provenientes de reciclagem nas operações da Elektro Redes.	Não	8
ENERGIA	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	66, 67, 68, 70, 74		
	G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	74	Não	7   8
	G4-EN4	Consumo de energia fora da organização	A Elektro Redes não realiza a gestão desse indicador e está estudando formas para medir a energia consumida em sua cadeia de valor.	Não	8
	G4-EN5	Intensidade energética	74	Não	8
	G4-EN6	Redução do consumo de energia	74	Não	8   9
	G4-EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	66, 67, 68	Não	8   9
ÁGUA	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	70, 74		
	G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	74	Não	7   8
	G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	74	Não	8
	G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	74	Não	8
BIODIVERSIDADE	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	69, 71, 72, 73		
	G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	72, 73	Não	8
	G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	69	Não	8
	G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	72	Não	8
	G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	71	Não	8
PRODUTOS E SERVIÇOS	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	69, 70, 71, 72		
	G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	70	Não	7   8   9

GERAL	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	69		
	G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	69	Não	7   8   9
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	69		
	G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	69	Não	8
<b>Categoria: Social</b>					
<b>Subcategoria: Práticas trabalhistas e trabalho decente</b>					
EMPREGO	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	39, 40, 41, 42, 43, 47, 48		
	G4-EU14 (DMA)	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	42	Não	
	G4-EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)	40	Não	
	G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	39	Não	6
	G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	Não há diferenciação de benefícios entre contratados em tempo integral e jornada reduzida, com exceção de estagiários.	Não	
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	44, 45, 46, 47, 48		
	G4-EU16 (DMA)	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados	44	Não	
	G4-EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados	44	Não	
	G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	45	Não	
	G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	46	Não	
	G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	45	Não	
	G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	48	Não	
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	40, 41, 42, 43		
	G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	42	Não	6
	G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	43	Não	6
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	47, 48, 100		
	G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Foram registradas no ano por meio de mecanismos formais 205 queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas, das quais 20 já solucionadas. Ainda, 224 queixas e reclamações no tema foram registradas antes do período coberto pelo relatório e resolvidas no decorrer de 2015.	Não	

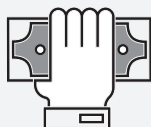
<b>Subcategoria: Direitos humanos</b>					
DIREITOS INDÍGENAS	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	29		
	G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	29	Não	1
<b>MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	29			
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	29	Não	1	
<b>Subcategoria: Sociedade</b>					
<b>COMUNIDADES LOCAIS</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	59, 60, 61, 62			
G4-S01	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	59	Não	1	
G4-S02	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	59	Não	1	
<b>COMBATE À CORRUPÇÃO</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	29			
G4-S03	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	29	Não	10	
G4-S04	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	29 – Parcial, por não conter dados de 2016 de treinamentos de colaboradores em políticas e procedimentos de combate à corrupção. A Elektro promove capacitações periódicas de seu quadro funcional no tema, mas não possui um procedimento único para quantificar a porcentagem de contemplados. A Companhia irá elaborar metodologia para a divulgação desse dado nos próximos ciclos de relato.	Não	10	
G4-S05	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	29	Não	10	
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	101			
G4-S06	Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	Como concessionária de serviço público, não é permitido à Elektro Redes estabelecer vínculos partidários de qualquer origem e tampouco oferecer vantagens a agentes do governo. Além disso, o Código de Ética da Companhia veta expressamente essa prática.	Não	10	
<b>CONCORRÊNCIA DESLEAL</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	29			
G4-S07	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não foram registradas no período.	Não		
<b>CONFORMIDADE</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	29			
G4-S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	Recebidos 16 autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, relativos ao cumprimento de liminares movidas por consumidores para alterar a base de cálculo do ICMS sobre parcela do faturamento de energia elétrica (demanda contratada), totalizando R\$ 4.541.102,31. Recebido também um auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil, relativo a Imposto de Renda sobre ganho de capital auferido na aquisição da Elektro Redes pelo Grupo Iberdrola em 2011, no valor de R\$ 1.205.431.443,38. Recebido, por fim, um auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, relativo ao crédito de ICMS tomado pela Elektro Redes em relação a bens destinados a seu ativo imobilizado em 2011, totalizando R\$ 223.837.804,95. A Elektro Redes apresentou defesa na esfera administrativa para todos os casos.	Não		
<b>MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE</b>					
DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/Resposta/Omissão	Verificação externa	Pacto Global	
G4-DMA	Forma de gestão	59, 81, 84			
G4-S011	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Sete ações processadas em 2016, sendo quatro de iluminação pública e três ações civil públicas.	Não		

<b>Subcategoria: Responsabilidade pelo produto</b>					
	<i>DMA e Indicadores</i>	<i>Descrição</i>	<i>Número da página/Resposta/Omissão</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Pacto Global</i>
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE					
	G4-DMA	Forma de gestão	59, 60		
	G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança, buscando melhorias	60	Não	
	G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado	Não há adesão a regulamentos e a códigos voluntários relacionados aos impactos causados pela distribuição de energia elétrica à saúde e à segurança.	Não	
	G4-EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da Empresa	59	Não	
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS					
	G4-DMA	Forma de gestão	52, 102		
	G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados	Não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à comunicação de marketing, nem relativos à informações e rotulagem de produtos e serviços. A Elektro Redes não comercializa produtos proibidos ou contestados no mercado.	Não	
	G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	52	Não	
CONFORMIDADE					
	G4-DMA	Forma de gestão	59, 81, 84, 102		
	G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Recebida uma multa da Fundação Procon de São Paulo em razão de falta de energia elétrica em 08/09/10 de 2015 nos municípios de Arujá, Atibaia, Águas da Prata e outros, com fundamento no art. 22 do CDC (Procon entendeu que a Elektro Redes não prestou serviço adequado). Valor da multa de R\$ 1.208.622,00.	Não	
<b>Conteúdo setorial</b>					
DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE					
	G4-EU6 (DMA)	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	32, 52	Não	
	G4-EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia	A Elektro Redes não gera energia.	Não	
GERENCIAMENTO PELO LADO DA DEMANDA					
	G4-EU8 (DMA)	Atividades e despesas de P&D	65	Não	
EFICIÊNCIA DO SISTEMA					
	G4-EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	80	Não	
ACESSO					
	G4-EU23 (DMA)	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	53	Não	
	G4-EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	53	Não	
	G4-EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento	53	Não	
	G4-EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia	80	Não	
	G4-EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia	80	Não	

# INDICADORES ANEEL

## RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

### ACIONISTAS E INVESTIDORES



Detalhamento  
Elektro Holding S.A. | Acionistas minoritários |  
Debenturistas | Instituições financeiras |  
Órgãos de fomento |  
Apresentações institucionais.

Canais de Comunicação  
Publicações legais | Assembleias gerais |  
*E-mail* | *Website* e telefone de Relações com  
Investidores | Reuniões do Conselho Administrativo |  
Reuniões periódicas de apresentação de resultados.

### CLIENTES



Detalhamento  
2.548.764 clientes cativos | 308 clientes livres |  
Diferentes perfis: residencial, comercial,  
industrial, rural, serviço público e poder público.

Canais de Comunicação  
Central de Relacionamento com Clientes (CRC) |  
Ouvidoria | Agência virtual ([www.elektro.com.br](http://www.elektro.com.br)) |  
*E-mail* | SMS | Atendimento presencial |  
Informativo eletrônico | Conta de energia | Palestras.

### FORNECEDORES



Detalhamento  
Fornecedores de energia | Fornecedores  
de serviços | Fornecedores de materiais.

Canais de Comunicação  
Encontro com parceiros | Prêmio Fornecedor Elektro |  
*Newsletter* trimestral | Gestor do contrato |  
Sistema de compras SRM | *Website* Elektro Redes.

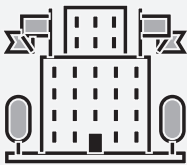
### COLABORADORES, TERCEIROS E ESTAGIÁRIOS



Detalhamento  
3.708 colaboradores próprios |  
1.430 terceirizados |  
54 estagiários.

Canais de Comunicação  
Canais de comunicação corporativos: (Elektronet,  
Canal Conexão e Conecta) | *Website* Elektro Redes |  
*E-mail* | Canal de denúncias | Encontro Família Elektro |  
Diálogo Estratégico | *Workshop* de Estratégia |  
Encontros Estratégicos da Liderança | Reuniões de equipe.

## ÓRGÃOS E PROGRAMAS PÚBLICOS



Detalhamento  
 Ministério das Minas e Energia (MME) |  
 Eletrobras |  
 Empresa de Pesquisa Energética (EPE) |  
 Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) |  
 Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsep) |  
 Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul (Agepan) |  
 Operador Nacional do Sistema (ONS) |  
 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) |  
 Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel).

Canais de Comunicação  
 Diretoria de Assuntos Regulatórios e Institucionais |  
 Reuniões formais | Participação em seminários, *workshops* e Grupos de Trabalho (GTs) |  
 Contribuições em audiências públicas |  
 Relatórios por meio eletrônico e cartas |  
*Website* Elektro Redes.

## ASSOCIAÇÕES SETORIAIS



Detalhamento  
 Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) |  
 Instituto Abradee da Energia (iAbradee) |  
 Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec) |  
 Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) |  
 Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee) |  
 Associação Brasileira de Comunicação (Aberje) |  
 Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (Bracier) |  
 Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) |  
 Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge) |  
 Sindienergia.

Canais de Comunicação  
 Participação em reuniões, conferências e projetos estratégicos |  
 Participação em órgãos de direção e comitês.

## ORGANIZAÇÕES SETORIAIS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E COMUNIDADES



Detalhamento  
 Órgãos ambientais |  
 Consórcio PCJ.

Canais de Comunicação  
*Website* Elektro Redes | *E-mail* Meio Ambiente |  
 Cartas de ofício | Telefone.



## Indicadores de desempenho operacional e de produtividade

<i>Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)</i>	GRI	2016	2015	2014
NÚMERO DE CONSUMIDORES ATENDIDOS – CATIVOS	EU3	2.548.764	2.503.098	2.439.260
NÚMERO DE CONSUMIDORES ATENDIDOS – LIVRES	EU3	308	124	117
NÚMERO DE LOCALIDADES ATENDIDAS (MUNICÍPIOS)		228	228	228
NÚMERO DE EMPREGADOS PRÓPRIOS	LA1	3.708	3.713	3.713
NÚMERO DE EMPREGADOS TERCEIRIZADOS	LA1	1.430	1.524	1.416
NÚMERO DE ESCRITÓRIOS COMERCIAIS		229	229	229
ENERGIA GERADA (GWH)	EU2	NA	NA	NA
<b>Energia comprada (GWh)</b>	EU10	<b>15.646</b>	<b>14.906</b>	<b>14.968</b>
1) ITAIPU		3.019	3.024	3.068
2) LEILÃO (INCLUSIVE LEILÃO DAS GERADORAS FEDERAIS (ANO 2002))		8.010	8.686	8.862
3) SUPRIMENTO DE CONCESSIONÁRIA		0	0	0
PERDAS ELÉTRICAS GLOBAIS (GWH)	EU12	1,532	1,212	1,328
PERDAS ELÉTRICAS – TOTAL (%) SOBRE O REQUISITO DE ENERGIA	EU12	8,79	6,95	6,81
PERDAS TÉCNICAS – (%) SOBRE O REQUISITO DE ENERGIA	EU12	6,33	5,82	5,82
PERDAS NÃO TÉCNICAS – (%) SOBRE O REQUISITO DE ENERGIA	EU12	2,46	1,23	1,36
<b>Energia vendida (GWh)</b>		<b>11.371</b>	<b>12.537</b>	<b>12.917</b>
RESIDENCIAL		4.215	4.242	4.366
INDUSTRIAL		2.568	3.493	3.629
COMERCIAL		2.368	2.547	2.551
RURAL		954	967	1.062
PODER PÚBLICO		314	323	334
ILUMINAÇÃO PÚBLICA		483	476	466
SERVIÇO PÚBLICO		469	489	509
SUBESTAÇÕES (EM UNIDADES)	EU1	138	139	135
CAPACIDADE INSTALADA (MVA)	EU1	3.869	3.640	3.587
LINHAS DE TRANSMISSÃO (EM KM)	EU4	1.515	1.498	1.463
REDE DE DISTRIBUIÇÃO (KM)	EU4	112.234	11.509	110.426
TRANSFORMADORES DE DISTRIBUIÇÃO (UNIDADES)		179.149	176.888	172.556
VENDA DE ENERGIA POR CAPACIDADE INSTALADA (GWH/MVA X N° HORAS/ANO)*		0,000334	3.478,8	3.365,6
ENERGIA VENDIDA POR EMPREGADO (MWH)		3.066,54	198,0	153,6
NÚMERO DE CONSUMIDORES POR EMPREGADO		687,4		
VALOR ADICIONADO/GWH VENDIDO		350,7	384,4	198,0
DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA "DEC", GERAL DA EMPRESA – VALOR APURADO	EU29	8,24	8,50	8,29
DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA "DEC", GERAL DA EMPRESA – LIMITE	EU29	8,75	8,78	9,11
FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA "FEC", GERAL DA EMPRESA – VALOR APURADO	EU28	4,59	4,70	4,90
FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA "FEC", GERAL DA EMPRESA – LIMITE	EU28	7,28	7,30	7,83

\*Considerada a venda para o mercado cativo.

## Indicadores de governança corporativa

Administradores	2016				2015				2014			
	CA	DE	CF	Total	CA	DE	CF	Total	CA	DE	CF	Total
Nº DE MEMBROS	5	5,9	-	10,9	7	6	-	13	7	6	-	13
<b>Remuneração fixa anual</b>	<b>303.617</b>	<b>6.836.692</b>	<b>-</b>	<b>7.140.309</b>	<b>293.217</b>	<b>6.462.014</b>	<b>-</b>	<b>6.755.231</b>	<b>311.087</b>	<b>5.882.269</b>	<b>-</b>	<b>6.193.355</b>
SALÁRIO OU PRÓ-LABORE	293.217	4.206.083	-	4.499.300	282.817	4.063.699	-	4.346.516	300.687	3.761.589	-	4.062.276
BENEFÍCIOS DIRETO OU INDIRETO	NA	196.540	-	196.540	NA	179.774	-	179.774	NA	104.803	-	104.802
PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
OUTROS	10.400	2.434.069	-	2.444.469	10.400	2.218.541	-	2.228.941	10.400	2.015.877	-	2.026.277
DESCRIÇÃO DE OUTRAS REMUNERAÇÕES FIXAS	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
<b>Remuneração variável</b>	<b>NA</b>	<b>4.568.258</b>	<b>-</b>	<b>4.568.258</b>	<b>NA</b>	<b>4.653.359</b>	<b>-</b>	<b>4.653.359</b>	<b>NA</b>	<b>3.266.577</b>	<b>-</b>	<b>3.266.577</b>
BÔNUS	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
PARTICIPAÇÃO DE RESULTADOS	NA	4.568.258	-	4.568.258	NA	4.653.359	-	4.653.359	NA	3.266.577	-	3.266.577
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
COMISSÕES	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
OUTROS	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
DESCRIÇÃO DE OUTRAS REMUNERAÇÕES VARIÁVEIS	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-	NA	NA	-	-
PÓS-EMPREGO	NA	393.531	-	393.531	NA	384.804	-	384.804	NA	339.611	-	339.611
CESSAÇÃO DE CARGO	NA	1.143.996	-	1.143.996	NA	13.732	-	13.732	NA	9.442	-	9.442
BASEADA EM AÇÕES	NA	3.182.060	-	3.182.060	NA	3.182.060	-	3.182.060	NA	3.182.060	-	3.182.060

## Indicadores econômico-financeiros

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL) | EC1

	2016	2015
<b>Receitas</b>	<b>7.880.478</b>	<b>9.574.563</b>
VENDA DE ENERGIA E SERVIÇOS	7.960.541	8.666.008
VALORES A RECEBER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	-420.539	597.460
RECEITA DE CONSTRUÇÃO	410.253	368.371
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA LÍQUIDA	-73.189	-63.278
OUTRAS RECEITAS	3.412	6.002
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>-3.950.262</b>	<b>-4.837.677</b>
ENERGIA COMPRADA BRUTA	-3.335.561	-4.129.062
MATERIAIS	-36.325	-35.781
SERVIÇO DE TERCEIROS	-138.553	-155.661
CUSTO DE CONSTRUÇÃO	-410.253	-368.371
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	-29.570	-148.802
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>3.930.216</b>	<b>4.736.886</b>
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	-172.391	-162.205
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>3.757.825</b>	<b>4.574.681</b>
RECEITAS FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	226.697	210.200
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>3.984.522</b>	<b>4.784.881</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>3.984.522</b>	<b>4.784.881</b>
PESSOAL	262.356	251.391
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	1.914.240	2.069.826
– FEDERAIS	588.323	604.685
– ESTADUAIS	1.325.389	1.464.593
– MUNICIPAIS	528	548
<b>Encargos setoriais e outros</b>	<b>1.111.377</b>	<b>1.732.974</b>
DESPESAS FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	344.986	357.906
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	138.667	115.610
DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS	104.398	184.525
DIVIDENDOS PROPOSTOS	108.498	72.649
LUCRO RETIDO	0	0

### INVESTIMENTOS<sup>(\*)</sup>

GRI	2016		2015
	R\$ Mil	Variação (%)	R\$ Mil
EXPANSÃO DA DISTRIBUIÇÃO/TRANSMISSÃO (EXPANSÃO REFORÇO)	227,36	1%	224,36
RENOVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO/TRANSMISSÃO	98,21	38%	71,24
SUBTRANSMISSÃO	32,95	109%	15,74

(\*) Inclui valor realizado com recursos de clientes.

## Indicadores sociais internos

### EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES

<i>Informações gerais</i>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS	LA1	3.708	3.713	3.713
NÚMERO DE TERCEIRIZADOS (TERCEIRIZADOS, SUBCONTRATADOS, AUTÔNOMOS) POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO)	LA1	1.430	1.524	1.416
EMPREGADOS ATÉ 30 ANOS DE IDADE (%)		30,9	33,4	35,2
EMPREGADOS COM IDADE ENTRE 31 E 40 ANOS (%)	LA13	43,2	41	39,2
EMPREGADOS COM IDADE ENTRE 41 E 50 ANOS (%)	LA13	19,2	19	19,1
EMPREGADOS COM IDADE SUPERIOR A 50 ANOS (%)	LA13	6,7	7	6,5
NÚMERO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPREGADOS (%)	LA13	13,7	13,4	12,9
MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS – EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CARGOS GERENCIAIS (%)	LA13	16,9	16,7	16,1
EMPREGADAS NEGRAS (PRETAS E PARDAS) – EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPREGADOS (%)	LA13	2,2	2,2	2,1
EMPREGADOS NEGROS (PRETOS E PARDOS) – EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPREGADOS (%)	LA13	18,2	17,1	17
EMPREGADOS NEGROS (PRETOS E PARDOS) EM CARGOS GERENCIAIS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CARGOS GERENCIAIS (%)	LA13	3,2	4,6	2,4
ESTAGIÁRIOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPREGADOS (%)	LA1	1,5	1,1	1,6
EMPREGADOS DO PROGRAMA DE CONTRATAÇÃO DE APRENDIZES (%)	LA1	0,3	0,6	0,8
EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA	LA13	85,0	82	66
<i>Remuneração, benefícios e carreira (R\$ mil)</i>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA	EC1	379.356	353.906 <sup>(1)</sup>	337.365
ENCARGOS SOCIAIS COMPULSÓRIOS	EC1	74.247	71.656	57.369
<i>Benefícios (R\$ mil)</i>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
EDUCAÇÃO	LA3	552	615 <sup>(1)</sup>	335 <sup>(1)</sup>
ALIMENTAÇÃO	LA3	37.102	33.471	30.820
TRANSPORTE	LA3	468	701	649
SAÚDE	LA3	25.219	23.071	21.857
FUNDAÇÃO	LA3	6.833	6.196	5.179
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO	LA3	3.923	3.839	4.839
CULTURA	LA3	24	23	48
CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	LA3	2.266	2.405	2.595
CRECHES OU AUXÍLIO-CRECHE	LA3	751	687	640
OUTROS (ESPECIFIQUE)	LA3	129	115 <sup>(1)</sup>	639
<i>Participação nos resultados</i>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
INVESTIMENTO TOTAL EM PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS DA EMPRESA (R\$ MIL)	EC1	31.404	30.374	26.150
VALORES DISTRIBUÍDOS EM RELAÇÃO À FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA (%)	EC1	8,3	11,4	7,8
DIVISÃO DA MAIOR REMUNERAÇÃO PELA MENOR REMUNERAÇÃO PAGA PELA OUTORGADA		42,5	43,0	47,5
DIVISÃO DA MENOR REMUNERAÇÃO DA EMPRESA PELO SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE	EC5	1,3	1,46	1,35

<i>Perfil da remuneração – (salário médio no ano corrente) – R\$ Mil</i>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
CARGOS DE DIRETORIA		ND	ND	ND
CARGOS GERENCIAIS		ND	ND	ND
CARGOS ADMINISTRATIVOS		ND	ND	ND
CARGOS DE PRODUÇÃO		ND	ND	ND
<b><i>Saúde e segurança no trabalho</i></b>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
MÉDIA DE HORAS-EXTRAS POR EMPREGADO/ANO		84	95	94
ÍNDICE TF (TAXA DE FREQUÊNCIA) TOTAL DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA EMPREGADOS	LA7	0,15	0,00	0,47
ÍNDICE TG (TAXA DE GRAVIDADE) NO PERÍODO, PARA EMPREGADOS	LA7	20,37	0,00	707,77
ÍNDICE TF (TAXA DE FREQUÊNCIA) TOTAL DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA TERCEIRIZADOS/CONTRATADOS	LA7	0,00	0,00	1,46
ÍNDICE TG (TAXA DE GRAVIDADE) NO PERÍODO, PARA TERCEIRIZADOS/CONTRATADOS	LA7	0,00	0,00	317,95
ÍNDICE TF (TAXA DE FREQUÊNCIA) DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA A FORÇA DE TRABALHO (PRÓPRIOS + TERCEIROS)	LA7	0,15	0,00	0,76
ÍNDICE TG (TAXA DE GRAVIDADE) NO PERÍODO, PARA A FORÇA DE TRABALHO (PRÓPRIOS + TERCEIROS)	LA7	20,37	0,00	591,59
ÓBITOS – PRÓPRIOS	LA7	0	0	0
ÓBITOS – TERCEIROS	LA7	0	0	0
<b><i>Desenvolvimento profissional (% em relação ao total de empregados)</i></b>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	LA1	0,30	0,29	0,40
ENSINO FUNDAMENTAL		3,51	4,2	4,20
ENSINO MÉDIO		77,35	75,06	76,20
ENSINO SUPERIOR		15,51	20,14	15,90
PÓS-GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO)		3,34	3,95	3,30
ANALFABETOS NA FORÇA DE TRABALHO		0,00	0,00	0,00
VALOR INVESTIDO EM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO (R\$ MIL)	LA10	2.817	3.020(2)	3.196(2)
<b><i>Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional</i></b>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
DIRETORES	LA10	2,77	13,14	103,58
GERENTES E SUPERVISORES		3,48	5,86	50,31
TÉCNICOS		2,42	8,24	6,87
ADMINISTRATIVOS		1,35	9,15	22,83
OPERACIONAIS/PRODUÇÃO		1,01	8,58	23,29
OUTROS (UNIVERSITÁRIOS E CONSULTORES)		2,72	4,70	8,16
<b><i>Comportamento frente a demissões</i></b>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
TAXA DE ROTATIVIDADE	LA2	8,4%	10,0%	9,0%
<b><i>Reclamações trabalhistas</i></b>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
Valor provisionado no período		40.872	33.107	27.816
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período		1.195	1.491	1.346
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período		4	3	19
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período		32	18	7
Número de processos trabalhistas julgados parcialmente procedentes no período		113	123	110
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período		1.659.742	6.052.163	791.532
<b><i>Preparação para a aposentadoria</i></b>	<i>GRI</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
INVESTIMENTOS EM PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (R\$ MIL)	EC3	6.439	5.812	5.179
NÚMERO DE BENEFICIADOS PELO PROGRAMA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	EC3	3.423	3.276 <sup>(1)</sup>	3.191 <sup>(1)</sup>

(1) Valores revisitos.

# Indicadores sociais externos

## CONSUMIDORES

<i>a) Excelência no atendimento</i>	GRI	2016	2015	2014
VENDA DE ENERGIA POR CLASSE TARIFÁRIA (GWH): % TOTAL				
RESIDENCIAL	EU3	34,3	33,8	33,8
RESIDENCIAL "BAIXA RENDA"	EU3	2,8	2,9	3,8
COMERCIAL	EU3	20,8	20,3	19,7
INDUSTRIAL	EU3	22,6	27,9	28,1
RURAL	EU3	8,4	7,7	8,2
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	EU3	4,2	3,8	3,6
SERVIÇO PÚBLICO	EU3	4,1	3,9	3,9
PODER PÚBLICO	EU3	2,8	2,6	2,6
<i>Satisfação do cliente</i>	GRI	2016	2015	2014
ÍNDICES DE SATISFAÇÃO OBTIDOS PELA PESQUISA IASC - ANEEL (%)	PRS	73,23	57,0	73,23
ÍNDICES DE SATISFAÇÃO OBTIDOS POR PESQUISAS DE OUTRAS ENTIDADES (ABRADEE, VOX POPULI E OUTRAS) (%)	PRS	88,3	80,6	88,3
<i>Atendimento ao cliente</i>	GRI	2016	2015	2014
CALL CENTER				
CHAMADAS ATENDIDAS (UN.)		4.410.869	4.819.077	4.260.143
NÚMERO MÉDIO DE ATENDENTES (UN.)		250	250	265
INS – ÍNDICE DE NÍVEL DE SERVIÇO (%)		89,34%	89,36%	94,56%
IAB – ÍNDICE DE ABANDONO (%)		1,43%	1,28%	0,76%
IOC – ÍNDICE DE CHAMADAS OCUPADAS		0,51%	0,12%	0,56%
TMA – TEMPO MÉDIO DE ATENDIMENTO		03:26	03:56	03:57
<i>Indenização por danos elétricos</i>	GRI	2016	2015	2014
VOLUME DE SOLICITAÇÕES (UN.)		11.289	12.639	10.035
PROCEDENTES (UN.)		2.278	2.492	2.160
<i>Indicadores de reclamações</i>	GRI	2016	2015	2014
RECLAMAÇÕES PROCEDENTES (UN.)		491.914	437.089	421.306
DER (HORAS)		580,39	375,55	258,23
FER (UN.)		6,59	10,97	15,17
<i>Violação de prazos de serviços comerciais</i>	GRI	2016	2015	2014
ATENDIMENTOS REALIZADOS (UN.)		751.523	685.016	714.182
ATENDIMENTOS REALIZADOS FORA DO PRAZO (UN.)		39.939	34.644	28.494
EFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO (%)		94,69	94,94	96,00
<i>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</i>		<b>584.525</b>	<b>513.490</b>	<b>518.214</b>
À EMPRESA		579.031	507.557	511.747
À ANEEL – AGÊNCIAS ESTADUAIS/REGIONAIS		2.239	2.029	3.598
AO PROCON		1.134	1.730	1.287
À JUSTIÇA		3.475	2.174	1.609

## COMUNIDADE

	GRI	2016	2015	2014
<b>a) Impactos na saúde e segurança</b>				
NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES SEM ÓBITO COM A POPULAÇÃO	EU25	9	15	7
NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES COM ÓBITO COM A POPULAÇÃO	EU25	4	7	6
DEMANDAS JUDICIAIS DECORRENTES DE ACIDENTES COM A POPULAÇÃO/BASE CONTENCIOSO GERAL <sup>(1)</sup>	EU25	13	32	3
<b>b) Tarifa de baixa renda</b>				
NÚMERO DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS COMO "BAIXA RENDA"	EC8	154.031	181.115	276.077
TOTAL DE DOMICÍLIOS "BAIXA RENDA" DO TOTAL DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS (CLIENTES/CONSUMIDORES RESIDENCIAIS) (%)	EC8	7,1	8	13
RECEITA DE FATURAMENTO NA SUBCLASSE RESIDENCIAL "BAIXA RENDA" (R\$ MIL)	EC8	107.873,10	132.110,63	117.565,24
TOTAL DA RECEITA DE FATURAMENTO NA SUBCLASSE RESIDENCIAL "BAIXA RENDA" EM RELAÇÃO AO TOTAL DA RECEITA DE FATURAMENTO DA CLASSE RESIDENCIAL (%)	EC8	5,1	6	8
SUBSÍDIO RECEBIDO (ELETROBRAS), RELATIVO AOS CONSUMIDORES "BAIXA RENDA" (R\$ MIL)	EC4	51.874	57.276	54.140
<b>c) Envolvimento da empresa com ação social</b>				
RECURSOS APLICADOS EM EDUCAÇÃO (R\$ MIL)		4.129	3.533	955
RECURSOS APLICADOS EM SAÚDE E SANEAMENTO (R\$ MIL)	EC8	0	0	0
RECURSOS APLICADOS EM CULTURA (R\$ MIL)	EC8	417	2.014	2.025
RECURSOS APLICADOS EM ESPORTE (R\$ MIL)	EC8	104	418	506
OUTROS RECURSOS APLICADOS EM AÇÕES SOCIAIS (R\$ MIL)	EC8	10.773	10.956	7.521
EMPREGADOS QUE REALIZAM TRABALHOS VOLUNTÁRIOS NA COMUNIDADE EXTERNA À EMPRESA/TOTAL DE EMPREGADOS (%)	EC8	15,7	11,2	11,0
QUANTIDADE DE HORAS MENSIS DOADAS (LIBERADAS DO HORÁRIO NORMAL DE TRABALHO) PELA EMPRESA PARA TRABALHO VOLUNTÁRIO DE FUNCIONÁRIOS <sup>(2)</sup>	EC8	1.667	1.214	1.315
<b>d) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)</b>				
MONTANTE DE RECURSOS ENVOLVIDOS AOS PROJETOS (R\$ MIL)	EC8, EC9, S01, S09, S010	621	2.432	3.037
MONTANTE DE RECURSOS DESTINADOS AO MAIOR PROJETO (R\$ MIL) <sup>(3)</sup>	EC8, EC9, S01, S09, S010	417	1.673	2.025
(1) Considerados os casos abertos no próprio exercício.				
(2) Valor estimado com base nas ações realizadas.				
(3) Maior projeto com recursos incentivados: Energia em Movimento (saiba mais na página 61)				

## UNIVERSALIZAÇÃO

	GRI	2016	2015	2014
METAS DE ATENDIMENTO	EU26	71.210	86.639	85.946
ATENDIMENTOS EFETUADOS (Nº)	EU26	71.210	86.639	85.946
CUMPRIMENTO DE METAS (%)	EU26	100	100	100
TOTAL DE MUNICÍPIOS UNIVERSALIZADOS	EU26	228	228	228
MUNICÍPIOS UNIVERSALIZADOS (%)	EU26	100	100	100

## PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - PEE

Tipologia do projeto	2016					2015					2014				
	Investimento (R\$ Mil)		Fonte de Recursos (R\$ Mil)			Investimento (R\$ Mil)		Fonte de Recursos (R\$ Mil)			Investimento (R\$ Mil)		Fonte de Recursos (R\$ Mil)		
	Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente	Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente	Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
INDUSTRIAL	1.815,36	6	1.412,61	—	402,52	17,35	0,15	17,35	—	—	45,37	0,42	45,37	—	—
COMÉRCIO E SERVIÇOS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PODER PÚBLICO	658,26	2	658,26	—	—	1.462,35	12,84	1.462,35	—	—	—	—	—	—	—
SERVIÇO PÚBLICO	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RURAL	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RESIDENCIAL	8.109,59	28	8.109,59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RESIDENCIAL BAIXA RENDA	15.204,22	53	15.204,22	—	—	7.306,69	64,20	7.306,69	—	—	8.118,55	74,71	8.118,55	—	—
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	—	—	—	—	—	182,89	1,61	182,89	—	—	—	—	—	—	—
GESTÃO ENERGÉTICA MUNICIPAL	255,59	1	255,59	—	—	327,56	2,88	327,56	—	—	344,45	3,17	344,45	—	—
EDUCACIONAL	2.691,32	9	2.691,32	—	—	2.085,29	18,32	2.085,29	—	—	2.357,74	21,7	2.357,74	—	—
<b>Total</b>	<b>28.734,13</b>	<b>100</b>	<b>28.331,61</b>	—	—	<b>11.385,13</b>	<b>100</b>	<b>11.385,13</b>	—	—	<b>10.866,11</b>	<b>100</b>	<b>10.866,11</b>	—	—

## PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - PEE

Tipologia do projeto	2016			2015			2014		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWH/ano)	Redução de Demanda na ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWH/ano)	Redução de Demanda na ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWH/ano)	Redução de Demanda na ponta (kW)
INDUSTRIAL	1	1.064	145,94	—	—	—	—	—	—
COMÉRCIO E SERVIÇOS	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PODER PÚBLICO	84	1.072	212,78	—	—	—	83	1.804	330,09
SERVIÇO PÚBLICO	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RURAL	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RESIDENCIAL	18.620	2.102	651,19	—	—	—	—	—	—
RESIDENCIAL BAIXA RENDA	51.015	24.808	6.590	52.817	17.021	9.875	51.192	35.548	20.789
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	—	—	—	—	—	—	—	—	—
GESTÃO ENERGÉTICA MUNICIPAL	7	201	57,45	4	ND	ND	—	—	—
EDUCACIONAL	135	ND	ND	174	ND	ND	323	ND	ND
<b>Total</b>	<b>69.862</b>	<b>29.247</b>	<b>7.657</b>	<b>52.995</b>	<b>17.021</b>	<b>9.875</b>	<b>51.598</b>	<b>37.352</b>	<b>21.119,09</b>

## RECURSOS APLICADOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO (R\$ MIL)

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – Aneel)	2016		2015		2014	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
FA - FONTES ALTERNATIVAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	14,76	0,5	470,79	7,9	1.242,72	10,5
GT - GERAÇÃO TERMELÉTRICA	—	0,0	—	0,0	—	0,0
GB - GESTÃO DE BACIAS E RESERVATÓRIOS	—	0,0	—	0,0	—	0,0
MA - MEIO AMBIENTE	—	0,0	—	0,0	—	0,0
SE - SEGURANÇA	—	0,0	—	0,0	—	0,0
EE - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	2.010,54	70,8	3.186,94	53,5	6.890,94	58,3
PL - PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA	422,68	14,9	810,1	13,6	1.091,63	9,2
OP - OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA	391,44	13,8	1.312,39	22,0	737,54	6,2
SC - SUPERVISÃO, CONTROLE E PROTEÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA	—	0,0	129,68	2,2	213,32	1,8
QC - QUALIDADE E CONFIABILIDADE DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA	—	0,0	—	0,0	36,92	0,3
MF - MEDIÇÃO, FATURAMENTO E COMBATE A PERDAS COMERCIAIS	—	0,0	45,72	0,8	1.613,82	13,6
<b>OU - Outro</b>	—	<b>0,0</b>	—	<b>0,0</b>	—	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>2.839,44</b>	<b>100</b>	<b>5.955,64</b>	<b>100,0</b>	<b>11.826,92</b>	<b>100,0</b>



# Indicadores ambientais

<b>Recuperação de áreas degradadas</b>	GRI	2016	2015	2014
REDE PROTEGIDA ISOLADA (REDE ECOLÓGICA OU LINHA VERDE) NA ÁREA URBANA (EM KM) <sup>(1)</sup>		87	152	115
PERCENTUAL DA REDE PROTEGIDA ISOLADA/TOTAL DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO NA ÁREA URBANA <sup>(2)</sup>		15,13	14,53	13,44
<b>Geração e tratamento de resíduos</b>	GRI	2016	2015	2014
<b>Emissão</b>				
VOLUME ANUAL DE GASES DO EFEITO ESTUFA (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, SF <sub>6</sub> ), EMITIDOS NA ATMOSFERA (EM TONELADAS DE CO <sub>2</sub> EQUIVALENTES)	EN16, EN17, EN18	108.887,18	79.585,42	132.216,302
VOLUME ANUAL DE EMISSÕES DE GASES DESTRUIDORES DA CAMADA DE OZÔNIO (EM TONELADAS DE CFC EQUIVALENTES)	EN19	0,247	0,169	0,0545
<b>Efluentes</b>				
DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO	EN21	25.712	18.980	21.665
<b>Sólidos</b>				
QUANTIDADE ANUAL (EM TONELADAS) DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS (LIXO, DEJETOS, ENTULHO, ETC.)		81.651	29.667	156.652
QUANTIDADE DE RESÍDUOS CONTAMINADOS POR PCB (ASCAREL) DESTINADOS	EN24	49.390	67.550	46.180
<b>Consumo total de energia por fonte GJ</b>				
CONSUMO DE ENERGIA POR KWH DISTRIBUÍDO (VENDIDO)		201.519,7	233.741,8	218.464,7
<b>Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ</b>				
- DIESEL	EN3	161.635,37	193.598,4	175.127,9
- GASOLINA	EN3	126.577,66	133.778,9	141.329,5
- ETANOL	EN3	2.494,6	5.514,2	19.503,6
- GÁS NATURAL	EN3	32.563,11	54.305,3	14.294,8
<b>Consumo total de água por fonte (m³)</b>				
- ABASTECIMENTO (REDE PÚBLICA)	EN8	51.424	31.310	43.329
- FONTE SUBTERRÂNEA (POÇO)	EN8	700	1.310	0
- CAPTAÇÃO SUPERFICIAL (CURSOS D'ÁGUA)	EN8	ND	ND	ND
CONSUMO TOTAL DE ÁGUA (m³)	EN8	52.124	32.620	45.023
CONSUMO DE ÁGUA POR EMPREGADO <sup>(3)</sup> (m³)	EN8	14,06	8,78	12,12
<b>Educação e conscientização ambiental</b>				
<b>Educação ambiental – Comunidade – Na organização</b>				
NÚMERO DE EMPREGADOS TREINADOS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		917	217	651
PERCENTUAL DE EMPREGADOS TREINADOS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/TOTAL DE EMPREGADOS		5	6	6
NÚMERO DE HORAS DE TREINAMENTO AMBIENTAL/TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO		4.150	4.540	2.548
<b>Educação ambiental – Comunidade</b>				
NÚMERO DE UNIDADES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ATENDIDAS	GRI	2016	2015	2014
NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS		135	174	305
NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS		47.231	66.639	82.281
NÚMERO DE PROFESSORES CAPACITADOS		1.075	1.237	1.546
NÚMERO DE UNIDADES DE ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR ATENDIDAS		0	0	0
NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS		47.231	66.639	82.281
<i>(1) Considerado apenas o incremento no ano.</i>				
<i>(2) Considerado o total de rede isolado urbano dividido pelo total de rede urbana.</i>				
<i>(3) Considera somente colaboradores próprios. Se incluídos terceiros e estagiários, o dado é 13,77.</i>				

<i>Indicadores de desempenho</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Objetivo do indicador</i>
SUPRESSÃO VEGETAL <sup>(1)</sup>	Há área suprimida por ano (m <sup>2</sup> ) Total: 14.726.389	Medir as áreas, objeto de supressão vegetal, seja para a construção de subestações, seja para abertura de faixas de servidão
PODA <sup>(2)</sup>	Volume de resíduos gerado em kg por ano	Medir o volume de resíduos de poda gerados na manutenção das redes. Total: 32.280.030
VAZAMENTO DE ÓLEO	Pontos de vazamento por mês. Janeiro: 0 Fevereiro: 0 Março: 1 Abril: 2 Maio: 3 Junho: 1 Julho: 1 Agosto: 0 Setembro: 2 Outubro: 0 Novembro: 4 Dezembro: 0 Total: 14	Medir a eficiência das ações preventivas e corretivas dos vazamentos de óleos de equipamentos.
<p>(1) Não há controle por trimestre. (2) Não há controle por mês.</p>		

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS

## Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2015 e 2016 (em milhares de reais)

ATIVO					
		Notas	31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado	01/01/2015 Reapresentado
<i>Circulante</i>			<b>2.512.019</b>	<b>3.033.999</b>	<b>2.044.225</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		6	899.313	785.146	578.648
CONSUMIDORES, PARCELAMENTOS DE DÉBITOS E SUPRIDORES		7	958.439	1.138.256	740.544
VALORES A RECEBER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS		8	226.768	625.146	503.016
TRIBUTOS A COMPENSAR		9	31.842	39.247	15.364
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A COMPENSAR			55.803	42.010	25.215
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS		14	19.017	134.494	-
SUBSÍDIOS TARIFÁRIOS		11	268.978	232.535	125.113
OUTROS CRÉDITOS			51.859	37.165	56.325
<i>Não circulante</i>			<b>4.164.114</b>	<b>4.368.364</b>	<b>3.890.547</b>
CONSUMIDORES, PARCELAMENTOS DE DÉBITOS E SUPRIDORES		7	43.717	15.862	28.024
VALORES A RECEBER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS		8	165.915	323.059	284.019
TRIBUTOS A COMPENSAR		9	83.541	84.060	80.770
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS		14	143.996	373.808	132.780
DEPÓSITOS JUDICIAIS		10	127.360	111.260	102.081
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS		27.2	601.560	707.771	764.915
OUTROS CRÉDITOS			42.665	48.631	52.630
ATIVO INDENIZÁVEL (CONCESSÃO)		12.1	1.074.026	907.123	700.242
ATIVO INTANGÍVEL		12.2	1.871.738	1.783.296	1.727.147
IMOBILIZADO			9.596	13.494	17.939
<i>Total do ativo</i>			<b>6.676.133</b>	<b>7.402.363</b>	<b>5.934.772</b>

## Balancos patrimoniais

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais, exceto lucro por ação)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
	<i>Notas</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i> <i>Reapresentado</i>	<i>01/01/2015</i> <i>Reapresentado</i>
<b><i>Circulante</i></b>		<b>2.183.529</b>	<b>2.347.901</b>	<b>1.052.387</b>
FORNECEDORES E SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA	13	418.415	586.330	488.071
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	14	435.267	422.288	65.459
DEBÊNTURES	15	213.980	259.061	65.294
VALORES A DEVOLVER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	8	332.273	271.483	171.745
TRIBUTOS A RECOLHER	16	159.667	222.941	124.072
ENCARGOS DO CONSUMIDOR	11	333.922	335.364	7.307
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR	17	117.879	98.279	3.365
OBRIGAÇÕES E ENCARGOS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO	18	66.375	60.813	54.330
OBRIGAÇÕES P&D E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	19	47.438	40.085	26.352
OUTROS PASSIVOS		58.313	51.257	46.392
<b><i>Não circulante</i></b>		<b>2.494.310</b>	<b>3.092.017</b>	<b>2.662.126</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	14	1.413.912	1.738.171	1.225.376
DEBÊNTURES	15	669.087	817.478	972.502
VALORES A DEVOLVER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	8	234.979	263.822	215.571
OBRIGAÇÕES P&D E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	19	19.763	17.382	15.346
PROVISÃO PARA AÇÕES JUDICIAIS E REGULATÓRIAS	21	146.267	234.719	219.088
OUTROS PASSIVOS		9.582	15.445	14.243
<b><i>Patrimônio líquido</i></b>		<b>1.998.294</b>	<b>1.962.445</b>	<b>2.220.259</b>
CAPITAL SOCIAL	22.1	952.492	952.492	952.492
RESERVAS DE CAPITAL	22.2	765.882	765.882	765.882
RESERVAS DE LUCROS		171.422	171.422	171.422
DIVIDENDOS ADICIONAIS PROPOSTOS		108.498	72.649	330.463
<b><i>Total do passivo e patrimônio líquido</i></b>		<b>6.676.133</b>	<b>7.402.363</b>	<b>5.934.772</b>

## Demonstração de resultados

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Notas	31/12/2016	31/12/2015
<b>Receitas operacionais líquidas</b>	23	<b>4.754.980</b>	<b>5.613.762</b>
<b>Custo do serviço de energia elétrica e operação</b>		<b>(3.606.490)</b>	<b>(4.335.359)</b>
ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA	24	(3.021.765)	(3.757.113)
CUSTOS OPERACIONAIS	25	(412.334)	(416.041)
DEPRECIÇÃO		(3.898)	(4.105)
AMORTIZAÇÃO DE ATIVO INTANGÍVEL	12.2	(168.493)	(158.100)
<b>Custo de construção</b>	23	<b>(410.253)</b>	<b>(368.371)</b>
<b>Lucro operacional bruto</b>		<b>738.237</b>	<b>910.032</b>
<b>Despesas operacionais</b>		<b>(140.025)</b>	<b>(240.800)</b>
DESPESAS COM VENDAS	25	(22.933)	(22.206)
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	25	(83.563)	(78.993)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	25	(33.529)	(139.601)
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>		<b>598.212</b>	<b>669.232</b>
<b>Resultado financeiro</b>		<b>(120.443)</b>	<b>(150.107)</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	26	226.697	210.200
DESPESAS FINANCEIRAS	26	(347.140)	(360.307)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>477.769</b>	<b>519.125</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES	27.1	(19.807)	(91.628)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS	27.1	(106.274)	(56.318)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>351.688</b>	<b>371.179</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação (expresso em reais):</b>			
PREFERENCIAL		1,89685	2,00197
ORDINÁRIA		1,72441	1,81998

## Demonstração do resultado abrangente

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	Notas	31/12/2016	31/12/2015
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>351.688</b>	<b>371.179</b>
<b>Outros resultados abrangentes do exercício</b>			
ITENS QUE NÃO SERÃO RECLASSIFICADOS PARA O RESULTADO:		(125)	1.605
GANHOS (E PERDAS) ATUARIAIS IMEDIATAMENTE RECONHECIDAS	20.1	(168.235)	43.224
EFEITO DO LIMITE DO ATIVO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	20.1	168.047	(40.792)
TRIBUTOS DIFERIDOS SOBRE AJUSTES ATUARIAIS	27.2	63	(827)
<b>Resultado abrangente do exercício</b>		<b>351.563</b>	<b>372.784</b>

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	Notas	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucro/legal	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2015</b>	22.1	<b>952.492</b>	<b>765.882</b>	<b>171.422</b>	<b>330.463</b>	-	-	<b>2.220.259</b>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		-	-	-	-	371.179	-	371.179
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES:								
GANHOS E PERDAS ATUARIAIS LÍQUIDOS		-	-	-	-	-	1.605	1.605
RECLASSIFICAÇÃO CONFORME PARÁGRAFO 122 DO CPC 33 (R1)		-	-	-	-	1.605	(1.605)	-
DIVIDENDOS PROPOSTOS E PAGOS		-	-	-	(330.463)	-	-	(330.463)
DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS PAGOS		-	-	-	-	(184.525)	-	(184.525)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		-	-	-	-	(115.610)	-	(115.610)
DIVIDENDOS ADICIONAIS PROPOSTOS		-	-	-	72.649	(72.649)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	22.1	<b>952.492</b>	<b>765.882</b>	<b>171.422</b>	<b>72.649</b>	-	-	<b>1.962.445</b>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		-	-	-	-	351.688	-	351.688
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES:								
GANHOS E PERDAS ATUARIAIS LÍQUIDOS		-	-	-	-	-	(125)	(125)
RECLASSIFICAÇÃO CONFORME PARÁGRAFO 122 DO CPC 33 (R1)		-	-	-	-	(125)	125	-
DIVIDENDOS PROPOSTOS E PAGOS	22.4	-	-	-	(72.649)	-	-	(72.649)
DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS PAGOS	22.4	-	-	-	-	(104.398)	-	(104.398)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	22.4	-	-	-	-	(138.667)	-	(138.667)
DIVIDENDOS ADICIONAIS PROPOSTOS	22.4	-	-	-	108.498	(108.498)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>		<b>952.492</b>	<b>765.882</b>	<b>171.422</b>	<b>108.498</b>	-	-	<b>1.998.294</b>

## Demonstração dos fluxos de caixa

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 (em milhares de reais)

	Notas	31/12/2016	31/12/2015
<b>Atividades operacionais</b>			
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>351.688</b>	<b>371.179</b>
<b>Itens do lucro líquido que não afetam caixa</b>		<b>652.531</b>	<b>686.511</b>
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	7	84.935	73.767
JUROS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS		330.878	351.807
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES		172.391	162.205
PERDA / (GANHO) NA BAIXA DE ATIVOS INTANGÍVEIS E FINANCEIROS INDENIZÁVEIS		40.967	18.602
PLANO DE PENSÃO	20.1	(188)	2.432
PROVISÃO PARA AÇÕES JUDICIAIS E REGULATÓRIAS	21	(67.085)	44.543
TRIBUTOS DIFERIDOS	27	106.274	56.317
AJUSTES DO FLUXO DE CAIXA ESTIMADO	12.1	(59.839)	(74.004)
PROGRAMA DE P&D E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		43.326	45.289
PLANO DE INCENTIVO DE LONGO PRAZO		872	5.553
<b>Variações no ativo e passivo operacional</b>		<b>6.036</b>	<b>(400.389)</b>
CONTAS A RECEBER		67.027	(459.317)
VALORES A RECEBER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	8	555.522	(161.170)
TRIBUTOS A COMPENSAR		(5.869)	(43.968)
OUTROS CRÉDITOS		(72.742)	(102.198)
JUROS PAGOS (EMPRÉSTIMOS, DEBÊNTURES E ARRENDAMENTO MERCANTIL)		(253.537)	(236.507)
FORNECEDORES E SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA E ENCARGOS DO CONSUMIDOR		(169.357)	426.316
VALORES A DEVOLVER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	8	31.947	147.989
TRIBUTOS A RECOLHER		(10.618)	231.247
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL PAGOS		(73.456)	(149.719)
PAGAMENTO DE AÇÕES JUDICIAIS E REGULATÓRIAS	21	(26.367)	(23.912)
PROGRAMA DE P&D E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		(41.196)	(35.152)
OUTROS PASSIVOS		4.682	6.002
<b>Fluxo de caixa gerado/aplicado pelas atividades operacionais</b>		<b>1.010.255</b>	<b>657.301</b>
<b>Fluxo de caixa gerado/aplicado pelas atividades de investimento</b>		<b>(401.334)</b>	<b>(360.566)</b>
ADIÇÕES AO ATIVO INTANGÍVEL, ATIVO INDENIZÁVEL E IMOBILIZADO	12.1 e 12.2	(408.520)	(368.373)
VALOR RECEBIDO NA BAIXA DO ATIVO INTANGÍVEL, ATIVO INDENIZÁVEL E IMOBILIZADO		3.224	2.527
CAUÇÃO DE FUNDOS E DEPÓSITOS VINCULADOS		3.962	5.280
<b>Fluxo de caixa gerado/aplicado pelas atividades de financiamento</b>		<b>(494.754)</b>	<b>(90.237)</b>
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO PAGOS		(275.315)	(518.344)
AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E ARRENDAMENTO MERCANTIL (PRINCIPAL)		(274.942)	(56.794)
AMORTIZAÇÃO DE DEBÊNTURES		(234.812)	(39.653)
CAPTAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS		290.315	524.554
<b>Variação de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>114.167</b>	<b>206.498</b>
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	6	785.146	578.648
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	6	899.313	785.146
<b>Variação de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>114.167</b>	<b>206.498</b>

## Demonstração do valor adicionado

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	Notas	31/12/2016	31/12/2015
<b>Receitas</b>		<b>7.880.478</b>	<b>9.574.563</b>
VENDAS DE ENERGIA E SERVIÇOS		7.960.541	8.666.008
VALORES A RECEBER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	23	(420.539)	597.460
RECEITA DE CONSTRUÇÃO	23	410.253	368.371
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA LÍQUIDA	25	(73.189)	(63.278)
OUTRAS RECEITAS		3.412	6.002
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		<b>(3.950.262)</b>	<b>(4.837.677)</b>
ENERGIA COMPRADA BRUTA	24	(3.335.561)	(4.129.062)
MATERIAIS	25	(36.325)	(35.781)
SERVIÇO DE TERCEIROS	25	(138.553)	(155.661)
CUSTO DE CONSTRUÇÃO	23	(410.253)	(368.371)
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		(29.570)	(148.802)
<b>Valor adicionado bruto</b>		<b>3.930.216</b>	<b>4.736.886</b>
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO		(172.391)	(162.205)
<b>Valor adicionado líquido</b>		<b>3.757.825</b>	<b>4.574.681</b>
RECEITAS FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	26	226.697	210.200
<b>Valor adicionado a distribuir</b>		<b>3.984.522</b>	<b>4.784.881</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		<b>3.984.522</b>	<b>4.784.881</b>
PESSOAL		262.356	251.391
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES		1.914.240	2.069.826
FEDERAIS		588.323	604.685
ESTADUAIS		1.325.389	1.464.593
MUNICIPAIS		528	548
ENCARGOS SETORIAIS E OUTROS		1.111.377	1.732.974
DESPESAS FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS		344.986	357.906
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		138.667	115.610
DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS		104.398	184.525
DIVIDENDOS PROPOSTOS		108.498	72.649



# Elektro Redes S.A.

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

em 31 de dezembro de 2016 (em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

### 1. A COMPANHIA, SUAS OPERAÇÕES E A CONCESSÃO

A Elektro Redes S.A. ("Elektro Redes" ou "Companhia"), até 31 de agosto de 2016 denominada Elektro Eletricidade e Serviços S.A., com sede no município de Campinas, em São Paulo, é uma concessionária de serviço público que atua no segmento de distribuição de energia elétrica, e suas Demonstrações Financeiras refletem essa atividade, que constitui seu único segmento operacional. Os seus negócios, incluindo os serviços prestados e as tarifas cobradas, são regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

A área de concessão da Companhia é constituída por 228 municípios, dos quais 223 estão localizados no estado de São Paulo, e os outros 5 no estado de Mato Grosso do Sul. A concessão do serviço público de energia se deu pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº 187/98, com vencimento em 2028, podendo ser prorrogado por no máximo 30 anos, por requerimento da Companhia e a critério da ANEEL.

As principais obrigações previstas no contrato de concessão consistem em fornecer energia elétrica aos consumidores de sua área de concessão, realizar as obras necessárias à prestação dos serviços e manter inventário dos bens vinculados à concessão. É vedado à Companhia alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do regulador. Ao final da concessão, esses bens serão revertidos automaticamente ao Poder Concedente, procedendo-se às avaliações e determinação do valor de indenização à Companhia (vide nota 12.1).

O preço dos serviços prestados aos consumidores é regulado e tem a seguinte composição: Parcela A (custos não gerenciáveis, como compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, dentre outros, para os quais a legislação e a regulação garantem a neutralidade tarifária) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital - remuneração do investimento e quota de reintegração/depreciação regulatória, perdas e receitas irrecuperáveis). Os mecanismos de ajuste são: o Reajuste Tarifário anual e a Revisão Tarifária ordinária a cada quatro anos.

A Companhia é registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como companhia de capital aberto e tem suas ações (0,32% do capital total) negociadas na BM&FBovespa.

#### Aprovação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 17 de fevereiro de 2017, para divulgação na mesma data.

### 2. BASE DE PREPARAÇÃO

#### a. Declaração de conformidade

As Demonstrações Financeiras foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores

Mobiliários (CVM), os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Companhia em sua gestão.

#### b. Base de mensuração

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo: instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos e ativos financeiros disponíveis para venda.

#### c. Moeda funcional e de apresentação

Estas Demonstrações Financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

#### d. Uso de estimativas e julgamentos contábeis

A preparação das Demonstrações Financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia. As estimativas e premissas são revisadas anualmente, ou quando eventos ou mudanças de circunstâncias assim exijam e são reconhecidos prospectivamente. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas significativas para estas Demonstrações Financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- receita não faturada e respectiva contas a receber – nota explicativa 7 e 23;
- perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa – nota explicativa 7;
- vida útil da infraestrutura utilizada para cálculo da depreciação regulatória a ser inserida na tarifa e também como base para amortização do intangível – nota explicativa 12;
- premissas atuariais do plano de pensão – nota explicativa 20;
- reconhecimento e mensuração de provisões e contingências – nota explicativa 21;
- custo de energia – nota explicativa 24;
- avaliação de ativos e passivos financeiros ao valor justo e análise de sensibilidade – nota explicativa 30.

#### 2.1. Reapresentação

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação de seu desempenho operacional e financeiro, procedeu, conforme as orientações do CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a realização de ajustes e reclassificações de forma retrospectiva em seu balanço patrimonial, originalmente publicado em 19 de fevereiro de 2016.

Para fins de comparabilidade as mudanças efetuadas estão apresentadas a seguir:

	31/12/2015			01/01/2015		
	Divulgado	Reclassificações	Reapresentado	Divulgado	Reclassificações	Reapresentado
<b>Balanco Patrimonial - Ativo</b>						
<b>Circulante</b>	<b>2.899.505</b>	<b>134.494</b>	<b>3.033.999</b>	<b>2.044.225</b>	-	<b>2.044.225</b>
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (a)	-	134.494	134.494	-	-	-
<b>Não Circulante</b>	<b>3.994.556</b>	<b>373.808</b>	<b>4.368.364</b>	<b>3.757.767</b>	<b>132.780</b>	<b>3.890.547</b>
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (a)	-	373.808	373.808	-	132.780	132.780
<b>Total do ativo</b>	<b>6.894.061</b>	<b>508.302</b>	<b>7.402.363</b>	<b>5.801.992</b>	<b>132.780</b>	<b>5.934.772</b>
<b>Balanco Patrimonial - Passivo</b>						
<b>Circulante</b>	2.213.407	134.494	2.347.901	1.052.387	-	1.052.387
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (a)	287.794	134.494	422.288	-	-	-
<b>Não Circulante</b>	<b>2.718.209</b>	<b>373.808</b>	<b>3.092.017</b>	<b>2.529.346</b>	<b>132.780</b>	<b>2.662.126</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (a)	1.364.363	373.808	1.738.171	1.092.596	132.780	1.225.376
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.962.445</b>	-	<b>1.962.445</b>	<b>2.220.259</b>	-	<b>2.220.259</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>6.894.061</b>	<b>508.302</b>	<b>7.402.363</b>	<b>5.801.992</b>	<b>132.780</b>	<b>5.934.772</b>

(a) Reavaliação do Pronunciamento Técnico CPC 39 Instrumentos Financeiros: Para apresentação e melhor demonstração dos itens que compõem o endividamento financeiro que antes eram apresentados líquidos no passivo, a Companhia segregou a contabilização do montante a pagar referente a empréstimos em moeda estrangeira objeto de hedge no passivo e do valor a receber referente ao instrumento de hedge derivativo (swap) no ativo. Embora tenham sido contratados ao mesmo tempo e com o propósito específico de eliminar o risco de variação cambial (vide nota 14), esses instrumentos financeiros possuem contratos e fluxos de caixa independentes do empréstimo. Esta mudança não afeta a condição financeira, nem a capacidade de pagamento da Companhia, refere-se apenas a uma reclassificação contábil para melhor apresentação de suas Demonstrações Financeiras.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados. Aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos da Demonstração Financeira, estão descritas a seguir:

#### 3.1. Instrumentos financeiros

A Elektro Redes classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias:

##### Ativos Financeiros

**Empréstimos e Recebíveis:** O reconhecimento inicial é efetuado pelo seu valor justo e ajustado pelas amortizações do principal, pelos juros calculados com base no método da taxa de juros efetiva, e por qualquer ajuste para redução do seu valor recuperável ou de liquidação duvidosa. A Companhia classifica os saldos de consumidores, parcelamento de débitos e supridores, e os valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros nessa categoria.

**Disponíveis para venda:** O reconhecimento inicial e subsequente é feito pelo valor justo, a Companhia avalia ao final de cada exercício se houve perda ou ganho no valor recuperável de seus ativos financeiros e, se aplicável, procede com a respectiva contabilização. A Companhia classifica o ativo indenizável referente à concessão nessa categoria (vide nota 12.1).

**Mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** São ativos mantidos para negociação reconhecidos inicialmente pelo valor justo; alterações posteriores são refletidas no resultado do exercício em que ocorram (valor justo por meio do resultado). A Companhia tem como principais ativos mantidos para negociação os equivalentes de caixa, caução de fundos e depósitos vinculados (vide nota 6).

##### Passivos Financeiros

Os passivos financeiros são classificados como "Passivos financeiros ao valor justo por meio de resultado" (objeto de *hedge*), "Passivos não mensurados a valor justo" ou Instrumento de *hedge*. Os passivos financeiros da Companhia incluem fornecedores e supridores de energia elétrica, empréstimos e financiamentos, debêntures, valores a devolver de Parcela A e outros itens financeiros e outras contas a pagar.

Os itens objetos de *hedge* da Companhia são mensurados ao valor justo através do resultado e estão atrelados a derivativos designados como um instrumento de *hedge* efetivo. Para os empréstimos e financiamentos em moeda nacional, que não são objetos de *hedge*, o reconhecimento inicial se dá pelo valor justo, líquido dos custos da transação, e a mensuração subsequente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

#### 3.2. Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real. Para as transações denominadas em moeda estrangeira, os ativos e passivos monetários indexados são convertidos para reais utilizando a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas no resultado.

#### 3.3. Redução ao valor recuperável de ativos de vida longa ou indefinida

A Companhia revisa, no mínimo anualmente, o valor contábil líquido de seus ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias ou mudanças operacionais que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Não foram identificadas tais circunstâncias que levariam a Companhia a avaliar a necessidade de constituição de provisão para perda sobre o valor dos ativos não financeiros.

O valor recuperável dos ativos ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior valor entre o valor de uso e o valor líquido de venda. A Companhia considera uma rede integrada de distribuição, compondo uma única unidade geradora de caixa.

##### i) Ativos financeiros não derivativos

Ativos financeiros não classificados a valor justo por meio do resultado são avaliados a cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução em seu valor recuperável, tais como inadimplência ou atrasos, mudanças significativas no cenário de pagamentos, indicativo de falências/recuperação judicial, e outras evidências de perda.

Uma eventual perda por redução ao valor recuperável de instrumentos mensurados ao custo amortizado será reconhecida no resultado do exercício e refletida em uma conta de provisão. Quando são identificadas evidências razoáveis de redução da perda, a provisão é revertida. Para instrumentos disponíveis para venda, uma eventual perda seria reconhecida no resultado. Caso o valor justo do título apresente aumento, relacionado a um evento ocorrido após o reconhecimento de uma perda, esta será revertida e o valor será reconhecido no resultado.

##### ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis desses ativos são revistos anualmente para apurar se há indicativos de perda em seu valor recuperável, caso ocorra tal indicação, o valor recuperável será estimado.

O valor recuperável de um ativo é considerado o maior valor entre o seu valor em uso (que é baseado no fluxo de caixa futuro estimado, descontado a valor presente) e o seu valor justo menos custos de venda. Uma eventual perda é reconhecida no resultado, caso o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável. As perdas são revertidas apenas na extensão em que o novo valor contábil não exceda o valor contábil original, líquido de depreciação ou amortização, exceto para a perda ao valor recuperável de ágio, que não pode ser revertida.

#### 3.4. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das Demonstrações Financeiras conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para as IFRS representam informação financeira suplementar.

### 4. NOVOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

#### Normas que ainda não estavam em vigor no encerramento do exercício:

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das Demonstrações Financeiras da Companhia estão abaixo apresentadas. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO (ALTERAÇÕES AO CPC 26 / IAS 7) - (VIGÊNCIA A PARTIR DE 01/01/2017)	As alterações requerem a divulgação de informações adicionais para maior esclarecimento aos usuários das Demonstrações Financeiras em relação às mudanças ocorridas no passivo, decorrentes das atividades de financiamento.
RECONHECIMENTO DE IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS PARA PERDAS NÃO REALIZADAS (ALTERAÇÕES AO CPC 32 / IAS 12) - (VIGÊNCIA A PARTIR DE 01/01/2017)	As alterações tem o objetivo de esclarecer a contabilização de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas em instrumentos de dívida mensurados a valor justo.
IFRS 9 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS (VIGÊNCIA A PARTIR DE 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir o IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 – RECEITAS DE CONTRATOS COM CLIENTES (VIGÊNCIA A PARTIR DE 01/01/2018)	A IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada.
IFRS 16 – ARRENDAMENTOS (VIGÊNCIA A PARTIR DE 01/01/2019)	Tem como objetivo adotar um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado com contra partida em conta do passivo. Isenções estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alterações nos pronunciamentos vigentes correspondentes a estas normas. Adicionalmente, a Companhia realizou uma análise preliminar e não espera impactos relevantes quando essas normas entrarem em vigor.

### 5. ALTERAÇÕES E ATUALIZAÇÕES NA LEGISLAÇÃO REGULATÓRIA

#### 5.1. Reajuste Tarifário

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro Redes deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos ou Revisões Tarifárias Extraordinárias a qualquer tempo, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas. A Revisão Tarifária tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, estimulando o aumento da eficiência e a qualidade do serviço prestado pela Distribuidora, assegurando uma tarifa justa para os consumidores, além de preservar a atratividade financeira para os investidores. Já o Reajuste Tarifário reestabelece o poder de compra da concessionária por meio da correção pela inflação dos custos com a distribuição sob gestão da Distribuidora (Parcela B), deduzidos do Fator X.

Em 27 de agosto de 2016 ocorreu o Reajuste Tarifário Anual da Elektro Redes, homologado pela Resolução nº 2.125 de 23 de agosto de 2016. Neste reajuste foram atualizados os custos não gerenciáveis da distribuidora (Parcela A), repassados em

sua totalidade para a tarifa dos consumidores. Nesse sentido, a redução de alguns componentes, como o preço da tarifa de energia de Itaipu, aliada à redução do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (vide nota 5.2) culminou em uma redução média das tarifas aos consumidores de 13,40%. Ressalta-se que a parcela que remunera os custos gerenciados pela distribuidora (Parcela B), obteve reajuste positivo devido à atualização pela inflação registrada no período (IGP-M), descontada do Fator X. Assim, a redução nas tarifas praticadas não afeta a Margem Operacional da Companhia uma vez que se trata, principalmente, de Valores na Parcela A e Outros Itens Financeiros cujo impacto é neutro no resultado da Companhia.

### 5.2. Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

A CDE é uma conta cuja arrecadação é utilizada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por fontes alternativas, a universalização da energia elétrica no país e também suportar os subsídios tarifários destinados a cobrir descontos concedidos na tarifa pelas distribuidoras de Energia Elétrica a determinadas classes de clientes, além de outros custos. O mecanismo de recomposição do fundo é realizado por meio de cotas mensais homologadas pela ANEEL e recolhidas ao fundo operacionalizado pelas Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobras, sendo que este encargo é repassado aos consumidores por meio das tarifas, tendo efeito nulo no resultado. O ressarcimento às distribuidoras relativo aos subsídios tarifários ocorre através de repasses operacionalizados pela Eletrobras.

No que tange aos recolhimentos mensais das cotas de CDE, houve no ano de 2015 um descasamento de caixa, pois a Elektro Redes vinha recolhendo integralmente sua cota mensal, e em contrapartida não recebeu do fundo a integralidade dos repasses dos valores de subsídios. Assim, em 06 de agosto de 2015, a Companhia obteve ordem liminar, atualmente já confirmada por decisão de Segunda Instância, permitindo que fossem deduzidos dos pagamentos mensais os valores já vencidos e não repassados pelo fundo, que no ano de 2016 totalizaram R\$ 237.943 (R\$ 211.376 em 2015). Por se tratar de ordem ainda sujeita a recurso, a Companhia apresenta os saldos a receber e a pagar segregados em seu balanço patrimonial, exceto para o período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, para os quais obteve recibo de quitação no montante de R\$ 230.691.

Ainda em relação aos recolhimentos da CDE, vem-se observando, desde 2015, o surgimento de liminares questionando em Juízo o pagamento de alguns itens que compõem esse encargo, bem como a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, o que levou a ANEEL a fixar novas tarifas para os clientes que ingressaram com as liminares, a fim de dar cumprimento à ordem judicial. Em dezembro de 2015, como o impacto na arrecadação do encargo não havia recebido a correspondente diminuição na cota de aportes de cada distribuidora para a CDE e para evitar um desequilíbrio financeiro para o setor de distribuição, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) ingressou em Juízo e obteve a permissão para deduzir do saldo a pagar de CDE os montantes mensais que deixaram de ser faturados devido à liminar movida naquele ano pela Associação Brasileira de Consumidores de Energia (ABRACE). Dada a recorrência de liminares desta natureza em 2016, a ANEEL emitiu em 14 de junho o Despacho nº 1.576, que normatiza o tratamento a ser dado pelas distribuidoras no caso de surgirem novas liminares questionando os valores de CDE cobrados nas tarifas. Assim, nesses casos, será autorizada automaticamente a dedução dos montantes a serem recolhidos para a CDE dos valores não arrecadados devido às liminares obtidas por esses clientes, respeitando a neutralidade tarifária. Para a Elektro Redes, o montante total deduzido do saldo a pagar em 2016, relativo a essas liminares, foi de R\$ 30.767.

### 5.3. Bandeiras Tarifárias

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados mensalmente pela ANEEL através de despachos, tendo entrado o sistema em vigor a partir de janeiro de 2015.

O mecanismo das Bandeiras Tarifárias tem como finalidade indicar ao consumidor se a energia terá um custo mais elevado, em função das condições de geração de energia elétrica, e, de maneira complementar à Revisão Tarifária Extraordinária, visa preservar o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras, cobrindo custos adicionais de geração térmica, Encargo de Serviços de Sistema – ESS, risco hidrológico e os custos com compra de energia no mercado de curto prazo devido à exposição involuntária das distribuidoras. As variações de custos remanescentes, não cobertos pelo mecanismo das Bandeiras Tarifárias, são registradas como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros para inclusão no próximo processo de Reajuste ou Revisão Tarifária. Do mesmo modo, receitas provenientes de Bandeira Tarifária superiores às necessidades da Companhia são registradas como Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros para devolução no próximo Reajuste Tarifário ou Revisão Tarifária, tendo a neutralidade assegurada no resultado da Companhia.

Ao longo de todo o ano de 2015 vigorou a bandeira vermelha. Por meio da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016 a ANEEL estabeleceu uma nova faixa de Bandeira Tarifária, resultando em quatro patamares de bandeira: vermelha

– patamar 2 (cujo acréscimo na tarifa de energia é de R\$45/MWh), vermelha – patamar 1 (com acréscimo de R\$30/MWh), amarela (com acréscimo de R\$15/MWh) e verde (sem acréscimo na tarifa de energia). Em janeiro de 2016 foi aplicada a bandeira vermelha – patamar 2, em fevereiro a bandeira vermelha – patamar 1 e em março a bandeira amarela. A partir de abril de 2016, devido às condições hídricas mais favoráveis para a geração de energia, passou a vigorar a bandeira verde, o que se manteve até outubro de 2016. Em novembro, houve o acionamento da bandeira amarela e em dezembro a mesma retornou ao patamar verde. No ano de 2016, o montante de Bandeiras Tarifárias recebido através do faturamento das contas de energia pela Elektro Redes foi de R\$ 134.707 (R\$ 538.957 em 2015).

### 5.4. Sobrecontratação de energia

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano. Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial no Decreto nº 5.163/2004, se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e, sendo este ocasionado de forma voluntária, ficará exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

A Elektro Redes sempre manteve seus níveis de contratação dentro dos limites regulamentares. Em 2016, entretanto, devido a uma conjunção de fatores externos alheios à gestão da Companhia, que afetaram de forma generalizada o setor de distribuição no país, dentre eles: (i) o impacto da queda no consumo de energia em decorrência do cenário econômico desfavorável, que na área de concessão da Elektro Redes foi de 2,2% no período; (ii) o efeito da realocação de cotas de energia; e (iii) a intensa migração de clientes na condição de especiais para o mercado livre, contribuíram para que a Companhia apresentasse uma situação de sobrecontratação de energia. Devido ao caráter sistêmico desse fenômeno, ao longo do ano de 2016 foram tomadas diversas medidas pelos órgãos competentes (ANEEL e Ministério de Minas e Energia), que endereçaram as principais questões, a fim de mitigar os impactos da sobrecontratação, conforme descrito a seguir.

A ANEEL, no final de 2014, com o objetivo de equalizar os custos da energia comprada pelas empresas distribuidoras de energia, propôs uma realocação das cotas de energia proveniente das geradoras que possuem um preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados de cada distribuidora. Entretanto, o montante recebido pela Elektro Redes foi maior do que a necessidade de compra da Companhia, fato este que contribuiu significativamente para um excesso de energia contratada em 2016. Com o intuito de evitar um desequilíbrio econômico-financeiro para as empresas do setor de distribuição, a ANEEL, através da Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, informou que o efeito desta realocação de cotas será considerado como involuntário, ou seja, terá a respectiva cobertura tarifária.

Em março de 2016, a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 012, com o objetivo de obter subsídios para a definição de mecanismos de adequação dos níveis de contratação de energia via acordos bilaterais entre distribuidoras e geradores de energia, visando minimizar impactos da sobrecontratação. Essa audiência resultou na Resolução Normativa nº 711, de 19 de abril de 2016, que estabelece os critérios sobre os quais passou a ser permitida a realização de tais acordos. Eles podem envolver a redução temporária total ou parcial da energia contratada, redução permanente, porém parcial do contrato, ou ainda a rescisão contratual. A Elektro Redes realizou acordos nos termos desta resolução não apenas para contratos de suprimento imediato, mas também para aqueles de suprimento futuro, com o propósito de diminuir os impactos da sobrecontratação.

Em julho de 2016, por meio da Resolução nº 727, a ANEEL implantou uma nova modalidade do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSO) para contratos de energia nova entre distribuidoras e geradores, permitindo a realocação de energia entre esses agentes. Este mecanismo permite reduzir as sobras globais das distribuidoras. Foram realizados três processamentos do MCSO de Energia Nova em 2016: o primeiro em julho, o segundo em agosto, que em função da participação da usina Belo Monte permitiu que um volume maior de energia fosse realocado, e o terceiro em outubro, no qual foram incluídas as usinas que foram impedidas de participar dos processamentos anteriores por restrições operacionais da CCEE. A participação nestes MCSOs auxiliou na mitigação de parte da energia sobrecontratada da Elektro Redes para o ano de 2016. Além disso, como resultado da Audiência Pública nº 074/2016, será realizado até o fim fevereiro de 2017 o reprocessamento dos dois primeiros MCSOs de Energia Nova realizados em 2016, para possibilitar a participação de geradores que não puderam fazê-lo à época por restrições operacionais da CCEE.

Outro aspecto relacionado ao tema são os baixos preços praticados no mercado livre de compra de energia comparativamente às tarifas praticadas no mercado

regulado, o que gerou um aumento na migração de clientes especiais (com demanda contratada entre 0,5 e 3 MW) para o ambiente livre. Em 2016, dado o elevado volume destas migrações e seu impacto no portfólio das distribuidoras, o assunto ganhou relevância na agência, inclusive com a emissão, pela procuradoria geral, de parecer equiparando a condição dos clientes especiais a dos clientes livres. Foi então publicada a Resolução Normativa nº 726, que reconheceu este entendimento ao permitir a devolução de contratos posteriores a sua publicação como forma de mitigar o impacto da migração destes clientes, analogamente ao que já era praticado no caso dos clientes livres. Quanto ao impacto destas migrações em períodos anteriores à efetivação destas devoluções, será tratado pontualmente pela ANEEL dentro do processo tarifário de cada distribuidora.

Adicionalmente, em 02 de agosto de 2016, a ANEEL emitiu o Decreto nº 8.828 que desobriga as distribuidoras sobrecontratadas de penalidades caso não contratem energia para o montante de reposição dos contratos que estão para expirar.

Por fim, em 28 de dezembro de 2016, foi recebido o Ofício nº 339, no qual a ANEEL permitiu às distribuidoras declarar no primeiro MCSD Mensal de 2017 os montantes referentes a clientes potencialmente livres que migraram para o mercado livre após o processamento do último MCSD Mensal de 2016. Ainda segundo a ANEEL, o pedido de consideração desses mesmos montantes como sobrecontratação involuntária em 2016 será tratado conjuntamente ao pleito sobre migração dos consumidores especiais.

Dessa forma, a Elektro Redes fez uso de todas as ferramentas disponíveis para o gerenciamento do seu nível de sobrecontratação e logrou mitigar o impacto de sobrecontratação em seu resultado de 2016.

## 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2016	31/12/2015
CAIXA E BANCOS	10.325	15.272
CERTIFICADO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS <sup>(i)</sup>	888.988	769.874
<b>Total</b>	<b>899.313</b>	<b>785.146</b>

*(i) Refere-se a títulos de renda fixa, com taxas pós-fixadas, indexados à variação diária dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). Em 31 de dezembro de 2016 a rentabilidade média estava em 100,53% do CDI (101,14% em 2015). Essas aplicações apresentam alta liquidez e podem ser resgatadas a qualquer momento sem risco significativo de perda de valor.*

A Elektro Redes possui política de Tesouraria na qual são estabelecidos os critérios de aplicação dos recursos disponíveis na caixa da Companhia, sendo os principais: (i) o rating de crédito mínimo que as Instituições Financeiras devem ter com pelo menos uma das três Agências de Classificação de Risco (*Standard & Poor's*, *Moody's* ou *Fitch Rating*) e (ii) os limites máximos de exposição com cada instituição.

## 7. CONSUMIDORES, PARCELAMENTOS DE DÉBITOS E SUPRIDORES

	31/12/2016				31/12/2015			
	A Vencer	até 90 dias vencidos	(+) 90 dias vencidos	Total	A Vencer	até 90 dias vencidos	(+) 90 dias vencidos	Total
FORNECIMENTO	161.375	127.018	78.593	366.986	232.323	174.802	59.114	466.239
OUTRAS CONTAS A RECEBER	571.533	92.939	69.622	734.094	625.340	97.999	44.921	768.260
RECEITA NÃO FATURADA	328.756	-	-	328.756	390.719	-	-	390.719
PARCELAMENTO DE DÉBITOS	100.228	17.036	23.004	140.268	81.747	10.967	10.958	103.672
TARIFA DE FIO	122.618	68.516	39.594	230.728	131.982	80.968	28.612	241.562
SUPRIDORES	19.004	-	-	19.004	19.004	-	-	19.004
OUTROS	927	7.387	7.024	15.338	1.888	6.064	5.351	13.303
PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	(16.737)	(15.500)	(66.687)	(98.924)	(14.333)	(16.012)	(50.036)	(80.381)
<b>Total</b>	<b>716.171</b>	<b>204.457</b>	<b>81.528</b>	<b>1.002.156</b>	<b>843.330</b>	<b>256.789</b>	<b>53.999</b>	<b>1.154.118</b>
CIRCULANTE	672.454	204.457	81.528	958.439	827.468	256.789	53.999	1.138.256
NÃO CIRCULANTE	43.717	-	-	43.717	15.862	-	-	15.862

O saldo dos Supridores refere-se a transações no âmbito da CCEE no período do racionamento de energia elétrica, entre 2000 e 2002, sendo: (i) R\$ 14.995 referentes a liminares interpostas junto à CCEE por agentes do setor; e (ii) R\$ 4.009 referentes a acordos bilaterais em negociação, e ambos valores registrados no ativo não circulante. De acordo com análise realizada pelos assessores jurídicos da Companhia no âmbito da discussão judicial dos títulos em aberto, é improvável a não realização destes valores.

A Companhia possui uma política para cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa cuja metodologia tem como premissa de provisionamento o histórico do comportamento de pagamento dos clientes dentro de cada faixa de vencimento do débito. Adicionalmente, a Companhia realiza análises individuais de acordo com o histórico de inadimplimento de clientes considerados críticos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresenta a seguinte movimentação:

	31/12/2014	Adições	Reversão da Provisão	Baixas de Incobráveis	31/12/2015	Adições	Reversão da Provisão	Baixas de Incobráveis	31/12/2016
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	42.436	86.671	(12.904)	(35.822)	80.381	94.522	(9.587)	(66.392)	98.924

O aumento das Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) reflete o efeito de elevações sucessivas nas tarifas de energia desde 2014, devido principalmente ao aumento dos custos relacionados à crise hídrica vivida naquele período, sendo que o efeito acumulado percebido pelo consumidor entre agosto de 2014 e dezembro de 2015, considerando também o efeito das Bandeiras Tarifárias, foi aproximadamente 80%. Essa elevação nas tarifas, aliada a uma conjuntura econômica adversa, vem afetando o poder aquisitivo e a capacidade de pagamento dos clientes, o que resultou em uma elevação da PCLD em 2016. Esses impactos foram suavizados pela intensificação e melhor assertividade das ações de cobrança conduzidas pela Companhia (maiores detalhes vide item risco de crédito da nota 30).

## 8. VALORES A RECEBER E A DEVOLVER DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS

A natureza dos saldos reconhecidos de valores a receber/devolver de Parcela A e outros itens financeiros estão descritas a seguir:

<i>Valores a receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros</i>	<i>Item</i>	<i>Amortização</i>	<i>Constituição</i>	<i>Saldo em 31/12/2016</i>	<i>Amortização</i>	<i>Constituição</i>	<i>Saldo em 31/12/2015</i>
<b><i>CVA Ativa - Parcela A a receber</i></b>		<b>27.834</b>	<b>22.259</b>	<b>50.093</b>	<b>311.492</b>	<b>343.941</b>	<b>655.433</b>
AQUISIÇÃO DE ENERGIA	8.1	-	-	-	236.361	-	236.361
CUSTO DA ENERGIA DE ITAIPU	8.1	-	7.996	7.996	-	232.137	232.137
PROGRAMA DE INCENTIVO A FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA ELÉTRICA - PROINFA		14.446	-	14.446	-	-	-
TRANSPORTE REDE BÁSICA		10.710	13.406	24.116	17.266	10.331	27.597
TRANSPORTE DE ENERGIA - ITAIPU		2.678	857	3.535	820	3.765	4.585
CONTA DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO - CDE	8.2	-	-	-	57.045	97.708	154.753
<b><i>Outros Itens Financeiros a receber</i></b>		<b>80.424</b>	<b>262.166</b>	<b>342.590</b>	<b>82.895</b>	<b>209.877</b>	<b>292.772</b>
QUOTA PARTE DE ENERGIA NUCLEAR		176	-	176	4.731	-	4.731
NEUTRALIDADE DA PARCELA A	8.3	65.644	82.965	148.609	4.195	52.272	56.467
SOBRECONTRATAÇÃO DE ENERGIA	8.4	14.604	179.201	193.805	73.507	157.605	231.112
CUSD/DIT		-	-	-	462	-	462
<b><i>Total Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros</i></b>		<b>108.258</b>	<b>284.425</b>	<b>392.683</b>	<b>394.387</b>	<b>553.818</b>	<b>948.205</b>
<b><i>Ativo Circulante</i></b>				<b>226.768</b>			<b>625.146</b>
<b><i>Ativo Não Circulante</i></b>				<b>165.915</b>			<b>323.059</b>
<i>Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros</i>	<i>Item</i>	<i>Amortização</i>	<i>Constituição</i>	<i>Saldo em 31/12/2016</i>	<i>Amortização</i>	<i>Constituição</i>	<i>Saldo em 31/12/2015</i>
<b><i>CVA Passiva - Parcela A a devolver</i></b>		<b>252.429</b>	<b>188.796</b>	<b>441.225</b>	<b>104.713</b>	<b>351.957</b>	<b>456.670</b>
AQUISIÇÃO DE ENERGIA	8.1	148.018	55.197	203.215	-	316.315	316.315
PROGRAMA DE INCENTIVO A FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA ELÉTRICA - PROINFA		-	-	-	1.654	-	1.654
ENCARGOS DE SERVIÇOS DE SISTEMA - ESS E CONER	8.1	42.899	83.160	126.059	103.059	35.642	138.701
CONTA DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO - CDE	8.2	61.512	50.439	111.951	-	-	-
<b><i>Outros Itens Financeiros a devolver</i></b>		<b>1.180</b>	<b>124.847</b>	<b>126.027</b>	<b>169</b>	<b>78.466</b>	<b>78.635</b>
CUSD/DIT		814	-	814	-	-	-
ENERGIA LIVRE	8.5	-	13.864	13.864	-	12.537	12.537
TUSD-G	8.6	-	35.347	35.347	-	35.347	35.347
DIC/FIC		22	-	22	169	-	169
RECEITA ULTRAPASSAGEM DE DEMANDA E EXCEDENTE REATIVO	8.7	-	75.636	75.636	-	30.582	30.582
OUTROS		344	-	344	-	-	-
<b><i>Total Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros</i></b>		<b>253.609</b>	<b>313.643</b>	<b>567.252</b>	<b>104.882</b>	<b>430.423</b>	<b>535.305</b>
<b><i>Passivo Circulante</i></b>				<b>332.273</b>			<b>271.483</b>
<b><i>Passivo Não Circulante</i></b>				<b>234.979</b>			<b>263.822</b>

## 8.1 Conta de compensação de variação de itens da Parcela A – CVA

Os valores a receber e a devolver de Parcela A referem-se às variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente incorridos e os custos fixados quando da determinação da tarifa nas Revisões e/ou Reajustes Tarifários. Estes valores garantem a neutralidade tarifária da Parcela A.

Por meio da Resolução Homologatória nº 2.125, de 23 de agosto de 2016, a ANEEL definiu os valores de CVA correspondentes ao período de 27 de agosto de 2015 a 26 de agosto de 2016. Tais montantes já estão líquidos dos recebimentos ocorridos até 31 de dezembro de 2016 e estão representados no quadro "Valores a receber/devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros" na coluna "valores em amortização": (i) R\$ 148.018 como CVA passiva (R\$ 236.361 como CVA ativa em 2015), referente à aquisição de

energia já deduzido dos montantes de Bandeira Tarifária para cobertura desse item; e (ii) R\$ 42.899 (R\$ 103.059 em 2015) registrados como CVA passiva de ESS e CONER (Conta de Energia de Reserva) também já deduzidos dos valores recebidos via Bandeira Tarifária.

Os saldos em constituição referem-se à apuração do saldo de CVA para repasse no próximo processo tarifário de acordo com legislação e regras vigentes. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui os seguintes montantes registrados: (i) R\$ 7.996 a receber (R\$ 232.137 em 2015) referente ao custo de energia de Itaipu maior que sua cobertura tarifária; (ii) R\$ 55.197 a devolver (R\$ 316.315 em 2015) decorrente dos menores custos de energia em relação ao homologado na tarifa; e (iii) R\$ 83.160 a devolver (R\$ 35.642 em 2015) devido aos valores pagos de ESS e CONER estarem menores que sua cobertura tarifária.

## 8.2. Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético – CDE é um encargo setorial, pago pelas empresas de distribuição e estabelecido em lei (vide nota 5.2). Este encargo é dividido em três categorias, sendo: (i) CDE Uso referente à parcela cobrada de clientes livres e cativos incidente na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD; (ii) CDE Energia, referente ao encargo pago pelos clientes cativos incidente na Tarifa de Energia (TE); e (iii) CDE Energia ACR, referente ao encargo pago pelos clientes cativos incidente na Tarifa de Energia com o intuito de quitar o empréstimo realizado pela CONTA-ACR. O mecanismo de ressarcimento concedido às distribuidoras em relação aos subsídios tarifários ocorre através de repasses operacionalizados pela Eletrobras.

Ao longo de 2016 ocorreram duas alterações no valor do encargo CDE Uso. Em janeiro a ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 2.018/16, reduziu o valor do encargo a pagar, que era igual à sua cobertura tarifária, de R\$ 73.472 para R\$ 47.371, e em junho, a Resolução Homologatória nº 2.077 revogou a anterior e fixou a nova parcela mensal em R\$ 40.510, resultando assim em uma cobertura tarifária maior que o valor a ser pago pelo encargo. Após o Reajuste Tarifário ocorrido em agosto, foi determinado, por meio da Resolução Homologatória nº 2.125/16, o novo valor deste encargo, atualizando a parcela mensal para R\$ 43.369, igual à sua cobertura tarifária.

Em 31 de dezembro de 2016, o passivo em constituição de CDE que será devolvido a partir de 2017 é de R\$ 50.439 (R\$ 97.708 a receber em 2015). Adicionalmente, o montante a devolver em amortização de CDE é de R\$ 61.512 (R\$ 57.045 a receber em 2015).

## 8.3. Neutralidade dos encargos setoriais na Parcela A

Em conformidade ao disposto na Subcláusula Décima da Cláusula Oitava do Contrato de Concessão, a neutralidade dos encargos refere-se ao cálculo das variações mensais apuradas entre os valores de cada item dos encargos setoriais efetivamente faturados no período de referência e os respectivos valores contemplados no processo tarifário, baseados na expectativa de mercado para os 12 meses subsequentes ao reajuste. O total remanescente das diferenças a receber dos consumidores, homologado pela Resolução Homologatória nº 2.125/2016, representa, em 31 de dezembro de 2016, um saldo em amortização de R\$ 65.644 (R\$ 4.195 em 2015).

Em julho de 2015, a ABRACE ajuizou uma ação questionando determinados componentes da CDE e obteve uma liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados, tendo sido fixada pela ANEEL uma nova tarifa para esses clientes.

Em janeiro de 2016, a ANACE também ingressou em juízo questionando alguns itens do orçamento da CDE, resultando em uma nova tarifa para os consumidores representados por essa Associação.

A diferença no faturamento referente à isenção parcial do encargo de CDE para os clientes abarcados pelas ações judiciais da ABRACE e ANACE está registrada através da constituição de neutralidade no montante de R\$ 30.767 (vide nota 5.2), saldo que compõe o ativo total em constituição em 31 de dezembro de 2016, no montante de R\$ 82.965 (R\$ 52.272 em 2015).

## 8.4. Sobrecontratação de Energia

Em 31 de dezembro de 2016, o montante a receber em amortização de sobrecontratação de energia (vide nota 5.4), é de R\$ 14.604 (R\$ 73.507 em 2015). O saldo em constituição em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 179.201 (R\$ 157.605 em 2015), refere-se aos custos adicionais com exposição involuntária no mercado de curto prazo, diferenças de preços entre submercados e liquidação das sobras de energia para os períodos de 2015 e 2016.

## 8.5. RTE – Energia Livre

Devido a uma liminar proferida em Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público Federal na região da jurisdição federal de Presidente Prudente, que afetou algumas cidades da área de concessão da Elektro Redes e que impedia o faturamento dos adicionais tarifários relacionados à Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) ocorrida após o Programa de Racionamento de 2001/02, o período de cobrança naquelas localidades acabou sendo postergado, tendo seu término no ano de 2012. Considerando que a cobrança desses adicionais tarifários se encerrou em 2012, o saldo a devolver no montante de R\$ 13.864 (R\$ 12.537 em 2015) deverá ser tratado nos próximos processos tarifários.

## 8.6. Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição para Unidades Geradoras – TUSD-G

A ANEEL, através de resoluções específicas, determinou a cobrança da TUSD-G das geradoras, para remunerar as instalações, os equipamentos e os componentes da rede de distribuição utilizados para levar a energia aos consumidores conectados à área de concessão da Elektro Redes. A Duke Energy, geradora proprietária da usina de Rosana, localizada na área de concessão da Elektro Redes, não concordou com os valores calculados pela ANEEL e por decisão judicial foi autorizada a realizar o depósito em juízo dos valores cobrados. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2016, a Elektro Redes mantém um contas a receber registrado na rubrica de outros créditos e um saldo a devolver aos consumidores via modicidade tarifária, a partir do encerramento da ação judicial, no montante de R\$ 35.347 (R\$ 35.347 em 2015).

## 8.7. Receita Ultrapassagem de Demanda e Excedente de Reativo

O montante a devolver refere-se à reversão de receita obtida através do faturamento pela Elektro Redes aos seus clientes finais de penalidades por ultrapassagem dos limites contratados para demanda e excedente de reativo que até o 4º Ciclo foram contabilizados como obrigações especiais em serviço, reduzindo o ativo intangível e financeiro, tanto no custo, quanto em sua atualização. A partir do 5º Ciclo, esses montantes passaram a constituir um passivo que será amortizado ao longo do Ciclo seguinte. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui um saldo de R\$ 75.636 (R\$ 30.582 em 2015) que compreende o período de março de 2015 a dezembro de 2016, atualizado pela Selic.

## 9. TRIBUTOS A COMPENSAR

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social, a qual está computada a alíquota nominal de 34% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. A Companhia realiza antecipações mensais e apresenta o saldo líquido em seu balanço patrimonial.

O saldo de ICMS a recuperar refere-se a créditos na compra de bens para uso na concessão, cuja compensação ocorre em no máximo 48 meses de acordo com a legislação específica desse tributo.

	31/12/2016	31/12/2015
ICMS A RECUPERAR	104.328	120.254
PIS e COFINS A RECUPERAR	11.055	3.053
<b>Total</b>	<b>115.383</b>	<b>123.307</b>
ATIVO CIRCULANTE	31.842	39.247
ATIVO NÃO CIRCULANTE	83.541	84.060

## 10. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	31/12/2016	31/12/2015
INCIDÊNCIA DA COFINS SOBRE O FATURAMENTO	38.799	36.660
LEGADO "EPC" - EMPRESA PARANAENSE COMERCIALIZADORA LTDA. <sup>(i)</sup>	35.100	32.390
OUTROS PROCESSOS DE NATUREZA TRABALHISTA, CÍVEL E TRIBUTÁRIA	53.461	42.210
<b>Total</b>	<b>127.360</b>	<b>111.260</b>
<i>(i) Refere-se ao processo descrito na nota 21.</i>		

O montante de R\$ 38.799 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 36.660 em 2015) refere-se ao valor atualizado do depósito judicial efetuado em 29 de outubro de 2004 nos autos da ação que questiona o recolhimento da COFINS nos termos previstos pela Lei Complementar nº 70/91 e Lei nº 9.178/98, considerando a incidência somente sobre o faturamento, excetuando-se as receitas financeiras de qualquer natureza.

## 11. SUBSÍDIOS TARIFÁRIOS E ENCARGOS DO CONSUMIDOR

Em 2015, além do repasse da Bandeira Tarifária à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT), ocorreu um aumento no valor das cotas do encargo CDE pago pela Companhia para recomposição da conta utilizada nos anos de 2013 e 2014, a fim de neutralizar os impactos do alto custo de energia do mesmo período às distribuidoras. Tal aumento foi objeto de RTE ocorrida em março de 2015. Já em 2016 a ANEEL voltou a reduzir estes encargos (vide nota 8.2).

No que tange aos recolhimentos mensais das cotas de CDE, houve no ano de 2015 um descasamento de caixa, pois a Elektro Redes vinha recolhendo integralmente sua cota mensal, e em contrapartida não recebeu do fundo a integralidade dos repasses dos valores de subsídios. Assim, em 6 de agosto de 2015, a Companhia obteve ordem liminar permitindo que fossem deduzidos dos pagamentos mensais os valores já vencidos e não repassados pelo fundo, que no ano de 2016 totalizaram R\$ 237.943 (R\$ 211.376 em 2015). Por se tratar de ordem liminar, a Companhia apresenta os saldos a receber e a pagar segregados em seu balanço patrimonial, exceto para o período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, para os quais obteve recibo de quitação no montante de R\$ 230.691.

Assim, em 31 de dezembro de 2016, a Companhia mantém registrado no ativo os valores a receber no montante de R\$ 268.978 (R\$ 232.535 em 2015) e no passivo o montante total de R\$ 333.922 (R\$ 335.364 em 2015) referente ao período de fevereiro a dezembro de 2016.

## 12. CONTRATO DE CONCESSÃO

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a infraestrutura construída é bifurcada em (i) ativo financeiro indenizável, composto pela parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão, e que serão objeto de indenização pelo Poder Concedente, e (ii) ativo intangível, compreendendo o direito ao uso, durante o período da concessão, da infraestrutura construída ou adquirida pela Companhia e, conseqüentemente, ao direito de cobrar os consumidores pelos serviços prestados ao longo do contrato de concessão.

Os encargos financeiros de dívida relacionados com a formação da infraestrutura são capitalizados como parte do custo correspondente. O cálculo é definido pela aplicação da taxa média ponderada dos custos de empréstimos sobre os gastos dos ativos qualificáveis em construção limitado a regra regulatória, que leva em consideração os prazos médios de construção e expansão do sistema elétrico. O valor desses encargos capitalizados foi de R\$ 7.101 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 8.917 em 2015). Todos os demais custos de empréstimos são registrados como despesa financeira no período em que ocorrerem.

### 12.1. Ativo Indenizável (Concessão)

A Administração entende que a melhor estimativa para cálculo da indenização a ser paga pelo poder concedente ao término do contrato de concessão é utilizar a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR). Esta metodologia é atualmente adotada pelo regulador para fins de determinação da Base de Remuneração Regulatória (BRR) e da conseqüente remuneração do acionista, no momento das Revisões Tarifárias periódicas. Esta também foi a metodologia adotada para indenização dos ativos de Transmissão e Geração definida pela Lei nº 12.783/13. Desta maneira, o fluxo de caixa do ativo financeiro a ser recebido do poder concedente ao final da concessão foi determinado pela Companhia utilizando o valor residual da BRR estimado ao final do prazo contratual da concessão.

Em 31 de dezembro de 2016, o ativo financeiro está atualizado pelo valor residual da BRR homologada no 4º Ciclo de Revisão Tarifária definida por meio da Resolução Homologatória ANEEL nº 1.944 e Nota Técnica nº 219/2015 – SGT/ANEEL de 25 de agosto de 2015, devidamente movimentado por adições, atualizações e baixas.

Este ativo financeiro está classificado como um ativo disponível para venda. A Companhia registra as variações no fluxo de caixa estimado desse ativo financeiro no resultado operacional do exercício. Com relação à mensuração do valor de mercado, classifica-se esse ativo como nível hierárquico 2 (nota explicativa 30).

Visando sempre a melhor estimativa da indenização ao final da concessão, o fluxo de caixa estimado do ativo financeiro apurado a partir da BRR homologada no 4º Ciclo é atualizado mensalmente, considerando a atualização pelo Índice de Preços Amplos ao Consumidor – IPCA, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, conforme estabelecido pela ANEEL por meio do Proret – Procedimento de Regulação Tarifária, vigente a partir de 23 de novembro de 2015. O ativo financeiro indenizável decorrente dos investimentos incrementais ocorridos de março de 2015 a dezembro de 2016 também é atualizado mensalmente, a fim de reproduzir a metodologia que define o VNR dos investimentos, representando a melhor estimativa na visão da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2016, o valor correspondente à atualização deste ativo financeiro foi registrado no resultado operacional do exercício no montante de R\$ 59.839 (R\$ 74.004 em 2015).

As obrigações especiais representam doações, subvenções e recursos pagos por terceiros para investimentos e cobertura dos custos de conexão à rede de distribuição de energia. O saldo das obrigações especiais, ao final da concessão, será deduzido do valor da indenização e, portanto, é redutor do ativo financeiro. A BRR residual utilizada para determinação do fluxo de caixa estimado do ativo financeiro está líquida do valor reavaliado das obrigações especiais. A parcela das obrigações especiais a ser amortizada no período da concessão pela taxa média de amortização dos ativos de máquinas e equipamentos é classificada como redutora do ativo intangível.

A mutação do ativo financeiro indenizável é compreendida por:

	<i>Custo</i>	<i>Obrigações Especiais</i>	<i>Ajuste de Fluxo de Caixa Estimado</i>	<i>Total</i>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2015</b>	<b>727.444</b>	<b>(69.321)</b>	<b>42.119</b>	<b>700.242</b>
TRANSFERÊNCIAS DE ATIVO INTANGÍVEL	226.175	(68.197)	-	157.978
ADIÇÕES	-	(7.373)	-	(7.373)
AJUSTES DO FLUXO DE CAIXA ESTIMADO	-	-	74.862	74.862
BAIXAS	(17.728)	-	(858)	(18.586)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>935.891</b>	<b>(144.891)</b>	<b>116.123</b>	<b>907.123</b>
TRANSFERÊNCIAS DE ATIVO INTANGÍVEL	137.684	(20.462)	-	117.222
ADIÇÕES	-	(16)	-	(16)
AJUSTES DO FLUXO DE CAIXA ESTIMADO	-	-	64.903	64.903
BAIXAS	(11.069)	927	(5.064)	(15.206)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.062.506</b>	<b>(164.442)</b>	<b>175.962</b>	<b>1.074.026</b>

### 12.2. Ativo Intangível

O direito de cobrar dos consumidores pelos serviços prestados ao longo do contrato de concessão, representado pelo ativo intangível, de vida útil definida, será completamente amortizado dentro do prazo da concessão. Este ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada que é calculada utilizando-se as taxas de depreciação definidas pela ANEEL na Resolução nº 674/2015 para depreciação da infraestrutura. A taxa média homologada é 3,88%.

A mutação do direito de uso da concessão é assim apresentada:

	<i>Em Serviço</i>			<i>Em Formação</i>			<i>Total</i>
	<i>Custo</i>	<i>Obrigações Especiais</i>	<i>Amortização Acumulada</i>	<i>Valor Líquido</i>	<i>Custo</i>	<i>Obrigações Especiais</i>	<i>Valor Líquido</i>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2015</b>	<b>2.348.416</b>	<b>(317.550)</b>	<b>(603.793)</b>	<b>1.427.073</b>	<b>454.749</b>	<b>(154.675)</b>	<b>1.727.147</b>
ADIÇÕES	-	(8.170)	-	(8.170)	415.651	(31.735)	375.746
BAIXAS	(25.308)	-	21.789	(3.519)	-	-	(3.519)
AMORTIZAÇÃO	-	-	(158.100)	(158.100)	-	-	(158.100)
TRANSFERÊNCIAS	286.248	(72.552)	-	213.696	(512.424)	140.750	(371.674)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>2.609.356</b>	<b>(398.272)</b>	<b>(740.104)</b>	<b>1.470.980</b>	<b>357.976</b>	<b>(45.660)</b>	<b>1.783.296</b>
ADIÇÕES	-	(15)	-	(15)	426.252	(17.701)	408.551
BAIXAS	(57.882)	805	22.698	(34.379)	-	-	(34.379)
AMORTIZAÇÃO	-	-	(168.493)	(168.493)	-	-	(168.493)
TRANSFERÊNCIAS	178.807	(17.811)	-	160.996	(316.491)	38.273	(278.218)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>2.730.281</b>	<b>(415.293)</b>	<b>(885.899)</b>	<b>1.429.089</b>	<b>467.737</b>	<b>(25.088)</b>	<b>1.871.738</b>

## 13. FORNECEDORES E SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA

	31/12/2016	31/12/2015
MOEDA NACIONAL	372.475	483.820
SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA	282.017	401.253
FORNECEDORES DE MATERIAIS E SERVIÇOS	90.458	82.567
MOEDA ESTRANGEIRA	45.940	102.510
SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA - ITAIPU	45.940	102.510
<b>Total</b>	<b>418.415</b>	<b>586.330</b>

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentou redução no saldo de supridores de energia devido: (i) menor preço médio da tarifa de compra de energia, devido ao aumento do volume de energia de cotas, cujos preços são significativamente menores que o preço médio dos demais contratos, impactando o mix de contratação; (ii) queda de aproximadamente 32% na tarifa de Itaipu, além da variação cambial, visto que seu faturamento ocorre em dólar.

## 14. EMPRÉSTIMOS / FINANCIAMENTOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado	01/01/2015 Reapresentado	Condições Gerais	Vencimento	Garantias
<b>Moeda Nacional</b>	<b>607.693</b>	<b>581.858</b>	<b>469.954</b>			
BNDDES	515.625	466.796	326.148			
FINAME SE 2011	2.914	3.616	4.341	5,5% a.a.	Início 15/02/2013 até 15/01/2021	Instrumento de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios
FINEM CAPEX 2011/2012	70.784	97.903	125.519	de TJLP a TJLP + 3,03% a.a.	Início 15/06/2013 até 15/12/2019	
FINEM CAPEX 2013/2014	219.041	256.318	196.588	de TJLP a TJLP + 3,08% a.a.	Início 15/01/2016 até 15/12/2023	
FINEM CAPEX 2015/2016	224.322	110.000	-	de TJLP a TJLP + 2,36% e SELIC + 2,44%	Início 15/07/2017 até 15/06/2024	
CUSTOS COM EMISSÃO - BNDDES	(1.436)	(1.041)	(300)			
ELETROBRAS - LUZ PARA TODOS <sup>(1)</sup>	44.401	58.144	72.087	RGR + 5,0% a.a. <sup>(2)</sup>	Início: 30/11/2006 até 31/12/2022	Carta de Fiança
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - LUZ PARA TODOS <sup>(1)</sup>	5.743	-	-	6% a.a.	Início: 15/05/2016 até 15/04/2026	
FINEP - 2º CICLO	6.993	13.987	20.980	4,25% a.a.	Início: 15/04/2011 até 15/12/2017	
FINEP - 3º CICLO	3.563	4.751	5.939	5,0% a.a.	Início: 15/01/2014 até 15/12/2019	
FINEP - 4º CICLO	12.571	15.529	17.993	5,0% a.a.	Início: 15/03/2015 até 15/03/2021	
FINEP - 5º CICLO	7.589	7.802	7.804	TJLP + 0,5% a.a.	Início: 15/10/2016 até 15/10/2022	
ARRENDAMENTO MERCANTIL	11.208	14.849	19.003	de 10% a 18% a.a.	A partir de 2013 <sup>(3)</sup>	N/A
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>1.241.486</b>	<b>1.578.601</b>	<b>820.881</b>			
BEI - BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO 2013	369.607	509.419	347.278	US\$ + 3,4020% a.a.	31/10/2025	Carta de Fiança
BEI - BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO 2016	202.546	-	-	Libor 6M + 0,862% <sup>(5)</sup>	01/07/2027	
4131 BANK OF TOKYO 2014	145.147	176.186	118.562	Libor 3mL + 0,8457% <sup>(4)</sup>	20/06/2018	N/A
4131 CITIBANK	215.256	258.543	176.008	Libor 3mL + 0,7782% <sup>(4)</sup>	09/01/2018	
4131 HSBC	-	263.187	179.332	Libor 3mL + 0,8500% <sup>(4)</sup>	15/06/2016	
4131 MIZUHO	194.783	235.228	-	Libor 3mL + 1,00% <sup>(4)</sup>	16/03/2018	
4131 BANK OF TOKYO 2015	114.933	136.998	-	Libor 3mL + 0,6900% <sup>(4)</sup>	16/03/2018	
CUSTOS COM EMISSÃO - MOEDA ESTRANGEIRA	(786)	(960)	(299)			
<b>Total</b>	<b>1.849.179</b>	<b>2.160.459</b>	<b>1.290.835</b>			
CIRCULANTE	435.267	422.288	65.459			
NÃO CIRCULANTE	1.413.912	1.738.171	1.225.376			
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>						
SWAP EMPRÉSTIMO BEI - BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO 2013	(111.299)	(222.272)	(61.331)	CDI - 0,30% a.a.	10/31/25	N/A
SWAP EMPRÉSTIMO BEI - BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO 2016	(13.143)	-	-	76,5% do CDI a.a.	7/1/27	
SWAP CRÉD. BANCÁRIO VIA LEI Nº 4.131 BANK OF TOKYO 2014	(4.388)	(33.591)	(18.211)	100,5% do CDI a.a.	6/20/18	
SWAP CRÉD. BANCÁRIO VIA LEI Nº 4.131 CITIBANK	(26.385)	(69.915)	(24.834)	103,0% do CDI a.a.	1/9/18	
SWAP CRÉD. BANCÁRIO VIA LEI Nº 4.131 HSBC	-	(112.267)	(28.404)	104,9% do CDI a.a.	6/15/16	
SWAP CRÉD. BANCÁRIO VIA LEI Nº 4.131 MIZUHO	(6.404)	(46.818)	-	93,16% do CDI a.a.	3/16/18	
SWAP CRÉD. BANCÁRIO VIA LEI Nº 4.131 BANK OF TOKYO 2015	(1.394)	(23.439)	-	94,0% do CDI a.a.	3/16/18	
<b>Total</b>	<b>(163.013)</b>	<b>(508.302)</b>	<b>(132.780)</b>			
CIRCULANTE	(19.017)	(134.494)	-			
NÃO CIRCULANTE	(143.996)	(373.808)	(132.780)			
<b>Endividamento Financeiro Líquido dos Efeitos dos Instrumentos Derivativos</b>	<b>1.686.166</b>	<b>1.652.157</b>	<b>1.158.055</b>			
CIRCULANTE	416.250	287.794	65.459			
NÃO CIRCULANTE	1.269.916	1.364.363	1.092.596			

(1) O projeto Luz para Todos está relacionado a dez contratos de financiamento. (2) Reserva Global de Reversão - RGR é indexada à variação da UFIR, que tem se mantido constante. (3) Os prazos de amortização do arrendamento mercantil estão considerados da página a seguir. (4) Taxa Libor de 3 meses. (5) Taxa Libor de 6 meses.



Em 31 de dezembro de 2016, o endividamento financeiro líquido do efeito dos Instrumentos Financeiros Derivativos é de R\$ 1.686.166 (R\$ 1.652.157 em 2015), sendo: (i) R\$ 416.250 (R\$ 287.794 em 2015) registrado no curto prazo; (ii) R\$ 1.269.916 (R\$ 1.364.157 em 2015) registrado no longo prazo, com vencimentos que ocorrerão da seguinte forma: R\$ 505.278 em 2018, R\$ 149.361 em 2019, R\$ 122.700 em 2020, R\$ 116.658 em 2021 e R\$ 375.919 após 2021.

No primeiro trimestre de 2016 foi liberado o montante parcial de R\$ 20.000, e em dezembro foi realizada uma segunda liberação, de R\$ 84.800, referente ao contrato de financiamento firmado em 2015 junto ao BNDES, destinado à implantação do Plano de Investimentos 2015-2016 com prazo de financiamento de 8,5 anos e carência de 19 meses. O montante total liberado desde a assinatura do contrato foi de R\$ 214.800.

Em março de 2016 houve a liberação dos recursos financeiros do contrato junto à Caixa Econômica Federal, agente financiador do Programa Luz para Todos do estado de São Paulo. Esta liberação, no valor de R\$ 6.138, corresponde a 70% do valor do contrato.

Em 15 de junho de 2016 foi realizada a liquidação do contrato de empréstimo e do instrumento derivativo referente à dívida via Lei nº 4.131 junto ao banco HSBC no valor líquido de R\$ 150.000, composto pela liquidação do empréstimo no montante de R\$ 231.942, compensado pelo recebimento do montante de R\$ 81.942 referente ao instrumento financeiro derivativo.

Adicionalmente, em 1º de julho de 2016, depois de cumpridas todas as condições precedentes previstas no contrato de financiamento assinado em dezembro de 2015 com o Banco Europeu de Investimento (BEI), a Companhia obteve o desembolso da

primeira parcela no montante de R\$ 180.150. Essa operação possui prazo de vencimento de 11 anos, pagamento de juros semestrais e 3 (três) anos de carência para pagamento do principal. Na mesma data, foi contratada uma operação de "Swap" com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, que tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial da captação em moeda estrangeira, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI) com um custo final de 76,5% do CDI.

Para a exposição relativa à captação de todos os recursos em moeda estrangeira, a Companhia possui instrumentos derivativos de proteção econômica e financeira contra a variação cambial: *Swap* de moeda, sem nenhum componente de alavancagem (vide nota 30 – Instrumentos Financeiros).

#### Condições Restritivas Financeiras (covenants):

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos que contêm cláusulas relacionadas à covenants não financeiros, tais como a alteração de controle acionário e inadimplemento, e covenants financeiros, que estabelecem os seguintes indicadores: Endividamento Líquido/EBITDA (limite menor ou igual a 3,0), Dívida Líquida/PL (limite menor ou igual a 2,5) e EBITDA/ Despesa Financeira (limite maior ou igual a 2,0).

A Companhia sempre cumpriu e vem se mantendo dentro dos limites estabelecidos para esses covenants e não possui itens que façam parte da infraestrutura da concessão, oferecidos como garantias de empréstimos e financiamentos.

## 15. DEBÊNTURES

	31/12/2016	31/12/2015	Qtde.	Remuneração	Pagamento dos juros	Amortização do principal
<b>5ª EMISSÃO</b>	176.770	290.946				
1ª SÉRIE	-	42.175	12.000	CDI + 0,98% a.a.	semestral a partir de 15 de fevereiro de 2012	33,33% em 15/08/2014, 15/08/2015 e 15/08/2016
2ª SÉRIE	176.869	248.988	18.000	IPCA + 7,68% a.a.	anual a partir de 15 de agosto de 2012	33,33% em 15/08/2016, 15/08/2017 e 15/08/2018
<b>CUSTOS COM EMISSÃO</b>	(99)	(217)				
<b>6ª EMISSÃO</b>	707.017	785.593				
1ª SÉRIE	114.658	229.333	22.000	CDI + 0,74% a.a.	semestral a partir de 12 de março de 2013	50% em 12/09/2016 e 12/09/2017
2ª SÉRIE	137.774	129.428	10.000	IPCA + 5,10% a.a.	anual a partir de 12 de setembro de 2013	50% em 12/09/2018 e 12/09/2019
3ª SÉRIE	455.176	427.598	33.000	IPCA + 5,50% a.a.	anual a partir de 12 de setembro de 2013	33,33% em 14/09/2020, 13/09/2021 e 12/09/2022
<b>CUSTOS COM EMISSÃO</b>	(591)	(766)				
<b>Total</b>	<b>883.787</b>	<b>1.076.539</b>				
<b>CIRCULANTE</b>	<b>213.980</b>	<b>259.061</b>				
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>669.807</b>	<b>817.478</b>				

Em agosto de 2016, a Companhia liquidou o montante de R\$ 42.965 referente aos títulos da 1ª série da 5ª emissão juntamente com o pagamento de juros acumulados. Também ocorreu a amortização parcial dos títulos referentes à 2ª série da 5ª emissão juntamente com pagamento de juros acumulados no montante total de R\$ 104.553.

Adicionalmente, em setembro de 2016 foi liquidado o montante de R\$ 125.900, referente aos títulos da 1ª série da 6ª emissão juntamente com o pagamento de juros acumulados. Em acréscimo, ocorreram os pagamentos de juros acumulados das 2ª e 3ª séries da 6ª emissão no montante total de R\$ 31.102.

Assim, em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui o montante de R\$ 883.787 (R\$ 1.076.539 em 2015) referente à 5ª e 6ª emissão de debêntures, sendo R\$ 213.980 registrados no curto prazo e R\$ 669.807 registrados no longo prazo, cujos vencimentos ocorrerão da seguinte forma: R\$ 154.379 em 2018, R\$ 67.755 em 2019, R\$ 149.189 em 2020, R\$ 149.189 em 2021 e R\$ 149.295 após 2021.

As características gerais das debêntures da Companhia estão apresentadas abaixo:

Características	5ª Emissão	6ª Emissão
TIPO	simples, nominativas escriturais, não conversíveis em ação	simples, nominativas escriturais, não conversíveis em ação
ESPÉCIE	quirografia, sem garantia	quirografia, sem garantia
SÉRIES	duas	três
VALOR ORIGINAL	R\$ 300.000	R\$ 650.000
VALOR NOMINAL	R\$ 10 por ação	R\$ 10 por ação

Não há cláusula de repactuação para nenhuma das emissões de debêntures.

#### Condições Restritivas Financeiras (covenants):

A Companhia possui debêntures que contêm cláusulas relacionadas à covenants não financeiros, tais como a alteração de controle acionário e inadimplemento, e covenants financeiros, que estabelecem os seguintes indicadores financeiros: Endividamento Líquido/ EBITDA (limite menor ou igual a 3,0) e EBITDA/ Despesa Financeira (limite maior ou igual a 2,0).

A Companhia sempre cumpriu e vem se mantendo dentro dos limites estabelecidos para esses covenants e não possui itens que façam parte da infraestrutura da concessão oferecidos como garantias de debêntures.

**16. TRIBUTOS A RECOLHER**

	31/12/2016	31/12/2015
IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS - ICMS	123.382	172.903
CONTRIBUIÇÃO PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL - COFINS	28.373	39.406
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL - PIS	6.116	8.511
OUTROS IMPOSTOS	1.796	2.121
<b>Total</b>	<b>159.667</b>	<b>222.941</b>

O ICMS é computado sobre o consumo de energia elétrica de cada unidade consumidora e a alíquota nominal varia entre 12%, 18% e 25% a depender da classe de consumo prevista na legislação.

O PIS e a COFINS estão computados à alíquota nominal combinada de 9,25%, calculados sob a receita operacional deduzidos os créditos pertinentes e 4,65% sob as receitas financeiras, ambas reconhecidas pelo regime de competência.

**17. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR**

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui o montante de R\$ 117.879 (R\$ 98.279 em 2015) referente a dividendos e juros sobre capital próprio a pagar.

Existem valores de dividendos a pagar para acionistas minoritários que ainda não apresentaram seus dados cadastrais atualizados.

**18. OBRIGAÇÕES E ENCARGOS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO**

	31/12/2016	31/12/2015
FÉRIAS E 13º SALÁRIO A PAGAR	22.911	21.179
INSS EMPREGADOR	11.194	10.732
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS	24.132	21.365
FGTS	3.833	3.658
RETENÇÕES DO EMPREGADO	3.733	3.508
OUTROS	572	371
<b>Total</b>	<b>66.375</b>	<b>60.813</b>

**19. OBRIGAÇÕES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) E PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

O contrato de concessão estabelece a obrigação da Companhia de aplicar 1% da receita operacional líquida em Programas de Eficiência Energética e de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), sendo que parte deve ser recolhida ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e, também ao Ministério de Minas e Energia (MME).

A partir de 03 de maio de 2016, por meio da lei nº 13.280, foi definido que 80% do percentual destinado ao Programa de Eficiência Energética será aplicado pelas próprias concessionárias conforme regulamentos estabelecidos pela ANEEL, e os demais 20% serão destinados ao Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

Distribuição do recurso	Percentual de distribuição da ROL	31/12/2016	31/12/2015
PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	0,50%	33.187	34.411
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	0,20%	33.605	21.929
FNDCT	0,20%	181	748
MME	0,10%	228	379
<b>Total</b>		<b>67.201</b>	<b>57.467</b>
CIRCULANTE		47.438	40.085
NÃO CIRCULANTE		19.763	17.382

**20. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

As obrigações por contribuições aos planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas com pessoal quando os serviços relacionados são prestados pelos empregados.

A obrigação líquida da Companhia para os planos de benefício definido é calculada com base na estimativa do valor do benefício futuro que os empregados receberão como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores. Esse valor é descontado ao seu valor presente e é apresentado líquido do valor justo de quaisquer ativos do plano. Caso os benefícios de um plano sejam incrementados, a porção do benefício incrementado relacionada a serviços passados prestados pelos empregados é reconhecida imediatamente no resultado.

**20.1. Planos de Pensão**

A Elektro Redes, através da Fundação CESP, mantém planos de suplementação de aposentadoria e pensão para seus empregados reconhecidos pelo regime de competência de acordo com o CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados, que têm as seguintes características:

PSAP/CESP B: Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BPS, que corresponde aos benefícios assegurados aos empregados vinculados ao plano vigente até 31 de dezembro de 1997, ou seja, antes da implantação do plano misto, calculado proporcionalmente até aquela data. Este plano está fechado para novas adesões.

PSAP/CESP B1: Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão Elektro – PSAP Elektro, iniciado em 1º de janeiro de 1998, sendo um plano misto, cuja meta de benefício é a integralidade do salário na aposentadoria, sendo 70% do salário real de contribuição como Benefício Definido e 30% como Contribuição Definida.

Quando o Plano PSAP/CESP B1 foi criado, a transferência do Plano PSAP/CESP B para PSAP/CESP B1 foi ofertada aos participantes. Aqueles que migraram adquiriram o direito de receber o benefício saldado (BPS) proporcional ao tempo que contribuíram para o plano anterior, podendo destinar este recurso como contribuição ao novo plano ou aguardar a elegibilidade ao benefício, sem a acumulação de nenhum outro benefício adicional no futuro.

Na avaliação atuarial dos planos previdenciários, foi adotado o método do crédito unitário projetado. O objetivo deste método é diluir o custo do benefício de cada empregado ao longo do período no qual se estima que este empregado esteja a serviço da Companhia, para então determinar o custo para cada ano de serviço.

O plano apresenta *superávit* atuarial de R\$ 135.848 em 31 de dezembro de 2016. No entanto, para que haja o reconhecimento contábil do *superávit* atuarial, é necessário que este seja superior a 25% das reservas matemáticas do plano, de modo a assegurar o equilíbrio financeiro em função da volatilidade de suas obrigações. Somente a partir deste limite o *superávit* poderá vir a ser utilizado pela patrocinadora para abater contribuições futuras ou ser reembolsado à patrocinadora. Para a Elektro Redes, esta relação estava em 14% em 31 de dezembro de 2016, não permitindo, portanto, o reconhecimento contábil de nenhum *superávit* atuarial.

Conciliação dos valores reconhecidos no balanço	31/12/2016	31/12/2015
VALOR JUSTO DOS ATIVOS DO PLANO	1.282.314	1.141.219
VALOR PRESENTE DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS COM COBERTURA	1.146.466	870.054
<b>SUPERÁVIT PARA PLANOS COBERTOS</b>	<b>135.848</b>	<b>271.165</b>
LIMITE DE ATIVO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	(135.848)	(271.165)
<b>ATIVO ATUARIAL LÍQUIDO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Os valores reconhecidos no resultado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e no resultado abrangente são os seguintes:

Componentes da despesa do plano	31/12/2016	31/12/2015
<b>Valores reconhecidos no demonstrativo de resultados do exercício</b>		
CUSTO DO SERVIÇO CORRENTE	3.243	5.615
JUROS SOBRE AS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS	(408)	(362)
CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA	(3.023)	(2.821)
DESPESA RECONHECIDA	(188)	2.432
<b>Valores reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes</b>		
(GANHOS) / PERDAS ATUARIAIS IMEDIATAMENTE RECONHECIDAS	168.235	(43.224)
EFEITO DO LIMITE DE ATIVO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	(168.047)	40.792
RECLASSIFICAÇÃO IMEDIATA PARA LUCROS ACUMULADOS	(188)	2.432
CUSTO TOTAL RECONHECIDO EM OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-	-
<b>Valor acumulado de perdas atuariais reconhecido</b>	<b>179.944</b>	<b>11.709</b>

As movimentações no valor presente da obrigação com benefícios definidos são:

Reconciliação do valor das obrigações atuariais	31/12/2016	31/12/2015
VALOR DAS OBRIGAÇÕES AO INÍCIO DO PERÍODO	870.054	894.232
CUSTO DO SERVIÇO CORRENTE	3.243	5.615
JUROS SOBRE A OBRIGAÇÃO ATUARIAL	101.325	103.240
CONTRIBUIÇÕES DE PARTICIPANTES	3.573	3.463
(GANHOS) / PERDAS ATUARIAIS - EXPERIÊNCIA	61.670	22.080
(GANHOS) / PERDAS ATUARIAIS - HIPÓTESES FINANCEIRAS	170.306	(104.558)
BENEFÍCIOS PAGOS NO ANO	(63.705)	(54.018)
VALOR DAS OBRIGAÇÕES AO FINAL DO PERÍODO	1.146.466	870.054

As movimentações no valor justo dos ativos do plano são as seguintes:

Reconciliação do valor justo dos ativos	31/12/2016	31/12/2015
VALOR JUSTO DOS ATIVOS AO INÍCIO DO PERÍODO	1.141.219	1.100.106
RENDIMENTO ESPERADO NO PERÍODO	134.463	128.101
GANHO/(PERDA) ATUARIAL	63.741	(39.254)
CONTRIBUIÇÕES DE PATROCINADORA	3.023	2.821
CONTRIBUIÇÕES DE PARTICIPANTES	3.573	3.463
BENEFÍCIOS PAGOS NO ANO	(63.705)	(54.018)
VALOR JUSTO DOS ATIVOS AO FINAL DO PERÍODO	1.282.314	1.141.219

As principais premissas econômicas adotadas para os cálculos atuariais referentes aos exercícios de 2015 e 2014 são:

Premissas econômico-financeiras e demográficas	31/12/2016	31/12/2015
TAXA DE DESCONTO NOMINAL PARA OBRIGAÇÃO ATUARIAL	11,03%	12,07%
TAXA DE RENDIMENTO NOMINAL ESPERADA SOBRE ATIVOS DO PLANO	11,03%	12,07%
ÍNDICE ESTIMADO DE AUMENTO NOMINAL DOS SALÁRIOS	7,63%	7,63%
ÍNDICE ESTIMADO DE AUMENTO NOMINAL DOS BENEFÍCIOS	5,00%	4,50%
TAXA ESTIMADA DE INFLAÇÃO NO LONGO PRAZO	5,00%	4,50%
TAXA DE DESCONTO REAL PARA OBRIGAÇÃO ATUARIAL	5,74%	7,24%
TAXA DE RENDIMENTO REAL ESPERADA SOBRE ATIVOS DO PLANO	5,74%	7,24%
TÁBUA BIOMÉTRICA DE MORTALIDADE GERAL	AT 2000 (1996 US Annuity 2000)	AT 2000 (1996 US Annuity 2000)
TÁBUA BIOMÉTRICA DE ENTRADA EM INVALIDEZ	Light Fraca	Light Fraca
TAXA BRUTA DE ROTATIVIDADE ESPERADA	Experiência Fundação CESP 2012	Experiência Fundação CESP 2012
PROBABILIDADE DE INGRESSO EM APOSENTADORIA	100% na primeira elegibilidade	100% na primeira elegibilidade

As taxas esperadas de retorno dos investimentos de longo prazo foram determinadas a partir das expectativas de rentabilidade de longo prazo e ponderadas para cada categoria de ativos dos planos de benefício, como renda fixa, variável e imóveis.

Rendimento esperado de longo prazo	31/12/2016	31/12/2015
MODALIDADE DE INVESTIMENTO	Meta de alocação de ativos	Meta de alocação de ativos
RENDA FIXA	84,51%	79,21%
RENDA VARIÁVEL	7,87%	10,83%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	5,21%	5,28%
OUTROS	2,41%	4,68%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

As taxas para desconto da obrigação atuarial são determinadas com base nas taxas de retorno oferecidas pelos títulos do Governo (NTN-B, indexadas ao IPCA), pois apresentam condições de mercado consistentes com as obrigações avaliadas.

Conforme requerido pelo CPC 33 (R1) Benefícios a empregados, segue adiante o demonstrativo dos desvios decorrentes do comportamento esperado e efetivo do ativo e passivo atuarial:

<i>Ajustes da experiência de ganhos e perdas</i>	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2012
VALOR JUSTO DOS ATIVOS DO PLANO	1.282.314	1.141.219	1.100.106	1.026.552	1.109.871
VALOR PRESENTE DA OBRIGAÇÃO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS	1.146.466	870.054	894.232	803.985	1.076.309
<i>SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO PLANO</i>	135.848	271.165	205.874	222.567	33.562
RENDIMENTO ESPERADO DOS ATIVOS	134.463	128.101	120.618	92.878	95.245
RENDIMENTO EFETIVO DOS ATIVOS	198.204	88.847	120.766	(46.504)	216.607
AJUSTE DE EXPERIÊNCIA DOS ATIVOS DO PLANO (MONTANTE)	63.741	(39.254)	148	(139.382)	121.362
AJUSTE DE EXPERIÊNCIA DOS ATIVOS DO PLANO (%)	47%	-31%	0%	-150%	127%
VALOR PRESENTE ESPERADO DOS PASSIVOS DO PLANO	914.490	952.532	853.090	1.145.621	814.668
VALOR PRESENTE EFETIVO DOS PASSIVOS DO PLANO	1.146.466	870.054	894.232	803.985	1.076.309
AJUSTE DE EXPERIÊNCIA DOS PASSIVOS DO PLANO (MONTANTE)	(231.976)	82.478	(41.142)	341.636	(261.641)
AJUSTE DE EXPERIÊNCIA DOS PASSIVOS DO PLANO (%)	-20%	-5%	42%	-24%	-4%

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia efetuou contribuições aos planos de Benefício Definido e Contribuição Definida mantidos junto à Fundação CESP no montante de R\$ 3.730 (R\$ 3.230 em 2014).

<i>Hipóteses atuariais significativas</i>	<i>Hipótese</i>	<i>Análise de sensibilidade</i>	<i>Efeito no VPO (*)</i>
TAXA DE DESCONTO	11,03%	1% aumento	(122.740)
TAXA DE DESCONTO	11,03%	1% redução	150.372
AUMENTO DE SALÁRIO	7,63%	0,5% aumento	15.768
AUMENTO DE SALÁRIO	7,63%	0,5% redução	(13.974)
MORTALIDADE	AT 2000 (1996 US Annuity 2000)	Aumento de 1 ano na expectativa de vida do participante	14.121

(\*) Valor Presente das Obrigações.

A Elektro Redes também é instituidora de um plano gerador de benefícios livres (PGBL), disponibilizado aos seus empregados não optantes pelo PSAP/Elektro (acima descrito), sob a denominação de Plano A e Plano Modular Empresarial Coletivo (Plano B), ambos planos de contribuição definida.

As contribuições são feitas pelos participantes e pela Elektro Redes, que também é responsável pelo pagamento das despesas administrativas deste plano. Os custos incorridos pela Companhia em 31 de dezembro 2016 foram de R\$ 576 (R\$ 560 em 2015), registrados na conta de despesa com pessoal.

## 21. PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legais ou presumidas) resultantes de eventos passados, e que seja provável a saída de um recurso econômico para sua liquidação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

A Companhia, com base nas opiniões da Administração e de seus assessores legais, registrou provisões para riscos cíveis e ambientais, fiscais, trabalhistas, regulatórios, desapropriações e servidões, cuja probabilidade de perda foi classificada como provável. A avaliação da probabilidade de perda por parte dos consultores legais da Companhia inclui avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia de leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e a sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

### 21.1. Provisão para ações judiciais e regulatórias com avaliação de risco provável

As provisões apresentam os seguintes saldos e movimentações:

	Item	31/12/2015	Constituição	Atualização	Reversão	Liquidação	31/12/2016
CÍVEIS E AMBIENTAIS	(i)	141.809	24.256	1.293	(118.167)	(13.259)	35.932
TRIBUTÁRIAS	(ii)	35.351	119	3.691	(60)	(22)	39.079
TRABALHISTAS	(iii)	32.529	16.819	7.313	(4.106)	(10.813)	41.742
DESAPROPRIAÇÕES E SERVIDÕES	(iv)	9.305	445	1.443	(26)	(39)	11.128
REGULATÓRIAS	(v)	20.725	6.776	3.022	(9.903)	(2.234)	18.386
<b>Total das provisões</b>		<b>239.719</b>	<b>48.415</b>	<b>16.762</b>	<b>(132.262)</b>	<b>(26.367)</b>	<b>146.267</b>

As provisões efetuadas pela Companhia são principalmente para a cobertura de eventuais perdas. A descrição da natureza e/ou informações sobre as principais ações estão descritas a seguir:

#### (i) Cíveis e ambientais

As ações cíveis tem carácter indenizatório envolvendo objetos de naturezas diversas como: questionamento de clientes a respeito do faturamento regular ou de procedimento irregular, contratos administrativos e multa contratual, indenização por acidentes com a rede de energia elétrica e acidentes com veículos, bem como questões relativas à normas específicas do setor.

Em 2016 ocorreu uma movimentação nas contingências cíveis relacionada com o processo de uso da faixa de domínio, onde até 2016 a Companhia possuía provisões para suportar ações de cobrança movidas por concessionárias de rodovias estaduais e outras partes envolvidas visando impedir a Companhia de atuar livremente para a instalação de infraestrutura de distribuição de energia em faixas intermediárias e laterais das rodovias. Diante deste cenário, a Elektro Redes adotou medidas judiciais competentes em face do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo (DER) e respectivas concessionárias. Nas ações em que o tema é discutido, há decisões favoráveis e desfavoráveis julgadas em diferentes instâncias, conforme as expectativas dos assessores jurídicos.

Ao longo de 2016 com a evolução da jurisprudência sobre o tema, especialmente, o julgamento da ADIn nº 2.418 pelo STF, cujo acórdão foi publicado em outubro; e julgamentos favoráveis no mérito, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em dezembro, de recursos reconhecendo a ilegalidade da cobrança pelo uso da faixa de domínio ocorridos, bem como diante das perspectivas de êxito possível determinadas pelos assessores jurídicos do caso, a Companhia efetuou a reversão da provisão constituída para essa finalidade no montante corrigido de R\$ 119.150.

As ações ambientais referem-se a questionamentos de multas sofridas pela Companhia com baixo valor e em decorrência do curso normal de suas atividades.

#### (ii) Tributárias

Referem-se às discussões relativas às exigências fiscais nos âmbitos federal, estadual e municipal. Dentre o total provisionado, destaca-se o Mandado de Segurança impetrado em 5 de dezembro de 2007 à EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda. sucedida pela Companhia, para não pagar PIS e COFINS sobre a receita de juros sobre capital próprio. O processo aguarda julgamento de recurso em virtude de decisão de 2ª instância que lhe foi desfavorável. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 37.166 (R\$ 33.773 em 2015).

#### (iii) Trabalhistas

Referem-se principalmente à ações movidas por ex-empregados da Elektro Redes envolvendo diferenças salariais, horas-extras, periculosidade, adicional de transferência e outras, e também ações movidas por ex-empregados de empresas contratadas (responsabilidade subsidiária ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras não pagas pelos seus respectivos contratantes.

#### (iv) Desapropriações e servidões

Essas ações decorrem de divergências entre o valor de avaliação da Elektro Redes e o pleiteado pelo proprietário de imóvel. Referem-se ao pagamento por desapropriações e/ou quando a documentação do proprietário não apresenta condições de registro (inventários em andamento, propriedades sem matrículas, etc.), bem como as obrigações de pagamento da CESP, transferidas para a Elektro Redes no processo de privatização da Companhia.

#### (v) Regulatórias

Referem-se a provisões administrativas diretamente relacionadas com indicadores de desempenho da ANEEL e penalidades referentes à contratação do Montante de Uso do Sistema de Transmissão (MUST).

### 21.2. Contingências passivas com avaliação de risco possível

Segue demonstrativo dos processos cujo risco de perda é possível e, portanto, não possuem provisões registradas em 31 de dezembro de 2016:

<i>Contingências com risco Possível</i>	31/12/2016	31/12/2015
TRIBUTÁRIAS <sup>(i)</sup>	2.015.715	504.265
CÍVEIS E AMBIENTAIS <sup>(ii)</sup>	170.562	35.040
PREVIDENCIÁRIAS <sup>(iii)</sup>	92.658	89.105
TRABALHISTAS	19.048	17.302
DESAPROPRIAÇÃO E SERVIDÃO DE PASSAGEM	7.838	6.790
<b>Total</b>	<b>2.305.821</b>	<b>652.502</b>

*(i) Destacam-se: créditos de ICMS supostamente tomados de forma indevida; diferença na metodologia de cálculo do ICMS nos municípios de Ubatuba, Itanhaém, Dracena e Ouro Verde; ausência de pagamento de ICMS, sob as alegações fazendárias de que teria havido suposto transporte indevido de valores entre os Livros de Registro de Entrada e de Saídas e o Livro Registro de Apuração do ICMS; suposto crédito indevido de ICMS sobre bens destinados ao ativo imobilizado; suposto descumprimento de obrigações acessórias; suposto crédito indevido por meio de escrituração de notas fiscais que geraram estorno de débitos; validação da opção de aplicação de parcela do imposto de renda no FINAM; retenção de IRRF sobre valores pagos a título de JCP; compensação de saldo negativo de IRPJ; ISS sobre compartilhamento de infraestrutura e atividades-meio; taxas de uso do solo e auto de infração lavrado pela Receita Federal relativo ao imposto de renda sobre água.*

*(ii) Refere-se a ações de cobrança pelo uso da faixa de domínio, movidas por concessionárias de rodovias (vide nota 21.1).*

*(iii) Refere-se principalmente ao recebimento de notificações e autos de infração, lavrados em 29 de dezembro de 2006, pelo INSS, exigindo contribuições de períodos entre 1998 e 2006 sobre diversas verbas trabalhistas, em especial participações nos lucros e resultados.*

Em dezembro de 2016 a Companhia recebeu um auto de infração no valor de R\$ 1.200.000, lavrado pela Receita Federal do Brasil relativo ao imposto de renda decorrente do ganho de capital originado a partir da operação societária com a aquisição do controle societário da Elektro Redes pelo atual acionista ocorrida em 2011. A Elektro Redes apresentou sua impugnação, a qual se encontra pendente de julgamento em primeira instância administrativa. A probabilidade de êxito, na opinião dos advogados responsáveis pelo caso, é classificada como possível.

Adicionalmente, em março de 2007 o Ministério Público do Trabalho ajuizou em face da Elektro Redes Ação Civil Pública que visa proibir a Companhia de terceirizar suas atividades firm. O Procurador alegou que trabalhadores que prestam serviços em tais atividades devem ser contratados diretamente pela Elektro Redes e não por empresas contratadas. Já houve decisão de primeira instância desfavorável à Elektro Redes, a qual apelou ao TRT, que confirmou a decisão. Foi apresentado recurso ao TST, todavia este Superior Tribunal manteve a decisão das instâncias anteriores. A Elektro Redes interporá recurso ao STF sobre a questão e, considerando que o Supremo Tribunal reconhece a repercussão geral da matéria, na opinião dos advogados responsáveis pelo caso e pelos razoáveis argumentos para reversão da decisão, o atual prognóstico de perda do caso permanece possível.

## 22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 22.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 952.492, tem a seguinte composição acionária:

Acionista	Quantidade de Ações			
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Participação
ELEKTRO HOLDING S.A.	91.855.825	101.279.596	193.135.421	99,68%
ACIONISTAS MINORITÁRIOS	25.147	598.697	623.844	0,32%
<b>Total</b>	<b>91.880.972</b>	<b>101.878.293</b>	<b>193.759.265</b>	<b>100,00%</b>

### 22.2. Reservas de capital

O valor registrado de R\$ 765.882 (R\$ 765.882 em 2015) é composto principalmente por: (i) ágio incorporado da Iberdrola Energia do Brasil, no valor de R\$ 689.440; e (ii) acervo líquido incorporado da EPC, no valor de R\$ 25.903.

### 22.3. Reserva de lucros

É composta pela reserva legal constituída pela destinação de 5% do valor do lucro líquido do exercício. Em 31 de dezembro de 2016 a reserva de lucros, somada às demais reservas, superaram 30% do capital social.

#### 22.4. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

Em 20 de abril de 2016 a Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Elektro Redes aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 72.649, referente ao exercício de 2015, conforme proposta deliberada pelo Conselho de Administração em 19 de fevereiro de 2016. Os dividendos foram pagos em uma única parcela, em 2 de maio de 2016.

Em 13 de julho de 2016, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição aos acionistas de dividendos intermediários para o exercício de 2016 no montante de R\$ 104.398, cujo pagamento aconteceu em três parcelas iguais, liquidadas em 31 de agosto, 31 de outubro e 29 de dezembro de 2016. A tabela a seguir demonstra os valores pagos por ação:

Ações em Circulação		Dividendos Intermediários	
Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por ação
PREFERENCIAIS	101.878.293	57.365	0,563073824
ORDINÁRIAS	91.880.972	47.033	0,511890536
<b>Total</b>	<b>193.759.265</b>	<b>104.398</b>	

Em 14 de outubro de 2016, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a distribuição aos acionistas de juros sobre o capital próprio para o exercício social de 2016 no montante de R\$ 138.667, o qual será pago conforme disponibilidade de caixa, precedido de aviso aos acionistas publicado para essa finalidade. A tabela a seguir demonstra os valores a serem pagos por ação:

Ações em Circulação		JCP	
Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por ação
PREFERENCIAIS	101.878.293	76.196	0,747909384
ORDINÁRIAS	91.880.972	62.471	0,679917622
<b>Total</b>	<b>193.759.265</b>	<b>138.667</b>	

Ao final do exercício de 2016 a Administração da Companhia propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 108.498 com base no lucro líquido apurado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, deduzido os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio. A proposta foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 17 de fevereiro de 2017 e será submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente. A tabela a seguir demonstra os valores propostos por ação:

Ações em Circulação		Dividendos Propostos	
Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por ação
PREFERENCIAIS	101.878.293	59.618	0,585192048
ORDINÁRIAS	91.880.972	48.880	0,531992771
<b>Total</b>	<b>193.759.265</b>	<b>108.498</b>	

Conforme seu Estatuto Social, as ações ordinárias e preferenciais, sem valor nominal, têm direito a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei nº 6.404/76.

As ações preferenciais não possuem direito a voto, mas têm prioridade no reembolso do capital e direito a receber dividendos no mínimo 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme artigo 5º do Estatuto Social da Companhia.

#### 22.5. Lucro por ação – básico e diluído

O cálculo do lucro básico e diluído por ação para exercício de 2016 e 2015 foi baseado no lucro líquido do período e o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante os períodos apresentados, conforme demonstrado:

Numerador	31/12/2016	31/12/2015
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DISPONÍVEL AOS ACIONISTAS	351.688	371.179
<b>Denominador</b>		
MÉDIA PONDERADA DO NÚMERO DE AÇÕES ORDINÁRIAS	91.881	91.881
MÉDIA PONDERADA DO NÚMERO DE AÇÕES PREFERENCIAIS	101.878	101.878
REMUNERAÇÃO ADICIONAL DAS AÇÕES PREFERENCIAIS (10%)	1,10	1,10
MÉDIA PONDERADA DO NÚMERO DE AÇÕES PREFERENCIAIS AJUSTADAS	112.066	112.066
DENOMINADOR PARA LUCROS BÁSICOS POR AÇÃO ORDINÁRIA	203.947	203.947
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO ORDINÁRIA	1,7244	1,8200
10% - AÇÕES PREFERENCIAIS	0,1724	0,1820
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO PREFERENCIAL	1,8968	2,0020

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou direitos conversíveis em ações ordinárias entre a data-base e a data de conclusão destas Demonstrações Financeiras.

#### 22.6. Gerenciamento de capital

A Companhia monitora seu capital utilizando um índice de alavancagem representado pela dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. Para este propósito, dívida líquida é definida como sendo os empréstimos e financiamentos e obrigações por arrendamentos mercantis financeiros menos caixa e equivalentes de caixa. Em 2016, a Companhia apresentou alavancagem de 45,5%, (49,7% em 2015), mantendo uma composição adequada entre capital próprio e de terceiros, com endividamento a taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.

#### 23. RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia, podendo ser confiavelmente mensurados pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

A receita operacional é composta pela receita de fornecimento de energia elétrica (faturada ou não faturada), receita de remuneração e atualização do ativo financeiro indenizável, receita de construção e outras receitas relacionadas a demais serviços prestados pela Companhia.

A receita não faturada corresponde à energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, e é calculada em base estimada, até a data do encerramento do exercício.

A Companhia contabiliza as receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria, sob a modalidade de contratação "custo mais margem" (cost plus), na qual a concessionária é reembolsada por custos incorridos, acrescido de percentual sobre tais custos. Entretanto, nas concessões de distribuição no Brasil, não há margem nos serviços de construção. Desta forma, a margem de construção foi estabelecida como sendo igual a zero, considerando que os valores desembolsados na atividade de construção são pleiteados, sem a incidência de qualquer margem, na BRR.

O ativo financeiro relacionado à concessão é remunerado pelo custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório no valor de 8,09% a.a. (12,26% antes dos impostos), já incluído na tarifa da Companhia a partir de 27 de agosto de 2015, o qual substituiu o anterior de 7,50% a.a. (11,36% antes dos impostos) utilizado no ciclo anterior. Esta receita é contabilizada mensalmente e arrecadada pela Companhia.

Em 31 de dezembro 2016 o número de consumidores da Companhia é de 2.548.765 (2.503.098 em 2015), o que representou um fornecimento de energia de 11.370.727Mw/h, (12.537.301Mw/h em 2015).

	31/12/2016	31/12/2015
	em R\$	em R\$
RECEITAS OPERACIONAIS	7.950.256	9.631.839
FORNECIMENTO PARA CONSUMIDORES	4.391.947	5.453.680
RESIDENCIAL	1.814.041	1.968.434
INDUSTRIAL	1.026.297	1.488.744
COMERCIAL	1.004.366	1.153.054
RURAL	235.465	271.995
PODER PÚBLICO	118.472	134.161
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	115.081	133.408
SERVIÇO PÚBLICO	175.929	196.014
NÃO FATURADO	(97.704)	107.870
VALORES A RECEBER (DEVOLVER) DE PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS <sup>(a)</sup>	(420.539)	597.461
OUTRAS RECEITAS	3.978.848	3.580.698
CCEE <sup>(b)</sup>	325.030	143.431
RECEITA DE USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO <sup>(c)</sup>	2.761.675	2.620.431
REMUNERAÇÃO DO ATIVO FINANCEIRO (WACC)	104.665	98.752
RECEITA DE CONSTRUÇÃO	410.253	368.371
AJUSTE DE FLUXO DE CAIXA ESTIMADO	59.839	74.004
OUTRAS RECEITAS	317.386	275.709
DEDUÇÕES ÀS RECEITAS OPERACIONAIS	(3.195.276)	(4.018.077)
QUOTA PARA A CONTA DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO - CDE	(973.454)	(1.194.017)
BANDEIRA TARIFÁRIA	(132.322)	(538.957)
ICMS SOBRE FORNECIMENTO	(1.325.389)	(1.464.593)
COFINS	(588.540)	(647.546)
PIS	(127.779)	(140.582)
PROGRAMA DE P&D E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	(48.044)	(45.289)
OUTROS	252	12.907
<b>Total</b>	<b>4.754.980</b>	<b>5.613.762</b>

(a) Os Valores a receber (devolver) de Parcela A (CVA) e Outros Itens Financeiros passaram a ser reconhecidos a partir do aditamento dos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, realizado em 10 de dezembro de 2014. Os montantes reconhecidos decorrem das amortizações de valores homologados e por constituições a serem homologadas nos próximos Reajustes Tarifários.

(b) Refere-se aos montantes de receitas faturadas pelas concessionárias que tiveram excedente de energia, comercializados no âmbito da CCEE.

(c) Receita proveniente de encargo pelo uso da rede de distribuição ("TUSD") referente aos consumidores que estão na condição de clientes livres e cativos localizados na área de concessão da Companhia.

## 24. ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA

	31/12/2016		31/12/2015	
	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$
SUPRIDORES DE ENERGIA	15.645.780	2.777.270	14.906.199	3.546.446
ITAIPU BINACIONAL (**)	3.018.892	588.435	3.024.283	897.790
CONTRATO DE COMPRA DE ENERGIA NO AMBIENTE REGULADO - CCEAR	8.009.969	1.663.081	8.685.752	2.180.886
CONTRATO COTAS (CCGF E CCEN)	4.048.824	319.440	2.219.336	151.409
GERAÇÃO DISTRIBUIDA	267.824	54.540	267.095	48.725
PROINFA	300.271	131.867	320.205	101.879
USO DO TRANSPORTE DE ENERGIA	-	19.907	-	20.559
MERCADO SPOT	-	-	389.528	145.198
OUTROS CUSTOS DE ENERGIA	-	558.292	-	582.616
ONS - USO DA REDE BÁSICA	-	296.321	-	303.128
CTEEP - ENCARGOS DE CONEXÃO	-	35.856	-	29.866
ENCARGOS DE SERVIÇOS DO SISTEMA - ESS	-	130.834	-	200.931
RISCO HIDROLÓGICO	-	95.281	-	48.691
CRÉDITOS DE PIS E COFINS SOBRE ENERGIA COMPRADA	-	(313.767)	-	(371.949)
<b>Total</b>	<b>15.645.780</b>	<b>3.021.765</b>	<b>14.906.199</b>	<b>3.757.113</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(\*\*) Contrato de repasse de energia e tarifa de transporte.

## 25. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	31/12/2016	31/12/2015
GASTOS COM PESSOAL	305.111	291.435
GASTOS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS	138.553	155.661
GASTOS COM MATERIAIS	36.325	35.781
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	72.370	173.964
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA LÍQUIDA	73.189	63.278
DESPESAS COM ARRECADADAÇÃO BANCÁRIA	15.542	18.176
PROVISÃO/REVERSÃO PARA AÇÕES JUDICIAIS E REGULATÓRIAS	(84.304)	24.481
ALUGUÉIS E SEGUROS	11.938	12.575
PERDA NA DESATIVÇÃO E ALIENAÇÃO DE BENS LÍQUIDA	16.822	18.602
TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	12.122	9.686
OUTRAS	27.061	27.166
<b>Total</b>	<b>552.359</b>	<b>656.841</b>
CUSTO DA OPERAÇÃO	412.334	416.041
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	83.563	78.993
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	33.529	139.601
DESPESAS COM VENDAS	22.933	22.206
<b>Total</b>	<b>552.359</b>	<b>656.841</b>

## 26. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	31/12/2016	31/12/2015
RECEITAS	226.697	245.219
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	118.122	85.778
ENCARGOS SOBRE CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA EM ATRASO	105.516	78.050
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS DE CVA - LÍQUIDAS	86	75.732
OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS	16.952	12.731
PIS/COFINS SOBRE RECEITAS FINANCEIRAS	(13.979)	(7.072)
DESPESAS FINANCEIRAS	(347.140)	(395.326)
JUROS SOBRE DEBÊNTURES	(79.847)	(86.753)
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	(36.835)	(98.028)
JUROS SOBRE EMPRÉSTIMOS COM TERCEIROS	(189.141)	(164.977)
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	(41.317)	(45.568)
<b>Total</b>	<b>(120.443)</b>	<b>(150.107)</b>

## 27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre as diferenças entre os saldos dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras e as correspondentes bases fiscais utilizadas no cálculo do IRPJ e da CSLL correntes. A probabilidade de recuperação destes saldos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

## 27.1. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social no resultado

	31/12/2016		31/12/2015	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	477.769	477.769	519.125	519.125
ALÍQUOTA NOMINAL DOS TRIBUTOS	15%	9%	15%	9%
ALÍQUOTA ADICIONAL SOBRE O VALOR EXCEDENTE A R\$ 240/ANO	10%	-	10%	-
	(119.418)	(42.999)	(129.757)	(46.721)
EFEITO DAS (ADIÇÕES) EXCLUSÕES NO CÁLCULO DO TRIBUTO				
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	34.667	12.480	28.902	10.405
PERMANENTES - DESPESAS INDEDUTÍVEIS E MULTAS	(11.520)	(4.148)	(10.877)	(3.505)
INCENTIVOS FISCAIS E OUTROS	4.240	617	3.092	515
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	(92.031)	(34.050)	(108.640)	(39.306)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES	(13.889)	(5.918)	(67.230)	(24.398)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS	(78.142)	(28.132)	(41.410)	(14.908)
<b>Total</b>	<b>(92.031)</b>	<b>(34.050)</b>	<b>(108.640)</b>	<b>(39.306)</b>

## 27.2 Tributos diferidos

	Balancos patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
IR E CS SOBRE DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS	43.248	97.870	(54.622)	(2.044)
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	33.634	27.329	6.305	12.940
PROVISÃO PARA AÇÕES JUDICIAIS E REGULATÓRIAS	39.690	71.288	(31.598)	8.815
VARIAÇÃO CAMBIAL/PROVISÃO GANHO/PERDA HEDGE	26.188	26.176	12	26.298
PROVISÃO PERDA NA DESATIVÇÃO DE ATIVOS	-	9.430	(9.430)	(3.323)
PROVISÃO EFEITO POSTERGAÇÃO TARIFÁRIA	-	-	-	(20.016)
CONTRATOS DE CONCESSÃO - MARCAÇÃO A MERCADO	(59.828)	(39.482)	(20.346)	(25.161)
OUTRAS	3.564	3.129	435	(1.561)
BENEFÍCIO FISCAL DO ÁGIO INCORPORADO - TERRAÇO	64.093	73.318	(9.225)	(11.847)
BENEFÍCIO FISCAL DO ÁGIO INCORPORADO - IBERDROLA	494.983	537.410	(42.427)	(42.427)
SUBTOTAL - IMPACTO NO RESULTADO DO EXERCÍCIO	602.324	708.598	(106.274)	(56.318)
IR E CS DIFERIDOS SOBRE AJUSTES DOS CPCS - RESULTADO ABRANGENTE	(764)	(827)	63	(827)
PLANO DE PENSÃO	(764)	(827)	63	(827)
<b>Total</b>	<b>601.560</b>	<b>707.771</b>	<b>(106.211)</b>	<b>(57.145)</b>



O reconhecimento desses créditos tem como base as projeções de resultados tributáveis futuros da Companhia, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 14 de dezembro de 2016.

O benefício fiscal do ágio incorporado está registrado conforme determinado pela ANEEL e Instruções nº 319/99 e nº 349/01 da CVM, sendo que os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais encontram-se em contas específicas de benefício fiscal do ágio incorporado e provisão, com as correspondentes amortização e reversão. No caso do ágio referente à incorporação da Terraço ocorrida em 1998, a realização desse valor dar-se-á mediante percentuais oficializados em 23 de dezembro de 2003 pela ANEEL, através do Ofício nº 2.182/2003, definidos com base no prazo da concessão e na expectativa de recuperação indicada pelas projeções de resultados tributáveis apresentadas pela Companhia ao órgão regulador naquela época. O benefício fiscal do ágio referente à incorporação da Iberdrola Energia do Brasil Ltda. vem sendo realizado linearmente até o final da concessão, também baseado em premissas de resultado futuro que foram apresentadas e anuídas pela ANEEL.

A expectativa de amortização dos créditos fiscais diferidos e dos benefícios fiscais dos ágios incorporados registrados em 31 de dezembro de 2016 é como segue: R\$ 54.943 em 2017, R\$ 54.736 em 2018, R\$ 53.619 em 2019 e R\$ 438.262 de 2020 a 2028.

Os valores efetivos do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido a pagar e a recuperação dos respectivos saldos diferidos decorrem da apuração de resultados tributáveis, da expectativa de realização das diferenças temporárias e outras variáveis. Portanto, essa expectativa não deve ser considerada como um indicativo de projeção de lucros futuros da Companhia. Adicionalmente, essas projeções estão baseadas em uma série de premissas que podem apresentar variações em relação aos valores reais.

## 28. PARTES RELACIONADAS

### 28.1. Partes relacionadas

A Companhia tem como controlador direto a Elektro Holding S.A., até 31 de agosto de 2016, denominada como Iberdrola Brasil S.A., e como controlador final a Iberdrola S.A. Foram considerados como partes relacionadas o acionista controlador e entidades sob o controle comum.

As transações e saldos existentes entre a Companhia e suas partes relacionadas, estão apresentadas a seguir:

	(Ativo)/Passivo		Receitas/(Despesas)		Duração	Indexador
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015		
<b>Compra de Energia</b>						
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA S.A. <sup>(a)</sup>	1.668	1.143	(13.314)	(12.152)	Dez/2040	IPCA
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A. <sup>(a)</sup>	355	243	(2.833)	(2.586)	Dez/2039	IPCA
GOIÁS SUL GER. DE ENERG. ELÉTRIC. S.A. - GOIANDIRA <sup>(a)</sup>	125	86	(997)	(910)	Dez/2039	IPCA
GOIÁS SUL GER. DE ENERG. ELÉTRIC. S.A. - NOVA AURORA <sup>(a)</sup>	93	64	(748)	(683)	Dez/2039	IPCA
RIO PCH I S.A. - PEDRA GARRAFÃO <sup>(a)</sup>	65	45	(519)	(474)	Dez/2038	IPCA
RIO PCH I S.A. - PIRAPETININGA <sup>(a)</sup>	65	45	(519)	(474)	Dez/2038	IPCA
TELES PIRES <sup>(a)</sup>	1.566	1.760	(19.609)	(12.727)	Dez/2044	IPCA
UHE BELO MONTE <sup>(a)</sup>	6.256	330	(24.827)	(330)	Dez/2044	IPCA
ELEKTRO COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA. <sup>(a)</sup>	105	78	(1.167)	(939)	Dez/2017	IGP-M
<b>Total</b>	<b>10.298</b>	<b>3.794</b>	<b>(64.533)</b>	<b>(31.275)</b>		
<b>Transmissão</b>						
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA S.A. <sup>(e)</sup>	(9)	(9)	(317)	(394)	Até a extinção da concessão da Elektro	IGP-M
SE NARANDIBA S.A. <sup>(e)</sup>	-	-	(40)	(47)		
<b>Total</b>	<b>(9)</b>	<b>(9)</b>	<b>(357)</b>	<b>(441)</b>		
<b>Serviços Administrativos</b>						
ELEKTRO COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA. <sup>(b)</sup>	(2)	(31)	355	356	Nov/2021	IGP-M
ELEKTRO HOLDING S.A. <sup>(d)</sup>	1.200	1.000	(1.388)	(1.000)	Out/2017	IGP-M
AMARA BRASIL LTDA. <sup>(d)</sup>	593	546	(4.544)	(5.117)	Ago/2018	IPCA
ENERGIAS RENOVÁVEIS DO BRASIL S.A. <sup>(b)</sup>	(62)	-	62	-	Nov/2020	IGP-M
<b>Total</b>	<b>1.729</b>	<b>1.515</b>	<b>(5.515)</b>	<b>(5.761)</b>		
<i>(a) Compra de Energia de Partes Relacionadas, através de leilões regulados para fins de revenda ao consumidor, com preços regulados e aprovados pela ANEEL.</i>						
<i>(b) Serviços, compartilhamento de infraestrutura e sublocação de salas, calculados com base na estimativa de custos das atividades desenvolvidas pela Companhia.</i>						
<i>(c) Serviços diversos de natureza corporativa.</i>						
<i>(d) Serviços de operação logística e transporte de materiais.</i>						
<i>(e) Serviços de Transmissão.</i>						

### 28.2 Remuneração da administração

A remuneração total da Administração da Companhia para o exercício de 2016 está ao lado apresentada:

	31/12/2016	31/12/2015
BENEFÍCIOS DE CURTO PRAZO <sup>(a)</sup>	9.970	8.783
OUTROS BENEFÍCIOS DE CURTO PRAZO E PÓS - EMPREGO <sup>(b)</sup>	3.024	2.783
<b>Total</b>	<b>12.994</b>	<b>11.566</b>
<i>(a) Compostos por salários e ordenados;</i>		
<i>(b) Compostos por contribuições para a previdência social, benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e benefícios não monetários, tais quais assistência médica e auxílio alimentação.</i>		

Além desses montantes, destacam-se, ainda, benefícios adquiridos por estes administradores referentes ao Plano de Incentivo de Longo Prazo concedido pela Elektro Redes no montante de R\$ 9.935 (R\$ 13.748 em 2015) registrado em "Outros Passivos", sendo R\$ 7.885 no passivo não circulante e R\$ 2.050 no circulante.

Adicionalmente, a Companhia possui plano de suplementação de aposentadoria mantido junto à Fundação CESP e oferecido aos seus empregados, inclusive administradores (vide nota 20.1). Em 31 de dezembro de 2016, o valor das contribuições referente aos benefícios dos administradores foi de R\$ 394 (R\$ 395 em 2015).

## 29. SEGUROS

A Companhia mantém as seguintes coberturas de seguros, compatíveis com os riscos das atividades desenvolvidas, que são julgadas suficientes pela Administração para salvaguardar os ativos e negócios da Companhia de eventuais sinistros.

A vigência das apólices de Riscos operacionais e multirrisco (Propriedade) e Responsabilidade civil com terceiros compreende o período de 31 de maio de 2016 a 31 de maio de 2017, e da apólice de Responsabilidade civil de administradores compreende o período de 30 de setembro de 2015 renovada até 31 de maio de 2018.

Riscos	Importância segurada	Cobertura da apólice	Vigência
RISCOS OPERACIONAIS E MULTIRRISCO	1.073.396	Danos materiais aos ativos da Companhia, exceto para as linhas de transmissão e distribuição	30/05/2016 a 30/05/2017
RESPONSABILIDADE CIVIL TERCEIROS	44.000	Danos materiais, corporais e morais causados a terceiros, incluindo aqueles causados por empregados próprios e contratados	31/05/2016 a 31/05/2017
RESPONSABILIDADE CIVIL ADMINISTRADORES	26.250	Cobertura padrão praticada pelo mercado segurador	01/10/2015 a 31/05/2018
TERRORISMO	354.700	Danos Materiais, Lucros Cessantes, Tumultos, Greves, Lock-outs e Atos Dolosos	31/05/2016 a 31/05/2017

## 30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Determinação do valor justo: Uma série de políticas e divulgações requerem mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros. Os valores de marcação a mercado são calculados projetando os fluxos futuros das operações utilizando as condições contratadas, descontando esse fluxo por taxas estimadas de mercado e considerando seu *spread* de crédito.

A Companhia utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

**Nível 1:** preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

**Nível 2:** outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

**Nível 3:** técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

A seguir encontra-se a descrição dos principais ativos e passivos financeiros da Companhia, seus critérios de avaliação e valorização para fins de registro nas Demonstrações Financeiras, bem como o nível hierárquico para mensuração do valor de mercado apresentado.

**Ativo indenizável (concessão):** Veja nota 12.1.

**Empréstimos e financiamentos:** A fim de apresentar uma informação contábil mais consistente e atendendo às orientações do CPC 46 e IFRS 13, os passivos financeiros dos empréstimos e financiamentos obtidos em moeda estrangeira são mensurados e apresentados ao valor justo, por meio de resultado. Assim, as oscilações dos valores justos destas dívidas são reconhecidas no resultado financeiro da Companhia.

Para contratos vinculados a projetos específicos do setor, obtidos junto aos fundos geridos pela Eletrobras, os valores de mercado são considerados idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares disponíveis, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional foram mensurados e contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. O valor contábil é o que melhor representa a posição patrimonial e financeira da Companhia com relação a esses instrumentos, portanto, o valor de mercado para esses passivos é somente informativo.

**Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia possui empréstimo e financiamento em moeda estrangeira, conforme divulgado na nota 14. A exposição relativa à captação de recursos em moeda estrangeira é coberta pela utilização de instrumentos derivativos de proteção econômica e financeira contra a variação cambial: *Swap* de moeda, sem nenhum componente de alavancagem.

Os valores de marcação a mercado são calculados projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando as condições contratadas, descontando esse fluxo por taxas estimadas de mercado e considerando seu *spread* de crédito. Os derivativos a elas vinculados, por sua vez, foram considerados instrumentos de *hedge*.

A Companhia não apresenta como prática a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

**Debêntures:** Estão avaliadas e registradas pelo método do custo amortizado, seguindo os termos das respectivas escrituras de emissão, representando o valor captado líquido dos respectivos custos da emissão, atualizado pelos juros efetivos da operação e os pagamentos realizados no período. O valor de mercado das debêntures da 5ª e 6ª Emissão, conforme quadro abaixo, é calculado segundo metodologia de fluxo de caixa descontado, com base na taxa de juros da 6ª Emissão de debêntures da Elektro Redes definida no processo de *bookbuilding*, utilizada como melhor estimativa para essas operações. As debêntures foram classificadas como "passivos financeiros não mensurados ao valor justo" e o valor de mercado demonstrado é informativo. Para a 6ª Emissão de Debêntures, como não temos acesso às taxas negociadas, o valor de mercado é o mesmo registrado no processo de *bookbuilding* (valor contábil).

**Passivos financeiros:** Os passivos financeiros da Companhia incluem fornecedores e supridores de energia elétrica, empréstimos e financiamentos, Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, Empresa de Pesquisa Energética – EPE, debêntures, valores a devolver de Parcela A e outros itens financeiros e outras contas a pagar.

**Demais ativos e passivos financeiros:** Para equivalentes de caixa foi atribuído nível hierárquico 1 e para os demais ativos e passivos, foi atribuído nível hierárquico 2. Segue abaixo os valores contábeis e de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia e sua classificação:

31/12/2016				
Ativo	Valor contábil	Valor justo	Avaliação	Classificação
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	899.313	899.313	Valor justo	Mantido para negociação
INSTRUMENTO FINANCEIRO DERIVATIVO	163.013	163.013	Valor justo	Instrumento de Hedge
ATIVO INDENIZÁVEL (CONCESSÃO)	1.074.026	1.074.026	Valor justo	Disponível para venda
<b>Total ativo</b>	<b>2.136.352</b>	<b>2.136.352</b>		
Passivo	Valor contábil	Valor justo	Avaliação	Classificação
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL*	(596.485)	(597.027)	Custo amortizado	Passivos não mensurados a valor justo
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS EM MOEDA ESTRANGEIRA*	(1.241.486)	(1.241.486)	Valor justo	Objeto de Hedge
DEBÊNTURES*	(883.787)	(907.250)	Custo amortizado	Passivos não mensurados a valor justo
<b>Total passivo</b>	<b>(2.721.758)</b>	<b>(2.745.762)</b>		

\*Valor de mercado demonstrado é informativo.

A Companhia possui instrumentos financeiros que devido a sua natureza possuem valores contábeis que se aproximam dos valores justos, sendo eles:  
Ativos financeiros: (i) Consumidores, parcelamentos de débitos e supridores; e (ii) Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros.  
Passivos financeiros: (i) Fornecedores e supridores de energia elétrica; e (ii) Valores a devolver de Parcela A e outros itens financeiros.

#### Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a política da Elektro Redes, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a Companhia de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros. Como atualmente não há risco cambial em suas operações, excetuando-se a contratação do empréstimo e financiamento em moeda estrangeira, como já destacado acima, e a Elektro Redes mantém o equilíbrio das taxas de juros entre ativo (caixa) e passivo (dívida) de forma natural, a utilização deste tipo de instrumento acaba sendo pontual e não com caráter usual (vide nota 14).

Nas atividades da Companhia, é considerado risco relevante apenas a exposição cambial relacionada às variações cambiais derivadas dos pagamentos de energia comprada de Itaipu, que são atrelados ao dólar norte-americano. Essas variações cambiais passaram a ter seus efeitos neutralizados no resultado da Companhia a partir do reconhecimento dos valores a receber de parcela A e outros itens financeiros e sempre foram repassados à tarifa, tendo efeitos temporários sobre o caixa (vide nota 8).

#### Principais fatores de risco

Seguem os principais fatores de risco que afetam os negócios da Companhia:

#### Variação das taxas de juros

A Companhia realizou uma análise de sensibilidade em seus instrumentos financeiros, com objetivo de mensurar os impactos decorrentes de mudanças em variáveis de mercado, considerando como cenário mais provável para a realização nos próximos 12 meses a projeção dos indicadores divulgados no Relatório Focus do Banco Central.

O impacto no resultado financeiro líquido foi analisado em três cenários de variação de índices CDI, IGP-M, IPCA e TJLP, sendo: (i) variação dos índices projetados para 2016, de acordo com dados do Relatório Focus, disponibilizado em 30 de dezembro de 2016: 12,00%, 5,08% e 4,80% para CDI, IGP-M e IPCA, respectivamente, e a variação da TJLP de 7,50% divulgada pelo Conselho Monetário Nacional; (ii) elevação dos índices projetados atuais em 25% e (iii) elevação dos índices projetados atuais em 50%.

Instrumentos	Exposição <sup>(a)</sup>	Risco	Cenário Provável	Elevação do índice em 25%	Elevação do índice em 50%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	889.013	Variação CDI	106.682	133.352	160.022
EMPRÉSTIMO (b)	(1.241.486)	Variação CDI	(148.978)	(186.223)	(223.467)
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (BEI E 4131)	163.013	Variação CDI	19.562	24.452	29.342
DEBÊNTURES - 6ª EMISSÃO 1ª SÉRIE	(114.658)	Variação CDI	(13.759)	(17.199)	(20.638)
	(304.118)		(36.493)	(45.618)	(54.741)
ATIVO INDENIZÁVEL (c)	1.074.026	Variação IGP-M	54.561	68.201	81.841
DEBÊNTURES - 5ª EMISSÃO 2ª SÉRIE	(176.869)	Variação IPCA	(8.490)	(10.612)	(12.735)
DEBÊNTURES - 6ª EMISSÃO 2ª SÉRIE	(137.774)	Variação IPCA	(6.613)	(8.266)	(9.920)
DEBÊNTURES - 6ª EMISSÃO 3ª SÉRIE	(455.176)	Variação IPCA	(21.848)	(27.311)	(32.773)
FINANCIAMENTOS - FINEP 5º CICLO	(7.589)	Variação TJLP	(569)	(711)	(854)
FINANCIAMENTOS - BNDES	(517.061)	Variação TJLP	(38.780)	(48.474)	(58.169)
REDUÇÃO (AUMENTO)			(58.232)	(72.791)	(87.351)

(a) Considerado apenas instrumentos financeiros pós fixados.  
(b) A operação foi originalmente contratada em dólares norte-americanos, porém a Companhia possui uma operação de swap conjunta com o objetivo de neutralizar o risco derivado da variação cambial. Desta forma, a operação passa a ser indexada apenas ao CDI, motivo pelo qual o mesmo é apresentado nesta análise.  
(c) Após análises frente ao cenário econômico e ao lastro do novo valor de reposição dos bens vinculados da concessão, a Companhia levou em consideração para o cálculo de sensibilidade o custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório e a variação do IPCA.

#### Risco de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e contas a receber de clientes, para as quais a Companhia fica exposta ao risco do cliente envolvido ou da instituição financeira (vide detalhes na nota explicativa 6 e 7). Visando gerenciar este risco a Elektro Redes mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições de grande porte, ponderando as concentrações de acordo com o rating das instituições financeiras.

A Companhia reconhece como inadimplência qualquer conta em atraso a partir de um dia após a data do seu vencimento. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo do contas a receber vencido apresentou redução de R\$ 8.664 quando comparado com 31 de dezembro de 2015. O índice de inadimplência no encerramento do período foi de 4,8%<sup>(1)</sup> (4,5% em 2015).

Para intensificar a recuperação da inadimplência, a Companhia atua por meio de: (i) programas de renegociação dos débitos atrelados a constituição de garantias; (ii) negatização de clientes em empresas de proteção ao crédito; (iii) corte do fornecimento de energia elétrica, em conformidade com a regulamentação vigente; (iv) cobrança presencial realizada pelo agente de faturamento; (v) cobrança judicial; e (vi) protesto de clientes junto aos cartórios. Além disso, todas as ações de cobrança são pautadas por um modelo estatístico que avalia a propensão de um cliente ao não pagamento, permitindo adotar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil de cada cliente. Adicionalmente, a Companhia implementou em 2016 novos processos de cobrança e novas tecnologias com o objetivo de fornecer outras formas de pagamento aos clientes, como por exemplo: (i) disponibilidade de pagamento com cartão de débito e parcelamento com cartão de crédito em espaços de atendimento presencial e no momento do corte; (ii) cobrança ativa de contas em atraso pela Central de Relacionamento com Cliente; (iii) realização de feirões de negociação de débito; (iv) aprimoramento dos modelos estatísticos para decisões estratégicas de cobrança, dentre outros. Essas medidas trouxeram a Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa para uma trajetória de queda, em especial a partir do 2º semestre de 2016. A exposição máxima ao risco de crédito dos instrumentos financeiros não derivativos na data de apresentação do relatório é o somatório dos respectivos valores contábeis, deduzidos de quaisquer provisões para perda do valor recuperável.

<sup>(1)</sup> Índice calculado com base no valor do contas a receber vencido pela receita de fornecimento de energia bruta.

### Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento

Alterações na metodologia vigente são amplamente discutidas através do mecanismo de Audiência Pública e contam com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor.

Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, incluindo alterações na legislação tributária, poderá a Elektro Redes justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A própria ANEEL também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas.

### Risco de liquidez

A Companhia possui uma metodologia de cálculo para determinação de um caixa operacional e de um caixa mínimo que têm o objetivo de, respectivamente: (i) garantir liquidez para o cumprimento das obrigações do próximo mês; e (ii) garantir que a Companhia mantenha a liquidez em eventuais momentos de crise. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias para captação de recursos para capital de giro e para empréstimos e financiamentos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. Esses montantes são calculados principalmente com base na previsão da geração de caixa operacional, subtraída dos vencimentos de dívidas de curto prazo, necessidades de capital de giro.

A Companhia monitora o risco de liquidez através do gerenciamento contínuo do fluxo de caixa esperado combinado com os perfis de vencimento de seus passivos financeiros. O valor dos passivos financeiros mensurados pelo fluxo de caixa não descontado e seus correspondentes vencimentos estão demonstrados a seguir:

31/12/2016	Nota Explicativa	Média ponderada das taxa de juros	Menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 4 anos	Acima de 5 anos	Total <sup>(1)</sup>
FORNECEDORES E SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA	13		418.415	-	-	-	-	418.415
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS LÍQUIDOS DOS EFEITOS DOS INSTRUMENTOS DERIVATIVOS	14	10,37%	548.755	591.040	216.649	180.010	631.398	2.167.852
DEBÊNTURES	15	12,31%	302.464	236.123	128.306	201.514	350.742	1.219.149
OBRIGAÇÕES P&D E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	19		47.438	19.763	-	-	-	67.201

<sup>(1)</sup> Esses valores diferem dos montantes apresentados no balanço patrimonial, pois referem-se aos fluxos de caixa contratuais não descontados, conforme orientações do CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação.

### Risco de mercado

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano. Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial no Decreto nº 5.163/2004, se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e sendo este ocasionado de forma voluntária, fica exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

O objetivo das distribuidoras é manter sua contratação dentro dos limites regulamentares e obter o repasse tarifário, o que em situações normais seria inteiramente possível por meio dos mecanismos de gestão originalmente previstos no modelo setorial. Ocorre que uma conjunção de fatores alheios ao controle das distribuidoras, dentre eles o próprio cenário econômico, com consequente queda no consumo de energia, e a intensa migração de clientes na condição de especiais para o mercado livre em busca de preços mais baixos, levou o modelo a uma situação de estresse, com sobrecontratação generalizada em várias delas, sendo que as ferramentas originalmente previstas não eram suficientes para mitigá-la.

Justamente em função do caráter sistêmico desse fenômeno, ao longo do ano de 2016 foram tomadas diversas medidas pelos órgãos competentes, que endereçaram as principais questões, a fim de mitigar os impactos da sobrecontratação (para maiores detalhes vide nota explicativa nº 5.4).

Dessa forma, considerando que:

- O contrato de concessão prevê que a manutenção do equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras deve ser garantido através da recomposição tarifária;
- Durante o ano de 2016 a ANEEL emitiu uma série de resoluções e notas técnicas para mitigação da sobrecontratação, a Elektro Redes lançou mão de todos os mecanismos de mitigação da sobrecontratação disponibilizados pela ANEEL.

A Elektro Redes endereçou todo volume de energia sobrecontratado em 2016 e, portanto, não reconheceu qualquer impacto de sobrecontratação voluntária acima do limite de 5% em seu Resultado de 2016.

### Risco de interrupção no fornecimento de energia elétrica

A Elektro Redes, com o intuito de minimizar os efeitos provocados por eventual descontinuidade do fornecimento de energia elétrica para seus clientes, atribuídos a eventos não previsíveis, e que atingem sua infraestrutura de sistemas elétricos, atua de forma intensa para reduzir o número de unidades consumidoras afetadas e também diminuir a frequência e o tempo dessas interrupções.

Dentre as ações executadas para diminuir a frequência e o tempo das interrupções, destaca-se a disponibilidade de quatro subestações, três transformadores e dois disjuntores – todos móveis e próprios, que permitem flexibilidade operacional e agilidade no restabelecimento do fornecimento de energia elétrica. Acrescente-se o investimento na digitalização de 123 subestações (SE) automatizadas, a automação do comando e supervisão remota de 2100 equipamentos em redes de distribuição (religadores, reguladores de tensão, bancas de capacitores e sensores de redes), que utilizam comunicação com tecnologia modem celular, satélite, rádio e fibra óptica, contribuindo com a redução do deslocamento das equipes para a execução das tarefas na rede de distribuição, bem como a implantação de 164 sistemas de recomposição automática 'Self Healings', que reestabelecem de forma automática trechos desenergizados para fontes alternativas evitando desligamentos de longa duração e a redução da quantidade de clientes desligados, beneficiando atualmente cerca de 516 mil consumidores.

Como ações para reduzir o número de unidades consumidoras atingidas, a Elektro Redes mantém consistente programa de manutenção preventiva, atuando em média em 16 mil km de rede por ano, bem como realiza investimentos de melhoria, expansão e modernização, como a instalação de 464 disjuntores e a instalação de 3,2 mil km de redes compactas com cabos protegidos, nos últimos 11 anos.

### Índices financeiros

Os principais indexadores dos ativos e passivos financeiros apresentaram as seguintes cotações/variações acumuladas:

Índices	Variação % acumulada nos períodos	
	31/12/2016	31/12/2015
TAXA DE CâMBIO R\$/US\$ <sup>(1)</sup>	3,2591	3,9048
VALORIZAÇÃO (DESVALORIZAÇÃO) DO REAL FRENTE AO DÓLAR	16,54%	-47,01%
IGP-M	7,19%	10,54%
IPCA	6,29%	10,67%
TJLP	7,50%	6,38%
SELIC	13,75%	13,27%
CDI	14,00%	13,24%

<sup>(1)</sup> Cotação em 31 de dezembro de 2016.

---

## Diretoria

---

Marcio Henrique Fernandes  
**Diretor-Presidente**

Simone Borsato  
**Diretora-Executiva de Controladoria, Financeira e de Relações com Investidores**

Giancarlo Vassão de Souza  
**Diretor-Executivo de Operações**

Cristiane da Costa Fernandes  
**Diretora-Executiva de Assuntos Regulatórios e Institucionais**

André Augusto Telles Moreira  
**Diretor-Executivo Comercial e Suprimento de Energia**

Jessica de Camargo Reaach  
**Diretora-Executiva Jurídica**

Fabricia Lani de Abreu  
**Diretora de Recursos Humanos e Sustentabilidade**

Rogério Aschermann Martins  
**Diretor de Tecnologia da Informação e Serviços Corporativos**

Talita Mendes Masson  
**Gerente-Executiva de Controladoria**

Wedson Romero Peres  
**Contador**  
CRC 1Sp222804/O-9

---

## Composição do Conselho de Administração

em 31 de dezembro de 2016

---

Armando Martínez Martínez  
**Presidente**

Juan Manuel Eguiagaray Ucelay  
José Izaguirre Nazar  
Mario José Ruiz-Tagle Larrain  
Vicente Donizeti dos Santos  
**Conselheiros**

# Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos  
Administradores e Acionistas da  
**Elektro Redes S.A.**  
Campinas – SP

## OPINIÃO

Examinamos as demonstrações financeiras da Elektro Redes S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Elektro Redes S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

## BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

### a) Valor recuperável ("Impairment") dos ativos não financeiros

(Consulte a nota explicativa 12 às demonstrações financeiras)

A Companhia possui um montante de R\$ 1.871.738 mil nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 relativo ao ativo intangível da concessão cuja realização está suportada por estimativas de rentabilidade futura baseadas no plano de negócios. A Companhia avaliou a existência de indicadores de redução ao valor recuperável em relação às suas unidades geradoras de caixa ("UGCs") e para o cálculo do valor recuperável utilizou-se do método de fluxo de caixa descontado, com base em projeções econômico-financeiras de cada segmento. Devido às incertezas inerentes ao processo de determinação das estimativas de fluxos de caixa futuros, e as premissas como a taxa de desconto, crescimento econômico projetado, a inflação de custos, utilizados na determinação do valor em uso dos ativos, e à complexidade do processo, o qual requer um grau significativo de julgamento por parte da Companhia para determinação da estimativa contábil, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

#### Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos relacionados com a preparação e revisão do plano de negócios, orçamento, estudos técnicos e análises do valor recuperável disponibilizados pela Companhia. Adicionalmente avaliamos, com auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, a razoabilidade e consistência das premissas e das metodologias utilizadas (comparando-as, quando aplicável, com dados obtidos de fontes externas), como o crescimento econômico projetado, volume e preço de venda de energia, continuidade das operações, gastos para reparação dos equipamentos, a inflação de custos e as taxas de desconto. Avaliamos também as divulgações efetuadas pela Companhia, principalmente as relativas à análise de sensibilidade que demonstram o impacto sobre o valor recuperável resultante de possíveis mudanças nas premissas-chave usadas pela Companhia.

### b) Valor recuperável dos ativos fiscais diferidos

(Consulte a nota explicativa 27 às demonstrações financeiras)

As demonstrações financeiras incluem um montante de R\$ 601.560 mil em 31 de dezembro de 2016 relativo a créditos tributários sobre diferenças temporárias e benefícios fiscais de ágio por incorporação, cuja realização está suportada por estimativas de rentabilidade futura preparadas pela Companhia com base em seu julgamento e suportadas em seu plano de negócios. Devido às incertezas inerentes ao processo de determinação das estimativas dos lucros tributáveis futuros, que são a base para a avaliação do valor recuperável dos créditos tributários e ao fato de qualquer mudança nas estimativas poder impactar de forma relevante o valor desses ativos e, conseqüentemente, as demonstrações financeiras como um todo, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

#### Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos relacionados com a preparação e revisão do plano de negócios, orçamento, estudos técnicos e análises quanto à probabilidade da existência de lucros tributáveis futuros ou outras evidências suficientes para propiciar a recuperação pela Companhia do imposto de renda e da contribuição social diferidos. Adicionalmente analisamos, com o suporte técnico de nossos especialistas em finanças corporativas, a razoabilidade e consistência dos dados e premissas e das metodologias utilizadas pela Companhia, especialmente as relativas à projeção das margens de lucro tributável futuro. Isso incluiu, quando disponível, a comparação dessas premissas com dados obtidos de fontes externas, como o crescimento econômico projetado, volume e preço de venda de energia, continuidade das operações, gastos para reparação dos equipamentos, a inflação de custos e as taxas de desconto. Com o apoio dos nossos especialistas da área tributária, avaliamos as bases de apuração em que são aplicadas as alíquotas vigentes dos tributos e o estudo de capacidade de realização dos ativos fiscais diferidos. Também avaliamos as divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras de acordo com as normas aplicáveis.

### c) Risco no reconhecimento dos valores a receber e a devolver de Parcela A devido a sobrecontratação

(Consulte as notas explicativas 5 e 8 às demonstrações financeiras)

Para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, um dos principais assuntos em discussão no mercado entre as distribuidoras de energia elétrica, associações de classe e o agente regulador, foi a sobrecontratação voluntária ou involuntária dos contratos de compra de energia.

Conforme determinado pelo agente regulador, toda energia excedente contratada que estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, terá repasse integral às tarifas de energia, sendo registrado na conta de valores a receber e a devolver de Parcela A.

A queda no consumo em 2016 face a demanda prevista originalmente, fez com que a Companhia focasse seus esforços em controlar e analisar todo excedente do limite de 5%, buscando adequá-lo utilizando mecanismos adicionais propostos pelo agente regulador para atender essa exposição causada pelo mercado.

Devido à complexidade de aplicação do conceito de exposição voluntária ou involuntária, consideramos esse assunto como significativo na nossa auditoria.

#### Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos relacionados com o processo de acompanhamento pela Companhia para avaliar as exposições de sobrecontratação de energia e enquadramento entre voluntária e involuntária. Comparamos as informações relacionadas a sobrecontratação com os contratos vigentes, analisando o volume de energia consumida em relação ao projetado, as diretrizes regulatórias para verificação da adequação dos mecanismos oferecidos pelo regulador, e o julgamento de enquadramento feito pela Companhia na avaliação da sobrecontratação voluntária ou involuntária. Verificamos que parte do excedente de energia foi alocado dentro do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit (MCSD), realocação de degrau de cotas de energia e clientes cativos especiais que migraram para o mercado livre, assim como avaliamos a razoabilidade dessas premissas. Também avaliamos as divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras de acordo com as normas aplicáveis.

### d) Valorização dos instrumentos financeiros derivativos

(Consulte a nota explicativa 30 das demonstrações financeiras)

A Companhia capta empréstimos, cujas condições a expõem a riscos relacionados a oscilações de moeda estrangeira. De forma a mitigar tal exposição, a Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos, *swaps* de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos, incluindo os instrumentos designados para proteção de risco (*hedge* de valor justo) e determinados instrumentos de dívida designados a valor justo por meio do resultado são valorizados utilizando técnicas de valorização que geralmente envolvem o exercício de julgamento, uso de premissas e estimativas. Devido a relevância, complexidade e julgamento envolvidos na avaliação e mensuração dos instrumentos financeiros, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

#### Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos incluíram, dentre outros, testes de controles internos sobre o processo de identificação, valorização e gerenciamento desses instrumentos financeiros. Obtivemos a lista das instituições financeiras com as quais a Companhia detém contratos de instrumentos financeiros e obtivemos cartas de confirmação sobre os saldos em aberto. Com o auxílio dos nossos especialistas em instrumentos financeiros, avaliamos os modelos desenvolvidos pela Companhia para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e instrumentos de dívida designados a valor justo por meio do resultado utilizando dados observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos descontados com base em curvas de mercado. Efetuamos avaliação quanto à adequação das divulgações feitas nas demonstrações financeiras, em especial em relação às análises de sensibilidade, risco de câmbio e a classificação dos instrumentos.

## OUTROS ASSUNTOS

### Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício comparativo

Os valores correspondentes relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e 1 de janeiro de 2015 e as demonstrações financeiras relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência dos assuntos descritos na nota explicativa 2, foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório sem modificação, datado de 17 de fevereiro de 2017.

### Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinamos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Campinas, 17 de fevereiro de 2017

### **KPMG Auditores Independentes**

CRC 2SP014428/O-6

### **Marcio José dos Santos**

Contador CRC 1SP252906/O-0



---

# Créditos

---

**REDAÇÃO, REVISÃO E CONSULTORIA GRI:**

KMZ Conteúdo

**PROCESSO DE MATERIALIDADE:**

Felipe Nestrovsky

(coordenação: KMZ Conteúdo)

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**

Marcia Godoy

(coordenação: KMZ Conteúdo)

**GRUPO DE TRABALHO ELEKTRO REDES:**

Adriana Lima;

Amanda Martins;

Amanda Mendes;

Ana Corazza;

Ana Martins;

Ana Vilela;

Anderson Simões;

André Filisetti;

Aneliесе Zimmermann;

Antônio Salesse;

Bianca Colombini;

Bruno Szarf;

Carlos Choqueta;

Carolina Costa;

Daniel Mello;

Ederson Gonçalves;

Eduardo Casarin;

Fabiana Felix;

Felipe Zanola;

Fernando Cruz;

Flavia Gibim;

Flávio Andrade;

Francisco Geraldo Franco Jr.;

Frederico Candian;

Guilherme Oliveira;

Heitor Filho;

Heron Fontana;

Ildo Junior;

Isabela Almeida;

Isabela Moreira;

Isabela Oliveira;

Jader Carneiro;

Jorge Aith;

José Resende;

Juliana Blanco;

Juliana Chimonechi;

Juliana Santos;

Julio Girdali;

Karla Beltramo;

Kelin Cavallari;

Lais Lamana;

Lara Silva;

Laura Baie;

Leticia Gusmão;

Luciana Lamberti;

Luís Flávio;

Luma Kiyuna;

Manuela Fernandes;

Marcelo Fernandez;

Marcelo Ramos;

Márcio Silva;

Mateus Lourenço;

Mauricio Moraes;

Mayara Rantim;

Mirella Ficoni;

Monica Araia;

Nabila Rebello;

Nataly Mayr;

Paula Jordão;

Priscila Pereira;

Rafael Serafim;

Raphaela Yamamoto;

Raquel Bressanini;

Raquel Magalhães;

Renata Massaro;

Ricardo Leite;

Ricardo Malvestite;

Roberto Hashimoto;

Rodrigo Vial;

Rosana Suraci;

Rosylânia Santos;

Sérgio Queiroz;

Tassia Maximiano;

Thiago Bigi;

Vivian Demarchi;

Wedson Peres.;

William Mantovani.

